

INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

KELLY PEREIRA DE LIMA

ONDE ESTÃO OS LIVROS CENSURADOS?:  
AINDA OS EFEITOS DE 64 NAS COLEÇÕES DE BIBLIOTECA



Niterói  
2016

**KELLY PEREIRA DE LIMA**

Onde estão os livros censurados?: ainda os efeitos de 64 nas coleções de bibliotecas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação na linha de pesquisa Informação, Cultura e Sociedade.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marcia H. T. de Figueredo Lima

NITERÓI  
2016

L732

Lima, Kelly Pereira de

Onde estão os livros censurados?: ainda os efeitos de 64 nas coleções de biblioteca / Kelly Pereira de Lima -- 2016.  
202 f.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia H. T. de Figueredo Lima  
Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) –  
Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em  
Ciência da Informação.

1. Biblioteca. 2. Desenvolvimento de coleções. 3 Censura.  
4. Ditadura militar. I. Título

CDD 020

**KELLY PEREIRA DE LIMA**

Onde estão os livros censurados?: ainda os efeitos de 64 nas coleções de bibliotecas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação na linha de pesquisa Informação, Cultura e Sociedade.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia H. T. de Figueredo Lima (orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina de Barros Cianconi – UFF (membro interno)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Weitzel – UNIRIO (membro externo)

---

Prof. Dr. Vitor Manoel Marques da Fonseca – UFF (membro suplente interno)

---

Dr. Moreno Barros – UNIRIO (membro suplente externo)

Niterói

2016

Aos meus familiares e amigos  
Aos meus amores, Fernando e Laura

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por me conceder sabedoria para ultrapassar os obstáculos da vida e fé para acreditar nos homens e nos meus sonhos.

À Maria, pela graça da sua proteção.

Aos meus pais, pelo amor e apoio incondicional.

Ao meu amor, Fernando, pelo apoio, companheirismo, carinho e dedicação à nossa família.

À Laura, pela sua vida, seu brilho, sorriso e alegria de ser mãe desse ser abençoado.

Ao meu irmão e cunhada, por me concederem a graça de ser Tia e Dinda.

Aos meus sogros, pelo carinho e apoio.

Aos meus amigos e amigas, por tornarem meus momentos alegres e divertidos, e especialmente ao Chico de Paula pela motivação, ajuda e discursões ao longo desse projeto.

Aos meus queridos estagiários, pelo apoio, ajuda e questionamentos, e especialmente a Júlia Gleich e Vinicio de Souza Machado.

Aos meus amigos da PGE-RJ, Alessandra Oliveira, Andreia Monteiro, Thiago Cirne, Stéphanie Oliveira e José Gustavo Corrêa, pelo apoio, cobertura e momentos descontraídos.

Às minhas amadas revisoras, Andreia Monteiro, Thaís Mesquita e Jéssica Labre.

Ao GIDJ/RJ, pelo apoio, integração e amizade.

Aos professores que passaram pela minha vida e contribuíram com seu conhecimento e sua forma simples de ensinar.

À minha orientadora, pelos encontros mais do que acadêmicos, de conselhos para vida e experiências gastronômicas.

**"PARA QUE NÃO SE  
ESQUEÇA. PARA  
QUE NUNCA MAIS  
ACONTEÇA"**

## RESUMO

Aborda aspectos teórico-históricos ao contemplar a questão da pluralidade discursiva nas bibliotecas. Reflete sobre o posicionamento do profissional da informação e a biblioteca como espaço social e plural. Apresenta apontamentos teóricos de desenvolvimento de coleções, com escopo na seleção, avaliação e desbastamento. Versa sobre a ordem dos livros censurados, a prática da censura em livros (que perpassa pela produção intelectual, produção editorial, publicação e acesso à informação) e o controle dos livros censurados pelos aparelhos de poder. Discorre sobre os atos legais e aparelhos institucionais que amparavam a repressão da censura na Ditadura Militar (1964-1985). Analisa a influência da censura do regime militar na expurgação *ex ante* e *ex post* nas coleções de bibliotecas públicas e universitárias. Apresenta o resultado e o comparativo da pesquisa de livros censurados de cunho político realizada em catálogos *on line* de bibliotecas públicas e universitárias no Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Biblioteca. Desenvolvimento de coleções. Censura. Brasil. Ditadura Militar (1964-1985).

## ABSTRACT

It discusses the theoretical and historical aspects to contemplate the issue of discursive plurality in libraries. It reflects the positioning of the professional of information and the library as a social and plural space. It presents the theoretical notes of the collection development, with scope in the selection, evaluation and thinning. It studies the order of censored books, the practice of censorship in books (running through the intellectual production, editorial production, publishing and access to information) and control of the censored books by the power bodies. It discourses about the legal acts and institutional bodies supporting the suppression of censorship in the Military Dictatorship (1964-1985). It analyzes the influence of censorship of the military regime in *ex ante* and *ex post* expurgation in the collections of public and university libraries. It presents the result and the comparative of censored books political research made in online catalogs of public and university libraries in Rio de Janeiro state.

Keywords: Library. Collection development. Censorship. Brazil. Military Dictatorship (1964-1985).

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Pesquisa de palavras-chave em Bases de Dados e Repositório de produções acadêmicas.....	21
Quadro 2:	Resultado obtido das pesquisas relacionadas ao acervo da FBN.....	93
Quadro 3:	Resultado obtido das pesquisas relacionadas ao acervo das bibliotecas Parque Estadual.....	94
Quadro 4:	Resultado obtido das pesquisas relacionadas ao acervo do Sistema de Bibliotecas da UFF.....	96
Quadro 5:	Resultado obtido das pesquisas relacionadas ao acervo da Rede Sirius da UERJ.....	97
Quadro 6:	Resultado obtido das pesquisas relacionadas ao acervo da Base Minerva da UFRJ.....	98
Quadro 7:	Resultado obtido das pesquisas relacionadas ao acervo de outras instituições.....	99
Quadro 8:	Resultado obtido das pesquisas relacionadas aos 71 títulos de cunho político.....	100
Quadro 9:	Resultado obtido das pesquisas relacionadas aos 73 e 89 títulos de cunho político.....	101
Quadro 10:	Somatório quantitativo das pesquisas anteriores de livros censurados nas instituições analisadas.....	102
Quadro 11:	Somatório quantitativo da pesquisa atual de livros censurados nas instituições analisadas.....	103

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Comparativo dos estudos de série estatísticas sobre os 71 livros censurados.....	101
Gráfico 2:	Comparativo dos estudos de série estatísticas sobre os 73 e 88 livros censurados.....	102

## LISTA DE ABREVIATURAS

AI-1	Ato Institucional nº 1
AI-5	Ato Institucional nº 5
ALA	American Library Association
APERJ	Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro
BCG	Biblioteca Central do Gragoatá
BECK	Biblioteca Estadual Celso Kelly
BPE	Biblioteca Parque Estadual
DCDP	Departamento Divisão de Censura de Diversões Públicas
DFSP	Departamento Federal de Segurança Pública
DOPS	Departamento Divisão de Ordem Política e Social
ECO	Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
FAIFE	Freedom of Access to Information and Freedom of Expression
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
INL	Instituto Nacional do Livro
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SCDP	Serviço de Censura de Diversões Públicas
SNEL	Sindicato Nacional dos Editores de Livros
SNI	Serviço Nacional de Informações
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>ASPECTOS TEÓRICO-HISTÓRICOS.....</b>	<b>35</b>
3.1	Pluralidade discursiva na Biblioteca.....	35
3.1.1	A biblioteca e o profissional da informação.....	39
3.1.2	O papel político do bibliotecário.....	45
3.1.3	Iniciativas internacionais em prol da liberdade de expressão e acesso à informação.....	47
3.2	Desenvolvimento de coleções: apontamentos teóricos .....	50
3.2.1	Política de desenvolvimento de coleções.....	54
3.2.2	Seleção.....	56
3.2.3	Avaliação e Seleção Negativa.....	58
3.3	Censura.....	62
3.3.1	A ordem dos discursos censurados.....	64
3.3.2	Lista de livros censurados.....	68
3.3.3	A censura na Ditadura Militar.....	70
3.3.4	Censores.....	81
3.3.5	Coleções expurgadas <i>ex ante</i> e <i>ex post</i> .....	85
<b>4</b>	<b>RESULTADOS: ONDE ESTÃO OS LIVROS CENSURADOS?.....</b>	<b>89</b>
4.1	Pesquisa.....	91
4.1.1	Comparação dos resultados obtidos em relação à Fundação Biblioteca Nacional.....	92
4.1.2	Comparação dos resultados obtidos em relação às bibliotecas Parque Estadual.....	93
4.1.3	Comparação dos resultados obtidos em relação ao Sistema de Bibliotecas da UFF.....	95
4.1.4	Comparação dos resultados obtidos em relação à Rede Sirius da UERJ..	97
4.1.5	Comparação dos resultados obtidos em relação à Base Minerva da UFRJ.....	98
4.1.6	Comparação dos resultados obtidos em relação a outras instituições.....	99
4.1.7	Comparação de todos os resultados a respeito dos livros censurados.....	100
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>108</b>

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	113
APÊNDICE A – Obras censuradas na Ditadura Militar (1964-1985).....	127
APÊNDICE B – Quadro das pesquisas anteriores de livros censurados (ARAÚJO, 1999; AZEVEDO, 2003; BASTOS, 2008; RODRIGUES, 2016).....	142
APÊNDICE C – Quadro da pesquisa atual de livros censurados.....	144
ANEXO A – Levantamento da Biblioteca de Pós-Graduação da ECO.....	145
ANEXO B – Divisão de Censura de Diversões Públicas: Listagem da Seção Censura Prévia – Série Publicações .....	164
ANEXO C – Lista de livros proibidos pelo Ministério da Justiça (1964- 1979).....	186

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa atual tem como escopo a análise dos efeitos da censura empregada no período da Ditadura Militar (1964-1985) na “ordem do discurso” e nos lugares de memória e informação, a compilação de possíveis fontes de informação de títulos de livros censurados e localização de obras de cunho político em bibliotecas públicas e universitárias no Estado do Rio de Janeiro, a reflexão do papel da biblioteca como espaço de reconstrução da memória social e do profissional da informação na regência da constituição de coleções à luz da democratização do acesso à informação e promoção da pluralidade discursiva, e análise da política de desenvolvimento de coleções como instrumento normativo, discursivo e de resistência às pressões contrárias à formação de coleções plurais.

Houve dois momentos principais que precederam a nossa pesquisa e que motivaram o nosso estudo. De início, foi inspirada no trabalho de conclusão da disciplina externa “Ética e Informação”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/IBICT), intitulado “Da Comissão Nacional da Verdade ao direito à verdade: a validação discursiva das coleções nas Bibliotecas”<sup>1</sup>, que analisa o conceito de informação, verdade, validade discursiva e seleção, propondo a revisão da política de desenvolvimento de coleções em vista da ética informacional, censura e Comissão Nacional da Verdade. O trabalho foi posteriormente publicado como artigo e destacava a responsabilidade social do profissional da informação e sua relevância no fato de reger o potencial inerente às coleções de maneira a promover a verdade, sem a qual sua atuação perderia o viés moral e ético.

Na sequência, a Professora Marcia Heloisa T. Lima propôs continuar uma série de pesquisas realizada com critério de resposta sim/não, correspondendo à presença ou ausência de livros censurados de cunho político em diversos acervos de bibliotecas, baseada no *Levantamento bibliográfico sobre censura nos meios de comunicação* da Biblioteca de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)<sup>2</sup>, elaborada em 1985 e disponível naquela biblioteca por vários anos, que encontramos reproduzida no Trabalho de Conclusão de Curso de Araújo (1999). Passamos a imaginar que:

---

<sup>1</sup> Ministrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ), em conjunto com a doutoranda Sarah Miglioli, posteriormente publicado na revista *Informação@Profissões*, com a participação do professor pesquisador Clóvis Ricardo Montenegro de Lima, ministrante da disciplina. O tema foi indicação do professor, a quem tributamos nosso agradecimento.

<sup>2</sup> Nesta pesquisa a lista será denominada “Levantamento da ECO”.

i) alargando-se o espaço geográfico de localização das bibliotecas e ii) refazendo-se as pesquisas, atualizando-as no tempo, poder-se-ia, quiçá, atender a pesquisadores interessados nestas obras<sup>3</sup>.

A série de pesquisa iniciou-se com Araújo (1999), a qual indagava se a Biblioteca Nacional – depositária legal e guardiã da produção intelectual brasileira – possuía em seu acervo, os livros de cunho político censurados na Ditadura Militar (1964-1985).

Dentre as inúmeras questões que podem ser formuladas para pesquisas referentes à Ditadura Militar, censura de livros e biblioteca, esta dissertação iniciou-se com algumas reflexões: os efeitos da censura nos lugares de memória e informação seriam irrecuperáveis? Seria possível compilar uma lista com o maior número possível de títulos de livros censurados? Onde poderiam ser encontrados os livros que foram censurados no período da Ditadura Militar? Livros censurados entre 1964 e 1985 poderiam ser encontrados em catálogos virtuais de bibliotecas no Estado do Rio de Janeiro em 2016? Qual o papel da biblioteca na reconstrução histórica e no estado democrático? Qual o papel do profissional da informação no ato de reger as coleções sem que sua atuação perca o viés moral e ético em período de coações administrativas, políticas e sociais?

Na história brasileira, entre o período da quarta e quinta repúblicas, há marcas de, pelo menos, dois regimes autoritários e ditatoriais: a ditadura no Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945) e o Golpe Militar de 1964 (1964-1985). A Ditadura militar, mais recente, é referida pelas lamentáveis violações de direitos humanos, pela tensão sobre a circulação de informações a respeito do período e censura de filmes, peças teatrais, músicas, jornais e livros.

A Ditadura militar no Brasil, que vigorou de 1964 a 1985, foi um regime de caráter nacionalista e autoritário. Instaurou-se a partir de um golpe civil e militar que retirou do governo o presidente eleito João Goulart, e perdurou por vinte e um anos. O governo da Ditadura militar criou diversos atos legais e reorganizou instituições para impor e amparar suas ordens nos campos da política, economia, do social, cultura, etc..

A censura, empregada no regime ditatorial, negou a liberdade de expressão e restringiu o acesso à informação, anulando o direito de informar, de informar-se e de ser informado.

Ocorre-nos que a censura na Ditadura Militar possa ter causado prejuízos a acervos de bibliotecas. Sabe-se, por exemplo, que livros foram censurados: o Sindicato Nacional dos

---

<sup>3</sup> Exemplo – Grupo de Pesquisadores sobre a ditadura militar.

Editores de Livros (SNEL) e o Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro criaram uma lista de livros censurados que não deveriam ser publicados ou distribuídos. Sabe-se que foram encaminhados ofícios a diretores ou chefias de bibliotecas para retirar e examinar livros expressamente censurados. Independentemente de uma análise da qualidade intrínseca destes livros. Sabe-se que: i) eles foram escritos; ii) eles foram publicados e distribuídos; iii) muitos deles foram adquiridos por particulares ou bibliotecas públicas; e iv) após o fim formal das práticas censórias em 1988, estes livros (reeditados/reimpressos) poderiam ter sido (re)incorporados aos acervos.

Mas o que é informação? Qual o valor e os efeitos da informação na sociedade ao ponto de ser restrito o seu acesso em períodos ditatoriais? Tão complexo é definir o que é informação, que, para tentar compreendê-la, nos enveredamos pelas ciências sociais para nos amparar conceitual e historicamente.

Dado o caráter de ciência social, uma definição que abranja a plenitude da informação como objeto não é possível. Contudo, determinados campos do conhecimento a delimitam para estabelecer um arcabouço e fundamentação teórica adequados a cada objeto de pesquisa e, com isso, elaboram as múltiplas posições epistemológicas que “convivem” (ou disputam) a hegemonia discursiva no campo informacional.

No campo das ciências sociais aplicadas, a Biblioteconomia pode ser considerada uma das primeiras áreas de relevância dedicadas à guarda, organização e ao acesso à informação, entretanto, restrita, *a priori*, aos invólucros dos suportes tradicionais.

A biblioteca é uma das primeiras e principais instituições de guarda da informação, sua história remonta à Antiguidade, uma instituição anterior aos papiros, pergaminhos e livros, espaço de armazenagem e depósito de vários suportes de informação.

A partir da Idade Moderna, a biblioteca assumiu a configuração de preservação da memória social e de promoção do acesso à informação. Ainda que Nora (1993) relativize os contrapontos entre sociedades de história e de memória, as bibliotecas ocidentais contemporâneas assumiram, após a Revolução Francesa, um compromisso com a transferência do conhecimento do homem por via de suporte de informação.

No final do século XIX, a Documentação surge como um ramo do saber a partir de apreensões humanistas de Paul Otlet e Henri La Fontaine, advogados belgas. Os anseios dos humanistas com o controle, a organização e a divulgação das produções científicas (em formato de literatura branca ou cinzenta<sup>4</sup>) a todos promoveram inúmeras e imensuráveis

---

<sup>4</sup> "Literatura cinzenta" é uma expressão usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental acadêmico, comercial e da indústria. Em contraponto, "literatura branca"

contribuições para a sociedade. O aumento da produção bibliográfica foi impulsionado pelos intensos investimentos nas pesquisas científicas e tecnológicas, e pelo surgimento de novos suportes informacionais (SIQUEIRA, 2010, p. 58).

A Documentação foi definida como um “conjunto de técnicas para organizar, analisar os documentos, descrevê-los e resumi-los” (RUSSO, 2010, p. 41) e “acompanhar o documento desde o instante em que ele surgiu da pena do autor até o momento em que impressionava o cérebro do leitor” (OTLET, 1997, p. 115 *apud* SIQUEIRA, 2010, p. 59).

Atribui-se a Otlet e La Fontaine a reflexão e formulação do conceito de Documento (1905), unindo em uma abordagem mais abrangente entidades até então separadas, em virtude do suporte físico: o arquivo, a biblioteca e o museu; o desenvolvimento da Classificação Decimal Universal (1905), um sistema de classificação facetado adotado na indexação e recuperação de diferentes tipos de documentos; a criação do *Mundaneum* (1910), labor cooperativo que reuniu 11 milhões de fichas catalográficas em 1914, constituindo-se em um verdadeiro repertório mundial do conhecimento; e a publicação do *Traité de Documentation*, em 1934, que ressalta “a identificação dos novos suportes da informação como portadores de memória e, ainda, a importância da organização da informação, visando à sua recuperação pela humanidade” (RUSSO, 2010, p. 40, 41).

Modificaram-se as práticas de organização e a ampliação de acesso ao conteúdo, entretanto, os estudos sobre a “informação” permaneciam limitados aos aspectos dos suportes. Em meados do século XX, novamente há um “enxugamento” rumo à circunscrição da “informação” (FREITAS, 2003a) a fim de analisá-la como objeto central de pesquisas, uma quebra dos grilhões tipológicos, e a “construção da noção de informação: o isolamento dos ‘conteúdos’ de seus suportes físicos” (FREITAS, 2003a).

Uma nova ciência tendo como objeto de pesquisa a “informação” nasce influenciada pela Documentação e Recuperação da Informação (OLIVEIRA, 2005, p. 10), se desenvolve e se associa a outras disciplinas para analisar as propriedades gerais e os processos de construção, comunicação e o uso da informação, e a condição historiográfica para seu surgimento foi o industrialismo e/ou capitalismo (FREITAS, 2003a).

A concepção do cerne da gênese da Ciência da Informação, segundo González de Gómez (2000), remete à “intensificação das relações entre a ciência, o Estado e a indústria, conjugadas pelas políticas do pós-guerra de segurança e desenvolvimento”. Esse cenário acarretou um arsenal de descobertas médicas, tecnológicas e uma nova perspectiva da

---

designaria documentos convencionais ou formais, como livro e periódicos (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2003, p. 97).

informação como insumo estratégico, elevando os problemas que a contornavam, segundo González de Gómez (2000), um novo

[...] campo das atividades e dos estudos da informação [que] reformulava o espaço de saberes e técnicas até então ocupado quase exclusivamente pelas instituições de memória e a documentação (bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação) e com o auxílio das novas tecnologias, colocava como seu eixo e função a construção de cartografias de meta-informação ou de “informações sobre a informação”.

Constituir-se-ia a Ciência da Informação, que “desde suas primeiras manifestações, apresentava-se” assim, “como conjunto de saberes agregados por **questões** antes que por **teorias**” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2000, grifo da autora).

González de Gómez (2000) e Freitas (2003a) apresentam a trajetória da Ciência da Informação e os esforços de instauração da definição do domínio de seus objetos, traços e demandas, bem como o acompanhamento dos processos de reformulação dos paradigmas econômicos, sociais e políticos.

No Brasil, a Ciência da Informação se transforma em um grande guarda-chuva disciplinar (FREITAS, 2003a) ou um feixe que circunda áreas como Biblioteconomia, Arquivologia e ciências afins que têm como objeto de pesquisa a informação. O labor em conjunto dessas áreas nas questões e práticas informacionais, com orientação humanística e ética, podem proporcionar o alcance do Estado de Bem-estar, uma demanda de emergência social (GONZÁLEZ de GÓMEZ, 2000), pelo estreitamento das assimetrias informacionais e sociais e a reconstrução da história social, principalmente no que tange à restrição de acesso à informação e contraposição à censura.

Desta forma, vimos na Ciência da Informação que os primeiros saberes tematizaram o escopo de guarda, organização, acesso, divulgação e preservação da informação. *A posteriori*, esta Ciência (ou este saber) passa também a analisar o conceito de informação em concomitância com as condições de produção dos registros e a pluralidade discursiva.

Lancaster (2004, p. 2) considera a biblioteca como interface entre as manifestações discursivas e a comunidade de usuários. Por de trás de cada título do acervo ofertado, há uma decisão ou critério de seleção e é como se cada título fosse o testemunho vivo da atividade de um profissional, de sua preocupação (ou descaso) com o usuário ou com seu papel de mediar o universo do conhecimento e a comunidade (VERGUEIRO, 1997, p. 12).

A seleção pode ser considerada “como uma das mais importantes atividades dos profissionais da informação, e que deveria ser encarada com mais seriedade por todos eles”

(VERGUEIRO, 1997, p. 1). Em períodos de regimes autoritários e imposições administrativas, o caráter democrático e social do papel do profissional da informação é posto em suspenso.

As práticas de desenvolvimento de coleções, como a seleção, avaliação e desbastamento, devem estar diretamente atreladas à ética informacional e conectadas ao cenário político, econômico e social, e em consonância com a demanda informacional do usuário. Por meio da política de desenvolvimento de coleções é possível garantir que todo e qualquer “material seja incorporado ao acervo segundo razões objetivas predeterminadas e não segundo idiosincrasias ou preferências pessoais” (VERGUEIRO, 1997, p. 19), além de estabelecer um conjunto de critérios, de maneira “flexível, atualizada e expressa de forma a facilitar as decisões e a justificar a incorporação ou não de um determinado item” (FIGUEIREDO, 1993, p. 55).

Durante períodos "normais" de pressões políticas, administrativas e editoriais, os profissionais da informação enfrentam dilemas éticos e morais na tomada de decisão a respeito de quais perspectivas discursivas a serem adquiridas para compor as coleções de bibliotecas. Como dispositivo de poder, a seleção pode dar voz ou silenciar discursos registrados (livro, periódico, teses). Em momentos históricos de crise das instituições políticas é possível pensar que estas pressões adquiram relevo.

Os dilemas éticos são confrontos relativos ou não às regras morais. Nem sempre agimos conforme as regras, transgredimos (DAY, 2015). A “falta de uma política definida para o desenvolvimento do acervo é terreno fértil para o exercício da censura e da autocensura, pois nada existirá para impedir a atividade de censores externos e internos” (VERGUEIRO, 1987, p. 25).

Relacionando censura, constituição de acervo plural e liberdade de acesso à informação, percebemos a importância de instituir políticas de desenvolvimento de coleções como um instrumento para tornar público os critérios estabelecidos em uma biblioteca e fortalecer as relações democráticas e de compromisso com a comunidade. A política escrita assume, então, a função de contrato.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o processo histórico e os efeitos da censura aplicada na Ditadura Militar na “ordem dos discursos” como dispositivo de apagamento de discursos publicados em livros, interposição na constituição de acervos e restrição do acesso a materiais bibliográficos; investigar possíveis fontes de informação sobre livros de cunho políticos censurados entre 1964 e 1985 e localizar livros de cunho político em bibliotecas públicas e universitárias no Estado do Rio de Janeiro; e refletir sobre o papel da

biblioteca na reconstrução de memória histórica coletiva e individual de grupos étnicos e de cidadãos vitimizados nos períodos de opressão, além do posicionamento do agir do profissional da informação na promoção da pluralidade discursiva e na liberdade de expressão e acesso à informação.

Os objetivos específicos são: a) averiguar mobilizações e posicionamento dos profissionais da informação em prol da liberdade de acesso à informação; b) pesquisar atos legais e instituições que ampararam a censura na Ditadura Militar; c) compilar uma lista de títulos do maior número possível de livros censurados entre 1964 e 1985 (a partir de outras fontes de informação); e d) continuar uma série estatística de presença/ausência de livros de cunho político censurados em catálogos *on line* de bibliotecas públicas e universitárias do Estado do Rio de Janeiro e informar onde podem ser consultados os títulos.

Para dar conta dos objetivos propostos, esta dissertação está dividida pelas seguintes seções: na seção seguinte (2) apresentaremos a metodologia; na seção 3, refletiremos sobre a questão da pluralidade discursiva nas bibliotecas e, as mobilizações em prol da democratização em bibliotecas, versaremos sobre apontamentos teóricos sobre desenvolvimento de coleções (com escopo na seleção, política de seleção, avaliação e desbastamento), discorreremos sobre alguns aspectos históricos da ordem dos livros censurados e a prática da censura a livros no regime militar nas coleções de bibliotecas públicas e universitárias. Na seção 4, versaremos sobre o anseio da humanidade em reunir todos os saberes registrados em um único local, apresentaremos os resultados sobre a pesquisa de localização das obras censuradas em instituições selecionadas e iremos expor as comparações dos resultados das pesquisas anteriores com os dados obtidos recentemente. Na seção 5, apresentaremos nossas considerações finais.

## 2 METODOLOGIA

Este é um estudo teórico-prático com viés quali-quantitativo, que pretendeu analisar os efeitos da censura (*ex ante* e *ex post*) em coleções de biblioteca, refletir a possível contribuição da biblioteca na releitura e reconstrução da história e como espaço de oferta de pluralidade de discurso no estado democrático, pesquisar listas de livros censurados e localizar os livros censurados em catálogos *on line*. A dimensão temporal remete à Ditadura Militar – no período de 1964 a 1985.

Quanto à parte teórica, analisamos livros, artigos, teses e dissertações que contemplassem conceitos tratados nessa pesquisa e realizamos buscas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação<sup>5</sup> (Brapci) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações<sup>6</sup> (BDTD), a partir de palavras-chave. Conforme a resposta resultante das pesquisas nas bases de dados e do repositório, formulou-se um quadro com o quantitativo dos resultados:

PALAVRA-CHAVE	BRAPCI	TEXTO EXAMINADO	BDTD	TEXTO EXAMINADO
Desenvolvimento de coleções – Biblioteca	58	6	8	3
Livro – Censura – Ditadura militar	0	--	10	1
Biblioteca e censura	8	3	17	1

Quadro 1 – Pesquisa de palavras-chave em Bases de Dados e Repositório de produções acadêmicas.

A partir da análise dos títulos e leitura do resumo das publicações que tivesse relação com nossa pesquisa, algumas publicações contribuíram nas reflexões e formulação de enunciados sobre pluralidade discursiva, iniciativas em prol da liberdade de expressão e acesso à informação (objetivo específico – a), apontamentos teóricos sobre desenvolvimento de coleções, história da censura, dispositivos legais e reorganização de instituições para aplicação da censura na Ditadura militar (objetivo específico – b), e a concepção do anseio pelo controle sobre os materiais informacionais e reuni-los em um só local.

Do ponto de vista prático, realizamos uma pesquisa quali-quantitativa e documental, empregando o recurso de identificar, localizar e compilar fontes de informação (possíveis listas) de títulos de livros censurados na ditadura militar, constituir uma lista de títulos

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/>>.

<sup>6</sup> A BDTD tem por objetivo, em um único portal, disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>.

censurados de cunho político baseados nas fontes de informação de títulos de livros censurados, e continuar e ampliar uma série estatística de presença/ausência de títulos de cunho político em catálogos *on line* de bibliotecas públicas e universitárias do Estado do Rio de Janeiro (objetivos específicos – c e d).

Os dados gerais sobre a censura de livros, segundo Reimão (2011, p. 31), são conflitantes, além da dificuldade maior de localizar e acessar documentos de registros de títulos de livros censurados e, principalmente, a localização desses livros em acervos de bibliotecas.

A pluralidade e dispersão destas listas demonstram a dificuldade de constituir uma lista unificada e completa de todos os livros proibidos. Entretanto, por meio da categoria da “ramificação” (CARVALHÊDO, 2012, p. 49), é possível pesquisadores conseguirem reunir, um número expressivo de obras censuradas.

Os documentos oficiais (fontes primárias), que vetavam ou liberavam as obras para publicação ou circulação, são provas das ações no processo judicial do livro, autor e editor como réus. Como aparece no documentário “Memórias para uso diário” e segundo Inimá Simões (*apud* REIMÃO, 2011, p. 32), documentos dos processos foram arrancados, ofícios subtraídos ou destruídos para não deixar provas dos abusos de poder exercido pelo regime.

Alguns documentos arquivísticos acabam “escapando” de tentativas de sua destruição, tornando-se quase imunes à “queima total”, já que há uma “inter-comunicação implícita entre os conjuntos documentais, ou fundos, de instituições distintas” (CARVALHÊDO, 2012, p. 43), o que torna possível o conhecimento dos atos autoritários e ditatoriais, e montar a rede das comunicações entre as forças estatais e instituições civis:

[...] a crescente produção de documentos favorece a ramificação. Isso porque as ferramentas que possibilitam a multiplicação de documentos passaram a ser utilizadas por todas as áreas do Estado. Os instrumentos de comunicação, por um lado, propiciaram o envolvimento de vários autores e destinatários na execução de uma única atividade; por outro lado, também possibilitaram o envolvimento de um único autor ou destinatário na execução de várias atividades para a realização de uma necessidade burocrática. Essas práticas ocasionam constante e vasta multiplicação de documentos arquivísticos, em diversas mídias e por diversos meios. Quanto maior a quantidade de indivíduos ou instituições envolvidas no cumprimento de uma única missão oficial ou não, maior a probabilidade de se verificar a ramificação. (CARVALHÊDO, 2012, p. 48)

A partir da inspiração epistemológica de ramificação utilizada por Carvalhêdo (2012) e do questionamento na qualificação sobre a existência de "outras" listas de livros censurados, no decorrer da nossa pesquisa conseguimos identificar quatro listas, sendo elas:

A) *Levantamento bibliográfico sobre censura nos meios de comunicação* da Biblioteca de Pós-Graduação da Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1985: doravante denominada nas séries de pesquisas de *Lista do SNEL*, mas nesta pesquisa a lista será chamada “Levantamento da ECO”. A Biblioteca elaborou uma lista datilografada movida pela *I Semana da biblioteca – ECO*, cujo programa estava inserido em uma mesa-redonda sobre *Censura no Brasil: ontem e hoje e Exposição de livros e jornais censurados*. Segundo consta no material<sup>7</sup>, a lista foi baseada no material cedido pelo SNEL e pelo Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro à Biblioteca, e complementada com pesquisas em outras fontes. O Levantamento da ECO foi base inicial para a série estatística;

B) *Relação de Livros Proibidos*, mencionada na obra de Silva (1989), totalizando 429 obras, contendo um título a mais do que o Levantamento da ECO. Este título censurado é da autoria do próprio Deonísio Silva. A relação de livros foi mencionada por Azevedo (2003), Otero (2003), Reimão (2011) e Rodrigues (2016) em seus respectivos trabalhos;

C) *Listagem da Seção Censura Prévia – Série Publicações*, da Divisão de Censura de Diversões Públicas – DCDP<sup>8</sup>: a listagem abrange o período de 1970 a 1982 e nela constam 561 títulos, sendo 470 livros e 91 revistas. O total na lista examinada é maior, visto que 34 livros e 19 revistas aparecem 2 ou 3 vezes. No arquivo da DCDP, eram guardados os pareceres de censura de livros, periódicos, peças teatrais e cinematográficas em pastas. A listagem é resultado do trabalho de análise dessas pastas. Por meio da publicação do decreto nº 56.511/1965, ao arquivo competia manter em dia um fichário nominal de todas as firmas e organizações que, destinadas a espetáculos ou diversões públicas de qualquer natureza, deveriam ter suas atividades sob censura ou fiscalização do Serviço, na área de sua competência, e manter em dia fichário de jurisprudência e legislação específicas. A partir do decreto-lei nº 1.077/1970, os livros e revistas passaram a ser examinados pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (SCDP) e DCDP, o que compôs o arquivo de pareceres dos títulos examinados. Com a promulgação da nova Constituição, em 1988, que proibiu a censura, a DCDP foi desativada e sua documentação transferida para o Arquivo Nacional em Brasília (REIMÃO, 2011, p. 31). As caixas de pastas preservam parte de uma história que

---

<sup>7</sup> ANEXO A

<sup>8</sup> ANEXO B

permanece com páginas incompletas. De acordo com Reimão (2011, p. 32), a preservação e a organização desse arquivo ficaram a cargo de três funcionários que se incumbiram da transferência, manutenção e catalogação do material. Reimão (2011, p. 32), ao examinar o material dos processos de censura prévia, concluiu que a quantidade de livros censurados é bastante pequena em relação à de outros meios de diversão pública (teatro e cinema) e a maioria dos livros censurados eram livros eróticos. A lista foi mencionada por Otero (2003), Reimão (2011) e Rodrigues (2016);

C) *Lista de livros proibidos pelo Ministério da Justiça (1964-1979)*<sup>9</sup>, elaborada por Otero (2003), com 519 títulos<sup>10</sup>, contém como base três fontes de informação: a *Relação de Livros Proibidos*, de Silva (1989), a *Listagem da Seção Censura Prévia – Série Publicações*, do Arquivo Nacional em Brasília (citada anteriormente), e a pesquisa em fontes primárias que consistiu na análise de atos legais (despachos, portarias), pela evidência de que praticamente todas as proibições de livros foram feitas por meio de despachos do Ministério da Justiça e publicados no Diário Oficial da União (1964 a 1978). A autora (2003) também analisou 79 documentos primários (processos, ofícios e pareceres) produzidos pela censura referentes à proibição de livros feita pelo Ministério da Justiça e que, segundo informação da Superintendência do Arquivo Nacional de Brasília, nunca tinham sido consultados. Na lista, Otero (2003) indica os atos legais citados na fundamentação dos pareceres dos censores, tal como o decreto-lei nº 314/1967, que define os crimes contra a Segurança Nacional, a ordem política e social; lei nº 5.250/1967, que regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação; lei nº 5.536/1968, conhecida com a Lei da Censura, que dispõe sobre a censura de obras teatrais e cinematográficas; decreto-lei nº 898/1969, que define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social, estabelece seu processo e julgamento; decreto-lei nº 1.077/1970, que dispõe que não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos costumes. A lista foi mencionada por Rodrigues (2016).

A perspectiva dos “estudos de séries estatísticas” teve como inspiração epistemológica a frase de Foucault (1996, p. 55) de que “é de variações cotidianas de preços que se chega às inflações seculares”, pelas análises dos registros portuários, por exemplo, capazes de demonstrar aos historiadores os grandes ciclos econômicos. Trata-se de observar no tempo, por intermédio de listas compiladas de catálogos, os efeitos de inclusão ou apagamento, regularidade, casualidade, descontinuidade, transformação de fenômenos na história (FOUCAULT, 1996, p. 55-57).

---

<sup>9</sup> ANEXO C

<sup>10</sup> A obra “Seja feliz na vida sexual”, de Helmut Fichter, aparece duas vezes na lista.

A série de pesquisa é constituída de estudos que têm como propósito refletir a censura da Ditadura militar, os efeitos da censura na ordem do discurso e nas coleções de bibliotecas, e a possibilidade de localizar títulos censurados (ou reedições) em bibliotecas no Estado do Rio de Janeiro com base em listagens de livros proibidos. A série se iniciou com Araújo (1999), que indagava se a Biblioteca Nacional, como depositária da produção nacional, tinha em sua coleção títulos que foram censurados em seu acervo. As pesquisas seguintes foram abrangendo mais bibliotecas para ampliar a possibilidade de localizar um maior número de obras censuradas.

A proposta da nossa pesquisa não é analisar se os títulos de livros censurados foram retirados no período do regime militar e retornados após a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/88) que banuiu a censura, pois, para responder a uma questão como esta, deveríamos, então, começar pelo exame dos antigos livros tombo de algumas bibliotecas cariocas. Contudo, não foi este o percurso da pesquisa.

Nosso objetivo é observar se em coleções de bibliotecas públicas e universitárias contemporâneas podem existir títulos que foram censurados (tanto quanto os reeditados ou reimpressos) e se essas obras estão sendo comercializadas. A série de pesquisa é composta até o momento pelos seguintes trabalhos:

- “Censura nunca mais: presença e ausência dos livros censurados na Fundação Biblioteca Nacional e Biblioteca Estadual Celso Kelly”, de Luciana Danielli de Araújo, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado em 1999 na Universidade Federal Fluminense, sob orientação da professora Marcia H. T. de Figueredo Lima, considerou 71 livros de cunho político e 357 livros ficcionais dos 428 títulos do Levantamento da ECO. Realizou busca no catálogo da Fundação Biblioteca Nacional e, diante do resultado revelou uma lacuna no acervo da BN que, supostamente, deve ter todos os livros publicados no país. A curiosidade de pesquisadora interessada no tema da censura levou Araújo (1999) a dirigir-se à Biblioteca Estadual Celso Kelly – biblioteca pública estadual do Rio de Janeiro também, localizada no centro da cidade. Araújo (1999), neste momento, começava uma "peregrinação" a fim de localizar o maior número possível de livros censurados no período da ditadura militar no centro da cidade do Rio;
- “Censura e repressão a livros em bibliotecas universitárias no Brasil pela ditadura militar (1964-1985)”, de Dilma Pereira de Azevedo, um TCC realizado em 2003 na Universidade Federal Fluminense, sob orientação da professora Suzete Moeda Mattos. Aparentemente sem conhecer o trabalho de Araújo (1999), visto que não o cita,

pesquisou o catálogo da Biblioteca Central do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense em busca de todos os 429 livros da Relação de Livros Proibidos do Levantamento da ECO e mais um livro listado por Silva (1989);

- “Censura nunca mais: onde estão os livros censurados?”, de Milton Jorge Moreira Bastos, um TCC, sob orientação da professora Marcia H. T. de Figueredo Lima, que fez a revisão, atualização e ampliação dos estudos anteriores em 2008, realizando um novo levantamento com a finalidade de atualizar aquelas informações obtidas por Araújo (1999) e Azevedo (2003) em seus respectivos trabalhos. A partir do trabalho de Bastos (2010), que pesquisou na Rede Sirius da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), percebeu-se que atender a um pesquisador ideal teria, naquele momento, mais chances de concretização pelas vantagens do acesso às redes de informação;
- “Efeitos de 64: procurando os livros censurados em bibliotecas cariocas e fluminense”, de Marcia Heloisa T. de F. Lima e Milton J. M. Bastos, trabalho que consolida e compara os três estudos e que foi apresentado ao GT3 do ENANCIB de 2010;
- “A censura em bibliotecas universitárias brasileiras durante a Ditadura Civil-Militar”, de Carolina Carvalho Rodrigues, outro TCC, realizado em 2016 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob orientação da professora Elisabete Gonçalves de Souza. Rodrigues (2016) indica mais duas listas (*Listagem da Seção Censura Prévia* e *Lista de livros proibidos pelo Ministério da Justiça*). Entretanto, considerando que Bastos (2008) restringiu-se a 71 títulos de cunho político retirados da listagem da Biblioteca de Pós-Graduação da ECO, Rodrigues (2016) acrescentou dois títulos da Lista da Biblioteca de Pós-Graduação da ECO (“Logos e práxis”, de François Chatelet, e “O cobrador”, de Rubem Fonseca) e um da *Listagem da Seção Censura Prévia – Série Publicações* (“*The Brazilian Communist Party*”, de Ronald H. Chilcote).

A dimensão espacial recortada para o exame de livros de cunho político censurados contemplou bibliotecas (públicas e universitárias) no Estado do Rio de Janeiro. Ampliamos a quantidade de instituições observadas para obter o maior número possível de títulos censurados, indicando sua localização (para estudantes, pesquisadores, intelectuais, curiosos etc.) com a finalidade de contribuir para a resposta à indagação: “Onde estão os livros censurados?”.

Inspiramo-nos na metodologia de Lucas (2000, p. 65-68), que utilizou catálogos *on line* de diferentes instituições de universidades para analisar a historicidade do discurso biblioteconômico e de sua configuração no processo de inscrição histórica pelas atribuições de descritores, cabeçalho de assunto e palavras-chave a uma amostra de obras existentes em acervos de diferentes bibliotecas do Estado de São Paulo. Lucas (2000) listou a presença e a ausência de termos indexadores e as opções de classificação de alguns títulos indexados por profissionais da informação de diferentes bibliotecas. Suas conclusões disseram respeito ao modelo de bibliotecário técnico ou erudito, mas também da postura do bibliotecário como cidadão que compreende os meandros das questões sociais em jogo, da História e da Política. No presente estudo, utilizamos a metodologia de busca de itens de informação sob critérios de sim/não que denotam a presença ou ausência de um item de informação nos diferentes acervos.

Quanto às instituições selecionadas para esta pesquisa, optamos pelas bibliotecas públicas e universitárias por terem características semelhantes no que se refere à “função de informar”, “aberta a todos os interessados em consultá-las” (CRUZ; MENDES; WEIZEL, 2004, p. 11) e localizadas no Estado do Rio de Janeiro. Dando continuidade aos trabalhos anteriores e a novas perspectivas, as instituições pesquisadas são as seguintes:

A) Fundação Biblioteca Nacional (FBN) – depositária legal da produção intelectual nacional – tem a “função de informar” e “representa a memória bibliográfica de um povo por incluir, em seu acervo, toda a produção literária do respectivo país” (CRUZ; MENDES; WEITZEL, 2004, p. 11). A Biblioteca Nacional é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do país, com mais de 200 anos de história, sendo a mais antiga instituição cultural brasileira. Considerada uma biblioteca pública e nacional, é beneficiária do instituto de depósito legal, elabora e divulga a bibliografia brasileira corrente, por meio dos catálogos *on line*, e centro nacional de permuta bibliográfica, com campo de ação internacional (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2016). A Biblioteca foi uma das primeiras a ser examinada por Araújo (1999);

B) Biblioteca Parque Estadual (BPE) – biblioteca pública de âmbito estadual, “porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais” “enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação” (IFLA/UNESCO, 1994). A Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro foi criada em 15 de março de 1873. A instituição foi denominada inicialmente como Biblioteca

Municipal do Rio de Janeiro, depois Biblioteca Municipal do Distrito Federal (1891), Biblioteca Estadual da Guanabara (1960) e Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro (1975). Na década de 1990, a biblioteca era conhecida de duas formas: Biblioteca Estadual Celso Kelly, nome que ganhou em 1980, caiu em desuso em 1987 e foi restituído em 1990; e Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, denominação dada com a inauguração do novo prédio, em 1987. Em outubro de 2008, a biblioteca fechou para obras, sendo reinaugurada em 29 de março de 2014 como Biblioteca Parque Estadual (BPE) (SECRETARIA ESTADUAL DE CULTURA (RJ), 2016). O catálogo *on line* contempla os acervos da Biblioteca Parque Estadual, Biblioteca Parque da Rocinha, Biblioteca Parque de Manguinhos, Biblioteca Parque de Niterói e Biblioteca Parque do Alemão. Araújo (1999) analisou o catálogo da instituição quando esta se chamava Biblioteca Estadual Celso Kelly;

C) Universidade Federal Fluminense (UFF) – universidade de âmbito federal, a biblioteca universitária “integra-se à instituição de ensino superior, complementando, também os conhecimentos ministrados no currículo do curso” (CRUZ; MENDES; WEITZEL, 2004, p. 12). A universidade remonta aos anos de 1950, ainda que a data oficial de sua fundação seja 18 de dezembro de 1960, a partir da aprovação da lei nº 3.848. A criação da Universidade foi motivada pelo projeto de desenvolvimento para a região fluminense, que traduzia, por sua vez, o desejo de afirmação do Estado do Rio de Janeiro em relação ao antigo Distrito Federal. Com a promulgação da lei nº 4.831, de 1965, que dispõe sobre as novas denominações das universidades federais das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói, passa a denominar-se Universidade Federal Fluminense. Atualmente, o sistema de bibliotecas da UFF possui o Sistema de Bibliotecas que integra as coleções das 28 unidades de informações (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2016). Azevedo (2003) analisou a Biblioteca Central do Gragoatá (BCG);

D) Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – a história da universidade inicia-se em 1950, com a fundação da Universidade do Distrito Federal (UDF). Diferentemente da instituição homônima, fundada em 1935 e extinta em 1939, a nova Universidade ganhou força e tornou-se uma referência em ensino superior, pesquisa e extensão na Região Sudeste. Em 1958, a UDF passa a denominar-se Universidade do Rio de Janeiro. Em 1961, após a transferência do Distrito Federal para Brasília, passou a se chamar Universidade do Estado da Guanabara. Em 1975, ganhou o nome definitivo de Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016a). A UERJ foi pioneira na adoção do sistema de reserva de 50% de suas vagas no vestibular de 2003 para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas da rede

pública. Em 1989, foi criado o Sistema de Bibliotecas e, posteriormente, em 1998, foi criada a Rede Sirius. A rede integra 24 bibliotecas (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016b). Bastos (2008) analisou a Rede Sirius;

E) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – a universidade foi fundada em 7 de setembro de 1920. Pelo decreto nº 14.343, o Governo Federal criou a primeira Universidade do Rio de Janeiro (URJ). A universidade foi constituída a partir da reunião de três escolas que foram criadas no início do século XIX, após a vinda da Família Real e da Corte Portuguesa para o Brasil: a Escola de Engenharia, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Direito (OLIVEIRA, 2016). Em 1965, o Governo Federal padronizou o nome das instituições universitárias federais, transformando-a em Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ teve início em 1983, a partir de projeto proposto por comissão de bibliotecários coordenada pela professora Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, a qual tinha a função de organizar a aquisição centralizada de periódicos estrangeiros para a UFRJ. O SiBI atua como órgão promotor do desenvolvimento das bibliotecas, da capacitação continuada de seus membros, da atualização e manutenção dos acervos, modernização e informatização, definição de políticas de informação e padrões técnicos. A Base Minerva contempla coleções de 50 bibliotecas do SiBI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2016). Rodrigues (2016) analisou a biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), e nós ampliamos a pesquisa para todo o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI);

F) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – a Universidade originou-se da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), criada pelo decreto-lei nº 773, de 20 de agosto de 1969, que reuniu estabelecimentos isolados de ensino superior, anteriormente vinculados aos Ministérios do Trabalho, do Comércio e da Indústria; da Saúde; e da Educação e Cultura. A criação da FEFIEG propiciou a integração de instituições tradicionais, como a Escola Central de Nutrição, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, o Conservatório Nacional de Teatro (atual Escola de Teatro), o Instituto Villa-Lobos, a Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Em 5 de junho de 1979, pela lei nº 6.555, a FEFIERJ foi institucionalizada com o nome de Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). Em 24 de outubro de 2003, a Lei nº 10.750 alterou o nome da Universidade para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, mas a sigla foi mantida (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016). Acrescentamos o Sistema de Bibliotecas da

UNIRIO (UNIBIBLI), criado em 1986, composto de uma biblioteca central e quatro bibliotecas setoriais;

G) Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) – uma ressalva ao acrescentarmos o catálogo da *Coleção de livros apreendidos pelas polícias políticas 1933-1983*, existente na biblioteca da instituição, por ser constituído de 690 livros apreendidos pelo antigo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS/RJ) e por sua coleção ter sido configurada com maior predominância de obras apreendidas na ditadura militar. A inclusão dessa coleção evidencia que nos arquivos também se encontram conjuntos bibliográficos de natureza especial por serem definidos igualmente pelo seu caráter arquivístico (ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2012). Segundo Pereira (2010, p. 74), no início do processo de organização do acervo, os “livros vermelhos” chamavam a atenção da equipe. Sobre essa coleção bibliográfica, salientamos a relevância da pesquisa<sup>11</sup> de Pereira (2010, p. 27) por analisar a etnografia dos livros apreendidos pela polícia política no Rio de Janeiro: a lista negra dos livros vermelhos. Os primeiros registros da prática de apreensão de livros datam de 1947, conforme Pereira (2010, p. 18), sendo que a “maior parte dos títulos publicados após os anos 1960 coincide com o período de intensificação da atuação dos órgãos repressivos durante a ditadura militar (1964-1985)”. A pesquisadora (2010, p. 38) dividiu os livros vermelhos em três grandes categorias, englobando autores e assuntos em: clássicos vermelhos, pensamento social brasileiro e literatura engajada (engajamento político dos intelectuais no campo da literatura) (PEREIRA, 2010, p. 83).

H) Rede Pergamum<sup>12</sup> – constituída por 424 instituições usuárias do software Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, sendo 44<sup>13</sup> localizadas no Estado do Rio de

<sup>11</sup> Resultou na tese apresentada para obtenção de Doutorado em Antropologia Social.

<sup>12</sup> A UFF utilizava o sistema Argonauta e migrou recentemente para o sistema Pergamum <[http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/rede\\_conheca.php?ind=1](http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/rede_conheca.php?ind=1)>.

<sup>13</sup> Agência Nacional de Aviação Civil; Associação Carioca de Ensino Superior; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; Biblioteca do Laboratório Nacional de Computação; Capital Humano; Centro Bras de Pesquisas Físicas; Centro Técnico Áudio Visual; Colégio São Vicente de Paulo; Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro; Departamento de Educação e Cultura do Exército; Dom Bosco – RJ; Estácio de Sá; Exército Brasileiro – Departamento de Engenharia e Construção; Faculdade de Medicina de Campos; Faculdade de Medicina de Petrópolis e Fase; Faculdades Pestalozzi; Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro; Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; Ibmr Centro Universitário; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Instituto Cultural Brasil-estados Unidos – Rio de Janeiro; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro; Instituto Militar de Engenharia; Instituto Nacional da Propriedade Industrial; Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada; Junta de Educação e Ação Social da Convenção Batista Fluminense; Marinha do Brasil; Ministério da Fazenda; Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro; Museu de Arte do Rio; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Observatório Nacional; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - RJ-CETIQ; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – RJ-FIRJAN; Sociedade Metropolitana Educação Cultura e Tecnologia São Carlos; Unifeso – Centro Universitário Serra dos Órgãos; Universidade da Força Aérea; Universidade do Grande Rio; Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Universidade Severino Sombra; Universidade Veiga de Almeida; Vale do Rio Doce.

Janeiro – na maioria, organizações públicas ou universitárias – que tem por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação (PERGAMUM, 2016).

Para constituir a lista de “Obras censuradas na Ditadura Militar (1964-1985)”, resumidamente os passos seguidos foram:

- Conhecimento das pesquisas anteriores a partir de Lima, M.<sup>14</sup> e Bastos (2010);
- Recuperação e breve exame da lista dos livros censurados do Levantamento da ECO;
- Conhecimento da *Listagem da Seção Censura Prévia – Série Publicações*, da Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP), e *Lista de livros proibidos pelo Ministério da Justiça (1964-1979)* a partir de outros trabalhos;
- Análise comparativa dos títulos indicados em cada lista e organização de listagem única em ordem alfabética por títulos.

O critério desta pesquisa foi analisar a presença/ausência de livros de cunho políticos censurados em coleções de bibliotecas públicas e universitárias no Estado do Rio de Janeiro. Tais obras são de temática, predominantemente, de ciência social, política, história ou ficcional. Alguns títulos de ficção, poesia e teatro foram incluídos nessa lista por serem símbolos de resistência e crítica ao regime militar e representação do gênero literário. Não entraremos no mérito de discutir as grandes implicações de livros eróticos, visto que é a maioria dos títulos proibidos, e não os incluímos na nossa lista.

As etapas para constituir a lista de livros de cunho político e a pesquisa de análise de presença/ausência de coleções de bibliotecas foram as seguintes:

- Revisão da amostra de livros de cunho político dos 428 títulos listados no Levantamento da ECO;
- Análise dos 71 títulos de cunho político da lista inicial;
- Análise e conferência dos dados de Araújo (1999), Azevedo (2003), Bastos (2008) e Lima, M. e Bastos (2010);
- Análise comparativa com a lista de Rodrigues (2016). Após o exame, excluímos dois títulos e incluímos mais dois títulos indicados pela autora;

---

<sup>14</sup> Para diferenciar os quatro autores que têm o sobrenome Lima (Kelly Pereira de Lima, Clóvis Ricardo Montenegro de Lima, Marcia H. T. de Figueredo Lima e Regina Célia Montenegro Lima) e citados nessa pesquisa, acrescentamos a primeira letra do prenome.

- Análise do quadro comparativo das pesquisas iniciais realizadas em bibliotecas (FBN, BECK, UFF, Rede Sirius e IFCS - UFRJ) e ampliação, incluindo colunas para os acervos bibliográficos da UNIRIO, APERJ e Rede Pergamum;
- Revisão da amostra de livros de cunho político dos 428 títulos listados pela Biblioteca de Pós-graduação da ECO e inclusão de mais quatro títulos;
- Conhecimento da *Listagem da Seção Censura Prévia – Série Publicações*, da Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) do Arquivo Nacional em Brasília, e *Lista de livros proibidos pelo Ministério da Justiça (1964-1979)*, elaborada por Otero (2003);
- Comparação dos livros censurados, de cunho político, listados pela Biblioteca de Pós-graduação da ECO com as outras fontes de informação;
- Inclusão de treze títulos de cunho político na planilha do quadro comparativo de obras censuradas das outras fontes de informação não existentes na lista da Biblioteca de Pós-graduação da ECO, totalizando 88 títulos a serem analisados;
- Observação da ausência/presença dos livros censurados de cunho político nos catálogos *on line* nas instituições escolhidas, em concomitância com o registro dos dados de ausência/presença e das observações (títulos publicados em outros idiomas, o ano de publicação da obra, verificação de possíveis erros na digitação dos títulos e das autoridades, averiguação da autoridade de obras sem indicação de responsabilidade etc.) na planilha, à medida que era realizada a pesquisa.

Os títulos de cunho políticos analisados foram os seguintes:

- Actas tupamaras: uma experiência de guerrilha urbana no Uruguai
- ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. Classes médias e política no Brasil
- ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. Movimento estudantil e consciência social na América Latina
- ALMEIDA, Hélio de. Basta bastardos
- ALMEIDA, Mauro. U.S.A.: civilização empacotada
- ALTHUSSER, Louis. La filosofía como arma de la revolución
- ALTHUSSER, Louis. Marxismo.
- ALVES, Márcio Moreira. O despertar da revolução brasileira
- ALVES, Márcio Moreira. Tortura e torturados
- BADIA, Joan Sariol. Petite história de la guerra civil
- BRANDEN, Nathanie. Quem é Ayn Ran?
- CABRAL, Alexandre. Um português em Cuba
- CARDOSO, Fernando Henrique. Autoritarismo e democratização
- CARMELLO, Amadeu. Trinta e quatro anos de desgoverno no Brasil
- CASTRO, Fidel et al. A aventura boliviana: Che Guevara

- CHATELET, François. Logos e práxis
- CHE GUEVARA, Ernesto. Nossa luta em Sierra Maestra
- CHE GUEVARA, Ernesto. Socialismo y el hombre en Cuba
- CHILCOTE, Ronald H. The Brazilian Communist Party
- Cinco anos julgamento político na União Soviética
- CONCEGHI, Manilo; BORIS Ivan. Solano Lopez, o Napoleão do Prata
- CUBA. Ministério de Educação. A educação em Cuba
- CUNHAL, Álvaro. Rumo à vitória
- DAVID, Moisés. MO: nova vida revolucionária
- DEBRAY, Régis. Revolução na revolução
- EDWARDS, Jorge. Desde la cola del dragón
- FANON, Frantz. Os condenados da terra
- FANON, Frantz. Sociología de una revolución
- FONSECA, Rubem. Feliz Ano Novo
- GARROCHO, Walter de O. A revolução ganha a rua
- GIAP, Nguyen. Guerra del pueblo: ejército del pueblo
- GIAP, Nguyen. Lucha armada: fuerza armada
- GUILLÉN, Abraham. Estrategia de guerrilla urbana
- HERZOG, Philippe. A união popular e o domínio da economia
- HITE, Shere. O relatório Hite
- HUBERMAN, Leo; SWEEZY, Paul H. Socialismo em Cuba
- HUSTON, Oliver. Os degenerados da terra
- KISHERMAN, Natalio. Servicio social pueblo
- KUCINSKI, Bernardo; TRONCA, Ítalo. La violence militaire au Brésil
- LAUPINAITIS, Meldutis. Eu acuso: genocídio soviético : S.O.S. aos países bálticos, Lituânia, Letônia, Estônia
- LAURENT, Faure Barran. Os comunistas e o desporto
- LAZARENTO. Os sindicatos e a gestão de empresas
- LENIN, Vladimir Ilitch. A catástrofe iminente e os meios a conjurar
- LENIN, Vladimir Ilitch. A doença infantil do esquerdismo no comunismo
- LENIN, Vladimir Ilitch. O imperialismo e a cisão do socialismo
- LENIN, Vladimir Ilitch. Sobre a caricatura do marxismo e o economismo imperialista
- LENIN, Vladimir Ilitch. Citações de Lenine sobre a revolução proletária e a ditadura
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Estruturalismo
- LÖWY, Michael. Método dialético e teoria política
- MAES, Pierre. A concepção de superpotência
- MAO TSÉ-TUNG. Citações do presidente Mao Tsé-Tung
- MAO TSÉ-TUNG. Obras escogidas
- MIROW, Kurt Rudolf. A ditadura dos cartéis
- MOISÉS, J. Álvaro et al. Contradições urbanas e movimentos sociais
- MOURÃO FILHO, Olympio. A verdade de um revolucionário
- MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL. La guerra popular en el Brasil
- MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL. Revolución política del Partido Comunista en Colombia
- MURARO, Rose Marie. A automação e o futuro do homem
- MURARO, Rose Marie. A mulher na construção do mundo futuro
- MYRDAL, Jan. Uma aldeia da China popular

- O' CONNOR, James. U.S.A: a crise do estado capitalista
- POERNER, Arthur José. O poder jovem
- POLARI, Alex. Meu companheiro querido
- PORFÍRIO, Pedro. Canteiro de obras
- PORFÍRIO, Pedro. O belo burguês
- POULANTZAS, Nicos. A crise das ditaduras: Portugal, Grécia e Espanha
- PRADO JR., Caio. A revolução brasileira
- PRADO JR., Caio. O mundo do socialismo
- PREOBRAJANSKY; DEUKSARINE. ABC do comunismo
- QUADROS, Jânio. Os dois mundos das três Américas
- RAMIREZ, Ricardo. Autobiografia di uma Guerrilla
- RAND, Ayn. A nova esquerda: a revolução antindustrial
- RIBEIRO, Darcy. A universidade necessária
- ROJO, Ricardo. Meu amigo Che
- ROVETTA, Vicente. El derecho a rebelar-se
- SERRA, José et al. América Latina: ensaios de interpretação econômica
- SISSON, Roberto. O gênio nacional da história do Brasil
- SODRÉ, Nelson Werneck. História militar do Brasil
- SOFRI, Gianni. O modo de produção asiático
- SOLLERS, Philippe. La teoría revolucionaria
- STRADA, Ezequiel M. Mi experiencia cubana
- TERESHOVA, Unikelajeva. O papel da mulher na sociedade
- Textos de Che Guevara
- TOURINHO, Nazareno. Lei é lei e está acabado
- TROSTKI, Leon. La internacional comunista desde la morte de Lenine
- URBANO, Miguel. Opções da revolução na América Latina
- VAN THAL, Hoang. Guerra de guerrilhas em Vietnam
- WILCZYNSKI, J. The economics of socialism

Para ilustrar a parte empírica da pesquisa, formulamos o seguinte diagrama:

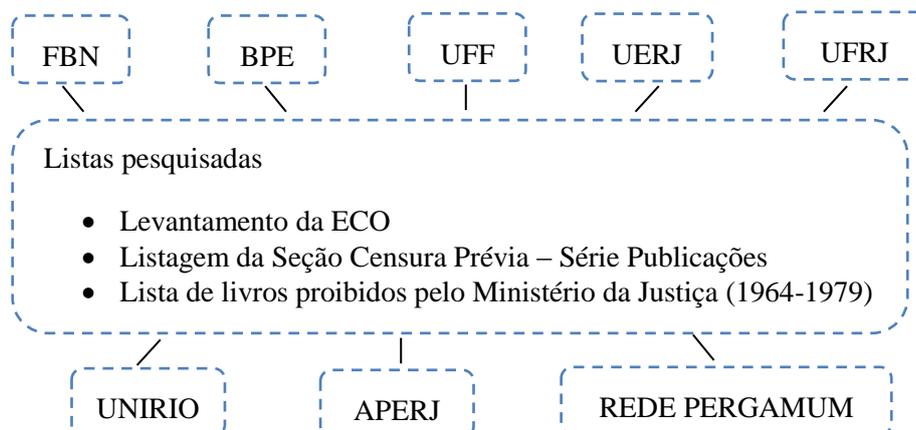


Diagrama 1: Pesquisa prática quali-quantitativa

Exposta a metodologia utilizada, na próxima seção apresentaremos os aspectos teórico-históricos.

### 3 ASPECTOS TEÓRICO-HISTÓRICOS

Nesta seção, pretendemos contemplar os aspectos teóricos da pluralidade discursiva na biblioteca, a prática de desenvolvimento de coleções plurais e as feições históricas da censura e das grandes fissuras históricas provocados pela sua prática na Ditadura Militar.

#### 3.1 Pluralidade discursiva na biblioteca

Os discursos (orais ou registrados) compõem a memória e a história, e o conjunto dos dois constitui a identidade de uma sociedade ou grupo social. No entanto, a memória e a história são distintas em seus conceitos e, segundo Nora (1993, p. 9), tudo as opõe:

Memória, história; longe de serem termos sinônimos, cada vez mais tomamos consciência de que tudo os opõe. A memória é a vida, sempre levada por grupos vivos e, por isso mesmo, está em evolução permanente, aberta a dialética da lembrança e da amnésia, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todas as utilizações e manipulações, suscetível a longas latências e a revitalizações repentinas. A história é construção sempre problemática e incompleta do que já não existe. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido com o presente eterno; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória só se acomoda por detalhes que confortam; ela se nutre de lembranças fluidas, que se interpenetram, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, é sensível a todas as transferências, filtros, censuras ou projeções. A história, porque é uma operação intelectual e laicizante, reclama análise e discurso crítico. A memória instala a lembrança no sagrado, a história daí a desaloja, torna-a sempre prosaica.

Para Nora (1993, p. 9) a memória surge de um grupo que ela solda, tanto memórias quanto grupos; ela é, por natureza, múltipla e multiplicada, coletiva, plural e individualizada. Ao contrário, a história pertence a todos e a ninguém, o que lhe dá a vocação para o universal, agarrando-se apenas às continuidades temporais, às evoluções e às relações entre as coisas. Conforme Nora (1993, p. 9), “a memória é um absoluto e a história só conhece o relativo”.

A História, ao contrário da memória afetiva dos grupos, baseia-se na racionalidade do documento escrito e arquivado. Conforme Paul Otlet (1997, p. 43 *apud* ORTEGA; LARA, 2010, grifo das autoras), o livro ou o documento denotam objetos informativos que contêm “*signos representativos de certos dados intelectuais*” e, de acordo com Ortega e Lara (2010),

“a noção de documento relaciona-se à sua condição de informatividade, o que implica considerar seu aspecto pragmático e o caráter social e simbólico da informação”.

Na Ciência da Informação, o suporte informacional se torna secundário, em comparação ao objeto “informação”; entretanto, devemos nos atentar para a “importância da materialidade da informação”, pois esta “não pode sobreviver apenas da autoridade cognitiva” (FLECK, 1935 *apud* FROHMANN, 2008) e, para Lima, M. (2006, p. 32):

[...] a informação pode ser considerada como um discurso recolhido da imensidão dos discursos produzíveis segundo as regras da língua, dizíveis em meio aos sistemas de exclusão dos ditos e que sofreu pelo menos uma ação de informação que, na Ciência da Informação, chamamos de seleção.

Em uma sociedade estratificada, há multiplicidade de manifestações discursivas. A filosofia contemporânea<sup>15</sup> considera o “discurso não apenas como o simples texto, mas como o próprio campo de constituição do significado em que se estabelece a rede de relações semânticas com a visão de mundo que pressupõe” (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2008, p. 77).

Para Chauí (1980), a sociedade é atravessada por conflitos e por antagonismos que exprimem a existência de contradições constitutivas do próprio social,

O social histórico é o social constituído pela divisão em classes e fundado pela luta de classes. Essa divisão, que faz, portanto, com que a sociedade seja, em todas as esferas, atravessada por conflitos e por antagonismos que exprimem a existência de contradições constitutivas do próprio social, é o que a figura do Estado tem como função ocultar. Aparecendo como um poder uno, indiviso, localizado e visível, o Estado moderno pode ocultar a realidade social, na medida em que o poder estatal oferece a representação de uma sociedade, de direito homogênea, indivisa, idêntica a si mesma, ainda que, de fato, esteja dividida. (CHAUÍ, 1980, p. 20)

As ideias dominantes “não são dominantes porque abarcam toda a sociedade, nem porque a sociedade toda nela se reconheça, mas porque são idéias dos que exercem a dominação” (CHAUÍ, 1980, p. 44), são discursos da classe dominante e, conforme Marx e Engels (2002, p. 56, grifo dos autores):

As idéias da classe dominante são, em todas as épocas, as idéias dominantes, ou seja, a classe que é o poder *material* dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, o seu poder *espiritual* dominante. A classe que tem à sua disposição os meios para a produção material dispõe assim, ao mesmo tempo, dos meios para a produção espiritual, pelo que lhe estão assim, ao mesmo tempo,

<sup>15</sup> Especialmente a filosofia da linguagem, a hermenêutica e o existencialismo (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2008, p. 77).

submetidas em média as idéias daqueles a quem faltam os meios para a produção espiritual. [...] Os indivíduos que constituem a classe dominante também têm, entre outras coisas, consciência, e daí que pensem; na medida, portanto, em que dominam como classe e determinam todo o conteúdo de uma época histórica, é evidente que o fazem em toda a sua extensão, e portanto, entre outras coisas, dominam também como pensadores, como produtores de idéias, regulam a produção e a distribuição de idéias do seu tempo; que, portanto, as suas ideias são as idéias dominantes da época.

A escritora nigeriana Chimamanda Adichie na palestra intitulada “O perigo da História única”, proferida para a fundação TED (Technology, Entertainment, Design) em 2009, adverte sobre os discursos repetidos até se institucionalizarem, uma hegemonia institucionalizada, e ressalva a importância do reconhecimento das histórias periféricas e regionais. De acordo com a escritora (2009), a repetição de um algo o institui como história única hegemônica,

Mostre um povo como uma coisa, como somente uma coisa, repetidamente, e será o que eles se tornarão” e [...] a palavra "nkali". É um substantivo que livremente se traduz: "ser maior do que o outro." Como nossos mundos econômico e político, histórias também são definidas pelo princípio do "nkali". Como são contadas, quem as conta, quando e quantas histórias são contadas, tudo realmente depende do poder. Poder é a habilidade de não só contar a história de uma outra pessoa, mas de fazê-la a história definitiva daquela pessoa.

A escritora (2009) propõe uma ruptura com as histórias dominantes enraizadas em nossa cultura e o estabelecimento de uma nova ordem de narrativas dos grupos minoritários,

Histórias importam. Muitas histórias importam. Histórias têm sido usadas para expropriar e tornar "maligno". Mas, histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida. [...] Quando nós rejeitamos uma história única, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso.

Nas sociedades ocidentais, há pluralidade discursiva e diversidade de manifestações humanas. Chauí (1980) profere suas reflexões sobre as manifestações de elite (elitismo, segregação e autoritarismo) e as expressões “cultura do povo” e “cultura dos povos”. Para a autora (1980, p. 45):

[...] a cultura como ordem simbólica por cujo intermédio os homens determinados exprimem de maneira determinada suas relações com a natureza, entre si e com o poder, bem como a maneira pela qual interpretam

essas relações, a própria noção de cultura é avessa à unificação. O plural permitiria, ainda, que não caíssemos no embuste dos dominantes para os quais interessa justamente que a multiplicidade cultural seja encarada como multiplicidade empírica de experiência que, de direito, seriam unificáveis e homogêneas, ou para usar os jargões em voga, destinadas à “integração nacional” ou à “racionalidade capitalista”. Se mantivermos viva a pluralidade permaneceremos abertos e a uma criação que é sempre múltipla, solo de qualquer proposta política que se pretenda democrática.

A democratização cultural e a oferta de pluralidade discursiva reestabelecem e reconstróem a memória e história da sociedade, mediante o prisma dos direitos humanos e a dignidade humana, no momento em que “seus participantes regulam sua pertença a grupos sociais e garantem a solidariedade” (HABERMAS, 1990, p. 96), e concedem voz ao silêncio dos vencidos, oprimidos e minoritários.

Para Lewis (2008, p. 1, tradução nossa), “as bibliotecas têm sido um dos lugares onde os cidadãos podem ser expostos a uma variedade de pontos de vista, incluindo pontos de vista impopulares ou minoritários. Em nossa sociedade democrática, essa foi considerada como um bem público”<sup>16</sup>.

No início do século XX, de acordo com Lewis (2008, p. 4), “a ‘neutralidade’ nas decisões e posturas não significa ‘imparcialidade’ ou ‘objetividade’, mas muitas vezes caem naquilo que poderia ser melhor chamado de ‘indiferença’”<sup>17</sup>. Como ser um profissional com posicionamento neutro ou imparcial em decisões relacionadas ao desenvolvimento de coleções, o acesso à informação e as problemáticas de assimetrias informacionais e sociais? Almeida Júnior (2009) inquire como um profissional da informação pode ser revolucionário considerando-se imparcial?

Diante da imparcialidade presente no discurso biblioteconômico, Almeida Júnior (2009) lembra um outro conceito: “apolítico”, que, a exemplo daquela imparcialidade inexistente, pois “são conceitos que fazem o jogo manipulador dos dominadores; que permitem a sensação de não comprometimento, de não responsabilidade com a situação social, política, econômica, etc.”.

A questão da neutralidade e da imparcialidade é uma questão sobre a qual a comunidade acadêmica e profissional deve refletir e debater junto com a sociedade. Os profissionais da informação devem conhecer e fazer conhecer o passado que marcou a sociedade,

---

<sup>16</sup> *Historically, libraries have been one of the places where citizens can be exposed to a variety of viewpoints, including unpopular or minority views. In our democratic society, this has been held up as a public good* (Versão original).

<sup>17</sup> *Here at the beginning of the twenty-first century “neutrality” no longer means “impartiality” or “objectivity”, but too often lapses into what might be better termed “indifference”* (Versão original).

principalmente o relacionado à censura aos livros, restrição de acesso à informação e interferência no processo de seleção e desbaste de coleções. Além disso, deve relutar à condenação de viver a reprise de histórias antidemocráticas, visto que “um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la”, segundo o filósofo Edmund Burke.

### 3.1.1 A biblioteca e o profissional da informação

Os discursos constituem conceitos, juízos, ideias, perspectivas. A multiplicidade de perspectivas científicas e intelectuais promove uma pluralidade discursiva em que todos os lados (vencedor e vencido, maioria e minoria, forte e oprimido etc.) poderiam dar seu testemunho. As bibliotecas, longe de serem neutras ou simples reproduções da dominação, são instituições “que, se não espelham, ‘refrazem’, a correlação de forças sociais de dado momento histórico” (FREITAS; GOMES, 2004, p. 8).

A pluralidade discursiva em uma biblioteca promove “embates e concordâncias, cujos entrecruzamentos são recepcionados como pontos de vista. Em uma mesma prateleira ou estante podemos encontrar ideias convergentes e divergentes de autores” (LIMA, K., MIGLIOLI; LIMA, C., 2015, p. 41) que constituem uma área do saber.

Por sua vez, a oferta de informação decorrente da organização dos livros em uma biblioteca seria um pressuposto necessário, *conditio sine qua non*, mas, apenas, uma condição de possibilidade, não uma garantia de acesso e, muito menos, de transferência.

Nossa compreensão sobre a questão de acesso e oferta da informação deu-se pela leitura do texto “*Novas abordagens na organização, no acesso e na transferência da informação*”, no qual Smit (2009) desconstrói o mito do automatismo na cadeia “*organização-acesso-transferência*”.

Smit (2009) considera que esses três conceitos designam operações muito diversas com variáveis igualmente distintas: o acesso levantaria, em um primeiro momento, questões de tecnologia, linguagem e procedimentos de organização da informação, ao passo que o processo de transferência pressupõe compreensão de textos lidos, o que depende da mobilização de aspectos sociológicos, psicológicos, cognitivos.

Já na década de 1980, Milanesi (1986, p. 41) apontava que acervos plurais expõem e enriquecem o pensamento, direcionando-o à permanente postura crítica, contrassenso à ordem estabelecida, e à biblioteca, ofertante dessa possibilidade, mesmo que não haja a intenção de organizá-la assim.

A biblioteca se torna um espaço político, social e de debate dos discursos plurais e contraditórios quando oferta contradições discursivas, distante da imagem de um local inerte ou estagnado para apreensão do saber, como observado por Lima, K., Miglioli e Lima, C. (2015, p. 41).

Milanesi (1986, p. 32) discorre sobre a ordem dos discursos nas bibliotecas. Conforme o dicionário, a palavra ordem tem vários significados. No *Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa* (2011, p. 1000), *ordem* significa “disposição, colocação, arranjo metódico de coisas baseados em certas relações entre elas ou certos critérios de qualidade, conveniência, utilidade etc.”.

No *Dicionário de Filosofia* (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2008, p. 208), *ordem* denota:

Princípio de estruturação da realidade. Ordenação. Elemento fundamental da própria razão humana que organiza e estrutura o pensamento. *Oposto a caos, desordem. Ver cosmo.* 2. Encadeamento racional de idéias em um raciocínio ou argumento, de acordo com certos princípios. Segundo Descartes, "a ordem consiste apenas em que as coisas propostas em primeiro lugar devem ser conhecidas sem auxílio das que vêm depois" (*Segunda resposta às objeções*).

Para Milanesi (1986, p. 31), a biblioteca “pode exemplificar a ordem como condição para que certo fim seja realizável”; para isso, “é preciso que as partes de um todo, chamado acervo, estejam ordenados com objetividade em vista da localização posterior de uma dessas partes”. Seria conveniente, de acordo com Milanesi (1986, p. 27-28), “organizar um modelo de biblioteca que não fosse apenas consequência, mas que pudesse ser um meio ativo de contradição e, como tal, um instrumento de desordem. [...] [para] suprir os indivíduos de estímulos para re-ver, re-pensar, re-avaliar a ordem existente”.

Com o fim de atingir o propósito de "desordenar" as ideias anteriores pré-construídas – preconceitos – é necessária a ordem, aqui entendida como sinônimo de organização dos discursos via classificações bibliográficas em uma biblioteca. A exposição dessa "ordem" de livros reunidos pelas suas temáticas segundo as diferentes perspectivas discursivas dos autores é necessária para alcançar uma "nova ordem" que contemple a diversidade e "convivência" de livros e ideias. Para o autor (1986, p. 35), o conceito de *ordem* e *desordem* é:

[...] permeada pela ideologia. Desordem é a ordem do outro, aquela que não nos interessa. Em termos de sociedade, os “agentes da desordem” são sempre os elementos da oposição. Isso porque eles desejam substituir a ordem existente por uma outra. Quando há esse conflito de ordem, uma delas

é sempre desordem para a outra. Aquela que prevalece passa a se constituir em ordem, o conjunto de valores aceitos, os costumes, as tradições.

Em uma biblioteca, é possível a existência de duas ou mais respostas diferentes para uma mesma pergunta e as contradições flagradas podem levar o pensamento à permanente postura crítica. Para Milanesi (1986, p. 42):

Nesse sentido, a ordem é reforçada pelo fluxo de informações com a menor taxa de contradição; já a apresentação de uma outra ordem, aquela que contradiz a ordem do real, vem acompanhada pela reflexão que se opõe e outra oposta a essa. A biblioteca oferece essa possibilidade, mesmo que não haja a intenção de organizá-la assim. A concretização daquilo que a define melhor – centro de informação – coloca a biblioteca como o espaço dos discursos contraditórios, a não ser que haja uma intenção de não organizá-la assim. O que é tão difícil quanto organizar uma biblioteca neutra.

A respeito dos significados atribuídos às possíveis respostas encontradas em uma biblioteca pelo usuário, segundo Chartier (1997, p. 8):

As obras – até mesmo as maiores, e principalmente as maiores – não têm um significado estável, universal, fixo. São detentoras de significados plurais e móveis que se constroem com a união entre uma proposta e uma recepção. Os significados atribuídos às suas formas e aos seus motivos dependem das competências ou das expectativas dos diferentes públicos que deles se apoderam. [...] No entanto, e também sempre, a recepção inventa, desloca, distorce.

A leitura segundo Chartier (1997, p. 14-15) pode ser considerada “uma prática encarnada em gestos, espaços, hábitos”, “todos aqueles que podem ler os textos, não os lêem da mesma maneira”, dependendo dos “modos como os textos podem ser lidos, e lidos de maneira diferente por leitores que não dispõem da mesma bagagem intelectual”. Para Chartier (2011, p. 78), a leitura tem:

[...] o estatuto de uma prática criadora, inventiva, produtora, e não anulá-la no texto lido, como se o sentido desejado por seu autor devesse inscrever-se com toda a imediatez e transferência, sem resistência nem desvio, no espírito de seus leitores. Em seguida, pensar que os atos de leitura que dão aos textos significações plurais e móveis situam-se no encontro de maneiras de ler, coletivas ou individuais, herdadas ou inovadoras, íntimas ou públicas e de protocolos de leitura depositados no objeto lido, não somente pelo autor que indica a justa compreensão de seu texto, mas também pelo impressor que compõe as formas tipográficas, seja como um objeto explícito, seja inconscientemente, em conformidade com os hábitos de seu tempo.

A biblioteca, tradicionalmente lugar de manutenção de discursos dominantes, pode ser local de oferta de discursos divergentes e uma arena de debates, com o sentido de oferecer o contraditório<sup>18</sup> e o anárquico<sup>19</sup>.

Freitas e Gomes (2004) enfatizam novas funções político-culturais para profissionais da informação (bibliotecários, arquivistas e cientistas da informação) em relação à memória social. Segundo a definição de Nora (1993, p. 9, 24): “a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido com o presente eterno; a história, uma representação do passado” e “na mistura, é a memória que dita e a história que escreve”.

Para Freitas e Gomes (2004), os profissionais da informação são historicamente constituídos como trabalhadores da informação registrada, função mais ligada à História (dos vencedores) e aos saberes legitimados institucionalmente. Entretanto, tais autoras enfatizam novas funções político-culturais para esses profissionais que trabalham no “hiato” da memória histórica e da história tradicional, uma vez que a memória se transforma em *memória histórica*, numa forma de não se perder totalmente, para autoras são:

Processos reversíveis ou não, cabe aos profissionais da informação considerar, nesta *amplificação* da história, os novos setores sociais que passam a reivindicar e conquistar espaços nos lugares e nas práticas antes quase exclusivos da cultura erudita e do aparelho de Estado. As novas demandas de trabalho de *memória* e documentação devem ser analisadas e assimiladas por seus profissionais, incorporando as mudanças políticas e éticas que isso envolve. (FREITAS E GOMES, 2004, p. 6, grifo das autoras)

O bibliotecário, assim como outros profissionais da informação<sup>20</sup>, é um agente social a quem historicamente se atribui a guarda, organização, acesso, promoção e preservação da informação, com papel relevante nas práticas informacionais que podem e devem ser democráticas.

As decisões tomadas por um profissional da informação relativas às coleções devem ser regidas com responsabilidades éticas e sociais, quanto ao fato de reger a potencial

<sup>18</sup> “Um princípio constitucional que assegura a toda pessoa, uma vez demandada em juízo, o direito de ampla defesa da acusação ou para proteção do seu direito” (SILVA, 2014, p. 375).

<sup>19</sup> “Doutrina política que repousa no postulado de que os homens são, por natureza, bons e sociáveis, devendo organizar-se em comunidades espontâneas, sem nenhuma necessidade do Estado ou de um governo. Trata-se de uma concepção política que condena a própria existência do Estado. [...] Assim, como conjunto de teorias sociais possuindo em comum a crença no indivíduo e a desconfiança relativamente aos poderes que se exercem sobre ele” (JAPIASSÚ; MARCONDES, 2008, p. 10).

<sup>20</sup> Segundo Neves (1998 *apud* DUTRA; CARVALHO 2006, p. 183), “a expressão ‘Profissional da Informação’ surge na literatura, a partir do final da década de 80 e início da década de 90, para atender a uma necessidade das unidades de informação, que trabalham, principalmente, com a realidade das novas tecnologias”. No Brasil, a designação de profissional da informação compreende os Bibliotecários (ocupação reconhecida como profissão de nível superior em 1962), Arquivistas (ocupação reconhecida como profissão de nível superior em 1978) e mestres e doutores em Ciência da Informação (1969) (MUELLER, 2004, p. 43, 47-48).

"orquestração" de harmonização de discursos contraditórios inerente às coleções de maneira a promover a pluralidade de discursos.

Dizendo de outra maneira, refletir e agir com responsabilidade ética pode ser um caminho para os profissionais da informação romperem com a visão conservadora e debaterem as questões éticas da democratização da informação.

O conjunto de razões, costumes e valores morais que constituem o espírito de todo e qualquer indivíduo – inclusive o bibliotecário – influenciam na sua maneira de agir em quaisquer práticas sociais com seus semelhantes.

Para Rasche (2014, p. 29), a noção de ética é construída ao longo da vida a partir do entendimento de si próprio do indivíduo e do mundo ao seu redor, e, nela:

[...] o ser humano encontra na ética um espaço para refletir a partir de uma postura de distanciamento, quer dizer, um olhar menos afetado possível por emoções, pelo ego, desejos e/ou padrões de pensamento, buscando um equilíbrio entre o que ele próprio pensa e sente, entre o que a sociedade propõe que seja feito, a partir de ideias disseminadas, das instituições, das normas, das leis, das convenções e a possibilidade de refletir, se expressar, sobretudo participar de modo consciente da vida em sociedade. (RASCHE, 2014, p. 28-29)

De acordo com a definição de Japiassú e Marcondes (1996, p. 97), a ética diz respeito à maneira de agir do ser humano e a moral, em um sentido mais estrito, diz respeito aos costumes, valores e normas de conduta específicos de uma sociedade ou cultura. Para os autores (2008, p. 97), a ética faz:

Parte da filosofia prática que tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre os problemas fundamentais da moral (finalidade e sentido da vida humana, os fundamentos da obrigação e do dever, natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral etc.), mas fundada num estudo metafísico do conjunto das regras de conduta consideradas como universalmente válidas. Diferentemente da *moral*, a ética está mais preocupada em detectar os princípios de uma vida conforme a sabedoria filosófica, em elaborar uma reflexão sobre as razões de se desejar a justiça e a harmonia e sobre os meios de alcançá-las. A moral está mais preocupada na construção de um conjunto de prescrições destinadas a assegurar uma vida em comum justa e harmoniosa.

Ora, se a informação é antes um fenômeno sócio-relacional, por que, nas práticas informacionais, seu modo de proceder não refletiria seu modo de ser e pensar? O bibliotecário é um ator social de papel relevante, o qual suas atitudes (ativas ou passivas) impactam de alguma forma as práticas informacionais e a "democratização da cultura" (CHAUÍ, 1980). Os

profissionais da informação devem decidir qual papel e posicionamento ocupar perante as pressões administrativas, tensões sociais, regimes de informação<sup>21</sup> e as políticas de informação. Ser um ator coadjuvante executor ou um protagonista das decisões?

A política de desenvolvimento de coleções pode ser um instrumento de contenção de abuso de poder, no que retrata a liberdade intelectual, em ofertar discursos soberanos ou posicionamento unilateral. A liberdade intelectual definida por Vergueiro (1987, p. 22, grifo do autor) é “o direito dos usuários de ter acesso a **todos** os aspectos de **todas** informações, sem que esse acesso seja restrito sob hipótese alguma”.

Até o momento, não há uma declaração de princípios de conduta e procedimento perante as questões de censura no Brasil. Vergueiro (1987, p. 25) adverte que os:

Bibliotecários brasileiros, por razões de formação acadêmica e antecedentes históricos, encontram-se despreparados para enfrentar censores oficiais ou particulares e até para identificar, em si mesmos, práticas de censura e autocensura disfarçadas sob o manto da seleção de materiais para as bibliotecas.

Ao questionar as instituições representativas e associativas de bibliotecários sobre a existência de uma Declaração de conduta e procedimento perante as questões de censura em biblioteca, o Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro (SINDIB-RJ) solicitou-nos que entrássemos em contato com o Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB7). Contatamos em seguida o Conselho Federal de Biblioteconomia, que, como resposta, informou que a legislação reguladora de tais princípios é o Código de Ética de Conduta Profissional do Bibliotecário, Resolução da CRF nº 42/2002. Entretanto, o ato normativo não tem nenhum artigo explícito sobre censura na biblioteca.

Mesmo depois de passados quase 30 anos da publicação do artigo de Vergueiro (1987) sobre sua indagação a respeito da postura dos profissionais da informação, conselhos, sindicatos e confederações biblioteconômicas quanto à censura, ainda não foi formalizada uma declaração de princípios de conduta e procedimento perante as questões de censura no Brasil.

---

<sup>21</sup> “Regime de informação” seria o modo de produção informacional dominante em uma formação social, o qual “define quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais e quais os meios e recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição”, vigentes em certo tempo, lugar e circunstância, conforme certas possibilidades culturais e certas relações de poder (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 60).

### 3.1.2 O papel político do bibliotecário

Almeida Júnior (2009) discorre sobre a leitura do bibliotecário, do livro e da biblioteca e as imagens estereotipadas difundidas na sociedade, tal como:

A exemplo da velha bibliotecária, o livro também se reveste, do ponto de vista da sociedade, de inutilidade, de coisa passada, merecedor de um espaço nas prateleiras ao lado do pó que o envolve e que atesta sua incapacidade em responder às exigências de um mundo em constante mudança. Biblioteca, livro e velho se condensam, se integram e formam uma única entidade, indissociável, além de afastada dos interesses e necessidades da sociedade capitalista.

Em resumo, para o autor (2009), “o profissional bibliotecário é entendido como improdutivo, passivo, guardião do passado, ocioso, inútil, sem função social e, horror dos horrores, funcionário público” e “a postura e a atitude do bibliotecário parece, muitas vezes, deixar de lado o conformismo para transformar-se em apoio e afirmação deliberada de posições reconhecidamente parciais”.

O autor (2009) recomenda duas propostas para os bibliotecários: “o passivo, descrente de sua profissão, a terapia do analista de Bagé: a terapia do joelho; e, como segunda proposta, acrescentarmos o adjetivo ‘guerrilheira’ à Biblioteconomia, pois ainda necessitamos de uma biblioteconomia guerrilheira”.

Para Vergueiro (1987, p. 21), “os bibliotecários brasileiros não possuem tradição de luta contra a censura em bibliotecas, muito embora as mesmas tenham sofrido, tanto no passado como na atualidade, atentados que visavam restringir a liberdade intelectual dos usuários”.

Não se pode considerar todos os bibliotecários neutros, conformistas e passivos, principalmente quando ainda há reflexões do silêncio e silenciamento pela força militar no passado recente. Há profissionais que fazem a diferença e vão contra a corrente, transgridem as ordens.

Parte da classe biblioteconômica se mobiliza na conjuntura atual, utilizando um novo espaço para se manifestar, nas redes sociais *on line* e se integrando a movimentos para declarar o posicionamento diante do desmantelamento da democracia e os reflexos na manutenção das atividades das bibliotecas, liberdade intelectual e acesso à informação.

Para Figueiredo (2009, p. 14), as redes sociais são como “o mundo conectado em rede, onde os indivíduos participantes dessa nova realidade comunicativa levam o mundo interior de cada um para o espaço público” e a sua interatividade, segundo Recuero (2001, p. 7, grifo

da autora), é “uma característica do meio, mas não uma garantia deste meio, pois depende dos usos que cada parte da relação comunicativa fizer”.

Uma das iniciativas dos profissionais da informação são as inúmeras postagens nas redes sociais *on line* e participação em movimentos como o “Movimento Abre Biblioteca Rio”, contra o fechamento ou redução do horário de atendimento das bibliotecas, assim como as Bibliotecas Parque no Estado do Rio de Janeiro por motivos de crise econômica no Estado.

Outro exemplo de participação dos profissionais da informação é a assinatura no manifesto de “Escritores e Profissionais do Livro pela Democracia”, iniciado no Facebook e espalhado pelas mídias sociais. Das 1285 adesões no Avaaz, plataforma *on line* de petições, 18 são de bibliotecários. Essa petição manifesta a defesa dos valores democráticos e o exercício “pleno da democracia em nosso país, de acordo com as normas constitucionais vigentes, no momento ameaçadas”, não imagina “a livre circulação de ideias em outra ordem que não seja a da diversidade democrática, gozada de forma crescente nas últimas décadas pela sociedade brasileira, que é cada vez mais leitora e tem cada vez mais acesso à educação” e se recorda “facilmente dos tempos obscuros da censura às ideias e aos livros nos 21 anos do regime ditatorial iniciado em 1964” (AVAZZ, 2016).

A formação do “Grupo de Bibliotecários se Manifesta em Defesa do Estado Democrático de Direito” no Facebook, com mais de mil membros, resultou em um manifesto apartidário pela manutenção da democracia e um vídeo espalhado nas mídias sociais. No manifesto, os bibliotecários listam inúmeros problemas sociais e políticos e se posicionam pela defesa principalmente de um país democrático e com mais bibliotecas.

O caráter democrático e social do papel do bibliotecário, ator no processo de seleção, tratamento e acesso à informação, foi e é colocado em questão, e algumas posturas e decisões éticas divergentes da moralidade imposta no cenário de autoritarismo e ditadura foram determinantes para o salvamento de discursos censurados (LIMA, K.; MIGLIOLI; LIMA, C., 2015, p. 45).

Desta forma, a informação deve figurar nas políticas formuladas por profissionais da informação, segundo Braman (1989, p. 239, tradução nossa), como “uma força constitutiva na sociedade” e “não é apenas afetada por seu ambiente, mas é em si um ator que afeta outros elementos no ambiente. A informação é aquela que não é apenas incorporada dentro de uma estrutura social, mas que cria a própria estrutura” <sup>22</sup>, sendo que cada decisão política

---

<sup>22</sup> *With definitions of information that treats it as a constitutive force in society, information is not just affected by its environment, but is itself an actor affecting other elements in the environment. Information is that which is not just embedded within a social structure, but creates that structure itself* (Versão original).

relacionada à informação suporta uma visão particular de como a sociedade deve ser (BRAMAN, 1989, p. 240).

### 3.1.3 Iniciativas internacionais em prol da liberdade de expressão e acesso à informação

Vergueiro (1987, p. 22) propõe parâmetros de resistência e luta contra a censura e a favor da liberdade intelectual nas atividades e serviços dos bibliotecários para guiá-los, além de orientações para a formulação de declarações contra a censura como a *Library Bill of Rights* (Declaração de Direitos da Biblioteca) de 1939.

A *American Library Association* (ALA) publicou o Manual de Liberdade Intelectual para responder a questões práticas que enfrentam os profissionais da informação na aplicação dos princípios da liberdade intelectual nos serviços da biblioteca e afirma que todas as bibliotecas são fóruns de informação e ideias, apresentando uma visão geral dos problemas de hoje e os novos desafios, da Internet à privacidade e confidencialidade (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016a).

A publicação não garante por si só que os direitos dos bibliotecários e os usuários nunca serão desafiados ou que as dificuldades não irão surgir, mas aderir a estes princípios em cada biblioteca é absolutamente essencial se profissionais da informação e os cidadãos pretendem desfrutar de todos os benefícios da liberdade de expressão (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016a).

Aprovada em 1939 pelo *Intellectual Freedom Committee*, a *Library Bill of Rights* (Declaração de Direitos da Biblioteca) elege princípios básicos que devem reger os serviços de todas as bibliotecas. A declaração teve algumas modificações e a última data de 1996. No período da 2ª Guerra Mundial, imperava um período de grande ameaça à liberdade intelectual, em que governos realizavam supressão de tudo o que consideravam contrário aos seus interesses, tendo a Declaração papel importante como instrumento de resistência às pressões (WIKIPÉDIA, 2016).

As questões surgem a respeito da aplicação de princípios para práticas específicas da biblioteca. As políticas fundamentais orientaram os serviços e listam seis princípios básicos (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1996):

- I. Livros e outros recursos da biblioteca devem ser providos para o interesse, informação e esclarecimento de todas as pessoas da comunidade a ser servida. Os materiais não devem ser excluídos devido à origem, fundo, ou pontos de

vista daqueles contribuindo para a sua criação. II. As bibliotecas devem prover materiais e informações que apresentam todos os pontos de vista sobre temas atuais e históricos. Os materiais não devem ser proibidos ou removidos por causa da desaprovação partidária ou doutrinária. III. As bibliotecas devem desafiar a censura no cumprimento de sua responsabilidade de prover informação e esclarecimento. V. As bibliotecas devem cooperar com todas as pessoas e grupos preocupados em resistir à restrição da livre expressão e livre acesso às ideias. V. O direito de uma pessoa a usar uma biblioteca não deve ser negado ou abreviado por causa de origem, idade, antecedente, ou pontos de vista. VI. Bibliotecas devem se tornar espaços de exposição e salas de reuniões disponíveis para o público que servem; devem fazer tais instalações disponíveis numa base de igualdade, independentemente das crenças ou filiações de indivíduos ou grupos que solicitam a sua utilização.

Outra iniciativa, que procura se contrapor à censura, é o *Committee on Freedom of Access to Information and Freedom of Expression* (FAIFE). A FAIFE é uma iniciativa no âmbito da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) para defender e promover os direitos humanos básicos definidos no Artigo 19 da Declaração Universal das Nações Unidas dos Direitos Humanos:

Todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

O Comitê FAIFE promove a liberdade de acesso à informação e à liberdade de expressão em todos os aspectos, direta ou indiretamente, relacionada a bibliotecas e biblioteconomia. A FAIFE monitora o estado de liberdade intelectual dentro da comunidade de bibliotecas em todo o mundo, apoia o desenvolvimento de políticas da IFLA e coopera com outras organizações internacionais de direitos humanos (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015).

O objetivo global da IFLA/FAIFE é aumentar a conscientização da correlação essencial entre o conceito de biblioteca e os valores da liberdade intelectual. Para alcançar este objetivo, a IFLA/FAIFE reúne e divulga documentação e visa estimular um diálogo dentro e fora do mundo das bibliotecas (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2014).

Para a FAIFE, a liberdade de acesso à informação através de instituições públicas como bibliotecas visa garantir as mesmas oportunidades individuais para encontrar a liberdade de expressão. A boa qualidade de serviços de bibliotecas constitui um elemento essencial do acesso universal. Um compromisso com a liberdade intelectual é uma

responsabilidade central para a biblioteca e profissionais da informação (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2014).

Na Declaração da IFLA sobre as Bibliotecas e a Liberdade Intelectual (1999), as bibliotecas e seus funcionários devem, portanto, aderir aos princípios da liberdade intelectual, do livre acesso à informação e à liberdade de expressão e reconhecer a privacidade dos utilizadores das bibliotecas (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1999).

A FAIFE promove eventos e formaliza documentos em prol da resistência a qualquer tipo de restrição de liberdade intelectual e acesso à informação. Apoia e coopera com organismos internacionais, organizações ou campanhas relevantes, como a UNESCO, PEN *International*, *Article 10*, *Index on Censorship*, *International Freedom of Expression Exchange* (IFEX) e *Amnesty International* (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015).

Um movimento que concede espaço e voz aos discursos silenciados é o *Banned Books Week*, um evento anual, realizado durante a última semana de setembro, que comemora a liberdade de ler. Destaca o valor de acesso livre e gratuito à informação, reúne todos os atores que envolvem o livro – bibliotecários, livreiros, editores, jornalistas, professores e leitores de todos os tipos – para apoiar e partilhar a liberdade de procurar e de expressar ideias, mesmo àqueles considerados pouco ortodoxos ou impopulares (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016b).

A semana de livros banidos foi iniciada em 1982, pelo ativista bibliotecário Judith Krug. O evento é patrocinado pela ALA, a *American Booksellers Association*, *American Booksellers Foundation for Free Expression* (ABFFE), *American Society of Journalists and Authors*, *Association of American Publishers*, *National Association of College Stores* e aprovado pelo Centro do Livro da *Library of Congress* (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016b).

A proposta da semana é chamar a atenção para o perigo e dano que existe quando as restrições são impostas sobre a disponibilidade da informação em uma sociedade livre. Os livros apresentados durante a semana foram todos alvos de remoção ou restrições em bibliotecas e escolas. Enquanto os livros têm sido e continuam a ser proibidos, parte da celebração da *Banned Books Week* é o fato de que, na maioria dos casos, os livros têm permanecido disponíveis (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016b).

Nos eventos públicos, os livros proibidos são lidos em voz alta e comumente realizadas as leituras para comemorar o evento. Isso acontece graças aos esforços de

bibliotecários, professores, estudantes e membros da comunidade (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2016b).

O evento também direciona a atenção para indivíduos que ainda são perseguidos por causa dos escritos que produzem, circulam ou leem. Os documentos no site concentram casos por ano, que mostram pessoas que foram mortas, encarceradas ou de outra forma perseguidas pelas autoridades nacionais em todo o mundo, e exortam as pessoas a "tomar medidas" para ajudá-las em parceria com a Rede de Ação Urgente (RAU), entrando em contato com as autoridades sobre as violações dos direitos humanos (WIKIPÉDIA, 2015).

Todas essas reflexões e iniciativas concedem uma nova perspectiva a decisões e processos referentes ao acesso à informação e à oferta da pluralidade discursiva. As práticas e políticas de informação podem possibilitar a democratização cultural e entendemos que a seleção tem um potencial de "orquestração" da pluralidade de discursos. Esta é uma função típica do desenvolvimento de coleções, tema da próxima seção.

### 3.2 Desenvolvimento de coleções: apontamentos teóricos

As coleções de bibliotecas, especialmente as ligadas a instituições públicas, deveriam ofertar uma multiplicidade de manifestações discursivas e não atuar como "advogadas" tendenciosas de um único ponto de vista, constituído de acordo com a crença, convicção política ou visão do mundo do profissional da informação (VERGUEIRO, 1989, p. 55).

O oposto da verdade factual é a mentira e, segundo Lafer (1988, p. 248), “a mentira quando não apenas esconde, mas destrói a verdade, transforma-se em auto-ilusão” e daí a importância de instâncias

[...] enquanto instituições criadas pela sociedade para ter entre os seus objetivos primordiais a busca desinteressada da verdade. Esta é algo distinto, pelo empenho de imparcialidade de que deve revestir-se, da opinião representativa e qualificada, que na interação política se forma na esfera pública e que resulta, ontologicamente, da condição humana da pluralidade e da diversidade. (LAFER, 1988, p. 248)

Para Vergueiro (1997, p. 77), as pressões sobre a formação de um acervo plural só serão suficientemente enfrentadas com a utilização objetiva de critérios de seleção vigentes e que justificarão todas as decisões, pois “essa objetividade só poderá ser comprovada se estiver registrada em um documento, que poderá ser apresentado para justificar as decisões atuais e futuras”.

Desenvolver e estabelecer uma política de coleções tem como motivação a razão econômica, uma guia racional para alocação de recursos, determinação de prioridades, quais itens adquirir, e a principal é deixar clara a filosofia a nortear o trabalho do bibliotecário no que diz respeito à coleção (VERGUEIRO, 1989, p. 24-25).

Por outro lado, as razões históricas, sociais e de resgate da memória institucional ou de uma área do saber podem ser mais complexas do que o prático olhar administrativo ou meramente tecnicista de um gerente descuidado dos aspectos sociais. Elaborar uma política requer conectar o panorama contemporâneo aos marcos históricos.

O desenvolvimento de coleções surge em um cenário no qual a biblioteca passa de acumuladora de obras para um espaço comum de pluralidades discursivas. A produção intelectual é inversamente proporcional ao espaço físico disposto pelas bibliotecas, de modo que a falta de verba, redução dos espaços e déficit dos recursos humanos direciona a escolhas de títulos que podem contribuir, atualizar ou questionar o acervo instituído (LIMA, K.; MIGLIOLI; LIMA, C., 2015, p. 42).

Weitzel (2012) realizou um estudo exploratório a respeito de desenvolvimento de coleções para viabilizar a correspondência de conceitos, modelos e práticas contemporâneas de oito obras escolhidas de autores europeus do século XIX, a maioria bibliófilos reconhecidos, a saber: Peignot (1823), Namur (1834), Hesse (1841), Rouveyre (1878), Richard (1883), Gräsel (1893), Petzholdt (1894) e Maire (1896). A autora (2012, p. 189) destaca que:

Vários autores apresentaram soluções para lidar com a complexidade decorrente daquele fenômeno já no século XIX que são adotados, em certa medida, até hoje, tal como o foco no acesso, nas políticas estabelecidas segundo os objetivos institucionais e nas necessidades dos usuários, entre outras.

O desenvolvimento de coleções foi consagrado na literatura biblioteconômica, a partir de 1960, para designar os processos e as políticas que envolvem ações em relação às coleções valorizando o acesso (WEITZEL, 2012, p. 181). A explosão bibliográfica impactou na organização e acesso dos saberes, exercendo influência no posicionamento dos profissionais da informação perante a questão do desenvolvimento das coleções.

A biblioteca é local de promoção de discursos e a biblioteconomia, de acordo com Haines (1950, p. 10, tradução nossa), “tem a vocação de ofertá-los para a vida comum do

mundo”<sup>23</sup>. Segundo a quinta lei de Ranganathan, a biblioteca é um organismo em crescimento e Vergueiro (1989, p. 13) alerta que manter as bibliotecas como organismos vivos e atuantes é uma mudança [tensa] de ênfase do trabalho de acumulação visando à preservação pura e simples de monumentos sagrados – aquele conjunto material a ser conservado para a posteridade – para todo um conjunto de práticas que possibilitam o acesso ao mesmo – o direito de saber das populações. Uma mudança de mentalidade e empenho dos profissionais, que ainda não abrangeu toda a classe biblioteconômica.

Os profissionais da informação tiveram que repensar o processo de formação e constituição de suas coleções, no final de 1960 e início de 1970, conforme afirma Vergueiro (1989, p. 11), a partir do *Movimento para o Desenvolvimento de Coleções* na biblioteconomia internacional quando “boa parte dos bibliotecários começaram a preocupar-se com suas coleções, buscando desenvolvê-las, selecioná-las, expurgá-las, enfim, transformá-las em alguma coisa mais coerente”.

O compartilhamento de recursos e as redes de colaboração ampliaram os limites do uso das coleções que passou a ser o próprio limite do conhecimento recuperável, resultante da constatação de que nenhuma biblioteca pode ser autossuficiente (VERGUEIRO, 1989, p. 13).

Para Vergueiro (1989, p. 15), o desenvolvimento de coleções é um trabalho de planejamento, que exige comprometimento com metodologia, sendo um processo ininterrupto, dinâmico, rotineiro e heterogêneo<sup>24</sup>. O desenvolvimento de coleções não possui prazo estipulado para o término, algo que começa, contudo, não tem fim; se altera de modo contínuo, adaptável e flexível; uma atividade a ser incluída na rotina das bibliotecas e desenvolvida de forma diferente em cada instituição (VERGUEIRO, 1989; FIGUEIREDO, 1993; MACIEL; MENDONÇA, 2006; WEITZEL, 2006).

Vergueiro (1989, p. 18) aponta os diversos empecilhos interpostos na concretização e efetivação do desenvolvimento de coleções, desde barreiras psicológicas, recursos humanos, ausência de conhecimento, imposições administrativas e falta de reflexão dos resultados obtidos. Acrescentamos a relutância em se desfazer de livros, afeição ao objeto de representação erudita, e a discordância na legislação quanto ao material bibliográfico ser permanente ou de consumo, exposto por Figueiredo (1993, p. 124). O desenvolvimento de coleções é um trabalho árduo, entretanto, de bônus imensuráveis para a comunidade e coleção.

---

<sup>23</sup> *Librarianship is the only calling that devotes itself to bringing books into the daily life of the workaday world* (Versão original).

<sup>24</sup> Weitzel (2006, p. 20) formula um quadro sintetizando as ênfases no processo de desenvolvimento de coleções por tipologia de biblioteca, uma adaptação do texto do Vergueiro (1989).

G. Edward Evans (*apud* VERGUEIRO, 1989, p. 16) elaborou um modelo de processo de desenvolvimento de coleções, que ainda hoje é aplicado nas bibliotecas, compreendendo: políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento, avaliação, estudo da comunidade e o bibliotecário responsável pelo desenvolvimento de coleções.

Weitzel (2006, p. 19) faz uma analogia do desenvolvimento de coleções com o guarda-chuva para explicar melhor a relação de cada processo na política de desenvolvimento de coleções do ponto de vista conceitual. Cada etapa do desenvolvimento de coleções é uma vareta, que sustenta a armação, e todo o processo, juntamente com a política de desenvolvimento de coleções, é o guarda-chuva. Segundo a autora (2013, p. 20-21):

A analogia do guarda-chuva pode ser útil para explicar conceitualmente a relação entre o processo e política de desenvolvimento de coleções com suas respectivas etapas, bem como a relação da interdependência entre elas. Cada etapa é formada por seu respectivo processo e política, e juntas, formam o conceito de “Desenvolvimento de Coleções”.

Weitzel (2013, p. 21) apresenta mais três varetas do guarda-chuva do desenvolvimento de coleções: política de aquisição, políticas de avaliação e políticas de desbastamento. Para Weitzel (2013, p. 21-22), “não é possível pensar o processo de desenvolvimento de coleções sem o conjunto de suas etapas – processo e política – ou prescindir de qualquer uma delas”.

O desenvolvimento de coleções não é um mero agrupamento de materiais informacionais, analógicos ou virtuais, porém é afetado pela tipologia da biblioteca, objetivo da instituição mantenedora e das características da comunidade.

Organizar e desenvolver coleções requer conhecimento tanto sobre as produções intelectuais quanto as pessoas. Nesse sentido, o desenvolvimento de coleções é muito mais que meramente fazer escolhas aleatórias para compor o acervo; deve estar a par do contexto histórico-social da comunidade que integra (LIMA, K.; MIGLIOLI; LIMA, C., 2015, p. 45). De acordo com Weitzel (2006, p. 26), “cada título deve ter seu lugar no acervo, uma razão de ser para estar ali”.

A fim de garantir um mínimo de continuidade no processo de desenvolvimento de coleções, é necessário estabelecer um plano detalhado preestabelecido, com correções de rota, alterado conforme as demandas e formalizado em documento que descreva, detalhadamente, quem será atendido pelas coleções (física, digital e virtual), quais os parâmetros gerais e específicos da mesma e com que critérios estas se desenvolverão (VERGUEIRO, 1989, p. 23).

### 3.2.1 Política de desenvolvimento de coleções

A biblioteca é considerada um produto de criação social e “projetada para um determinado objetivo ou fim social” (FONSECA, 1992 *apud* WEITZEL, 2006, p. 8). Na concepção administrativa, a biblioteca é apreciada como uma organização de fins não lucrativos. Conseqüentemente, suas atividades, produtos e serviços devem estar em consonância com o contexto político, histórico e social da comunidade a que serve.

O planejamento e a organização de uma instituição são processos que permitem o reconhecimento dos pontos fortes e fracos, da sua localização e equacionamento, sendo realizados a partir da perspectiva do observador dentro da estrutura onde eles ocorrem.

O profissional da informação assume o papel de gestor e mediador, de refletir antes que o caos se instaure (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p. 7), e exerce a competência comunicativa, ao fazer propostas, apresentar argumentações, escutar e considerar as propostas e justificativas dos demais interessados (SILVA; LIMA, C.; FERNANDES, 2013, p. 127).

O trabalho nas instituições não pode existir de forma isolada, deve ser organizado de forma coerente, atinente à função da missão e dos objetivos da biblioteca, a partir da reunião e compatibilização de atividades que tenham características semelhantes, a fim de estabelecer uma melhor configuração que garantirá maior eficácia e eficiência à organização, e maior satisfação à comunidade a que serve (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p. 15).

Um planejamento eficiente identifica a realidade institucional mantenedora da biblioteca, avalia os recursos disponíveis (materiais, humanos, orçamentários), estuda a comunidade (de usuários reais e potenciais) considerando como características as demandas informacionais atuais e potenciais dos usuários, analisa o estado atual da coleção e uso dos serviços e produtos (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p. 17-18), e as possibilidades de parcerias a serem acionadas. Esses tópicos são premissas determinantes para políticas e orientarão todo o processo de formação e desenvolvimento de coleções.

A política se torna diretriz para decisões, que irão reger as rotinas, em relação à seleção dos conteúdos a serem incorporados ao acervo e à própria administração dos recursos informacionais, uma declaração dos objetivos gerais e específicos da biblioteca (VERGUEIRO, 1989, p. 25). Dessa forma, segundo Weitzel (2006, p. 18), a política de desenvolvimento de coleções é um instrumento que garante “a consistência e permanência do processo de desenvolvimento de coleções em uma biblioteca”.

Seleção, aquisição, avaliação, desbastamento, descarte, compartilhamento de recursos, critérios de conservação e preservação, direitos autorais, liberdade intelectual e censura são tópicos tratados e debatidos com a comunidade e os assentimentos pormenorizados na política de desenvolvimento de coleções. Os tópicos seleção, avaliação, desbastamento, liberdade intelectual e censura serão aprofundados na pesquisa proposta. Os outros pontos serão só citados; reconhecemos sua relevância, entretanto, não fazem parte do nosso escopo.

No processo de produção normativa da política de desenvolvimento de coleções, a aplicação do princípio democrático é uma força estabilizadora social, por meio da razão comunicativa de Habermas, compreendido por Cajé, Lima, C. e Lima, M. (2015) como uma forma de obter essas regras via uma construção conjunta, orientada pela busca do entendimento. O “ter que” obtido em uma discussão não é o mesmo que uma coerção ou regra de ação, mas “uma coerção transcendental fraca – derivado da validade deontológica de um mandamento moral, da validade axiológica de uma constelação de valores preferidos ou da eficácia empírica de uma regra técnica” (HABERMAS, 1997, p. 20-21).

O resultado da norma nasce do trabalho em conjunto e de negociação entre os profissionais da informação e aqueles a quem se destinam, por meio da discursividade, por um agir comunicativo, que se apoie “na força racionalmente motivadora de atos de entendimento, portanto, numa racionalidade que se manifesta nas condições requeridas para um acordo obtido comunicativamente” (HABERMAS, 1990, p. 72).

O documento de política de desenvolvimento de coleções possui caráter administrativo, assegura a continuidade de critérios; de relações públicas, informa as decisões à comunidade; político, instrumento para resistência ou gerenciamento de conflitos e pressões (VERGUEIRO, 1997, p. 77); e social, considera o aspecto de etnicidade da comunidade que serve e os aspectos históricos que interferiram na vida social dos indivíduos e grupos.

Desse modo, o documento deve tornar público todos os atos relacionados ao desenvolvimento de coleções. Publicidade<sup>25</sup>, no sentido de cumprir a formalidade de publicar este documento, e publicização<sup>26</sup> das decisões, no sentido de efetivamente disponibilizá-las ao conhecimento da comunidade usuária, são princípios relacionados a uma gestão de prestação de contas e transparência da administração, são atos e atitudes que manifestam o um

---

<sup>25</sup> Ação de tornar algo ou alguém conhecido publicamente (DICIO, 2016).

<sup>26</sup> Para Cordeiro (2012, p. 35), o conceito de publicização é uma “[...] atitude ativa de dar conhecimento ao público” e, conforme Raichelis (2006, p. 7), “funda-se numa visão ampliada de democracia, tanto do Estado quanto da sociedade civil, e pela incorporação de novos mecanismos e formas de atuação, dentro e fora do Estado, que dinamizem a participação social de modo que ela seja cada vez mais representativa dos segmentos organizados da sociedade, especialmente das classes dominadas”.

posicionamento político de construção e fortalecimento das relações democráticas e de compromisso com a comunidade.

A importância da formação e desenvolvimento de coleções é proporcionar eficiência e eficácia, de forma socialmente responsável, às atividades e processos de uma biblioteca, interpor-se entre os recursos de informações disponíveis e a comunidade de usuários a ser servida.

### 3.2.2 Seleção

Para um indivíduo tomar uma decisão, ele analisa as alternativas pela faculdade intelectual, articulando suposições e premissas para inferir conclusões e optar pela melhor escolha, além de ser movido pelas ordens éticas e morais. A razão, para Japiassú e Marcondes (1996, p. 230), é a faculdade de julgar e

[...] estabelecer determinadas relações constantes entre as coisas, permitindo assim chegar à verdade, ou demonstrar, justificar, uma hipótese ou uma afirmação qualquer. Nesse sentido, a razão é discursiva, ou seja, articula conceitos e proposições para deles extrair conclusões de acordo com princípios lógicos.

Harré (1993 *apud* DAY, 2015) denomina "ordens morais" o conjunto de expectativas normativas de papéis sociais e regras de comportamento. Para Day (2015) ocupamos vários papéis sociais morais (pai, irmão, amigo, empregado etc.), respondendo de forma diferente conforme a situação, e temos responsabilidades sobre nossas respostas e ações.

Cada papel social exige uma fala e um comportamento de forma ligeiramente diferente com o outro indivíduo. Essa demanda não só vem de tradição e contextos sociais, culturais e organizacionais, mas é incorporada às expectativas dos outros (DAY, 2015).

A seleção é um momento de escolha, de tomada de decisões sobre a incorporação de novos itens de informação ao acervo. O profissional da informação dotado de razão e ordens morais e éticas, pessoais e profissionais, ao selecionar, terá de articular da melhor forma seus princípios, conhecimento técnico, competência gerencial e comunicacional em prol da eficácia no atendimento das demandas informacionais de sua comunidade.

Para Haines (1950, p. 33)<sup>27</sup>, o serviço de biblioteca é projetado para reunir pessoas e livros e fornecer aos leitores livros que atendam às demandas, necessidades e gostos, certos princípios que são comumente aceitos como fundamentais na seleção dos livros. A autora (1950 *apud* FIGUEIREDO, 1993, p. 23) enfatiza a importância do bibliotecário em exercer um sólido julgamento crítico na atividade de seleção.

Se for certo percebermos a dificuldade de reconhecemo-nos todo o tempo no exercício desta faculdade, é certo também que a colocamos em prática todo o tempo por aqueles profissionais da informação que almejam bem cumprir todas as atividades em um serviço de recuperação da informação<sup>28</sup> (SRI), da seleção do acervo ao atendimento de referência.

A organização das coleções começa antes mesmo do ingresso dos conteúdos discursivos nas bibliotecas “através de uma seleção cuidadosamente atenta aos perfis dos usuários” (FONSECA, 2007, p. 1).

A atividade de seleção já foi considerada uma arte (data do século XVII), mas os autores contemporâneos apreciam como uma atividade intelectual e de organização para o acesso (VERGUEIRO, 1989; FIGUEIREDO, 1993; WEITZEL, 2006). O conteúdo Seleção pode ser encontrado no Brasil, desde 1915, no Curso da Biblioteca Nacional, mas como disciplina somente a partir de 1982. A disciplina de Seleção, que ficou omissa por um período nos currículos das Escolas de Biblioteconomia, ressalva Figueiredo (1993, p. 14), com o novo escopo em gestão de unidades de informação e acesso à informação, foi retomada, mas no âmbito básico, apenas como um tópico dentro da disciplina de organização, administração e formação de coleções.

O termo “decisão”, conforme Maciel e Mendonça (2006, p. 14, 19), designa o “momento de opção, de escolha, de seleção de uma alternativa”, “implementa o que está formalizado na carta ou política de seleção”. É uma das etapas responsáveis pela formação e desenvolvimento de coleções que irá compor o acervo, tanto quanto à forma quanto aos conteúdos reais e vituais (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p. 19).

Peignot (1823, p. 14 *apud* WEITZEL, 2012, p. 185) “valorizava a seletividade em detrimento da quantidade e se preocupava em combater a ideia de acumulação”, advertindo:

---

<sup>27</sup> *So, in library service designed to bring together people and books and to provide for readers books that meet demands, needs, and tastes, there have emerged certain principles that are commonly accepted as fundamental in book selection* (Versão original).

<sup>28</sup> Para Lancaster & Warner (1993, p. 4-5 *apud* SOUZA, 2006), “os SRIs são a interface entre uma coleção de recursos de informação, em meio impresso ou não, e uma população de usuários; e desempenham as seguintes tarefas: aquisição e armazenamento de documentos; organização e controle desses; e distribuição e disseminação aos usuários”.

“não se lamente pela escassez de livros [em sua biblioteca], o importante não é ter muitos, mas ter os bons. A multidão de livros existe apenas para distrair o espírito”.

Selecionar, de acordo com Haines (1950 *apud* FIGUEIREDO, 1993, p. 55), é ser capaz de “comparar diferentes livros sobre um assunto, pesar o mérito de demandas opostas, julgar o valor de livros individualmente e, na aplicação de princípios, estabelecer métodos de utilização de verbas para livros”. Para Figueiredo (1993, p. 102), é uma “função do desenvolvimento da coleção; processo de tomada de decisão para títulos individuais” e, de acordo com Wellard (1937 *apud* FIGUEIREDO, 1993, p. 24), os métodos e práticas de seleção são sociológicos.

No âmbito das práticas informacionais, Maciel e Mendonça (2006) advertem como o processo de seleção reflete no acesso aos conteúdos informacionais,

Se for bem feita a seleção, seus reflexos se darão positivamente em todos os serviços subsequentes, agilizando o processo de tratamento técnico e permitindo um bom índice de relevância quando da recuperação e utilização dos documentos. Já se é mal orientada, seus reflexos negativos se revelarão nos congestionamentos de serviços, coleções não utilizadas e usuários insatisfeitos. (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p. 19)

Para Vergueiro (1989, p. 41), “o estabelecimento de uma política de seleção, como parte integrante de uma política maior, mais global”, é “um passo importante e necessário para transformar um grupo de materiais informacionais [...] em um verdadeiro projeto informacional”. Conforme o autor (1989, p. 41), é preciso estabelecer regras para extrair deste universo aquela fração que interessa à comunidade.

### 3.2.3 Avaliação e Seleção Negativa

Vergueiro (1997, p. 6) ressalva o poder do profissional da informação, a partir da seleção, de interferir na vida de inúmeras pessoas e permanentemente no processo social quando define o universo de informação a que um grupo de usuários terá acesso ou não.

A avaliação é a etapa de diagnóstico e verificação dos procedimentos de desenvolvimento de coleções, se estão ocorrendo da forma prevista ou não. De acordo com Lancaster (2004, p. 1, grifo do autor), “uma avaliação é feita não como um exercício intelectual, mas para reunir dados *úteis* para atividades destinadas a solucionar problemas ou

tomar decisões”, sendo “um elemento essencial da administração bem-sucedida de qualquer empreendimento” (2004, p. 15) e

Ao avaliar um acervo, o que se procura de fato é determinar o que a biblioteca deveria possuir e não possui, e o que possui mas não deveria possuir, tendo em vista fatores de qualidade e adequação da literatura publicada, sua obsolescência, as mudanças de interesses dos usuários, e a necessidade de otimizar o uso de recursos financeiros limitados. A avaliação de um acervo, ou de parte dele, pode ser feita com o objetivo de melhorar as políticas de desenvolvimento de coleções, melhorar as políticas relacionadas com períodos de empréstimo e taxas de duplicação, ou embasar decisões relacionadas com o uso do espaço. (LANCASTER, 2004, p. 20)

Para Figueiredo (1993, p. 64), a avaliação é uma “função de desenvolvimento da coleção, relacionada com planejamento, seleção, revisão e desbastamento”, além de mensurar os métodos de seleção, implicando também na qualidade e quantidade de uma coleção. Para a autora (1993), viabiliza examinar se as etapas anteriores do processo, do estudo da comunidade ao desbastamento, estão sendo realizadas de forma coerente e efetuar as necessárias correções,

É geralmente aceito que a qualidade e quantidade de uma coleção de biblioteca depende quase que inteiramente do programa de aquisição incluindo a política de aquisição, os procedimentos de aquisição e, mais importante, os métodos de seleção. Assim, uma avaliação da coleção da biblioteca é, efetivamente, uma avaliação dos métodos de seleção, embora não possa sempre ser possível (ou mesmo de interesse) apontar a causa precisa (um mecanismo específico de aquisição ou seleção) e seu efeito (uma mudança definida ocorrida na qualidade da coleção) usando os métodos comumente empregados para avaliar uma coleção de biblioteca. (FIGUEIREDO, 1993, p. 76)

Figueiredo (1993, p. 103) adverte que “colocar avaliação como parte integral do planejamento e tomada de decisão não é tão fácil”. Para a autora (1993, p. 103), a avaliação contínua exige:

- a) visão crítica e analítica por parte do pessoal e dos administradores, com relação aos trabalhos da biblioteca; b) elementos dentro da organização com capacidade em técnica de mensuração; e c) aceitação firme dos resultados da avaliação, independentemente daqueles a quem estes resultados possam atingir.

A biblioteca funciona como interface entre as manifestações discursivas e a comunidade de usuários. Para Lancaster (2004, p. 2), “qualquer avaliação a que a biblioteca seja submetida deve se preocupar em determinar em que medida ela desempenha com êxito

essa função de interface”. A avaliação também pode ser considerada um raio X das práticas de seleção e exame de filosofias (autarquia ou ditatorial) empregadas na fixação de enunciados nas coleções no transcurso da história.

Vergueiro (1989, p. 75-76) afirma que os materiais informacionais possuem um tempo de vida útil, que pode variar de um conteúdo para outro, mas que, invariavelmente, chegam a um fim. Conteúdos são atualizados, revisados, ampliados e outros se tornam defasados ou obsoletos, conforme Lima, R. e Figueiredo (1984, p. 137), “sempre deverá, portanto, existir seleção, até nas maiores bibliotecas. Nem todos os livros têm valor permanente, e muitos livros nem mesmo têm valor. Somente grandes livros são clássicos, imortais. Livros, como as pessoas, têm ‘direito’ a morrer”.

Uma medida de equilíbrio e desenvolvimento harmonioso da coleção é a seleção negativa, a partir do desbaste e descarte de obras, fundamentado nas observações resultantes da avaliação do acervo e das demandas da comunidade. Para Vergueiro (1989, p. 76), o desbaste:

Representa uma decisão final de análise da situação de cada item, a definição de que o mesmo já não preenche aquelas condições que justificam sua aquisição, seja porque as necessidades informacionais da comunidade se modificaram e as que o item, originalmente, buscava atender deixaram de manifestar-se, seja porque as informações por ele veiculadas, devido à cada vez mais rápida evolução do conhecimento humano, ficaram desatualizadas e deixaram de apresentar grande contribuição à comunidade que a coleção busca a servir, ou devido a muitos outros fatores que, no fundo, poderiam acabar por resumir-se nos acima citados.

Maciel e Mendonça (2006, p. 25) apontam a diferença existente entre o desbastamento e o descarte,

O desbastamento consiste na retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso frequente para outros locais – os depósitos especialmente criados para abrigar este material de consultas eventuais –. Já o descarte, consiste na retirada definitiva do material do acervo da biblioteca, com a correspondente baixa nos arquivos de registro da mesma.

Figueiredo (1993, p. 64) compreende que o desbastamento envolve o remanejamento (processo de extrair títulos para outros locais menos acessíveis) e o descarte/seleção negativa, o processo de retirada de títulos ou partes da coleção para fins de doação ou eliminação.

Consideraremos a seleção negativa a prática de extrair títulos do acervo, seja por desbaste ou descarte. Obras de valor social e de memória institucional serão preservadas e mantidas na coleção, e a avaliação permitirá distinguir os títulos de importância e relevância.

A escassez de espaço físico, mudanças de campo de interesse, material obsoleto e condições físicas são alguns dos fatores para a prática da seleção negativa (FIGUEIREDO, 1993; MACIEL; MENDONÇA, 2006). Para Evans (1979 *apud* MAYRINK, 1984, p. 110), ao remover uma publicação ou documento, e todos os seus registros de uma biblioteca, por não mais ter utilidade ou não ser mais requisitado ou necessário, é depurar a coleção.

A definição de políticas e mecanismos de identificação de fatos para candidatar obras para o desbaste ou descarte pela sua perda de atualidade, ou condições físicas, é um artifício de impedimento para o exercício de censura com feitiço dissimulado.

Figueiredo (1993, p. 124) elucida algumas barreiras que impedem os profissionais da informação de realizarem a avaliação dos títulos para a seleção negativa: psicológica (política extremista de conservação e suposição de que alguém poderá precisar dele um dia), política (institucionalização dos critérios), tempo (exige muito tempo para ser bem realizada), legal (discordância quanto à classificação dos materiais em administrações públicas para sua alienação, pois determinadas instituições consideram material permanente e outras de consumo, não havendo uma concordância), status (tamanho da coleção ainda é considerado prestígio) e medo de cometer erros.

Maciel e Mendonça (2006, p. 26) recomendam algumas tomadas de decisões com referência ao desbastamento, pormenorizadas na política de desenvolvimento de coleções: estabelecer uma comissão para o desbastamento; definição do tempo máximo que uma publicação não utilizada deve permanecer na coleção corrente; prazo médio para desatualização e desativação de determinados tipos de matérias; e procedimentos para utilização dos documentos em depósito.

Analisar cada item segundo critérios estabelecidos na política de desenvolvimento de coleções e registrar as justificativas, plausíveis em termos técnicos, quanto à remoção de cada item em um aporte documental são ações de cautela a arguições lançadas sobre o processo e as decisões, informações essas que podem ser solicitadas futuramente para responder a questionamentos institucionais ou sociais.

O profissional da informação é mediador (entre a informação e o cidadão) e selecionador (de um universo de discursos plurais), e não pode se arrogar a autoridade de ofertar discursos unilaterais ou controlar o acesso à informação.

Diante dessas considerações sobre desenvolvimento de coleções em prol do acesso à informação pluralista, para uma melhor compreensão, discorreremos sobre a censura na próxima seção.

### 3.3 Censura

O Regime Militar (1964-1985) exerceu a censura em conjunto com a violência e manipulação discursiva com intuito de apropriar-se e manter-se no poder.

A censura é a negação ao direito de saber, interfere de modo direto ou indireto na ordem do discurso, no desenvolvimento de coleções de bibliotecas e foi exercida de forma coerciva e violenta (física ou psicológica).

Japiassú e Marcondes (2008, p. 42) definem a censura no sentido clássico e social como “privilégio que uma autoridade constituída se arroga de controlar e eventualmente impedir o exercício da liberdade de expressão dos indivíduos ou dos meios de comunicações em nome da segurança pública, da moral, da religião ou dos bons costumes”.

A censura pode ser exercida, como aponta Evans (1979 *apud* VERGUEIRO, 1987, p. 24), pela esfera governamental; por pressão individual ou de grupo; e pela autocensura, sendo “muito mais fácil lidar com os dois primeiros tipos de censura do que com o terceiro, pois naqueles existem apenas duas alternativas: ou se luta contra a censura ou se compactua com ela”. A autocensura para Evans (1979 *apud* VERGUEIRO, 1987, p. 24) é bem mais complexa, “pois, além das pressões sociais e políticas que forçam, muitas vezes, – sua existência, existe também a questão inerente ao próprio profissional bibliotecário que, sem o saber, realiza autopolicimento para evitar prováveis polêmicas”.

Para Arendt (*apud* LAFER, 1988, p. 246), o segredo e a mentira são empregados nos negócios políticos para poder esconder e destruir a verdade, transformá-los em auto-ilusão. Os *arcana imperii* comportam dois fenômenos: o do poder oculto, que se esconde nos segredos de Estado, e o do poder que oculta, valendo-se da mentira (LAFER, 1988, p. 246).

A aproximação da violência e mentira, enquanto dimensões de coerção, tem para Arendt (1988, p. 255) consequências “destrutivas da comunidade política porque ambas são impeditivas da liberdade de agir conjunto. A violência porque exclui a interação cooperativa com os Outros. A mentira porque a confiança na veracidade funciona como fundamento e fundação das relações entre os seres humanos”.

A manipulação discursiva da verdade factual para obter consenso da *ex parte populi* (LAFER, 1988, p. 247) se viu multiplicada pelo uso da propaganda, co-edição de livro (parte destes inseridos nas coleções de bibliotecas públicas) e pela força dos meios de comunicação.

Conforme Lafer (1988 *apud* LIMA, M., 2014), “a falta de transparência da esfera do público pelo segredo e pela mentira é geradora de violência, já que converte os *engagés* em

*enragés*”<sup>29</sup>. No quadro formalizado por Lima, M. (2014) sobre *Estatuto teórico-epistemológico do direito à informação: gerações, dimensões, ordens, esferas ou subsistemas de inserção dos sujeitos, limites, opostos*, o oposto ao direito à informação são a mentira (negação) e o segredo (ausência).

A censura fere a liberdade de informação que, segundo Dotti (1997, p. 175), tem raízes “no conjunto das liberdades intelectuais destacadas pelo movimento iluminista no final do século XVIII” na França.

O nascimento da ideia de liberdades essenciais relativas à informação deu-se, a rigor, com o advento da *Areopagítica* de Milton, na Inglaterra em 1644 (SEELAENDER, 1991, p. 191). O discurso tinha como principal tema a inaceitabilidade da censura prévia, representando um marco de toda uma longa tradição “de questionamento da legitimidade dos procedimentos utilizados pelos governantes para cercear a divulgação de informações e opiniões contrárias aos seus interesses” (SEELAENDER, 1991, p. 191), estabelecendo uma clara justificação da liberdade de informação.

Seelaender (1991, p. 204-209) sintetiza em cinco grupos de alegações as linhas de argumentação contrárias à censura de Milton:

- a) A censura prévia é expressão do desprezo pelos governados e da superestima da capacidade das autoridades e seus agentes – crítica à presunção do governo em atribuir a si uma superioridade moral e intelectual em relação ao homem comum. A censura, de algum modo, se vinculava a um “menosprezo por toda pessoa instruída”.
- b) A censura é essencialmente liberticida (mata a liberdade) – consistia em alertar seus cidadãos para os perigos que seriam ocasionados pela concessão, a uns poucos indivíduos, de um controle quase absoluto sobre a circulação de informações e opiniões dentro da sociedade.
- c) É a intolerância, e não a pluralidade de opinião, que enfraquece o Estado – esse argumento deve ser entendido como parte da estratégia de obter pretextos do governo para perseguir a oposição e assegurar, desse modo, a sua própria sobrevivência.
- d) A censura prévia é ineficaz, considerados os fins a que se propõe – essa ideia de que a censura prévia pudesse atuar eficazmente neste sentido resultaria, no

---

<sup>29</sup> *Engagé* – “engajado”, comprometido, ligado, obrigado, empenhado por uma promessa. *Enragé* – “enraivecido”, muito irritado, furioso, colérico e, no exagero, “doido”, privado do bom senso (AZEVEDO, 1989, p. 604, 609).

fundo, de um superdimensionamento do poder de influência dos livros e escritos, sendo, portanto, totalmente infundada. Os sistemas de controle de publicações seriam incapazes de atender à finalidade a que se propõem: a suspensão das heresias e da subversão, impedindo os governados de adotarem opiniões vistas como deletérias (venenosas).

- e) A censura prévia constitui um obstáculo ao avanço do conhecimento e à renovação das mentalidades – representando imensos entraves à circulação de informações e opiniões, os sistemas de licenciamento de obras dificultariam o desenvolvimento do saber, acarretando a estagnação das mentalidades, o sufocar da vida intelectual e a redução de todos ao mais estúpido conformismo.

Para Lafer (1988, p. 241, 243), o direito à informação “tem como objeto a integridade moral do ser humano, é precipuamente uma liberdade democrática, destinada a permitir uma adequada, autônoma e igualitária participação dos indivíduos na esfera pública” e “numa democracia a visibilidade e a publicidade do poder são ingredientes básicos, posto que permitem um importante mecanismo de controle, *ex parte populi*, da conduta dos governantes”.

De acordo com Dotti (1997, p. 178), “pelo seu exercício, o homem poderá exercer a faculdade de acesso aos acontecimentos em geral e das manifestações do pensamento que o envolvem como um postulado básico mediante o qual possa ocupar o lugar que lhe pertence na civilização em que habita”, constituindo-se, assim, no direito de conhecer.

A prática da censura anula o direito de acesso à informação e de conhecer, além de interferir e se interpor na produção das manifestações discursivas.

### 3.3.1 A ordem dos discursos censurados

O documento é a materialização da informação e manifestação discursiva consolidada de relatos, testemunhos e posicionamentos. O documento é um dispositivo de construção social de registro, prova e “validação”. Segundo Murguia (2010, p. 127), “como dispositivo, o documento é sustentado e sustenta os discursos que o incluem, se materializa nos objetos e age institucionalmente”.

González Gómez (1999, p. 9) afirma que o condicionamento de concepção de algo como informação depende da força institucional e o que será produzido e reconhecido como

documento agrega valores ou testemunhos de informação. Estas ações implicam atos de seleção e decisão dos indivíduos ou grupos sociais em suas práticas culturais contemporâneas de guarda e preservação de documentos.

Ao analisar a materialidade da informação por meio de discurso e das formações discursivas, desde sua gênese, há o princípio de rarefação de que nem tudo é sempre expresso, materializado e consultado. Para Foucault (2008, p. 135, grifo do autor), a "ordem do discurso" pressupõe que “nem *tudo* é sempre dito; em relação ao que poderia ser enunciado era língua natural, em relação à combinatória ilimitada dos elementos linguísticos”, da gramática pelo “tesouro vocabular de que se dispõe em dada época” e classe social.

De acordo com Foucault (1996, p. 8-9), “em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade”.

Há três grandes sistemas externos de exclusão que atingem o discurso segundo Foucault (1996, p. 19). O primeiro é a palavra proibida: “sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa” (FOUCAULT, 1996, p. 9). O segundo é a segregação da loucura, separação entre a razão e a loucura e a rejeição do discurso do louco: “desde a alta Idade Média, o louco é aquele cujo discurso não pode circular como o dos outros: pode ocorrer que sua palavra seja considerada nula e não seja acolhida, não tendo verdade nem importância” (FOUCAULT, 1996, p. 10). E, por último, a vontade de verdade, oposição entre o verdadeiro e o falso:

[...] se nos situamos no nível de uma proposição no interior de um discurso, a separação entre o verdadeiro e o falso não é nem arbitrária, nem modificável, nem institucional, nem violenta. Mas se nos situarmos em outra escala, se levantamos a questão do saber qual foi, qual é constantemente, através de nossos discursos, essa vontade de verdade que atravessou tantos séculos de nossa história, ou qual é, em sua forma muito geral, o tipo de separação que rege nossa vontade de saber, então é talvez algo como um sistema de exclusão (sistema histórico, institucionalmente constrangedor) que vemos desenhar-se. (FOUCAULT, 1996, p. 14)

Os discursos no formato de obra, para Chartier (1997, p. 7), “só existem a partir do momento em que se tornam realidades físicas, estão inscritos nas páginas de livros, são transmitidos nas páginas de um livro, são transmitidos por uma voz que lê ou conta, são ouvidos na cena de teatro”. Para a compreensão dos princípios da “ordem do discurso”, de

acordo com Chartier (1997, p. 7, 31), pressupõe-se “que sejam decifrados rigorosamente aqueles que estão na base dos processos de produção, de comunicação e de recepção dos livros (e dos outros objetos escritos)” sendo “uma relação entre texto, impresso e leitura”.

O texto ganha corpo por meio do processo editorial, passa pelo crivo do mercado (comercial ou acadêmico) e etapas de rarefação. Os editores têm o poder de decidir o que ganhará vida como obra intelectual ou continuar no mundo das ideias. Entretanto, de acordo com Foucault (2008, p. 135), a formação discursiva não é uma totalidade em desenvolvimento, mas carrega consigo “um discurso não formulado, o que ela não mais diz, ainda não diz, ou o que a contradiz no momento; não é uma rica e difícil germinação, mas uma distribuição de lacunas, de vazios, de ausências, de limites, de recortes”. E a biblioteca, amostra do universo das formas discursivas, segundo Foucault (1996, p. 17), também faz parte do sistema de exclusão que atinge o discurso:

Ora, essa vontade de verdade, como os outros sistemas de exclusão, apóia-se sobre um suporte institucional: é ao mesmo tempo reforçada e reconduzida por todo um compacto conjunto de práticas como a pedagogia, é claro, como o sistema dos livros, da edição, das bibliotecas, como as sociedades de sábios autores, os laboratórios.

A censura é outro fator de rarefação na vida dos discursos, estratégias de inviabilização ou negação de vozes discursivas que se contrapõe à ordem estabelecida. A censura “parece ser um mal difícil de erradicar” e vive há anos “das mesmas razões falaciosas: defender a Moral, a Religião e o Estado” (MORAES, 2006, p. 58). Há uma interpretação que as obras que se contrapõem à ordem e à moral são consideradas nefastas ou deletérias, e a restrição a seu acesso se justifica no sentido de não contaminar os pensamentos dos indivíduos com ideias vãs ou libidinosas.

De acordo com Silva (1989, p. 47), a gênese da censura foi perseguir heréticos, “num mundo mítico governado por deuses; não há processo, não há defesa, bastando, no máximo, a confissão do herético”. Com o surgimento do Estado, houve um deslocamento da censura, os alvos passam a ser cientistas, políticos, filósofos e artistas. O Estado se diz guardião da moralidade pública ou ideologia da classe dominante (SILVA, 1989, p. 47).

No Estado liberal, segundo Silva (1989, p. 47):

Ao regular os limites da liberdade de expressão, busca as intenções do artista enquanto cidadão. Daí os quesitos dos processos judiciais que visam, através de inquéritos específicos, descobrir a intenção do escritor, desvelar seus

verdadeiros e ocultos propósitos, que estariam numa homologia com os propósitos ocultos do Estado.

De acordo com Foucault (2003, p. 207-208), a vida dos homens infames estão “destinadas a passar por baixo de qualquer discurso e a desaparecer sem nunca terem sido faladas, só puderam deixar rastros – breves, incisivos, com freqüência enigmáticos – a partir do momento de seu contato instantâneo com o poder”. Por analogia, os livros proibidos confrontam e têm seu contato com o poder em vigor. Diversas obras compuseram listas de títulos proibidos, sendo “fichados” em departamentos de censura ou destruídos.

Durante períodos de repressões políticas ou ideológicas, o autor, editor, livreiro e leitor respondem judicialmente com igual teor de culpa, segundo Chartier (1997, p. 80),

[...] a responsabilidade do autor de um livro censurado não parece ser considerada como maior que a do editor que o publicou, do livreiro ou do vendedor ambulante que o vende, ou do leitor que o possui. Todos podem ser levados à fogueira se forem convencidos de ter proferido ou difundido opiniões heréticas. Além disso, as condenações misturam de boa vontade as acusações relacionadas com a impressão e a venda de títulos censurados e aquelas que visam as opiniões, publicadas ou não, do condenado.

Báez (2006, p. 24) defende a teoria de que o livro não é destruído como objeto físico, e, sim, como vínculo de memória. Contrariando Nora (que examinamos na seção 3.1), Báez (2006, p. 24) enfatiza que “o livro dá consistência à memória humana” e sua destruição tem “a intenção de aniquilar a memória que encerra, isto é, o patrimônio de idéias de uma cultura inteira”. Este vínculo entre o livro e a memória

[...] faz com que um texto deva ser visto como peça-chave do patrimônio cultural de uma sociedade e, certamente, de toda a humanidade. É interessante observar que a palavra patrimônio vem do grego e alude ao pai e ao verbo *moneo*, que se traduz como “fazer saber, fazer recordar”. [...] Em si mesmo, o patrimônio tem capacidade de promover um sentimento de afirmação e pertencimento, pode sustentar ou estimular a consciência de identidade dos povos em seu território; é como uma carteira de identidade que permite preservar ações culturais propícias à integração. (BÁEZ, 2006, p. 24)

A censura é a imposição unívoca e unilateral de discursos, sendo o censor ou o destruidor de livros dogmáticos “porque se aferra a uma concepção do mundo uniforme, irrefutável, um absurdo de natureza autárquica, autofundamentada, auto-suficiente, infinita, atemporal, simples e expressa como pura atualidade não-corruptível. Esse absoluto implica uma realidade absoluta” (BÁEZ, 2006, p. 25).

### 3.3.2 Lista de livros censurados

O livro é um artefato do saber registrado, produto intelectual e um meio pelo qual se veicula e propaga discursos. No entanto, quando empregado como veículo de difusão de contraposições à ordem, ele se torna objeto "nocivo", principalmente sob a perspectiva dos poderes, sendo, muitas vezes, destruído para se tornar exemplo da força impositiva e censória dos que estão no poder. Esses títulos são registrados e constituem listas de livros proibidos, para que não possam ser publicados, comercializados ou lidos.

A história do livro (da editoração a proibições) no Brasil antecede à colonização. Em 1508, os impressores de Portugal eram “solicitados a submeter à aprovação real os manuscritos de todos os trabalhos que ‘tratassem de matéria relativa à nossa Santa Fé’, mas os livros em geral não eram submetidos a censura prévia” (HALLEWELL, 1985, p. 3).

O Concílio de Latrão (1512) reforça “o apelo do papa no sentido de que se adotasse a prática da autorização”; os impressores teriam que solicitar “aprovação do bispo local para qualquer trabalho novo” (HALLEWELL, 1985, p. 3). Quando se estabeleceu a Inquisição no reino português, em 1536, o processo de produção de livro e documentos impressos já conhecia uma rotina de censura.

A partir de 1539, o inquisidor-chefe, o Cardeal Infante D. Henrique, “revelou sua preocupação com a tipografia, divulgando várias listas de obras proibidas”, inclusive a Bíblia em vernáculo (HALLEWELL, 1985, p. 4). Desde 1540, “encontra-se documentada nos processos movidos contra diferentes impressores” pela Inquisição, como prática da “vigilância preventiva sobre as obras impressas” (LEITÃO, 2011, p. 98). Em 1551, os censores já dispunham de um índice expurgatório, o *Rol dos livros defesos* e, em 1581, fez-se um *Index librorum prohibitorum* (MORAES, 2006, p. 58), ambos “anticatálogos” do que era permitido ou não ler (BURKE; BRIGGS, 2006 *apud* LEITÃO, 2011, p. 62).

A publicação de todo impresso em Portugal era submetida a três órgãos censórios e dependia de três licenças: do Santo Ofício, Ordinário e do Desembargo do Paço. Esses “três poderes” agiam independentemente e exerciam a censura cada um com suas regras e princípios: o Santo Ofício e o Ordinário defendendo a Igreja; e o Desembargo do Paço, o poder civil (MORAES, 2006, p. 58). Os tipógrafos “costumavam imprimir ao pé da página de rosto a expressão ‘Com todas as licenças necessárias’ para dar ciência de que publicação tinha obtido” as três licenças (MORAES, 2006, p. 58).

Segundo Leitão (2011, p. 95-96), “Portugal censurava qualquer ideia que oferecesse risco à estabilidade do regime. Adotada como medida cautelar, a prática se fortaleceu quando

o Estado português aprofundou suas relações com a Igreja que, entre outros aspectos, também contribuiu para legitimar o poder político português”.

O Marquês de Pombal unificou, por meio legal, a lei de 5 abril de 1768, “o sistema das três licenças criando uma repartição do Estado encarregada da censura: a Real Mesa Censória” e os censores que compunham a mesa eram nomeados pelo rei (MORAES, 2006, p. 58). A metade era composta de eclesiásticos e a outra de funcionários leigos (MORAES, 2006, p. 58). A lei concedia ao estado Português

[...] amplos poderes para fiscalizar os livros entrados no reino e todas as obras existentes nas bibliotecas públicas e privadas. Todas as entidades ou pessoas que possuíssem livros foram obrigadas, em virtude de um edital datado de 10 de julho de 1769, a remeter à Mesa Censória uma lista ou catálogo de todos seus livros. (MORAES, 2006, p. 59)

Estabeleceu-se uma nova lista dos livros proibidos e severas medidas de fiscalização para livros importados (MORAES, 2006, p. 59). Porém, “os livros heréticos e ímpios podiam figurar nas universidades, nas comunidades religiosas e nas mãos dos mestres de teologia que deles precisassem para refutá-los” e autorizavam a leitura dos livros proibidos mediante licença (MORAES, 2006, p. 60).

O Estado português mantinha nas colônias da Ásia, África e na América “os mesmos critérios de controle sobre a circulação de livros praticados na metrópole”, passando pelas três licenças (LEITÃO, 2011, p. 99). No Brasil, a censura chegou antes da imprensa (que só veio com a família real em 1808) e agiu “principalmente junto às bibliotecas conventuais, pois muito poucas eram, até essa época, as livrarias particulares, nem havia na colônia tipografia ou comércio regular de livros” (MORAES, 2006, p. 59).

A censura era feita fora do Brasil “ao critério dos superiores e de acordo com a censura local” e consta que “as bibliotecas das ordens religiosas quando recebiam livros do exterior, eram eles comprados pelos representantes dessas comunidades em Portugal e em outros países” (MORAES, 2006, p. 59).

Em 1787, a Rainha Maria I reformou a censura, criando a Comissão-Geral para o Exame e a Censura de Livros. Entretanto, de acordo com Moraes (2006, p. 61), “a nova censura não conseguia reprimir a entrada em Portugal de livros proibidos”. Percebe-se, portanto, uma brecha no sistema, fato anotado por alguns autores que dão conta da entrada “ilegal” de livros na então colônia, mesmo “os livros ‘perigosos’ eram vendidos em Portugal e se encontravam em bibliotecas. Passavam incólumes nas alfândegas por desleixo ou

ignorância dos funcionários, quando não eram trazidos de contrabando” (MORAES, 2006, p. 62-63).

Após a Revolução Francesa, “os abomináveis princípios franceses” se espalham por Portugal. O governo português faz mais uma reforma da censura, retornando ao princípio dos três poderes (MORAES, 2006, p. 61). No *Catalogo de livros defesos neste reino*, era “notável a preeminência de livros franceses, ou traduzidos para o francês” (MARQUES, 1963 *apud* MORAES, 2006, p. 62).

Nas coleções reais, havia obras proibidas. De acordo com Bastos (1983 *apud* MORAES, 2006, p. 63), “o próprio Pombal, reformador da censura, possuía obras proibidas” e no tempo de D. Maria I, o tio da rainha, o duque de Lafões recebia livros proibidos (MORAES, 2006, p. 63).

No Brasil não foi diferente, segundo Moraes (2006, p. 65), “o fato é que entrou no Brasil, em todas as épocas, muito livro proibido o que se confirma o que toda a gente sabe (salvo os policiais de todos os tempos): a censura, apreensão ou confisco nunca, em tempo algum, impediram a circulação de livros considerados nocivos”.

A censura de livros é perene e mais e mais títulos são examinados, vetados, censurados e destruídos. As configurações das ações judiciais contra autor, editor e livro não alteraram com o passar do tempo, e no Golpe Militar não foi diferente. O livro foi e ainda é considerado um meio de difundir inquietações intelectuais e fomentar reflexões que promovem rupturas no modo de ver a realidade de um indivíduo.

### 3.3.3 A censura na Ditadura Militar

Nesta seção, versaremos sobre a censura no período do Regime Militar, instaurado no país entre 1964-1985; os atos legais e a (re)organização de aparelhos institucionais que instauraram a repressão e o cerceamento da produção intelectual – que inclui a produção livresca – e o acesso à informação. Não temos a pretensão de dar conta da complexidade da experiência repressiva desse período, mas apontar os efeitos na “ordem do discurso”.

Em 1º de abril de 1964, os militares executaram um golpe no Estado brasileiro. O povo adormeceu presidido por um governante eleito e acordou com as Forças Armadas no poder.

Para justificar a retirada de um presidente eleito pelo povo, declararam a “Revolução Vitoriosa”, que se “distingue de outros movimentos armados pelo fato de que nela se traduz,

não o interesse e a vontade de um grupo, mas o interesse e a vontade da Nação”, argumentos transcritos do primeiro Ato Institucional<sup>30</sup>. Este foi o primeiro Ato Institucional assinado pela junta militar: General do Exército Arthur da Costa e Silva, Tenente-brigadeiro Francisco de Assis Correia de Mello e Vice-Almirante Augusto Hamann Rademaker Grunewald.

As matérias do *Jornal do Brasil* de 1º de abril de 1964 expressavam as tensões políticas, a eclosão de greve geral no País e a invasão de “gorilas” (militares) na redação do jornal na noite anterior.

O golpe militar foi instalado com o apoio de civis, empresários, imprensa, religiosos, instituições, corporações multinacionais e o governo norte-americano, que temiam as propostas de reformas de base do governo João Goulart. No contexto histórico da Guerra Fria, os conservadores receavam que o Brasil seguisse tendências comunistas, assim como Cuba. Conforme Otero (2003, p. 92), “o pano de fundo ideológico que conduziu as ações da ditadura, no terreno da moral foi: o catolicismo, o conservadorismo e o medo do comunismo, que povoava a mente da classe média brasileira e dos golpistas de 1964”.

Em 15 de abril, o general Humberto Castelo Branco se tornou o primeiro presidente do regime militar. Para Reimão (2014, p. 75), “uma das primeiras providências dos regimes autoritários é restringir a liberdade de expressão e opinião; trata-se de uma forma de dominação pela coerção, limitação ou eliminação das vozes discordantes”. Conforme a autora (2011, p. 11-12), a existência da censura era notória para as parcelas mais esclarecidas da população, era de conhecimento inegável, entretanto, não podia ser mencionada, já que mantida em segredo. Censurava-se a existência da censura aos meios de comunicação de massa.

Os jornais encaminhavam a diagramação para censura prévia e, quando impedidos de noticiar matérias censuradas, nos espaços suprimidos publicavam material “estranho” e “inadequado” (REIMÃO, 2011, p. 12). Conforme a definição de Gaspari (2002a), era uma “ditadura envergonhada”.

As editoras e livrarias eram alvos de um governo arbitrário que apreendia livros que bem entendessem, como confisco de livros já publicados em livrarias ou feira de livros. Entretanto, “não houve nos primeiros anos após o golpe militar de 1964 a estruturação de um sistema único de censura de livros” (REIMÃO, 2011, p. 24).

---

<sup>30</sup> Ao publicar o Ato Institucional de 1964, os militares tinham a pretensão de ser o único ato, assim sendo, não o enumeraram. Entretanto, durante o regime militar foram publicados 17 Atos Institucionais. Os atos institucionais foram “uma invenção do governo militar que não estava prevista na Constituição de 1946 nem possuíam fundamentação jurídica. Seu objetivo era justificar os atos de exceção que se seguiram” (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL, 2015a).

O Regime Militar empregou a censura, de acordo com Otero (2003, p. 16), “nos meios de comunicação e na área cultural, através da repressão, intimidação e violência física”. A autora (2003, p. 17) destaca práticas paradoxais referentes à produção cultural: ao mesmo tempo em que o governo censurava e vetava livros, ele fomentava e beneficiava políticas de incentivos e subsídios à indústria editorial.

Conforme Otero (2003, p. 128), os primeiros livros a serem censurados por publicação oficial por motivação política foram os publicados na *Coleção História Nova*. Pelo despacho de nº 236, de 14 de abril de 1964, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) proibiu a edição, distribuição e o uso da referida coleção em estabelecimentos de ensino, por terem uma orientação sectária e subversiva, e nos quais se procura negar autenticidade e grandes valores morais da história pátria (OTERO, 2003, p. 128-129).

Pela lei nº 4.341/1964, foi criado o Serviço Nacional de Informações (SNI), como órgão da Presidência da República, o qual, para os assuntos atinentes à Segurança Nacional, operava também em proveito do Conselho de Segurança Nacional. O SNI tinha como finalidade supervisionar e coordenar, em todo o território nacional, as atividades de informação e contra-informação, em particular as que interessassem à Segurança Nacional.

O Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP)<sup>31</sup> foi reorganizado e subordinado ao Ministro da Justiça e Negócios Interiores, pela lei nº 4.483/1964. Na composição do DFSP, a Polícia Federal de Segurança (PFS) seria composta pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS)<sup>32</sup>, Serviço de Censura de Diversões Públicas (SCDP)<sup>33</sup>, Serviço de Polícia Rodoviária (SPR) e Serviço de Diligências Especiais (SDE).

Com a promulgação do decreto nº 56.511/1965, foi aprovado o regulamento geral da Polícia do Distrito Federal. O SCDP seria composto por Secretaria, Seção de Censura, Seção de Fiscalização e Arquivo, e competia ao órgão censurar previamente e autorizar:

<sup>31</sup> A Constituição Federal de 1967 alterou o nome do órgão para Polícia Federal.

<sup>32</sup> “Em 1933, instituiu-se a Delegacia Especial de Segurança Política e Social (DESPPS), com a função única de polícia política, exercida principalmente pela Seção de Ordem Política e Social (SOPS). A instituição especializou-se na perseguição aos opositores políticos do presidente e teve sua atuação ampliada consideravelmente após 1935, com a primeira Lei de Segurança Nacional, quando se voltou para a perseguição a comunistas e integralistas. Em março de 1944, a DESPPS foi extinta e criou-se a Divisão de Polícia Política e Social (DPS), subordinada ao Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP). [...] A Lei nº 263, de 24 de dezembro de 1962, extinguiu a DPS e instituiu o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). [...] Após o golpe de 1964 a estrutura do DOPS sofreu uma série de modificações e reorientações que pouco inovaram nos métodos e práticas da polícia política, refletindo-se mais na secundarização do órgão em relação aos órgãos de inteligência militares a quem abastecia de informes, integrando-se à ‘comunidade de informações’” (PEREIRA, 2010, p. 52).

<sup>33</sup> O Serviço de Censura de Diversões Públicas foi fundado no governo de Getúlio Vargas, criado pelo decreto-lei nº 8.462, de 26 de dezembro de 1945, o qual era subordinado ao Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP).

- I - As representações de peças teatrais;
- II - As representações de variedades de qualquer espécie;
- III - As execuções de pantomimas e bailados;
- IV - As execuções de peças declamatórias;
- V - As execuções de discos cantados e falados, em qualquer casa de diversões públicas, ou em local aberto ao público, gratuitamente ou mediante pagamento;
- VI - As exibições de espécimes teratológicos;
- VII - As apresentações de prêmios, grupos, cordões, ranchos etc., e estandartes carnavalescos;
- VIII - As propagandas e anúncios em carros alegóricos ou de feição carnavalesca, ou ainda, quando realizados por propagandistas em trajés característicos ou fora do comum;
- IX - A publicação de anúncio na imprensa ou em programas, a exibição de cartazes e fotografias referentes a tais anúncios e a tudo quanto consta dos itens anteriores deste artigo;
- X - As peças teatrais, novelas e congêneres, emitidas por meio de rádio;
- XI - As exibições de televisão;
- XII - Fiscalizar a exibição de filmes nacionais, pelos cinemas locais, fazendo cumprir a lei que regula a matéria.

Aprovados a reorganização do DFSP e o regulamento geral da Polícia do Distrito Federal, estes fatos representaram o projeto de (re)organização do sistema policial para controlar a sociedade, restringir a liberdade de manifestação política e cultural para manter a “ordem” e “preservar a moral e os bons costumes”.

Em 1965, o DFSP ganhou um novo prédio em Brasília, “onde atuaria o Serviço de Censura de Diversões Públicas – SCDP. Essa edificação indicou o desejo do governo federal de centralizar as atividades censórias” e a “Constituição de 1967 oficializou a centralização da censura como atividade do Governo Federal, em Brasília” (REIMÃO, 2011, p. 25).

A partir de 1967, no comando do marechal Arthur da Costa e Silva, a censura oficial da Ditadura Militar foi exercida em relação a filmes, peças teatrais, músicas, cartazes e espetáculos públicos por meio do SCDP, pelo setor do Departamento de Censura e Diversões Públicas (DCDP) (REIMÃO, 2011, p. 13).

O período do regime foi marcado por movimentos e manifestações, diante do abuso e uso da força empregada pelos militares a civis, artistas, jornais e editores. A comunidade intelectual posicionou-se e, entre os movimentos no país citados por Reimão (2011, p. 21, 25), três manifestações foram notórias: o manifesto assinado por cerca de mil pessoas ligadas à produção cultural motivado pela prisão do editor Ênio Silveira, em 1965, e duas grandes manifestações no Rio de Janeiro, em 1968: a “Cultura contra Censura”, em fevereiro, que

reuniu membros da classe teatral indignados com a censura de oito peças e “A Passeata dos cem mil” em junho.

Com o decreto-lei nº 314/1967, o governo militar definiu quais seriam os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social. A segurança nacional compreenderia as medidas destinadas à “preservação” da segurança externa e interna, inclusive a prevenção e repressão da guerra psicológica adversa e da guerra revolucionária ou subversiva.

Para o Regime Militar, a guerra psicológica adversa seria o emprego da propaganda, da contrapropaganda e de ações nos campos político, econômico, psicossocial e militar, com a finalidade de influenciar ou provocar opiniões, emoções, atitudes e comportamentos de grupos estrangeiros, inimigos, neutros ou amigos, contra a consecução dos objetivos nacionais. A guerra revolucionária seria o conflito interno, geralmente inspirado em uma ideologia ou auxiliado pelo exterior, que visa à conquista subversiva do poder pelo controle progressivo da Nação.

Em dezembro de 1968, foi aprovado o Ato Institucional nº 5 (AI-5), que considera que os “atos nitidamente subversivos, oriundos dos mais distintos setores políticos e culturais, comprovam que os instrumentos jurídicos, que a Revolução vitoriosa outorgou à Nação para sua defesa, desenvolvimento e bem-estar de seu povo, estão servindo de meios para combatê-la e destruí-la”.

O AI-5 concedia poder ao presidente da República para fechar o Congresso Nacional, suspender o exercício de quaisquer outros direitos públicos ou privados e decretar o confisco de bens de todos quantos tivessem enriquecido “ilicitamente”, no exercício de cargo ou função pública.

O ato institucional também suspendia a garantia de *habeas corpus* nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular, e proibia atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política. O “período subsequente ao AI-5 fortaleceu os setores de linha-dura ligados à defesa da segurança interna que implantaram um gigantesco aparato de repressão e institucionalizaram o combate pelo medo, introduzindo um ciclo de violenta repressão” (ALVES, 1985 *apud* OTERO, 2003, p. 53).

Para Reimão (2011, p. 20), no período de 1964 a 1968, “entre o golpe militar de 1964 e a decretação do AI-5, a censura de livros no Brasil foi marcada por uma atuação confusa e multifacetada e pela ausência de critério, mesclando batidas policiais, apreensões e coerção física”. Um dos alvos da “atuação aleatória das forças de repressão no que tange a apreensões, coação e censura a livros foi o editor Ênio Silveira, dono da Editora Civilização Brasileira”

(REIMÃO, 2011, p. 21), além de outros editores, jornalistas e intelectuais que eram contrários ao regime.

Policiais devastavam bibliotecas particulares à procura de obras que o regime considerava subversivas (OTERO, 2003, p. 110) e apreendiam de forma ilegal livros em residências de cidadãos investigados.

Quando um cidadão era preso, o ato da prisão também era acompanhado de apreensão de livros como prova incriminatória (OTERO, 2003, p. 110) e alguns “livros reaparecem nos tribunais militares como prova judicial do crime de subversão, mas há numerosos relatos de acusações de subversão que levam para os tribunais livros que não pertenciam aos réus” (PEREIRA, 2010, p. 116).

O período de governo do general Emílio Garrastazu Médici, de 1969 a 1974, conhecido como “Anos de Chumbo”, foi para Gaspari (2002b, p. 13) “o mais duro período da mais duradoura das ditaduras nacionais”, “a ditadura envergonhada foi substituída por um regime a um só tempo anárquico nos quartéis e violento nas prisões” e a tortura foi empregada como instrumento “extremo de coerção e extermínio, último recurso da repressão política que o Ato Institucional nº 5 libertou das amarras da legalidade”.

A partir de 1970, de acordo com Reimão (2011, p. 13), “os livros e revistas também passaram a ser examinados pelo DCDP”, foi regulamentada a censura pelo decreto-lei nº 1.077, não sendo toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral, aos costumes e ao governo vigente.

Para Otero (2003, p. 76) os critérios relativos à moral e aos bons costumes “tinham o objetivo de preservar o padrão moral vigente contra a dissolução da família. Tentavam defender os valores consagrados pela tradição<sup>34</sup>”.

O decreto-lei nº 1.077 concedeu poderes ao Ministro da Justiça de proibir divulgação de publicação de obras nacionais e estrangeiras, podendo determinar a busca e a apreensão de todos os seus exemplares, ao verificar a existência de matéria ofensiva à moral e aos bons costumes. Conforme o art. 5º do decreto-lei nº 1.077, a distribuição, venda ou exposição de livros e periódicos que não tivessem sido liberados ou que houvessem sido proibidos sujeitava os infratores, independentemente da responsabilidade criminal, a:

---

<sup>34</sup> Os novos comportamentos, como o projeto de divórcio apresentado desde 1947 ao Congresso, o uso da pílula anticoncepcional e um momento de mais liberdade sexual, eram divergentes aos valores consagrados pela tradição familiar e o governo firmou sua posição em defesa do modelo da família tradicional, preocupado com as ameaças à organização familiar (OTERO, 2003, p. 87).

I - A multa no valor igual ao do preço de venda da publicação com o mínimo de NCr\$ 10,00 (dez cruzeiros novos); II - À perda de todos os exemplares da publicação, que serão incinerados a sua custa.

Em julho de 1970, 22 obras foram censuradas no mesmo dia por dois despachos (nº 56.265/1970 e nº 56.266/1970) do Ministério da Justiça por configurarem propaganda subversiva e declarado crime conforme o art. 45º do decreto-Lei nº 898/1969, devendo ser apreendida e proibida sua circulação, impressão ou venda em todo Território brasileiro (OTERO, 2003, p. 76).

Após a publicação da portaria nº 11-B/1970 do Ministério da Justiça, que operacionalizou o decreto-lei nº 1.077/1970, a divulgação de livros e periódicos ficava subordinada à verificação prévia, não podendo haver divulgação das obras enquanto não fossem liberadas, e competia aos delegados regionais do Departamento de Polícia Federal examinar os conteúdos.

De acordo com Reimão (2011, p. 30), a reação adversa de editores, escritores, intelectuais e associações da sociedade civil foi grande e alguns líderes de vendagens na época declararam que “em nenhuma circunstância mandaremos os originais de nossos livros aos censores, nós preferimos parar de publicar no Brasil e só publicar no exterior” (JONES, 2001 *apud* REIMÃO, 2011, p. 30).

Conforme Reimão (2011, p. 30), o governo recuou e publicou uma nova instrução (nº 1-70) para a portaria, que concedia isenção de verificação prévia às publicações de caráter estritamente filosófico, científico, técnico e didático, bem como as que não versarem sobre temas referentes a sexo, moralidade pública e bons costumes.

No âmbito da educação e cultura, o MEC sofreu um desmantelamento nas suas práticas educativas e culturais (OTERO, 2003, p. 19). O discurso incorporado à política cultural era o da “tradição”, voltado para o passado e construção de identidade nacional. Segundo Otero (2003, p. 180), via decretos e portarias o Governo desmantelou programas e tentou expurgar os remanescentes do governo anterior, confiscou material didático, proibiu edição e divulgação de livros.

Segundo Otero (2003, p. 180), o MEC valeu-se do AI-1 como instrumento facilitador para tentar expurgar os remanescentes do governo anterior. O ministério aproveitou-se da atribuição do art. 8º do AI-1, de que os inquéritos e processos visando à apuração da responsabilidade pela prática de crime contra o Estado ou seu patrimônio e a ordem política e social ou de atos de guerra revolucionária poderiam ser instaurados individual ou coletivamente para “designar uma comissão de inquérito para apuração sumária sobre os

funcionários do Ministério que se haviam tornado incompatíveis com o serviço público” (OTERO, 2003 p. 180-181).

Nas universidades e instituições de ensino isoladas, a instauração de inquéritos seria a mandado dos reitores ou diretores, tendo que enviar pareceres conclusivos dentro de 30 dias (OTERO, 2003, p. 181). Em abril de 1964, foram instaladas oficialmente as comissões especiais de inquérito levando os inquéritos policiais-militares (IPMs) a todas as universidades brasileiras, “para erradicar a penetração de agentes comunistas que se valiam de instituições de ensino para conquistar mentes” (ALVES, 1985 *apud* OTERO, 2003, p. 181).

Na produção editorial, para Leitão (2011, p. 164), “os militares se apropriam e reeditam INL” – Instituto Nacional do Livro. O Instituto, além de dirigir e estimular a produção editorial do país, passou a se dedicar também à vigilância da edição de livros. Criado em 1937 pelo decreto-lei n° 93 e por iniciativa do ministro Gustavo Capanema, o INL tinha como atribuições “a edição de obras literárias julgadas de interesse para a formação cultural da população, a elaboração de uma enciclopédia e um dicionário nacional e, finalmente, a expansão, por todo o território nacional, do número de bibliotecas públicas” (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL, 2015b).

O INL trabalhava com livros literários até 1970 e, a partir de 1971, passou a coordenar as atividades ligadas aos livros técnicos e didáticos (OTERO, 2003, p. 188). Os programas de livro didático permaneceram sob a responsabilidade do INL até 1976, “quando foram transferidos para Fundação Nacional do Material (FENAME)”. A partir deste momento, “o INL retoma sua participação apenas na edição de obras de interesse cultural, através de contratos e convênios com as editoras brasileiras particulares e oficiais” (OTERO, 2003, p. 189).

A partir da publicação da portaria n° 35/1970, segundo Leitão (2011, p. 173), estabeleceu-se um “regime de coedição pelo qual o Estado praticamente renunciou à iniciativa editorial e passou a subsidiar o setor privado, reservando-se o poder de veto sobre o material publicado” e, conforme Otero (2003, p. 199), a preocupação era “instituir uma política cultural onde os acervos das bibliotecas seriam melhorados em qualidade com ‘livros de real valor cultural’, e em quantidade, com barateamento do livro, ampliando o número de leitores”.

Para Otero (2003, p. 190), o INL “tinha entre suas funções a de controlar os livros que podiam ser legalmente publicados ou importados. Por um lado, estimulava a cultura, por outro, tinha obrigação de vigiá-la”. A autora (2003, p. 209) destaca que “o regime de co-

edição subsidiou o setor privado e reservou para si o poder disciplinador, podendo aprovar ou rejeitar”.

Por meio da portaria 764-BSB, de 1971, de acordo com OTERO (2003, p. 191), o MEC reforçou a condição do INL “como órgão designado para comandar, no país, a política do livro, tendo a biblioteca como o núcleo-base da referida política”. As bibliotecas cadastradas no INL deveriam fornecer dados anualmente sobre o acervo, novas aquisições, ampliação, criação de departamento especializado, horário de funcionamento etc., em contrapartida as bibliotecas cadastradas receberam anualmente de 250 a 450 obras (OTERO, 2003, p. 191-192).

Para Otero (2003, p. 206) a ditadura militar “investiu pesado na cultura, proporcionando o renascimento de um novo mercado para os intelectuais considerados conservadores e que apoiaram o golpe militar”. As ações militares se concentraram “no desenvolvimento de uma política para publicação de livros”. De acordo com Leitão (2011, p. 165, 188), “a simples distribuição de livros permitiu ao governo criar uma ilusão de política, uma impressão de que a informação estava oficialmente sendo disseminada” e “toda essa massa editorial alimentou as bibliotecas” públicas.

Ressalta Otero (2003, p. 203) que “enquanto o Ministério da Justiça utilizou a violência física e a violência simbólica (legislação censória) para controlar e censurar livros, o mecanismo utilizado pelo INL foi o Programa de Co-edições” para livros didáticos e livros literários. De um lado, um ministério que mutilava a área cultural de livros e, do outro, um que fomentava de forma expressiva e apoiava a indústria editorial (OTERO, 2003, p. 20). Um governo que censurava e patrocinava, proibia e incentivava determinados tipos de orientações (OTERO, 2003, p. 20). As ações censórias em conjunto destas instituições, de acordo com Otero (2003, p. 19), foram responsáveis pelo perfil cultural definido pela ditadura.

De acordo com Reimão (2011, p. 28), “o Brasil vivia altas e inéditas taxas de crescimento econômico e um regime de pleno emprego – era chamado Milagre Brasileiro”. Para Gaspari (2002b, p. 210), “ao êxito econômico não correspondeu progresso algum. Pelo contrário, entendeu-se que a ditadura era, se não a causa, indiscutivelmente a garantia da prosperidade. O controle da imprensa desempenhou um papel essencial na cantata desse ‘Brasil Grande’ e na supressão dos conflitos que abrigava”.

O Milagre Brasileiro e os Anos de Chumbo, conforme o autor (2002b, p. 13), “foram simultâneos. Ambos reais, coexistiram negando-se. Passados mais de trinta anos, continuam negando-se. Quem acha que houve um, não acredita (ou não gosta de admitir) que houve o outro”.

Em 1974, o general Ernesto Geisel tomava posse do governo como presidente e discursava afirmando que seu projeto de abertura política seria de forma “lenta, gradativa e segura distensão”. Para Gaspari (2004, p. 22), Geisel “enterrara o triunfalismo do Milagre Econômico e aceitara uma derrota eleitoral sem precedentes na história republicana”. Este governo foi marcado por restabelecer “a autoridade constitucional do presidente da República sobre as Forças Armadas” (GASPARI, 2004, p. 481).

O Movimento Democrático Brasileiro vencera as disputas de 1974 para senador “em dezesseis dos 21 estados, indicando que dentro de quatro anos conquistaria a maioria no Senado” (GASPARI, 2004, p. 13). Isso, em conjunto com o endividamento externo, alta inflacionária, crise do petróleo mundial, resultou no encurralamento da ditadura.

Para Gaspari (2004, p. 22) “a devolução da liberdade a um grande jornal prenunciava a abolição gradual”, mas não perdendo a rigidez, da censura. “Três semanários e um diário (*Veja*, *Opinião* e *O Pasquim*, e a *Tribuna da Imprensa*) continuavam com censores trabalhando em cima dos textos da redação” (GASPARI, 2004, p. 22) e as atividades de repressão ao comunismo e a subversão ainda persistiam.

De acordo com Gaspari (2004, p. 23) “os demais órgãos de comunicação tinham de respeitar as ordens contidas nas pequenas notas da Polícia Federal. Mesmo aí sucederam mudanças”, pois gradativamente os censores saíram das redações e o jornal passaria a publicar aquilo que seu diretor-responsável bem entendesse.

Para Gaspari (2003, p. 15) “Geisel recebeu uma ditadura triunfalista, feroz contra os adversários e benevolente com os amigos. Decidiu administrá-la de maneira que ela acabasse. Não fez isso porque desejava substituí-la por um uma democracia. [...] Queria mudar porque tinha a convicção de que faltavam ao regime brasileiro estrutura e força para se perpetuar”.

O milagre econômico chegava ao fim com a recessão associada à alta dos preços do petróleo e escassez de investimento financeiro. Por conseguinte, houve aumento da inflação e da dívida interna. A crise econômica refletiu na política, iniciando uma distensão na abertura política institucional, gerando tensões nos quartéis, e os militares mais conservadores ou “linha-dura” iniciaram os ataques clandestinos aos membros da esquerda.

A recessão econômica fomentou o retorno mais acirrado dos movimentos sociais e manifestações na rua: greves de estudantes, de trabalhadores e a comoção pela tortura e assassinato de um jornalista preso. Os militares iniciaram um movimento de distensão para abertura política institucional para tentar converter a crise econômica e política do país.

Em dezembro de 1977 Geisel comunicava reservadamente ao chefe do SNI, João Figueiredo, que ele seria o próximo presidente da República. Promulga a emenda nº 11, de

1978, que suspende os efeitos do AI-5, restaurando o habeas-corpus e parte das garantias individuais.

Em 1978, o general João Figueiredo foi eleito. Em março de 1979, o presidente assume a presidência e promete prosseguir com a abertura política e a conciliação nacional.

O governo de Figueiredo foi marcado pela Lei da Anistia (Lei nº 6.683), atentados de militares, conquista da oposição na maioria das cadeiras na Câmara dos Deputados, o restabelecimento do pluripartidarismo em um cenário econômico nada animador de inflação alta e recessão.

A lei nº 6.683 concedia, entre outros benéficos, a anistia aos presos políticos (retorno ao país e libertação) e os militares envolvidos nas ações repressivas ficavam impunes. Pela lei nº 6.767/1979 foi aprovada a reforma política e o restabelecimento do pluripartidarismo.

Em 1982 foram realizadas eleições diretas para governadores, sendo eleitos representantes da oposição. Uma derrota para os militares, impedindo a sua manipulação e manutenção no poder.

Durante o período entre 1983 e 1984, foi marcado pelo movimento civil de reivindicação por eleições diretas para presidentes, conhecido como Diretas Já.

Tancredo Neves foi indicado pelo Colégio Eleitoral a concorrer à presidência, ganhou e tomou posse em janeiro de 1985. Esta seria a última eleição indireta para Presidente da República. Em março de 1985 Tancredo é afastado por motivo de saúde, e José Sarney, vice-presidente, assume.

Em junho de 1985 o presidente Sarney enviou a emenda constitucional que convocava a Assembleia Nacional constituinte, sendo essa aprovada em novembro. Empossado em 1 de fevereiro de 1987, finalmente promulgou a nova Constituição em 5 de outubro de 1988 com pretensões bem distintas da constituída sob o regime militar.

A nova Carta Magna preconiza, como está no preâmbulo da Constituição, a instituição “de um Estado Democrático, destina-se a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias” CF/88).

### 3.3.4 Censores

Para Otero (2003) a censura foi praticada no Brasil durante o Regime Militar como “instrumento de coerção, recurso de repressão política, defendida pelo governo militar como necessária, por razões de segurança nacional” e um instrumento de controle para “preservação do sistema político-ideológico que pertence a sua marca e a liquidação do pensamento divergente” (OTERO, 2011, p. 15).

Esse controle opressivo provocou efeitos na produção intelectual e cultural do país, “como o cerceamento e a repressão do próprio processo de criação que através das apreensões de livros, das proibições de peças de teatro, do afastamento de professores da universidade e das suspeitas levantadas sobre os livros usados em aula, alimentavam o medo e a autocensura”, conforme o relato de Ianni (1968 *apud* PEREIRA, 2010, p. 19).

No período da ditadura envergonhada a censura era prévia. As editoras e as redações jornalísticas encaminhavam as diagramações para exame: se o conteúdo afrontava ou não a moral, o bom costume ou fazia crítica ao governo. O envio do editor ou redator era motivado pelo temor de uma possível apreensão posterior à publicação.

A censura era prévia para temas referentes “ao sexo, moralidade pública e bons costumes” e as editoras que não contemplavam esses temas se recusavam a submeter seus originais ao exame, pois submeter a obra à censura prévia era praticamente admitir culpa e ainda corria o risco do original ficar retido por vários meses, enquanto a burocracia estudava a decisão (OTERO, 2003, p. 152).

A censura era burocrática, o autor antes de publicar deveria enviar ofício acompanhado de três cópias do texto ao DCDP. Os censores liam e davam seus pareceres e, posteriormente, esses pareceres eram enviados ao gabinete do Ministério da Justiça, que através de despacho, dava a palavra final (OTERO, 2003, p. 139).

Cada unidade de Federação tinha autonomia para censurar, uma obra podia ser vetada em um estado e em outro ser liberada. Segundo Otero (2003, p. 108-109), “as repressões sobre os livros foram feitas pelos agentes estaduais dos DOPS, polícia federal e soldados do exército”, e “as primeiras interdições foram feitas através da força bruta. Os agentes de segurança, dentro do espírito do momento, apreendiam livros em editoras, livrarias e, também em residências daqueles considerados adversários do novo regime”.

Hallewel (1985, p. 483) enumera as possíveis razões para os policiais confiscarem obras em livrarias, editoras e residências:

[...] por falarem do comunismo (mesmo que fosse contra), porque o autor era *persona non grata* do regime, por serem traduções do russo, ou simplesmente porque tinham capas vermelhas<sup>35</sup>. Muitos policiais se contentavam com qualquer coisa que tivesse a marca Civilização Brasileira, enquanto outros demonstravam especial preferência por dicionários, obras de referência ou qualquer coisa que se vendesse rapidamente como livro usado.

Conforme Reimão (2011, p. 31) a atividade de censura em relação a livros, na maior parte, dava-se por denúncias, já que “a censura prévia de todo o mercado editorial brasileiro era algo não executável”, para exemplificar, em 1971 foram lançados 9950 títulos novos no país.

Para Otero (2003, p. 123-124) os movimentos (Confederação das Famílias Cristãs, Movimento Auxiliar de Recuperação da Juventude Brasileira, Movimento Mineiro por um Mundo Cristão de Belo Horizonte etc.) “em torno da moralidade, dirigido, reforçava a censura, avalizava as medidas tomadas pelo DPF, e, por tabela, atingia a área dos livros”, os comentários e análises eram outra fonte para censura sobre publicações ou novas edições de livros.

Os jornais, de acordo com Otero (2003, p. 128) eram também “fonte de informação e denúncia para a Censura, publicado inocentemente ou não”, as notícias “eram um recurso usado tanto pelos editores para ‘sondar as águas’, do que se queria publicar, quanto por parte da censura para tomar conhecimento do conteúdo do que se publicara ou se pretendia publicar”.

Em 1968, para silenciar as emissoras de rádio e televisão foram enviados censores aos jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo (GASPARINI, 2002b, p. 211-219) e alguns jornais tinham censores instalados em suas redações. O recrutamento “de censores era feito entre jornalistas e intelectuais” (OTERO, 2003, p. 61).

Para Kushnir (2001, p. 20), os censores “eram a expressão de uma parcela da sociedade que os queira, como também, tinham uma formação cultural semelhante à de muitos outros brasileiros”, eles foram sempre executores de medidas, nunca os seus formuladores, verdadeiros *cães de guarda*. Kushnir (2001, p. 225) mapeia as experiências de colaboracionismo de uma parcela da imprensa com os órgãos de repressão do regime militar e suas análises são sob o prisma de jornalistas que fizeram parte do DCDP e policiais que atuaram como jornalistas, colaborando com o sistema de repressão do regime militar.

---

<sup>35</sup> Associava-se a cor vermelha ao comunismo, porque esta era a cor da bandeira da União Soviética (URSS) e muito utilizada como símbolo para representar a ideologia política e socioeconômica defendida pelo comunismo.

No primeiro momento, de acordo com Simões (1999, p. 76), para constituir um quadro de censores em Brasília foram convocados funcionários de outros departamentos que, do dia para a noite, passaram a ser censores de filmes, “foi assim que esposas de militares, classificadores do Departamento de Agropecuária do Ministério da Agricultura, ex-jogadores de futebol, contadores, apadrinhados ou meros conterrâneos de autoridades passaram a julgar os filmes nacionais e estrangeiros destinados ao circuito brasileiro”.

A partir da lei nº 4.483/1964, que dispõe sobre a reorganização do Departamento Federal de Segurança Pública sobre a censura de obras teatrais e cinematográficas, foi exigido concurso público para ingressar como Técnico de Censura e conclusão do Curso Colegial (atual Ensino Fundamental). A lei nº 5.536/1968, que delibera sobre a censura e a criação do Conselho Superior de Censura, determina que para ocupar o provimento de Técnico de Censura era obrigatório à apresentação de diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso superior de Ciências Sociais, Direito, Filosofia, Jornalismo, Pedagogia ou Psicologia.

De acordo com Otero (2003, p. 62) mesmo com o critério de concurso para formação do quadro de Técnico de Censura, não impediu que fossem contratados, por tabela temporária, técnicos e fiscais de censura sem concurso. Destaca a autora (2003, p. 62) que havia uma proporção equilibrada entre técnicos de censura entre mulheres e homens, e entre fiscais predominava o sexo masculino. O Departamento da Polícia Federal promovia curso de aperfeiçoamento e atualização, e em 1965 já existia “indícios sobre cursos para censores” (OTERO, 2003, p. 63).

A respeito da censura de livros, Otero (2003, p. 67) ressalta que não houve curso de formação de censores, assim como foi feito em relação ao cinema. A censura prévia de livros e revistas competia aos delegados regionais do Departamento de Polícia Federal, “podendo utilizar colaboração de pessoas por eles designadas, mesmo não sendo do quadro do serviço da Polícia Federal, desde que fossem moral e intelectualmente habilitados para isso, já que competia ao Ministro da Justiça a sentença final sobre a proibição e divulgação da publicação” (OTERO, 2003, p. 67). Os pareceres dos censores “eram enviados para os consultores jurídicos que assessoram o Ministro da Justiça, antes do despacho final” (OTERO, 2003, p. 67).

A partir da década de 1970, a proibição dos livros era feita por portarias e despachos publicados no Diário Oficial da União (DOU) (OTERO, 2003, p. 113). O decreto-lei nº 1.077/1970, segundo Otero (2003, p. 114), foi o divisor entre uma censura arbitrária e uma respaldada por lei,

Até então, o tipo de violência que geralmente vigorava era o da força bruta, sem nenhuma mediação simbólica concretizada nos confisco e destruição dos livros. A partir da criação de uma nova legislação, essa violência converteu-se em “violência simbólica”. A partir daí o Estado fará o controle através dessa nova violência, que irá substituir ou agregar-se à força bruta.

Com publicação do decreto-lei “desenvolveram-se mecanismos e estruturas de vigilâncias sobre as livrarias, bancas de jornais, editoras, importadoras, distribuidoras, Alfândegas e Correios do país” e “a generalização da censura era tão grande que alcançava até a bagagem de passageiros, que eram submetidas à verificação censória” (OTERO, 2003, p. 114, 118).

Para proibir livros, os aparelhos de censura empregavam os critérios morais (conteúdos que abordam sexo ou eram obras pornográficas<sup>36</sup>) ou critérios políticos (subversivo, contrário à ordem, revolucionário, propaganda de ideologia comunista e/ou marxista, instigasse guerrilha, resistência e crítica ao regime).

A censura se processou no âmbito do Ministério da Justiça, através da Polícia Federal e deslizou de forma mais complexa e sutil para o MEC, conduzida, no caso dos livros, pelo INL (OTERO, 2003).

Otero (2003, p. 157) ressalta que a “censura prévia do Ministério da Justiça, não funcionou pois livros reconhecidamente de temas eróticos continuavam a ser produzidos” e obras que eram vetadas, depois de liberadas, aumentavam a sua procura em livrarias e sebos. Tal como a importação de livros vetados continuava, mesmo em menor demanda, burlando a vigilância da Alfândega, o risco valia a pena, pois havia mercado para essas obras (OTERO, 2003, p. 154).

Segundo Otero (2003, p. 210), o MEC “recrutava intelectuais do Conselho Federal de Cultura, Comissão de Moral e Civismo, Academia Brasileira de Letras, entre outros, para produzirem pareceres ‘positivos’ que afirmariam e incentivariam um determinado tipo de orientação”. Quando uma obra era submetida à Comissão de Leitura e Aquisição, o veto ou liberação não era tão categórico e explícito quando o exercido pelos censores do Ministério da Justiça e no INL predominavam as ações ideológicas (OTERO, 2003, p. 210).

Conforme o depoimento da censora Creusa Camelier à revista *Época* (1998 *apud* OTERO, 2003, p. 68), os censores tinham de si uma imagem de elite intelectual, se achavam

---

<sup>36</sup> “Parte dos militares entendia a sexualidade como uma possível ferramenta do ‘expansionismo comunista’” (REIMÃO, 2011, p. 50) e o sexo poderia ser “usado “pelos psicopolíticos para perverter e alienar a personalidade dos indivíduos” (MARCONI, 1980 *apud* REIMÃO, 2011, p. 50).

preparados pelo Estado para censurar e tinham respeito pelo autor e por sua obra, acreditavam estar prestando um grande serviço à nação.

Até o final do regime se recrutou censores (OTERO, 2003, p. 68).

### 3.3.5 Coleções expurgadas *ex ante* e *ex post*

Como atender à demanda dos usuários quando há proibição oficial de publicação e comercialização de livros e periódicos; e o fomento à publicação de obras que correspondem às políticas educacional e cultural do governo militar? Para Costa (2008), “as bibliotecas não ficaram imunes à ação da censura”, o mercado editorial era previamente (*ex ante*) ou posteriormente (*ex post*) censurado. O Ministério da Justiça reprimia e o INL incentivava publicações não partidárias ou que propagassem ideologias impostas pelo sistema vigente.

De acordo com Costa (2008), “é possível constatar que existe um silêncio sobre esses acontecimentos”. De um lado, um grupo da sociedade que se silencia, por medo da repressão e uso da força física e psicológica para impor as vontades políticas de forma arbitrária e reacionária e, de outro, os que se opõem, sendo perseguidos, processados, torturados, "desaparecidos" ou executados.

Como agir diante de um cenário de medo, insegurança, desconfiança e tensão? Qualquer denúncia, sem justificativa objetiva, poderia ocasionar batidas policiais, apreensões e flagelações. Ou o cidadão se calava ou era calado. Todas essas ações eram empregadas para restringir a liberdade de expressão e informação durante a vigência da ditadura no país.

O reflexo do poder do silêncio originado no golpe militar ainda se estende à atualidade e muitos cidadãos e profissionais preferem não falar sobre esse período tão brutal aos direitos humanos. Em alguns casos, o silêncio se transformou em omissão e o medo, em indiferença.

As bibliotecas públicas e universitárias foram zonas de atenção. Para Leitão (2011, p. 263), “as bibliotecas públicas brasileiras foram consideradas oficialmente monitoradas, já que integravam os instrumentos de controle cultural, eram formadas e mantidas por recursos públicos e interesse do Estado”.

As bibliotecas das universidades (estas, espaço de debates e resistência) são providas de referências teóricas e práticas para fomentar o ensino e a pesquisa. Importa lembrar que as universidades eram monitoradas pelo Ministério da Justiça e MEC.

Sobre a censura em bibliotecas universitárias, conseguimos reunir alguns relatos dispersos. Segundo o *brazilianist* Laurence Hallewell (1985, p. 483), autor do clássico *O Livro no Brasil*, na biblioteca da Universidade do Paraná, Flávio Suplicy de Lacerda, falecido em 1983, que foi sucessivamente reitor da UFPR e ministro da Educação no governo Castelo Branco, estava tão preocupado com a obscenidade que arrancou páginas das obras de Zola, Pérez Galdós e Eça de Queiroz, além de banir as obras de Sartre, Graciliano Ramos, Jorge Amado, Guerra Junqueiro e a revista Anhembi.

Na Universidade de Brasília (UnB), o professor (bibliotecário e editor) Antenor Briquet de Lemos fez um relato no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação em Curitiba (PR) e o reproduziu na entrevista concedida a Leitão (2011, p. 181), que, na Ditadura Militar, os bibliotecários da universidade tinham preocupação de esconder livros para que, em outro momento, as obras pudessem voltar a circular. Ele viu, em uma caixa-forte, exemplares retirados das estantes. Posteriormente, inquiridos em uma entrevista pelo Jornal *O Estado de S. Paulo*, os profissionais negaram o ocorrido.

Cléa Marques, primeira bibliotecária da Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), relatou em entrevista ao documentário de comemoração de 100 anos da Biblioteca que, na época da ditadura, havia policiais no campus da Faculdade e na biblioteca. O diretor da Faculdade à época, Franchine Netto, contestava o livre acesso dos alunos à biblioteca e a profissional respondeu que ele comunicasse a restrição, por escrito, ao reitor Pedro Calmon, a fim de formalizar a restrição. Em 1968, quando um policial quis entrar no campus para prender alunos, o então reitor Pedro Calmon reagiu e disse a memorável frase: “Na universidade, policial só entra mediante vestibular” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2005). Este relato nos apresenta um exemplo da estrutura hierárquica em forma de “cebola”, referida por Hannah Arendt: uma ordem verbal é dada em nome de não se sabe qual autoridade e seu cumprimento pelos sucessivos órgãos da administração pública (as “camadas da cebola”) acabariam por revelar, provavelmente, micro-poderes exercidos por funcionários subalternos. Por outro lado, percebe-se que o respaldo da autoridade maior da Universidade deu legitimidade institucional à possibilidade de enfrentamento que ela se permitiu.

No Arquivo da Faculdade Nacional de Direito, há dois ofícios confidenciais do período da ditadura, relacionados à censura prévia e posterior de livros. Um versava sobre o envio de nove obras<sup>37</sup> alocadas na Faculdade de Direito para o “devido exame” pela

---

<sup>37</sup> Yugoslav survey. A record of facts and information de 1961; Socialist thought and practice (a Yugoslav Quarterly), de 1963-1966; “A nova história do partido comunista soviético”, de Panas Fedenko; Problems of

Assessoria Regional de Segurança e Informação do MEC, e um outro informando sobre a proibição, circulação e determinando apreensão de cinco livros<sup>38</sup> que estivessem expostos à venda dentro da universidade.

Silva (1989, p. 57) relata que, durante o governo Médici, ele morava em um convento meridional e recorda “o cuidado que nós, os habitantes daquele mosteiro, tivemos em selecionar livros da biblioteca para enterrá-los na horta, de um modo tal que, passados aqueles tempos, eles pudessem vir a ser recuperados”.

O reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, em 1967, recebeu um ofício confidencial de n. 78<sup>39</sup>, do Ministério da Justiça e de Negócios Interiores, que encaminhou ao diretor da Faculdade de Medicina, para retirar de circulação trinta e quatro<sup>40</sup> obras consideradas subversivas. No final do processo, há o "ciente" de uma profissional da biblioteca (COMISSÃO DA VERDADE DA UFES).

Rodrigues (2016, p. 41) apresenta também outras entrevistas concedidas a outros pesquisadores, sobre censura em bibliotecas universitárias durante o regime militar, como o relato de Alba Costa Maciel, professora aposentada do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, que fora, antes, bibliotecária da Universidade de São Paulo, confirmando a lacração de uma biblioteca universitária e encaixotamento dos livros; o de Jussara Pereira dos Santos, bibliotecária e posteriormente professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que narrou o recolhimento de livros encapados em vermelho da Faculdade de Arquitetura, por receio de os

---

communism, de 1971-1972; “Modern Korea: the socialist north, revolutionary perspectives in the South”, de Dim Byong; Este & Oste (1971-1972); estudos sobre la Unión Soviética (1971); Noticias de la república de China (1972) e Economic Reporter (1972).

<sup>38</sup> “Silken Idol”, de Robert Moore; “All Juiced Up”, de Verônica King; “Jeff’s Trade”, de Roger St. Clair; “Cruise Ship”, de Py Jay Geene; e “Teacher Taught Us”, de Jonh Vernon.

<sup>39</sup> Esse ofício faz parte do Acervo da Comissão da Verdade da Universidade Federal do Espírito Santo (CVUFES), disponibilizado por Alexandre Caetano, responsável pela localização desses documentos.

<sup>40</sup> “História militar do Brasil”, de Nelson Werneck Sodré; “Palavras de Arraes”, de Miguel Arraes; “Manifesto do partido comunista”, de Karl Marx e Friedrich Engels; “O golpe começou em Washington”, de Edmar Morel; “Política e revolução social no Brasil”, de Otavio Iani, Paulo Singer, Gabriel Cohn e Francisco Weffert; “Julião nordeste revolução”, de Lêda Barreto; “Moscou, Varsóvia Berlim”, de José Guilherme de Mendes; “Do socialismo utônico ao socialismo científico”, de Friedrich Engels; “O golpe de abril”, de Edmundo Muniz; “Quem pode fazer revolução no Brasil”, de Bolivar Costa; “Filosofia marxista”, de V. G. Afansiev; “Revolução e contra no Brasil”, de Franklin de Oliveira; “Qual a política externa conveniente ao Brasil”, de Vanirh Chacon; “O canhão e a foice”, de P. E. Lapide; “Que foi o tenentismo”, de Virgínio Santarosa; “Que é o imperialismo”, de Eduardo Ballby; “Como seria o Brasil socialista”, de Nestor Holanda; “Que é a revolução brasileira”, de Franklin Oliveira; “1º de abril”, de Mario Lago; “A invasão da América Latina”, de John Gerassi; “A crise geral do capitalismo”, de N. Draguilley; “História moderna”, de Nefinov; “História contemporânea”, de V. N. Ivestov e L. I. Zubeck; “Salário preço e lucro” e “Trabalho assalariado e capital”, de Karl Marx; “História da idade média”, de B. A. Kosminsky; “Terra e sangue”, de Mikhail Chelakrov; “Fundamentos do marxismo leninismo”; “Marxismo e alienação”, de Leandro Konder; “A diplomacia do dólar”, de L. Vladimirov; “A concepção materialista da história”, de G. Flekhanev; “Coleção histórias novas”; “Falências das elites”, de Adelaide Carrero; e “O golpe em goiás”, de Mauro Borges.

considerarem livros comunistas; e o de Evangelina de Azevedo Veiga, bibliotecária da Biblioteca Pública do Estado e posteriormente professora da UFRGS, que informou não haver orientações específicas, mas imposições que afetaram diretamente ou indiretamente as atividades ressaltando que livros de autores de esquerda desapareciam de circulação.

Estes relatos demonstram a interferência imensurável do Regime Militar na história da sociedade e na produção intelectual do país. As ações dos profissionais em prol da preservação dos livros demonstram a resistência e relutância a ordens do regime.

#### 4 RESULTADOS: ONDE ESTÃO OS LIVROS CENSURADOS?

Para Chartier (1997, p. 96), “o sonho de uma biblioteca reunindo todos os saberes acumulados, todos os livros alguma vez escritos, atravessou a história da civilização ocidental”. Desde a biblioteca de Alexandria, o homem almeja reunir e controlar todo o conhecimento registrado. Talvez este sonho não passe da escrita literária, como o famoso conto de Borges (1944), em que há a idealização de todos os saberes serem encontrados na “Biblioteca de Babel”. A experiência de Otlet e La Fontaine também reflete este ideal de reunião de todo o saber produzido no mundo com a criação do Mundaneum (1910), que tinha o propósito de ser um palácio mundial que serviria como um depósito central de registro de informações.

Para Chartier (1997, p. 98) “reunir todo o patrimônio escrito da humanidade num lugar único revela-se, contudo, uma tarefa impossível. Ao multiplicar títulos e edições, a imprensa arruinou qualquer esperança de exaustão”. De acordo com Campello (2006, p. 4), “as pessoas querem ter acesso à informação por vários motivos” e, segundo Naudé (1644 *apud* CHARTIER, 1997, p. 107), “é uma maneira de agradar e de prestar um serviço a um amigo quando não lhe podemos arranjar o livro de que precisa, mostrar-lhe e indicar-lhe realmente o lugar onde pode encontrar alguma cópia, como é o caso dos catálogos”.

A concepção do “domínio completo sobre os materiais que registram o conhecimento, objetivando sua identificação, localização e obtenção” (ROBREDO, 2003, p. 241) e a continuidade da ideia de Otlet e La Fontaine foi possível pelo Controle Bibliográfico Universal (CBU), programa desenvolvido pela IFLA e a UNESCO (ROBREDO, 2003, p. 241).

O conceito de CBU, que “visa reunir e tornar disponível os registros da produção bibliográfica de todos os países, em uma rede internacional de informação, levando em conta, não só a possibilidade de identificar a existência do documento, mas também sua localização e forma de obtenção” (ROBREDO, 2003, p. 241), foi formalizado com a criação do *International Office for UBC* (Universal Bibliographic Control), da IFLA, em 1974, mas teve origem na Reunião Internacional de Especialistas em Catalogação, em 1969 (CAMPELLO, 2006, p. 2).

A interoperabilidade de dados e de cooperação entre instituições viabiliza a tão sonhada biblioteca universal ou sem parede, que se configura, segundo Chartier (1997, p. 130), como:

[...] imaterial, limitada às dimensões de um catálogo, de uma nomenclatura, de um recenseamento. Ao contrário, qualquer biblioteca instalada num lugar específico e composta por obras verdadeiramente reais, dispostas para serem consultadas e lidas, só podia transmitir, quaisquer que fossem as suas riquezas, uma imagem mutilada da totalidade do saber acumulável.

Por meio do catálogo e sua difusão, “o mundo fechado das bibliotecas singulares pode ser transformado num universo infinito de livros identificados, recenseados, visitados, consultados e, eventualmente, emprestados” (CHARTIER, 1997, p. 107-108).

O catálogo é uma representação descritiva (extrínseca) da obra, tratando tanto de aspetos físicos quanto do seu conteúdo, sendo possível conhecer as obras que compõem o acervo de uma biblioteca e a localização do item. De acordo com Mey (1995, p. 8-9), o catálogo “é um dos instrumentos mais antigos das bibliotecas”, sendo “um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos, apresentando-se sob forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desse(s) acervo(s)”.

Os recursos e a interface dos sistemas de recuperação da informação de coleções possibilitam dinamicidade na estratégia de busca e na apresentação dos resultados. A integração das representações descritivas de múltiplas coleções em um único local e a infinidade de usuários, simultaneamente, facilitam na realização de buscas no catálogo *on line*. Todos os dados descritivos são pontos de acesso e recuperáveis pelo sistema, ampliando os resultados e a pesquisa.

Muitos catálogos ou listas de livros "bons" para consulta foram criados. Do mesmo modo, há uma larga tradição de listas de livros "maus" ou proibidos para leitura. Esteja uma obra no *Pinakes*<sup>41</sup> ou no *Rol dos livros defesos*, para acesso ou proibição, essas listas evidenciam a presença de um título no mundo real, seja a obra louvável ou infame, o maior interessado em saber da sua existência e encontrá-la é o usuário.

Sabemos da dificuldade de dados gerais sobre o quantitativo de livros de uma temática, mais ainda de livros censurados e a possível localização de exemplares. Para responder nossa indagação: “Onde estão os livros censurados?”, que intitula nossa pesquisa, continuamos e ampliamos o quadro informativo de pesquisas anteriores, acrescentando títulos indicados em outras fontes de informação de títulos de livros censurados em catálogos *on line* de bibliotecas públicas e universitárias do Estado do Rio de Janeiro, para reconstruir um

---

<sup>41</sup> “Um dos primeiros instrumentos de organização bibliográfica de que se tem notícia”, organizado por Calímaco, poeta, que trabalhou na biblioteca de Alexandria (CAMPELLO, 2006, p. 1).

catálogo de obras censuradas, reunindo informações pulverizadas em um só local e facilitando a localização de qualquer cidadão ao conjunto da produção bibliográfica sob uma temática.

Resumidamente, apresentaremos as instituições selecionadas, a partir dos históricos disponibilizados nos sítios eletrônicos dessas instituições.

#### 4.1 Pesquisa

Realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa ao compilar lista de livros censurados no período da Ditadura Militar e ao analisar a presença ou ausência de 88 títulos de obras censurados no período de 1964-1985.

A pesquisa de listas de indicações de livros censurados no período da Ditadura Militar e a sua compilação seguiram as etapas do trabalho bibliográfico, que constituem a técnica ou a ciência bibliográfica, sendo a busca de documentos a primeira etapa e a ordem de apresentação, que obedeceu ao critério de arranjo alfabético de título (FIGUEIREDO; CUNHA, 1967, p. 16-17).

A função da bibliografia consiste em fornecer dados relativos à produção de um determinado país, da atividade intelectual em cada um dos ramos do conhecimento. Os repertórios bibliográficos são obras de pesquisa ou consulta que visam a facilitar o trabalho científico, técnico ou cultural (FIGUEIREDO; CUNHA, 1967, p. 18).

A compilação de quatro fontes de indicação de títulos censurados resultou em uma lista de “Obras censuradas na Ditadura Militar (1964-1985)” com um total de 689 obras, listada no Apêndice A.

A relação de livros de cunho político foi constituída de 75 obras extraídas da lista produzida pelo *Levantamento da ECO*, três<sup>42</sup> da *Lista de livros proibidos pelo Ministério da Justiça* e dez<sup>43</sup> da *Listagem da Seção Censura Prévia – Série Publicações*, nos catálogos *on line* de instituições de importância na guarda e produção intelectual, em bibliotecas de instituições públicas ou privadas localizadas no Estado do Rio de Janeiro.

<sup>42</sup> “Eu acuso: genocídio soviético: S.O.S. aos Países Bálticos, Lituânia, Letônia, Estônia”, de Meldutis Laupinaitis; “Autobiografia di uma Guerrilla”, de Ricardo Ramirez; e “Revolución política del Partido Comunista en Colombia”, do Movimento Comunista Internacional.

<sup>43</sup> “Basta bastardos”, de Hélio de Almeida; “Petita história de la guerra civil”, de Joan Sariol Badia; “Quem é Ayn Ran”, de Nathanie Branden; “Trinta e quatro anos de desgoverno no Brasil”, de Amadeu Carmello; “Cinco anos: julgamento político na União Soviética”; “Desde la cola del dragón”, de Jorge Edwards; “A revolução ganha as ruas”, de Walter de O. Garrocho; “Os dois mundos das três Américas”, de Jânio Quadros; “A nova esquerda: a revolução anti-industrial”, de Ayn Rand; “The economics of socialism”, de J. Wilczynski.

Como explicado na seção de Metodologia, analisamos, também, títulos publicados em outros idiomas, o ano de publicação da obra, verificação de possíveis erros na digitação dos títulos e das autoridades, e averiguamos autoridade de obras sem indicação de responsabilidade.

Ao comparar as listas, a *Relação dos livros censurados* do Levantamento da ECO foi contemplada inteiramente na *Relação de Livros Proibidos*, de Silva (1989). Na *Lista de livros proibidos pelo Ministério da Justiça*, constam seus 427 títulos<sup>44</sup> e aproximadamente 216 títulos na *Listagem da Seção Censura Prévia – Série Publicações*.

Ao analisar a *Lista de livros proibidos pelo Ministério da Justiça*, não foram contemplados aproximadamente 178 títulos da *Listagem da Seção Censura Prévia – Série Publicações*.

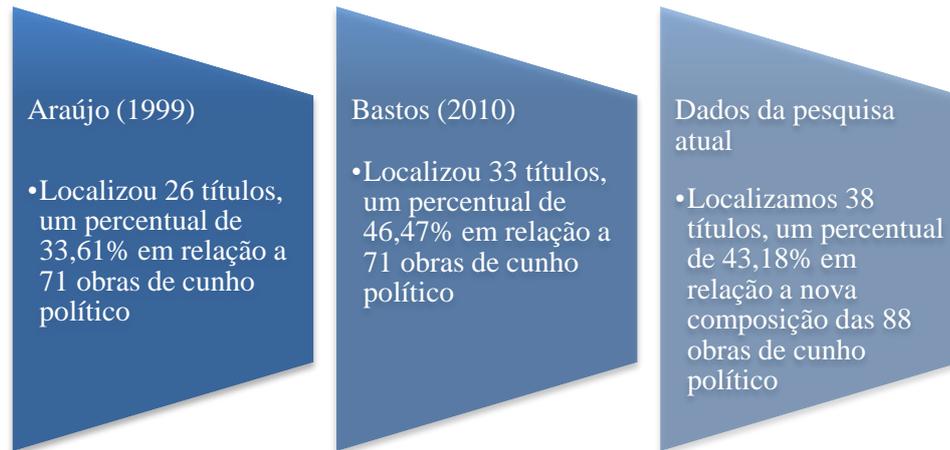
Por fim, apresentaremos as comparações dos resultados obtidos em relação aos acervos pesquisados.

#### 4.1.1 Comparação dos resultados obtidos em relação à Fundação Biblioteca Nacional

Araújo (1999) recuperou 26 títulos das 71 obras de cunho político no catálogo da Biblioteca Nacional, uma representação de 33,61% de itens censurados presentes na Instituição. Em 2008, Bastos localizou mais sete obras, além das que Araújo (1999) tinha encontrado, totalizando 33 títulos recuperados e um acréscimo de 9,86% de obras localizadas em relação aos resultados de Araújo (1999). Na nova composição, dos 88 títulos, encontramos 38, uma representatividade de 43,18% de obras censuradas de cunho político presentes no acervo da Biblioteca Nacional. Sobre as pesquisas, formulamos o seguinte quadro;

---

<sup>44</sup> Não consta “Voragem sensual”, de Lee van Lee, número 422, no Levantamento da ECO.



Quadro 2 – Resultado obtido das pesquisas anteriores relacionadas ao acervo da FBN  
Fonte: O autor (2016)

Não localizamos três títulos que constavam nas pesquisas anteriores, que são as seguintes obras: “Estruturalismo”<sup>45</sup>, de Claude Lévi-Strauss; “O imperialismo e a cisão do socialismo”<sup>46</sup>, de Vladimir Ilitch Lenin; e “Marxismo”<sup>47</sup>, de Louis Althusser.

Em contrapartida, localizamos duas obras que não constavam nas pesquisas anteriores: “ABC do comunismo”<sup>48</sup>, de Preobrajansky e Deuksarine; e “Obras escogidas”<sup>49</sup>, de Mao Tsé-Tung.

#### 4.1.2 Comparação dos resultados obtidos em relação às bibliotecas Parque Estadual

Araújo (1999) e Bastos (2008) analisaram o acervo da Biblioteca Parque Estadual (anteriormente conhecida como Biblioteca Estadual Celso Kelly) e, na pesquisa atual, contemplamos os acervos da Biblioteca Parque Estadual, Biblioteca Parque da Rocinha, Biblioteca Parque de Manguinhos, Biblioteca Parque de Niterói e Biblioteca Parque do Alemão, em razão das suas coleções serem recuperadas pelo atual catálogo *on line*.

A respeito do comparativo de presença/ausência de livros censurados no acervo das bibliotecas Parque Estadual, foi obtido o seguinte resultado:

<sup>45</sup> Número 144, no Levantamento da ECO.

<sup>46</sup> Número 206, no Levantamento da ECO.

<sup>47</sup> Número 236, no Levantamento da ECO.

<sup>48</sup> Número 03, no Levantamento da ECO.

<sup>49</sup> Número 291, no Levantamento da ECO. Localizamos a obra com o título “Obras escolhidas”.



Quadro 3 – Resultado obtido das pesquisas relacionadas ao acervo das bibliotecas Parque Estadual  
Fonte: O autor (2016)

Das consolidações acima, Araújo (1999) recuperou 15 títulos das 71 obras de cunho político no catálogo da Biblioteca Estadual Celso Kelly (atualmente Biblioteca Parque Estadual), uma representação de 21,12% de itens censurados presentes na instituição. Posteriormente, Bastos (2008) encontrou mais quatro obras, além das recuperadas, com aumento do percentual de 5,64%. Na nova composição dos 88 títulos, localizamos um total de 20 itens, uma representatividade de 22,72% dos títulos censurados presentes no acervo das bibliotecas Parque Estadual.

Comparando os títulos pesquisados, sete títulos não foram localizados. Em contrapartida, encontramos seis obras que não constavam nas pesquisas anteriores.

As obras que não constam mais no acervo das bibliotecas estaduais são: “A crise das ditaduras: Portugal, Grécia e Espanha”<sup>50</sup>, de Nicos Poulantzas; “O imperialismo e a cisão do socialismo”<sup>51</sup>, de Vladimir Ilitch Lenin; “Movimento Estudantil e Consciência Social na América Latina”<sup>52</sup>, de J. A. Guilhon Albuquerque; “Solano López, o Napoleão do Prata”<sup>53</sup>, de Manlio Cancogni e Ivan Boris; “O despertar da revolução brasileira”<sup>54</sup> e “Tortura e torturados”<sup>55</sup> de Márcio Moreira Alves; e “A verdade de um revolucionário”<sup>56</sup>, de Olympio Mourão Filho.

<sup>50</sup> Número 91, no Levantamento da ECO.

<sup>51</sup> Número 206, no Levantamento da ECO.

<sup>52</sup> Número 264, no Levantamento da ECO.

<sup>53</sup> Número 376, no Levantamento da ECO.

<sup>54</sup> Número 101, no Levantamento da ECO.

<sup>55</sup> Número 395, no Levantamento da ECO.

<sup>56</sup> Número 410, no Levantamento da ECO.

“Os condenados da terra”<sup>57</sup>, de Frantz Fanon; “Método dialético e teoria política”<sup>58</sup>, de Michael Löwy; “A mulher na construção do mundo futuro”<sup>59</sup>, de Rose Marie Muraro; “O mundo do socialismo”<sup>60</sup> e “A revolução brasileira”<sup>61</sup>, de Caio Prado Jr.; e “Textos de Che Guevara”<sup>62</sup> são títulos cuja presença foi verificada no acervo das bibliotecas Parque Estadual.

#### 4.1.3 Comparação dos resultados obtidos em relação ao Sistema de Bibliotecas da UFF

Inicialmente, as pesquisas realizadas consideraram somente a Biblioteca Central do Gragoatá (BCG). No entanto, o recente Sistema de Bibliotecas da UFF compreende 28 bibliotecas, que foram abarcadas no estudo atual.

Azevedo (2003) recuperou 18 títulos de cunho político; entretanto, um dos títulos não foi considerado de cunho político por Araújo (1999)<sup>63</sup>. Os títulos localizados representam 23,94% em relação às 71 obras listadas. Bastos (2008) recuperou mais 13 títulos. No trabalho do autor (2008), é mencionado o acréscimo de 12 títulos, porém no quadro comparativo das bibliotecas avaliadas constatamos a não existência dos dados relacionados à BCG.

Só foi possível verificar o quantitativo após análise das tabelas comparativas do autor repassadas à orientadora, Dra. Marcia H. T. de Figueredo Lima, para publicarem um artigo em conjunto para o X Enancib, que nos cedeu os arquivos para continuar a série estatística.

A recuperação de Bastos (2008) pode ter sido maior em relação à Azevedo (2003), uma vez que a autora não menciona em seu trabalho se realizou sua pesquisa no catálogo físico, *on line* ou em ambos. Bastos (2008) analisou os dois tipos de catálogos e localizou dados de presença de um item a partir da ficha catalográfica física.

<sup>57</sup> Número 82, no Levantamento da ECO. Localizada; entretanto, não tinha nenhuma informação sobre a qual acervo pertencia.

<sup>58</sup> Número 247, no Levantamento da ECO.

<sup>59</sup> Número 267, no Levantamento da ECO. Localizada a publicação de ano 2007 na Biblioteca Parque de Niterói, Manguinhos e Rocinha.

<sup>60</sup> Número 274, no Levantamento da ECO. Localizada na Biblioteca Parque de Niterói.

<sup>61</sup> Número 339, no Levantamento da ECO. Localizada a 2ª edição, mas não tinha nenhuma informação sobre a que acervo pertencia, e a 7ª edição, publicada em 2007, nas bibliotecas Parque Estadual de Niterói, Manguinhos e Rocinha.

<sup>62</sup> Número 393, no Levantamento da ECO. Localizamos os “Textos de Che Guevara” publicados separadamente: um intitulado “Textos revolucionários”, na Biblioteca Parque de Niterói; e outro, “Textos econômicos”, mas sem nenhuma informação sobre a que acervo pertencia.

<sup>63</sup> “Zero: um romance pré-histórico”, de Ignácio de Loyola Brandão, o de número 428, no Levantamento da ECO.

Na nova composição dos 88 títulos, localizamos um total de 36 obras, uma representatividade de 40,90% dos títulos censurados presentes no acervo das bibliotecas Parque Estadual.

Apresentamos a compilação dos resultados obtidos das pesquisas realizadas sobre os livros censurados localizados no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense:



Quadro 4 – Resultado obtido das pesquisas relacionadas ao acervo do Sistema de Bibliotecas da UFF  
Fonte: O autor (2016)

Comparando os títulos pesquisados, verificamos que oito títulos constam no acervo e outros cinco não estão mais presentes.

As obras ausentes no acervo das bibliotecas da UFF foram identificadas: “Movimento Estudantil e Consciência Social na América Latina”<sup>64</sup>, de J. A. Guilhon Albuquerque; “Opções da revolução na América Latina”<sup>65</sup>, de Miguel Urbano; “Sociología de una revolución”<sup>66</sup>, de Frantz Fanon; “U.S.A.: civilização empacotada”<sup>67</sup>, de Mauro Almeida; e “A verdade de um revolucionário”<sup>68</sup>, de Olympio Mourão Filho.

Consta a presença de alguns títulos que não foram localizados por Azevedo (2003) e Bastos (2008), porém, todos os itens recuperados pertencem à coleção da BCG, tais como: “ABC do comunismo”<sup>69</sup>, de Preobrajansky e Deuksarine; “Citações do presidente Mao Tsé-Tung”<sup>70</sup>, de Mao Tsé-Tung; “La filosofía como arma de la revolución”<sup>71</sup>, de Louis Althusser;

<sup>64</sup> Número 264, no Levantamento da ECO.

<sup>65</sup> Número 295, no Levantamento da ECO.

<sup>66</sup> Número 375, no Levantamento da ECO.

<sup>67</sup> Número 405, no Levantamento da ECO.

<sup>68</sup> Número 410, no Levantamento da ECO.

<sup>69</sup> Número 3, no Levantamento da ECO. Publicado em francês: “A. B. C. du communisme”.

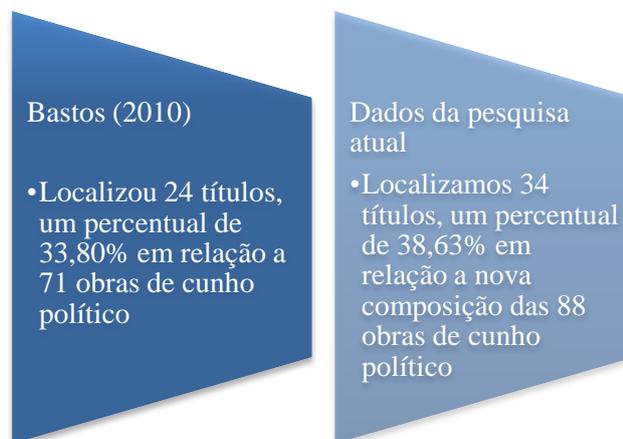
<sup>70</sup> Número 69, no Levantamento da ECO.

<sup>71</sup> Número 160, no Levantamento da ECO. Obra publicada em conjunto com outros textos, a compilação é intitulada “Posições”.

“Guerra del pueblo: ejército del pueblo”<sup>72</sup>, de Nguyen Giap; “Meu amigo Che”<sup>73</sup>, de Ricardo Rojo; “Obras escogidas”<sup>74</sup>, de Mao Tsé-Tung; “Textos de Che Guevara”<sup>75</sup>; e “Tortura e torturados”<sup>76</sup>, de Márcio Moreira Alves.

#### 4.1.4 Comparação dos resultados obtidos em relação à Rede Sirius da UERJ

A respeito das pesquisas realizadas sobre livros censurados localizados no acervo da Rede Sirius da UERJ, foi obtido o seguinte resultado:



Quadro 5 – Resultado obtido das pesquisas relacionadas ao acervo da Rede Sirius da UERJ  
Fonte: O autor (2016)

Pelos resultados demonstrados no quadro acima, Bastos (2008) recuperou 24 títulos das 71 obras de cunho político na Rede Sirius, uma representação de 33,80% de itens censurados presentes na instituição universitária estadual. Localizamos mais seis obras, além das que Bastos (2008) havia encontrado, um acréscimo de 8,45% de títulos localizados no acervo universitário estadual em relação às 71 obras de cunho político. Na nova composição dos 88 títulos de livros censurados, localizamos um total de 34 obras, uma representatividade de 38,63% no acervo da Rede Sirius.

Localizamos os seguintes títulos no acervo da Rede: “La filosofía como arma de la revolución”<sup>77</sup>, de Louis Althusser; “Método dialético e teoria política”<sup>78</sup>, de Michael Löwy;

<sup>72</sup> Número 183, no Levantamento da ECO. Publicado em francês: “Guerre du peuple armée du peuple”.

<sup>73</sup> Número 248, no Levantamento da ECO.

<sup>74</sup> Número 291, no Levantamento da ECO. Localizamos a obra com o título “Obras escolhidas”.

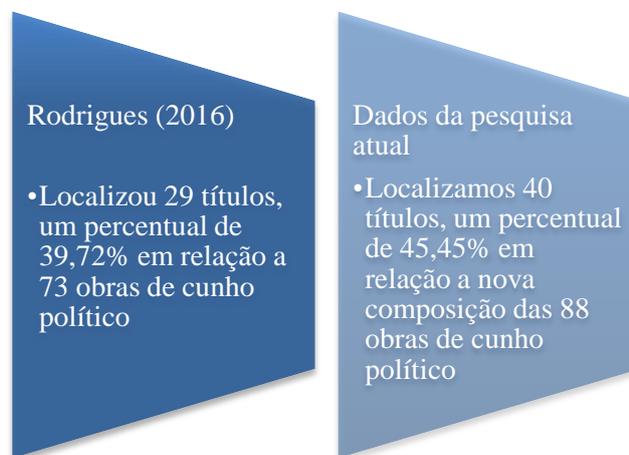
<sup>75</sup> Número 393, no Levantamento da ECO. Localizamos os “Textos de Che Guevara” publicados separadamente: “Textos políticos”, “Textos” e “Textos revolucionários”.

<sup>76</sup> Número 395, no Levantamento da ECO.

“Opções da revolução na América Latina”<sup>79</sup>, de Miguel Urbano; “Textos de Che Guevara”<sup>80</sup>; “A verdade de um revolucionário”<sup>81</sup>, de Olympio Mourão Filho; e “La violence militaire au Brésil”<sup>82</sup>.

#### 4.1.5 Comparação dos resultados obtidos em relação à Base Minerva da UFRJ

Apresentamos a compilação dos resultados obtidos das pesquisas realizadas sobre os livros censurados localizados na Base Minerva da UFRJ.



Quadro 6 – Resultado obtido das pesquisas relacionadas ao acervo da Base Minerva da UFRJ  
Fonte: O autor (2016)

Inicialmente, a pesquisa realizada por Rodrigues (2016) considerou a biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que acrescentou à lista de 71 livros censurados dois títulos da Lista da Biblioteca de Pós-Graduação da ECO (“Logos e práxis”, de François Chatelet; e “O cobrador”, de Rubem Fonseca – este último não acrescentamos na lista de livros censurados) e um da *Listagem da Seção Censura Prévia – Série Publicações* (“The Brazilian Communist Party”, de Ronald H.

<sup>77</sup> Número 160, no Levantamento da ECO. Obra publicada em conjunto com outros textos, a compilação é intitulada “Posições”.

<sup>78</sup> Número 247, no Levantamento da ECO.

<sup>79</sup> Número 295, no Levantamento da ECO. Publicado em português, com autoria de Bernardo Kucinski e Ítalo Tronca.

<sup>80</sup> Número 393, no Levantamento da ECO. Localizamos os “Textos de Che Guevara” publicados separadamente: “Textos políticos”, “Textos econômicos” e “Textos revolucionários”.

<sup>81</sup> Número 410, no Levantamento da ECO.

<sup>82</sup> Número 416, no Levantamento da ECO.

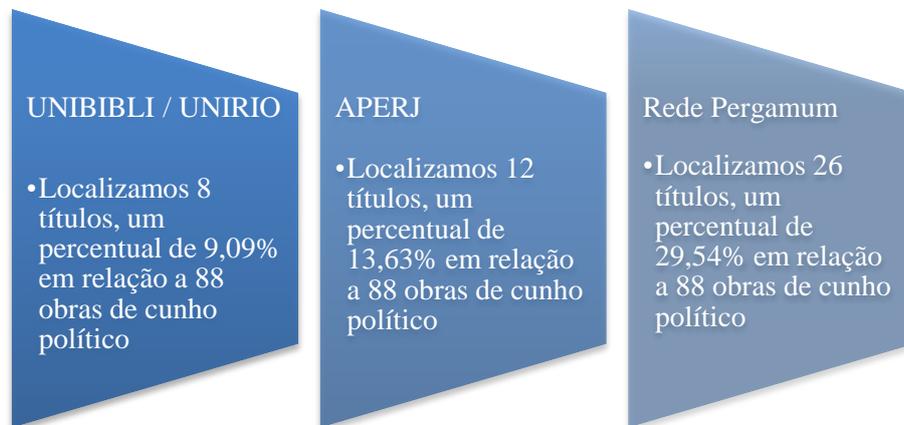
Chilcote). No total de 73 títulos, foram localizados 32 itens, sendo que três obras foram localizadas no original e traduzidas.

Na pesquisa atual, contemplamos as coleções das bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI). Na nova composição dos 88 títulos, encontramos 40, uma representatividade de 45,45% de obras censuradas de cunho político presentes no acervo universitário federal.

#### 4.1.6 Comparação dos resultados obtidos em relação a outras instituições

Para ampliar as possibilidades de encontrar títulos censurados em fundos bibliográficos de instituições localizadas no Estado do Rio de Janeiro, incluímos mais três instituições nas análises de catálogos *on line*.

Quanto aos resultados obtidos, formulamos o seguinte quadro:



Quadro 7 – Resultado obtido das pesquisas relacionadas ao acervo de outras instituições.  
Fonte: O autor (2016)

No Sistema de Bibliotecas da UNIRIO (UNIBIBLI), localizamos oito títulos, uma representatividade de 9,09% em relação aos 88 livros de cunho político no acervo universitário federal.

O Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) possui 12 obras censuradas em seu acervo, uma representatividade de 13,63% de livros recuperados no Arquivo Estadual.

Na Rede Pergamum<sup>83</sup>, constam 26 títulos alocados em bibliotecas (públicas ou privadas) situadas no Estado do Rio de Janeiro, um percentual de 29,54% de obras censuradas localizadas na rede colaborativa.

#### 4.1.7 Comparação de todos os resultados a respeito dos livros censurados

Foi ampliado o número de instituições e acrescentados títulos de obras censuradas, e a partir da análise dos resultados, podemos estimar que a UFRJ, a primeira instituição universitária no país, é o local onde mais se encontram livros censurados, 40 itens, seguida pela FBN, uma instituição pública e depositária da produção nacional.

Para uma melhor exposição da configuração dos quantitativos de livros censurados presentes em cada instituição localizada no Estado do Rio de Janeiro, foram elaboradas dois quadros comparativos das pesquisas anteriores e a atual.

O primeiro quadro compara análises em relação a 71 títulos de cunho político identificados nas pesquisas iniciais e o segundo compara 73 títulos incluídos na pesquisa de Rodrigues (2016) e a nova composição de 88 títulos censurados.

INSTITUIÇÕES PESQUISADAS	PESQUISA EM RELAÇÃO A 71 TÍTULOS DE CUNHO POLÍTICO			
	Araújo (1999)	Azevedo (2003)	Bastos (2008)	Dados da pesquisa atual
FBN	26		33	32
BECK	15		19	18
BCG / UFF		17	29	32
Rede Sirius / UERJ			24	30
Base Minerva / UFRJ				34
UNIBIBLI / UNIRIO				7
APERJ				10
Rede Pergamum				24

□ Acervos não examinados

Quadro 8 – Resultado obtido das pesquisas relacionadas aos 71 títulos de cunho político

<sup>83</sup> Na Rede Pergamum, localizamos um total de 44 (quarenta e quatro) obras, sendo que 26 (vinte e seis) títulos constam em instituições situadas em outros estados do país. Consideramos para essa pesquisa títulos presentes em coleções de bibliotecas em organizações estabelecidas no Estado do Rio de Janeiro.

INSTITUIÇÕES PESQUISADAS	PESQUISA EM RELAÇÃO A 73 TÍTULOS DE CUNHO POLÍTICO		PESQUISA EM RELAÇÃO A 88 TÍTULOS DE CUNHO POLÍTICO
	Rodrigues (2016)	Dados da pesquisa atual	Dados da pesquisa atual
FBN			38
BPE			20
Sistema de Bibliotecas / UFF			36
Rede Sirius / UERJ			34
Base Minerva / UFRJ	29	36	40
UNIBIBLI / UNIRIO			8
APERJ			12
Rede Pergamum			26

☐ Acervos não examinados

Quadro 9 – Resultado obtido das pesquisas relacionadas aos 73 e 89 títulos de cunho político

A partir dos quadros apresentados, compostos dos resultados derivados das pesquisas anteriores e da nossa prévia, elaboramos dois gráficos para elucidar as séries estatísticas referentes a livros censurados.

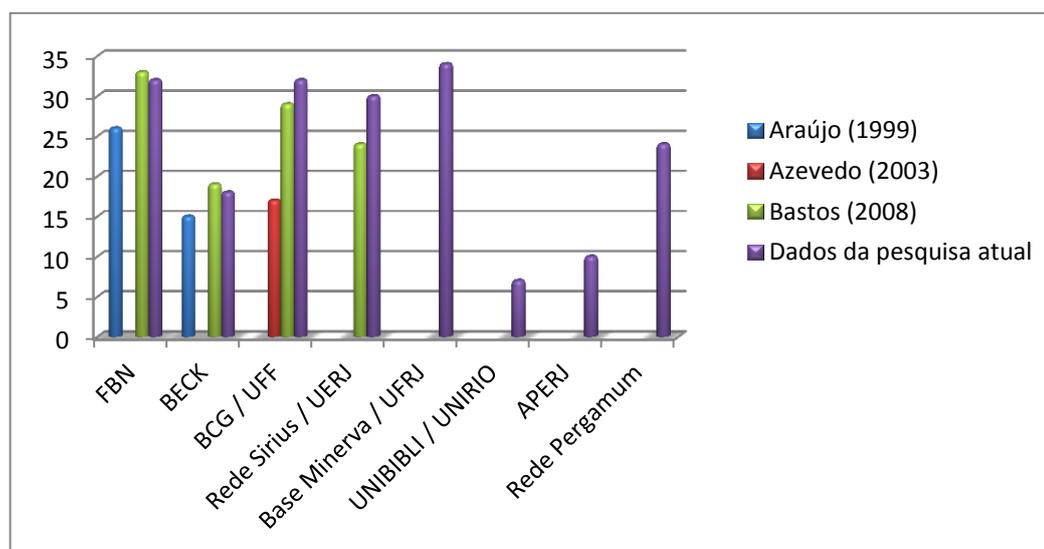


Gráfico 1: Comparativo dos estudos de série estatísticas sobre os 71 livros censurados  
Fonte: O autor (2016)

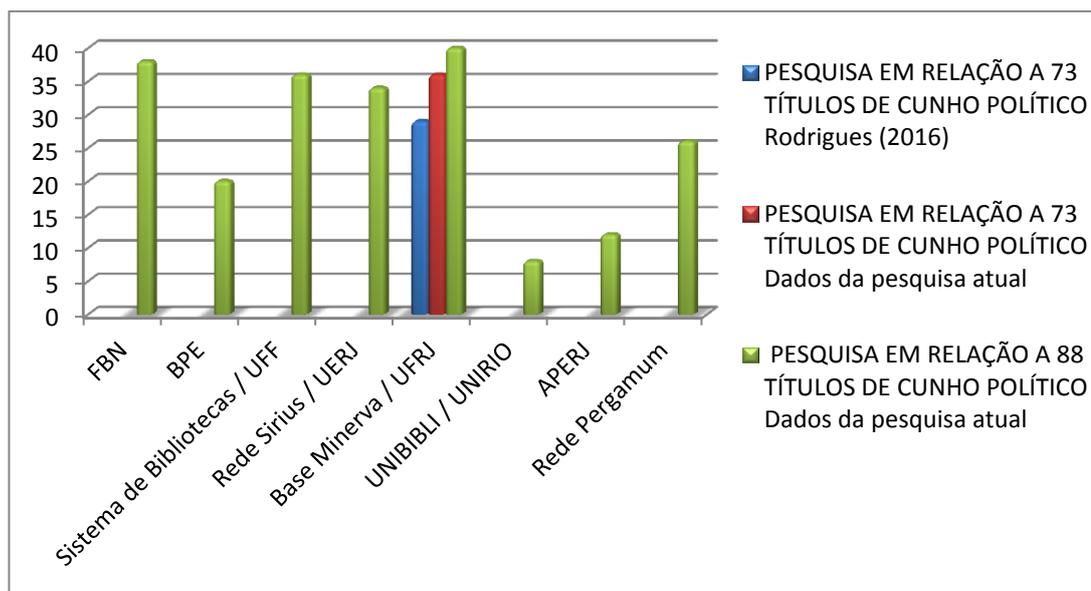


Gráfico 2: Comparativo dos estudos de série estatísticas sobre os 73 e 88 livros censurados  
Fonte: O autor (2016)

Bastos (2008), além de continuar a série estatística, formulou um quadro comparativo de livros ausentes em instituições pesquisadas, mas presentes em outras unidades de informação. Com o conjunto de dados, Bastos (2008) elaborou um novo somatório quantitativo de livros presentes e ausentes nas instituições situadas no Rio de Janeiro. A esse quadro acrescentamos o resultado de Rodrigues (2016):

INSTITUIÇÕES PESQUISADAS	TÍTULOS ENCONTRADOS	TÍTULOS DIFERENTES
Araújo (1999) FBN	26	26
Araújo (1999) BECK	15	2
Azevedo (2008) BCG	17	3
Bastos (2008) (FBN, BECK, BCG e Rede Sirius)	39	7
Rodrigues (2016)	29	4
<b>TOTAL DE TÍTULOS LOCALIZADOS</b>	--	42

Quadro 10 – Somatório quantitativo das pesquisas anteriores de livros censurados nas instituições analisadas  
Fonte: O autor (2016)

Atualizamos esse somatório com dados da nossa série estatística e preparamos um quadro com os dados atualizados com base na nova composição das 88 obras censuradas, à parte:

INSTITUIÇÕES PESQUISADAS	TÍTULOS ENCONTRADOS	TÍTULOS DIFERENTES
FBN	38	38
BPE	20	-
Sistema de Bibliotecas / UFF	36	5
Rede Sirius / UERJ	34	2
Base Minerva / UFRJ	40	4
UNIBIBLI / UNIRIO	8	2
APERJ	12	-
Rede Pergamum	26	1
TOTAL DE TÍTULOS LOCALIZADOS	--	52

Quadro 11 – Somatório quantitativo da pesquisa atual de livros censurados nas instituições analisadas  
Fonte: O autor (2016)

O resultado final dos livros encontrados pelas pesquisas anteriores foi de 42 obras localizadas dentre os 71 livros de não ficção censurados indicados no Levantamento da ECO. Conseguimos recuperar 52 títulos dentre os 88 livros de não ficção censurados pulverizados entre as instituições, representatividade de 59,09% de presença das obras em acervos bibliográficos no Estado do Rio de Janeiro. A seguir os títulos e locais possíveis para consulta:

AUTOR	TÍTULO	BIBLIOTECA
ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon	Movimento estudantil e consciência social na América Latina	FBN / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / APERJ / Rede Pergamum
ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon	Classes médias e política no Brasil	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / APERJ / Rede Pergamum
ALTHUSSER, Louis	La filosofía como arma de la revolución*	Sistema de Bibliotecas - UFF (port.) / Rede Sirius - UERJ (port.) / Base Minerva - UFRJ (port.)
ALTHUSSER, Louis	Marxismo	Sistema de Bibliotecas - UFF / Base Minerva - UFRJ
ALVES, Márcio Moreira	O despertar da revolução brasileira	Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ
ALVES, Márcio Moreira	Tortura e torturados	FBN / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ
CARDOSO, Fernando Henrique	Autoritarismo e democratização	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / APERJ / Rede Pergamum
CHATELET, François	Logos e práxis	FBN / UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ (port./fra.) / APERJ
CHILCOTE, Ronald H.	The Brazilian Communist Party	FBN (port./ing.) / BPE (port.) / Sistema de Bibliotecas - UFF (port.) / Rede Sirius - UERJ (port./ing.) / Base Minerva - UFRJ (port./ing.)

CONCEGHI, Manilo; BORIS Ivan.	Solano Lopez, o Napoleão do Prata	FBN / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Pergamum
DEBRAY, Régis	Revolução na revolução	FBN / Sistema de Bibliotecas - UFF (ing.) / Minerva - UFRJ (port./fr.) / UNIBIBLI - UNIRIO / APERJ (fra.)
FANON, Frantz	Os condenados da terra	FBN (port./fr.) / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ (port./fr.) / Base Minerva - UFRJ (port./esp./fr.) / APERJ
FONSECA, Rubem	Feliz Ano Novo	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / UNIBIBLI - UNIRIO / Rede Pergamum
GIAP, Nguyen	Guerra del pueblo: ejército del pueblo	Sistema de Bibliotecas - UFF (fr.)
HERZOG, Philippe	A união popular e o domínio da economia	Base Minerva - UFRJ
HITE, Shere	O relatório Hite	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / Rede Pergamum
HUBERMAN, Leo; SWEEZY, Paul H.	Socialismo em Cuba	Sistema de Bibliotecas - UFF (esp.) / Rede Sirius - UERJ (esp.)
KISHERMAN, Natalio	Servicio social pueblo	Base Minerva - UFRJ / Rede Pergamum
KUCINSKI, Bernardo; TRONCA, Ítalo	La violence militaire au Brésil	Rede Sirius - UERJ (port.) / Rede Pergamum (port.)
LAUPINAITIS, Meldutis	Eu acuso: genocídio soviético: S.O.S. aos países bálticos, Lituânia, Letônia, Estônia	FBN
LENIN, Vladimir Ilitch	A catástrofe iminente e os meios a conjurar	Sistema de Bibliotecas - UFF / Base Minerva - UFRJ
LENIN, Vladimir Ilitch	A doença infantil do esquerdismo no comunismo	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / APERJ (port./esp./fr.) / Rede Pergamum
LENIN, Vladimir Ilitch	O imperialismo e a cisão do socialismo	Minerva - UFRJ (esp.)
<a href="#">LÖWY, Michael</a>	Método dialético e teoria política	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / Rede Pergamum
MAES, Pierre	A concepção de superpotência	Minerva - UFRJ
MAO TSÉ -TUNG	Citações do presidente Mao Tsé-Tung	FBN / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / APERJ (port./esp./fr.) / Rede Pergamum
MAO TSÉ-TUNG	Obras escogidas**	FBN / Sistema de Bibliotecas - UFF / Base Minerva - UFRJ / APERJ

MIROW, Kurt Rudolf	A ditadura dos cartéis	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / Rede Pergamum
MOISÉS, J. Álvaro et al.	Contradições urbanas e movimentos sociais	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / Rede Pergamum
MOURÃO FILHO, Olympio	A verdade de um revolucionário	FBN / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / Rede Pergamum
MURARO, Rose Marie	A automação e o futuro do homem	FBN / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Rede Pergamum
MURARO, Rose Marie	A mulher na construção do mundo futuro	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / Rede Pergamum
MYRDAL, Jan	Uma aldeia da China Popular	Rede Pergamum
O' CONNOR, James	U.S.A : a crise do estado capitalista	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / Rede Pergamum
POERNER, Arthur José	O poder jovem	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / Rede Pergamum
PORFÍRIO, Pedro	Canteiro de obras	UNIBIBLI - UNIRIO
PORFÍRIO, Pedro	O belo burguês	UNIBIBLI - UNIRIO
POULANTZAS, Nicos	A crise das ditaduras: Portugal, Grécia e Espanha	FBN / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / APERJ / Rede Pergamum
PRADO JR., Caio	A revolução brasileira	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / UNIBIBLI - UNIRIO
PRADO JR., Caio	O mundo do socialismo	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ
PREOBRAJANSKY; DEUKSARINE	ABC do comunismo	FBN / Sistema de Bibliotecas - UFF (fr.) / Base Minerva - UFRJ / APERJ
QUADROS, Jânio	Os dois mundos das três Américas	FBN / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ
ROJO, Ricardo	Meu amigo Che	FBN / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Pergamum
RIBEIRO, Darcy	A universidade necessária	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / UNIBIBLI - UNIRIO / Rede Pergamum
SERRA, José et al.	América Latina: ensaios de interpretação econômica	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / Rede Pergamum
SISSON, Roberto	O gênio nacional da história do Brasil	FBN / Rede Sirius - UERJ

SODRÉ, Nelson Werneck	História militar do Brasil	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / UNIBIBLI - UNIRIO
SOFRI, Gianni	O modo de produção asiático	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / Rede Pergamum
	Textos de Che Guevara	FBN / BPE / Sistema de Bibliotecas - UFF / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / UNIBIBLI - UNIRIO / APERJ / Rede Pergamum
TOURINHO, Nazareno	Lei é lei e está acabado	FBN
URBANO, Miguel	Opções da revolução na América Latina	FBN / Rede Sirius - UERJ / Base Minerva - UFRJ / Rede Pergamum
WILCZYNSKI, J.	The economics of socialism	FBN (port.) / Sistema de Bibliotecas - UFF / Base Minerva - UFRJ (port./ing.)

Obs: Alguns títulos foram localizados em outro(s) idioma(s) como: português (port.), francês (fr), inglês (ing.) e espanhol (esp.)

\* Obra publicada em conjunto com outros textos, a compilação é intitulada "Posições".

\*\* Localizamos com o título "Obras escolhidas".

Por fim, ainda não localizamos 36 obras, listadas a seguir:

- ACTAS TUPAMARAS: uma experiência de guerrilha urbana no Uruguai
- ALMEIDA, Hélio de. Basta bastardos
- ALMEIDA, Mauro. U.S.A.: civilização empacotada
- BADIA, Joan Sariol. Petite história de la guerra civil
- BRANDEN, Nathanie. Quem é Ayn Ran?
- CABRAL, Alexandre. Um português em Cuba
- CARMELLO, Amadeu. Trinta e quatro anos de desgoverno no Brasil.
- CASTRO, Fidel et al. A aventura boliviana: Che Guevara
- CHE GUEVARA, Ernesto. Nossa luta en Sierra Maestra
- CHE GUEVARA, Ernesto. Socialismo y el hombre en Cuba
- Cinco anos julgamento político na União Soviética
- CUBA. Ministério de Educação. A educação em Cuba
- CUNHAL, Álvaro. Rumo à vitória
- DAVID, Moisés. MO: nova vida revolucionária
- EDWARDS, Jorge. Desde la cola del dragón
- FANON, Frantz. Sociología de una revolución
- GARROCHO, Walter de O. A revolução ganha a rua
- GIAP, Nguyen. Lucha armada: fuerza armada
- GUILLÉN, Abraham. Estrategia de guerrilla urbana
- HUSTON, Oliver. Os degenerados da terra
- LAURENT, Faure Barran. Os comunistas e o desporto
- LAZARENTO. Os sindicatos e a gestão de empresas
- LENIN, Vladimir Ilitch. Citações de Lenine sobre a revolução proletária e a ditadura
- LENIN, Vladimir Ilitch. Sobre a caricatura do marxismo e o economismo imperialista
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Estruturalismo

- MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL. La guerra popular en el Brasil
- MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL. Revolución política del Partido Comunista en Colombia
- POLARI, Alex. Meu companheiro querido
- RAMIREZ, Ricardo. Autobiografia di uma Guerrilla
- RAND, Ayn. A nova esquerda: a revolução antindustrial
- ROVETTA, Vicente. El derecho a rebelar-se
- SOLLERS, Philippe. La teoría revolucionaria
- STRADA, Ezequiel M. Mi experiencia cubana
- TERESHOVA, Unikelajeva. O papel da mulher na sociedade
- TROSTKI, Leon. La internacional comunista desde la morte de Lenine
- VAN THAL, Hoang. Guerra de guerrilhas em Vietnam

Esses resultados ilustram os efeitos nocivos da censura na produção (intelectual e editorial), no cerceamento ao acesso à informação e no desenvolvimento de coleções de bibliotecas.

## 5 CONCLUSÃO

Na história do país há, pelo menos, duas cicatrizes que se perpetuam por gerações: a censura e o autoritarismo. A censura foi empregada no país mesmo antes da instalação da imprensa.

No Golpe Militar de 1964, a censura foi instrumento de imposição do poder e amparava o modo manipulador do autoritarismo que interferiu na ordem do discurso no que diz respeito à relação entre texto, impresso e leitura (produção, comunicação e recepção).

A censura foi aplicada na Ditadura Militar por várias instituições – Ministério da Justiça, por meio do Serviço de Censura de Diversões Públicas; o Instituto Nacional do Livro e Ministério da Educação e Cultura – na ordem do discurso de forma prévia ou posteriori. O regime militar negou a liberdade de expressão e restringiu o acesso à informação, anulando o direito de informar, de saber (de informar-se) e de ser informado.

Editores foram personagens fundamentais na produção e resistência da cultura no país (PEREIRA, 2010, p. 194). Na mediação entre a informação e o cidadão, de modo semelhante, alguns profissionais da informação transgrediram as ordens vigentes e salvaguardaram obras proscritas (ou censuradas), arriscando seus cargos e vidas.

Passados mais de 30 anos da Ditadura militar, que proibiu e vetou por um lado e incentivou a produção editorial, por outro, ainda há reflexos dos impactos da censura. Fazemos esta afirmação baseados em uma amostra exemplar cotejada na pesquisa em catálogos *on line* de instituições públicas com fundos bibliográficos de relevância ao país e ao Estado do Rio de Janeiro.

A partir do nosso estudo quali-quantitativo, dando sequência a uma série de pesquisas sobre presença/ausência de livros censurados de cunho político em coleções de bibliotecas públicas e universitárias no Estado do Rio de Janeiro, constituímos uma lista de Obras censuradas na Ditadura Militar (1964-1985), totalizando 689 títulos, após a compilação e revisão de quatro fontes de informações que indicavam livros censurados no período do Regime Militar. Por meio da análise dessas listas, construimos uma listagem de 88 obras de cunho político (obras consideradas subversivas e contra a ordem estabelecida) e, como resultado do exame em acervos de bibliotecas no Estado do Rio de Janeiro, 52 obras foram localizadas e 36 não.

As obras localizadas podem ser consultadas em mais de um acervo e alguns títulos foram encontrados em outros idiomas. Em relação aos não localizados, 12 foram publicados no idioma estrangeiro e 24 em português.

No comércio livreiro de livros novos, só encontramos duas obras à venda, sendo uma das obras comercializada no formato de e-book. Ao analisar as datas de publicação das últimas edições dos títulos encontrados, constatamos que cinco títulos foram republicados entre 1985-2000 e 8 a partir do ano 2000. Isso ilustra que títulos censurados estão sendo reeditados em percentual pequeno (menos de 10% dos 88 examinados) ou pelos reflexos do temor provocado pelas perseguições a editoras ou por perderem a relevância e sua abordagem e não responderem mais aos anseios intelectuais dos acadêmicos, pesquisadores e estudantes.

No comércio de livros usados, encontramos um número expressivo de 52 obras dos 88 títulos de cunho político (59,09%) na Estante Virtual (uma rede de comércio eletrônico criada em 2005 que reúne o maior acervo de lojas que vendem livros usados do país).

Na Internet, localizamos sites que estão disponibilizando o conteúdo de 12 títulos em domínio público, sendo que um título não foi localizado em nenhuma instituição pesquisada. A internet se torna mais um espaço e suporte de acesso às obras que não são mais publicadas por falta de interesse do mercado editorial.

Essas informações demonstram exemplarmente os efeitos nocivos da censura na produção (intelectual e editorial) e no acesso à informação. As coleções de bibliotecas não ficaram imunes a isso: não podiam adquirir obras censuradas, itens bibliográficos foram retirados ou acesso restrito, ou/e coleções foram enxertadas de títulos coeditados pelo governo militar, gerando entraves (éticos, morais e judiciais) ao profissional da informação no processo de desenvolvimento de coleções. O bibliotecário como o avaliador do universo da informação e selecionador dos discursos foi impedido de montar um jogo de discursos plurais, base da construção da verdade contemporânea na biblioteca.

A avaliação de discursos plurais está na raiz do trabalho de seleção, a primeira ação de informação realizada na disponibilização da informação pelos bibliotecários. E, certamente, está também em outras tarefas como a classificação (a divisão analítica de ponto de vista na Classificação Decimal Universal, aliás, é um exemplo técnico das possibilidades discursivas de análise discursiva da criação autoral e arranjo bibliotecário) e o serviço de referência. Na contemporaneidade, o profissional da informação deve perceber seu papel social no jogo de ofertar discursos plurais na ordem dos discursos publicados e a responsabilidade política como mediador desses discursos entre autores e usuários, além de reconhecer sua posição de poder iluminista neste processo, "atrevendo-se a saber informar", parafraseando Kant.

Conteúdos considerados perniciosos, extremistas e radicais podem coexistir com obras clássicas da temática política e social, sempre que avaliados quanto à pertinência aos objetivos institucionais e ao perfil dos usuários. É importante lembrar que todo discurso é constituído por atos de fala ou escrita – mas também de silêncios e lacunas – e carregado pela ideologia que representa (exemplos: Ditadura militar, Regime político, Filosofia política etc.), ampliando o direito de acesso à informação do usuário e respeitando o direito de saber como fundamento da autonomia cidadã.

A classificação, indexação e localização de parte desses títulos podem ser instrumentos para situar previamente o indivíduo quanto ao conteúdo abordado, concedendo o acesso e não impondo censura, com o pressuposto de que o cidadão não tem discernimento intelectual para realizar uma leitura crítica, o que já fora sinalizado por John Milton em 1644, em *Areopagítica*. Ofertar discursos e histórias únicas é uma restrição aos conteúdos e, portanto, uma violação ao direito à informação, que limita, na sequência, o direito das escolhas políticas.

Para Vergueiro (1989, p. 55), há usuários que possuem direitos de acesso a todas as informações, sem restrições, e, de outro lado, os bibliotecários lutando cotidianamente contra pressões, que lhes vêm de todos os lados, até deles próprios, para colocar limites à liberdade intelectual do usuário.

Para um profissional da informação, não é tão fácil agir contra inúmeras influências. Segundo Vergueiro (1989, p. 55), as pressões vêm pela parte de “autoridade governamental, de associações civis ou de indivíduos que se sentem no direito de exigir a retirada, da coleção da biblioteca”.

A biblioteca, como espaço do saber da sociedade, pode valer-se, como instrumento de cautela, da política de desenvolvimento de coleções em prol da defesa aos direitos de acesso à pluralidade discursiva, ao estabelecer, por meio de critérios, uma arena para o confronto dos divergentes discursivos. Neste sentido, retomamos o pensamento da biblioteca ordenadora de discursos para desordenar no sentido de incentivar o pensamento autônomo crítico e criativo.

Mesmo com os entraves que circundam o processo de aquisição em bibliotecas (principalmente as entidades públicas que só podem adquirir por meio de licitação, já que as entidades privadas realizam compra direta com editores e livrarias), muitas instituições recebem doações e, nessa montanha de obras, podem ser encontrados tesouros ou riquezas que estão esgotados, de valor social, científico ou de memória institucional etc.. O conhecimento da história social e da história da instituição, cotejadas com as necessidades do usuário, pode pesar na avaliação e seleção de um título.

Para minimizar os efeitos da censura (que leva ao discurso único) e alcançar a democracia plena, temos que ultrapassar os obstáculos do autoritarismo social e as desigualdades econômicas, que fazem “com que a sociedade brasileira esteja polarizada entre as carências das camadas populares e os interesses das classes abastadas e dominantes, sem conseguir ultrapassar carências e interesses e alcançar a esfera dos direitos” (CHAUÍ, 2000, p. 564).

Para Chauí (2000, p. 561), “a democracia é a única sociedade e o único regime político que considera o conflito legítimo. Não só trabalha politicamente os conflitos de necessidade e de interesses (disputas entre os partidos políticos e eleições de governantes pertencentes a partidos opostos), mas procura instituí-los como direitos e, como tais, exige que sejam reconhecidos e respeitados”. Sendo assim, para que a biblioteca se configure em um espaço democrático pleno, a premissa da pluralidade dos discursos deve estar na essência de todas as práticas biblioteconômicas e no fazer dos profissionais.

No Brasil, não há uma declaração de princípios de conduta e procedimento perante as questões de censura, mas podemos nos guiar, e quem sabe futuramente formalizar, pelos parâmetros de resistência e luta contra a censura e a favor da liberdade intelectual nas atividades biblioteconômicas de acordo com a *Library Bill of Rights*. Iniciativas internacionais podem nortear atividades a serem promovidas pela classe de profissionais da informação para contrapor, vigiar e chamar atenção para as práticas de censura, assim como o *Committee on Freedom of Access to Information and Freedom of Expression* (FAIFE) e a *Banned Books Week*.

Não podemos considerar todos os bibliotecários neutros, conformistas e passivos à respeito da censura e do acesso à informação, pois parte da classe biblioteconômica se mobiliza na conjuntura atual, utilizando um novo espaço para se manifestar contra os inúmeros problemas sociais e políticos, posicionando-se nas redes sociais *on line* pela defesa de um país mais democrático e com mais bibliotecas. Podemos citar como exemplos de algumas mobilizações o “Movimento Abre Biblioteca Rio”, os “Escritores e Profissionais do Livro pela Democracia” e o “Grupo de Bibliotecários se Manifesta em Defesa do Estado Democrático de Direito”.

Uma pesquisa não se encerra por si só e não consegue responder a todas possíveis perguntas, mas sempre revela questões que podem ser respondidas ou refletidas por outras análises posteriores. Nosso propósito foi examinar a prática e as sequelas da censura, continuar e ampliar pesquisas sobre a localização de obras censuradas e propor reflexões de

práticas democráticas, tanto na reconstrução histórica social quanto na promoção de um espaço simétrico de pluralidade discursiva.

Atrevemo-nos a imaginar outras pesquisas que venham a complementar e dar continuidade a essa série de pesquisas em outros estados brasileiros ou em coleções particulares de intelectuais ou bibliófilos que estejam abertos ao público e, quem sabe, um dia encontremos, dispersos, foucaultianamente, ou ramificados, deleuzamente, todos os livros censurados...

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. O perigo da história única. **TEDGLOBAL**, 2009. Disponível em: <[http://www.ted.com/talks/chimamanda\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story/transcript?language=pt-br](http://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br)>. Acesso em: 21 jul. 2016.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. **OFAJ**. 2009. Disponível em: <<http://www.ofaj.com.br/index.php>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Intellectual Freedom Manual**. Disponível em: <<http://www.ala.org/advocacy/intfreedom/iftoolkits/ifmanual/intellectual>>. Acesso em: 25 jul. 2016a.

\_\_\_\_\_. **Library Bill of Rights**. 1996. Disponível em: <<http://www.ala.org/advocacy/intfreedom/librarybill>>. Acesso em: 1 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **Banned books week**. Disponível em: <<http://www.ala.org/bbooks/bannedbooksweek>>. Acesso em: 25 jul. 2016b.

ARAÚJO, Luciana Danielli de. **Censura nunca mais: presença/ausência dos livros censurados na Fundação Biblioteca Nacional e Biblioteca Estadual Celso Kelly**. 1999. 33 f. + anexos. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 1998. Orientadora: Marcia H. T. de Figueredo Lima.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Catálogo de Livros apreendidos pelas Polícias Políticas 1933-1983**. Rev. e atual. Rio de Janeiro: 2012.

AVAAZ. Disponível em: <<https://secure.avaaz.org/po/index.php>>. Acesso em: 25 jul. 2016

AZEVEDO, Dilma Pereira de. **Censura e repressão a livros e bibliotecas universitárias no Brasil pela ditadura militar (1964-1985)**. 83 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2003. Orientadora: Suzete Moeda Matos.

AZEVEDO, Domingos de. **Grande dicionário francês/português**. 11. ed. Lisboa: Bertrand, 1989.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma quase história da ciência da informação. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, abr. 2008.

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BASTOS, Milton Jorge Moreira. **Censura nunca mais**: onde estão os livros censurados? 2008. 57 f. + anexos. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008. Orientadora: Marcia H. T. de Figueredo Lima.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

BIBLIOTECA PARQUE. [Catálogo *on line*]. Disponível em: <[http://bibliotecasparque.alexandria.com.br/pesquisa\\_idg/semresultado.jsf](http://bibliotecasparque.alexandria.com.br/pesquisa_idg/semresultado.jsf)>. Acesso em: 24 fev. 2016.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.

BRADFORD, S. C. **Documentação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

BRAMAN, S. Defining information: An approach for policy-makers. **Telecommunications Policy**, 13(3), p. 233-242, 1989.

BRASIL. **Ato Institucional nº 1, de 09 de abril de 1964**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/AIT/ait-01-64.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-01-64.htm)>. Acesso em: 10 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 4.483, de 16 de novembro de 1964**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4483.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4483.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.6511, de 28 de junho de 1965**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1950-1969/D56511.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D56511.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal de 1967**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao67.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto-Lei nº 314, de 13 de março de 1967**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/Del0314.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0314.htm)>. Acesso em: 27 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.536, de 21 de novembro de 1968**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L5536.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5536.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/AIT/ait-05-68.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-05-68.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto-Lei nº 1.077, de 26 de janeiro de 1970**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del1077.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del1077.htm)>. Acesso em: 28 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 28 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7802.htm/](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7802.htm/)>. Acesso em: 26 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm)>. Acesso em: 28 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.528, de 18 de novembro de 2011**. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112528.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112528.htm)>. Acesso em: 18 jan. 2016.

CAJÉ, Bruna Carla Muniz; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; LIMA, Marcia H. T. de Figueredo. Uma abordagem habermaseana para otimizar o desenvolvimento de organizações: o caso da biblioteca digital de teses e dissertações brasileira. **No prelo**. COLÓQUIO HABERMAS, 11. & COLÓQUIO DE FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO, 2. 2015. Rio de Janeiro, 22-24 set. 2014.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

CARVALHÊDO, Shirley do Prado. **O “mito” da destruição total de documentos: um estudo dos arquivos relacionados à Guerrilha do Araguaia à luz de princípios e noções arquivísticas.** 2012. 2003 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. **Fatos & Imagens, O golpe de 1964.** 2015a. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/Golpe1964/>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes do Estado Novo (1937 - 1945), Instituto Nacional do Livro.** 2015b. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/INL/>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros.** Lisboa: Passagens, 1997.

\_\_\_\_\_. Do livro à leitura. In: \_\_\_\_\_ (Dir.). **Práticas da leitura.** 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.** São Paulo: Moderna, 1980.

\_\_\_\_\_. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

COMISSÃO DA VERDADE DA UFES. **Ofício confidencial de nº 78, de 05 de outubro de 1967.**

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução n.º 42, de 11 de janeiro de 2002.** Dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/institucional.php?codigo=7>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

CORDEIRO, Helena Cristina Duarte. **Direito à informação: um estudo informétrico na Base RVBI (1988/2010).** 2012. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

COSTA, Mônica de Azeredo da. **Vestígios do autoritarismo: anotações sobre a ação da censura no cinema brasileiro e a privação da liberdade de informação.** 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008. Orientadora: Márcia Heloísa Tavares de Figueiredo Lima.

CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis; WEITZEL, Simone da Rocha. **A biblioteca: o técnico e suas tarefas**. 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

DAY, Ronald. **Information ethics: normative and critical perspectives**. Rio de Janeiro, 2015. (Palestra proferida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, IBICT, na disciplina Ética e Informação).

DICIO. **Publicidade**. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

DOTTI, René Ariel. Informação (Direito à). In: FRANÇA, Limongi. **Enciclopédia Saraiva do direito**. São Paulo: Saraiva, 1997-. v. 44. p. 174-189.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli - Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 22, 2º semestre 2006.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: Editora da USP, 2008.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

\_\_\_\_\_. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, 21 (3), p. 186-191, set/dez. 1992.

FIGUEIREDO, Giovanna Santos. **As redes sociais na era da comunicação interativa**. 2009. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009.

FIGUEIREDO, Laura Maia de; CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. **Curso de bibliografia geral, para uso dos alunos das escolas de biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, c1967.

FONSECA, Edson Nery. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

FREITAS, Lídia Silva de. Sentidos da história e história dos sentidos da Ciência da Informação: um esboço arqueológico. **Morpheus: Revista de Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, n. 2, 2003a.

\_\_\_\_\_. A teia dos sentidos: o discurso da ciência da informação sobre a atual condição da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003b.

\_\_\_\_\_; GOMES, Sandra Lúcia Rebel. Quem decide o que é memorável?: A memória de setores populares e os profissionais da informação. In: FORO SOCIAL DE INFORMACIÓN, DOCUMENTACIÓN Y BIBLIOTECAS, 1., 2004, Buenos Aires. **Anais eletrônicos...** Buenos Aires, 26-28 ago., 2004.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. Poder e saber. In: \_\_\_\_\_. **Estratégica, poder-saber**. Organização e seleção de textos Manoel Barros de Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. Ditos e escritos, 4. p. 223-240.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, Mariangela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (Org.). **A dimensão epistemológica da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em: <<https://www.bn.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. [**Catálogo on line**]. Disponível em: <[http://acervo.bn.br/sophia\\_web/index.html](http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html)>. Acesso em: 23 fev. 2016.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002a.

\_\_\_\_\_. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002b.

\_\_\_\_\_. **A ditadura encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GEIGER, Paulo (Org.). **Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2011.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha; SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Literatura cinzenta. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; Kremer (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. p. 97-103.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, v. 5, n. 2, p. 7- 31, 1999.

\_\_\_\_\_. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **Datagramazero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, dez. 2000.

\_\_\_\_\_. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003.

HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

\_\_\_\_\_. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. v. 1.

HAINES, Helen E. **Living with book: the art of book selection**. 2<sup>nd</sup>. New York: Columbia University Press, 1950.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: sua história**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1985.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **About FAIFE**. Jan. 2015. Disponível em: < <http://www.ifla.org/about-faife>>. Acesso em 01 maio 2016.

\_\_\_\_\_. **FAIFE Mission**. Mar. 2014. Disponível em: < <http://www.ifla.org/faife/mission>>. Acesso em 13 out. 2016.

\_\_\_\_\_. FREEDOM OF ACCESS TO INFORMATION AND FREEDOM OF EXPRESSION. **Declaração da IFLA sobre as Bibliotecas e a Liberdade Intelectual**. Aprovada pelo Comité Executivo da IFLA a 25 de Março de 1999. Disponível em: <[http://www.ifla.org/files/assets/faife/statements/iflastat\\_pt.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/faife/statements/iflastat_pt.pdf)>. Acesso. em: 25 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Manifesto sobre bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

JACOB, Christian. Ler para escrever: navegações alexandrinas. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. p. 45-73.

JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

\_\_\_\_\_. **Dicionário básico de filosofia**. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

JORNAL DO BRASIL. **1 abril de 1964**. Disponível em: <<https://news.google.com/newspapers?nid=0qX8s2k1IRwC&dat=19640401&printsec=frontpage&hl=pt-BR>>. Acesso em: 07 jul. 2016.

KUSHNIR, Beatriz. **Cães de guarda: jornalistas e censores do AI-5 à Constituição de 1988**. 2001. 428 f. Tese (Doutorado em História) – Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Bibliotecas públicas, bibliotecários e censura na Era Vargas e regime militar**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2011.

LEWIS, A.M. Introduction. In: \_\_\_\_\_ (Ed.). **Questioning library neutrality: essays from progressive librarian**. Duluth, MI: Library Juice Press, 2008. p. 1-4. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/15071/1/Questioning\\_Library\\_Neutrality\\_Intro.pdf](http://eprints.rclis.org/15071/1/Questioning_Library_Neutrality_Intro.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2016

LIMA, Kelly Pereira de; MIGLIOLI, Sarah; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de. Da Comissão Nacional da Verdade ao direito à verdade: a validação discursiva das coleções nas bibliotecas. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 4, n. 1, p. 31-55, jan./jun. 2015.

LIMA, Marcia Heloisa Tavares de Figueredo. **Pela reconstrução epistemológica do direito à informação: um estudo metainformacional da opinio juris brasileira contemporânea**. 2004. 374 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação, convênio Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_; BASTOS, M. J. M. Efeitos de 64: procurando os livros censurados em bibliotecas cariocas e fluminense. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: IBICT, 2010.

\_\_\_\_\_. O estatuto teórico epistemológico do direito à informação no contemporâneo: das dimensões aos limites. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, jan./jun. 2014.

LIMA, Regina Célia Montenegro de; FIGUEREDO, Nice Menezes de. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ci. Inf.**, Brasília, 13(2), p. 137-50, jul./dez. 1984.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Leitura e interpretação em biblioteconomia**. Campinas, SP: Unicamp, 2000.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Centauro, 2002.

MAYRINK, Paulo Tarcisio. Expurgo de publicações em bibliotecas especializadas. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, 13 (1), p. 108-122, mar. 1984.

MEMÓRIA para uso diário. Produção de Beth Formaggini e Grupo Tortura Nunca Mais por 4 Ventos. Rio de Janeiro, 2003.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

MILANESI, Luis. **Ordenar para desordenar**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2006.

MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação sob a ótica de Abbott - proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 23-54.

MURGUIA, Eduardo Ismael. Documento e instituição: produção, diversidade e verdade. In: FREITAS, Lídia S.; MARCONDES, Carlos H.; RODRIGUES, Ana Célia (Org.). **Documento: gênese e contextos de uso**. Niterói: EdUFF, 2010, v. 1. p. 123-140.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de. **Uma breve história da UFRJ**. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ. Disponível em: <[http://www.sibi.ufrj.br/Projeto/ufrj\\_historia.html](http://www.sibi.ufrj.br/Projeto/ufrj_historia.html)>. Acesso em: 23 fev. 2016.

OLIVEIRA, M. Origens e evolução da ciência da informação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 9-28.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2016.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 5, out. 2004.

ORTEGA, Cristina Dotta; LARA, Marilda Lopes Ginez de. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, artigo 3, abr. 2010. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/abr10/Art\\_03.htm](http://www.dgz.org.br/abr10/Art_03.htm)>. Acesso em: 19 jun. 2015.

OTERO, Maria Mercedes Dias Ferreira. **Censura de livros durante a ditadura militar 1964-1978**. 2003. 306 f. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

PEREIRA, Luciana Lombardo Costa. **A lista negra dos livros vermelhos: uma análise etnográfica dos livros apreendidos pela polícia política no Rio de Janeiro**. 2010. 245 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

PERGAMUM. **Conheça a Rede Pergamum**. Disponível em: <[http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/rede\\_conheca.php?ind=1](http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/rede_conheca.php?ind=1)>. Acesso em: 23 fev. 2016.

PINHEIRO, Ana Virginia. **Produção do Registro do Conhecimento I: planos de aulas**, Rio de Janeiro: [s.n.], 2006.

RAICHELIS, Raquel. Democratizar a gestão das políticas sociais: um desafio a ser enfrentado pela sociedade civil. In: MOTA, A. E. et al. **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

RASCHE, Francisca. Reflexões em torno da ética no exercício profissional em bibliotecas públicas. In: SOUZA, Francisco das Chagas de; SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da (Org.). **Prática éticas em bibliotecas e serviços de informação: investigações brasileiras**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. p. 27-39.

RECUERO, Raquel. Comunidades virtuais: uma abordagem teórica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA COMUNICAÇÃO, 5., 2001, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-comunidades-virtuais.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2012.

RICHÉ, Pierre. As bibliotecas e a formação da cultura medieval. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (org.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. p. 246-256.

REIMÃO, Sandra. **Repressão e resistência: censura e livros na Ditadura Militar**. São Paulo: Editora USP; FAPESP, 2011.

\_\_\_\_\_. “Proíbo a publicação e a circulação...” – censura a livros na ditadura militar. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 28, n. 80, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142014000100008>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

RODRIGUES, Carolina Carvalho. **A censura em bibliotecas universitárias brasileiras durante a Ditadura Civil-Militar**. 2016. 99 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso em Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016. Orientador: Elisabete Gonçalves de Souza.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2010.

SECRETARIA ESTADUAL DE CULTURA (RJ). Biblioteca Parque Estadual (BPE). **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/biblioteca-parque-estadual-bpe>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

SEELAENDER, Airton Cerqueira Leite. Surgimento da idéia de liberdades essenciais relativas à informação Areopagítica de Milton. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 86, p. 190-211, jan./dez. 1991.

SILVA, Deonísio da. **Nos bastidores da censura**. Barueri, SP: Manole, 1989.

SILVA, Fabiana Menezes Santos da; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; FERNANDES, Geni Chaves. Competência comunicativa: uma competência administrativa para o bibliotecário universitário contemporâneo. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 119-133, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/issue/view/956>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário jurídico**. 31. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

SIMÕES, Inimá. **Roteiro da intolerância: a censura cinematográfica no Brasil**. São Paulo: SENAC, 1999.

SIQUEIRA, Jéssica Camara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. **Perspect. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362010000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362010000300004)>. Acesso em: 25 nov. 2015

SMIT, Johanna. W. Novas Abordagens na organização, no acesso e na transferência da informação. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. de (Org.). **Ciência**

**da Informação:** múltiplos diálogos. Marília: UNESP, 2009. p. 57-66.

SOUZA, Renato Rocha. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 161-173, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362006000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000200002)>. Acesso em: 29 jul. 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.uerj.br/institucional/>>. Acesso em: 24 fev. 2016a.

\_\_\_\_\_. Rede Sirius Bibliotecas da UERJ. **História**. Disponível em: <<http://www.rsirius.uerj.br/novo/index.php/institucional/sobre-a-rede-sirius/historico/>>. Acesso em: 24 fev. 2016b.

\_\_\_\_\_. Rede Sirius Bibliotecas da UERJ. **Catálogo Online**. Disponível em: <[http://catalogo-redesirius.uerj.br/sophia\\_web/index.html](http://catalogo-redesirius.uerj.br/sophia_web/index.html)>. Acesso em: 20 fev. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **História**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/institucional/historia>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Sistema de Bibliotecas da UNIRIO**. Disponível em: <<http://www.biblioteca.unirio.br/>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Sistema de Bibliotecas da UNIRIO. [**Catálogo on line**]. Disponível em: <[http://web02.unirio.br/sophia\\_web/](http://web02.unirio.br/sophia_web/)>. Acesso em: 20 fev. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/historico.htm>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **100 anos da Biblioteca da Faculdade Nacional de Direito**. 2005. Disponível em: <[http://webtv.ufrj.br/index.php?Itemid=97&id=40&option=com\\_content&task=view](http://webtv.ufrj.br/index.php?Itemid=97&id=40&option=com_content&task=view)>. Acesso em: 24 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ. **Base Minerva**. Disponível em: <<http://minerva.ufrj.br/F?RN=197859164>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **A Instituição**. Disponível em: <<http://www.uff.br/?q=uff/institui%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. **Bibliotecas UFF**. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.uff.br/>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

\_\_\_\_\_. Bibliotecas UFF. **Catálogo online**. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.uff.br/catalogo\\_online](http://www.bibliotecas.uff.br/catalogo_online)>. Acesso em: 24 fev. 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989.

\_\_\_\_\_. Censura e seleção de materiais em bibliotecas: o despreparo dos bibliotecários brasileiros. **Ci. Inf.**, Brasília, 16 (1), p. 21-26, jan./jun. 1987. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1569/1504>>. Acesso em: 26 jun. 2015.

WEITZEL, Simone da Rocha. Critérios para seleção de documentos eletrônicos na Internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000. **Anais...** Porto Alegre, 24-30 set. 2000.

\_\_\_\_\_. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, 24(3), p. 179-190, set./dez. 2012.

WIKIPÉDIA. **Library Bill of Rights**. 2016. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Library\\_Bill\\_of\\_Rights](https://en.wikipedia.org/wiki/Library_Bill_of_Rights)>. Acesso em: 25 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **Banned Books Week**. 2015. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Banned\\_Books\\_Week](https://en.wikipedia.org/wiki/Banned_Books_Week)>. Acesso em: 01 maio 2016.

## APÊNDICE A – Obras censuradas na Ditadura Militar (1964-1985)

1. 79 Park Avenue. Harold Robbins
2. A aliciadora feliz. Xaviera Hollander
3. A amante de Kung Fu. Lee van Lee
4. A amante virgem. I. A. Satoc
5. A automação e o futuro do homem. Rose Marie Muraro
6. A aventura boliviana: Che Guevara. Fidel Castro et al.
7. A beleza mora com o sexo. Paul Ableman
8. A borboleta branca. Cassandra Rios
9. A breve história de Fábila. Cassandra Rios
10. A carne. Júlio Ribeiro
11. A casa de rendez-vous. Oscar Lewis
12. A casa dos sexos.
13. A catástrofe iminente e os meios a conjurar. Vladimir Ilitch Lenin
14. A chinezinha. Brigitte Bijou
15. A coisa incrível. Dr. G. Pop
16. A concepção das superpotências. Pierre Maes
17. A construção. Altimar de A. Pimentel
18. A crise das ditaduras: Portugal, Grécia e Espanha. Nicos Poulantzas
19. A degrading affair. Dert Pirelan
20. A deusa do sexo. Peter Khan
21. A deusa do sexo. Tom Brooks
22. A ditadura dos cartéis. Kurt Ulrich Mirow
23. A divina marquesa. Marquês de Sade
24. A educação em Cuba. Ministério da Educação de Cuba
25. A emoção sexual da mulher. Dr. E. Radetzy
26. A farsa do bode expiatório. Luiz Maranhão Filho
27. A filha de ninguém. Dr. G. Pop
28. A forasteira. Calder Willingham
29. A garota cobiçada. Brigitte Bijou
30. A gatinha erótica. N. Campeli
31. A gíria sensual. Belinho
32. A grain of mustard seed. Márcio Moreira
33. A grande comédia. F. Menezes Silva
34. A herança de Dena. Gwen Whinter
35. A hora do amor. Christopher Palmer
36. A hora inesperada. Christopher Palmer
37. A igreja ante a escalada da ameaça comunista. Plínio C. de Oliveira Editora
38. A ilha do desejo. Jean Garret
39. A inocente. Brigitte Bijou
40. A jóia do sexo. Virgínia Graham
41. A mansão feita de lama. Adelaide Carraro
42. A menina cor de rosa. Dr. G. Pop
43. A minha vida secreta.
44. A mulher erótica. Joy Warren
45. A mulher na construção do mundo futuro. Rose Marie Muraro

46. A mulher sem fronteiras. Alice Amew
47. A mulher sensual. Joan Garrity
48. A nova esquerda: a revolução anti-industrial. Ayn Rand
49. A paranóica. Cassandra Rios
50. A pérola: um jornal erótico
51. A possuída. Charles W. Runyon
52. A princesa russa massagista do balneário. Maria Luhan
53. A revolução brasileira. Caio Prado Jr.
54. A revolução erótica. Lawrence Lipton
55. A revolução ganha a rua. Walter de O. Garrocho
56. A sarjeta. Cassandra Rios
57. A selvagem Xaviera. Xaviera Hollander
58. A tarde??. Brigitte Bijou
59. A trama perfeita. Al Trebla
60. A última conquista de Don Juan. Rex Stewart
61. A última noite de amor de um condenado. Michel Lamont
62. A união popular e o domínio da economia. Philippe Herzog
63. A universidade necessária. Darcy Ribeiro
64. A verdade de um revolucionário. Olympio Mourão Filho
65. A verdadeira história de um assassino. Adelaide Carraro
66. A viagem do Êxtase. Brigitte Bijou
67. A vida amorosa de um médico. Dr. G. Pop
68. A vida e a verdade. José Vieira Moreira
69. A vida e o sexo. Dr. G. Pop
70. A vida secreta de um homem sensual. Donald E. Westlake
71. A virgem de jade. Dorothy Amin
72. Abajur lilás: teatro. Plínio Marcos
73. Abbey Opens Up. Andrew Laird
74. ABC do comunismo. Preobrajansky e Deuksarine
75. Actas tupamares: uma experiência de guerrilha urbana no Uruguai
76. Adaptação sexual perfeita. A. H. Chapman
77. Adelaide, uma enfermeira sensual. Marilyn Monray
78. Adoráveis gatinhas. René Clair
79. Africana. Luiz Barreiros
80. Ahnn. . . Camille La Femme
81. Algodoal em flor. João Francisco de Lima
82. All Juiced Up. Veronica Ming
83. Alô sim.... Madame Claude
84. Alternative to Armageddon. Yale-White-VonMonteuffel
85. Alucinadas pelo sexo. Tom Willyann
86. Amada amante. Ivonit Karystyse
87. Amado amante negro. June Warren
88. Amante amada. R. Barnes
89. Amantes do sexo
90. Amantes e exorcistas. Wesley Simon York
91. Ambições frustradas. J. Viriato de Castro
92. Amélia, a flor da pedra. José dos Santos
93. América Latina: ensaios de interpretação econômica. José Serra et al.

94. Amor a três. Brigitte Bijou
95. Amor sem limite. Christopher Palmer
96. Amor sem limites. Robert A. Heinlein
97. Amores da filha de lady Chatterley. Patricia Robins
98. Amores frenéticos. P. I. Jones
99. Amores insaciáveis de uma estrela. Frederico Olsseberg
100. Anatomia de uma prostituta. Jhan Robbins
101. Andréia. Hugo Penteado Teixeira
102. Angélica das madrugadas. João Francisco de Lima
103. Anti Justine
104. Apuntes sobre uma experiência Guerrilera. Hector Bejar
105. Aracelli, meu amor. José Louzeiro
106. Armadilha erótica. Francis Hagaerre
107. As amantes do moralista. John Gardner
108. As aventuras das secretárias. Rommie James
109. As aventureiras. Al Trebla
110. As bruxas estão soltas. Dr. G. Pop
111. As carícias do casal. Pierre Valinieff
112. As coisas amargas da doce vida. Dr. G. Pop
113. As duas amantes. Francis Miller
114. As duas faces de uma secretária. Pierry
115. As excitadas. Peggy Caddis
116. As fascinadoras. Maria Luhan
117. As feras. Vinicius de Moraes
118. As garotas que dizem sim. Edward Thorm
119. As insaciáveis de Paris. Maurice Montier
120. As lágrimas das virgens. Dr. G. Pop
121. As levianas. Francis Hagaerre
122. As mais simples e sinceras comunicações. Francisco C. P. Biondo
123. As massagistas de Tóquio. Rita Reynolds
124. As massagistas. Jennifer Sills
125. As medidas do amor. Irving Wallace
126. As memórias de Casanova
127. As mulheres, o amor e o sexo. Robert Chartham
128. As novas aventuras das massagistas. Jennifer Sills
129. As novas aventuras das secretárias. Natalie West
130. As sensuais. Mareei Kappa
131. As serpentes e a flor. Cassandra Rios
132. As traças. Cassandra Rios
133. As trigêmeas. Dr. G. Pop
134. As tumbas. Henrique Medina
135. As violentas. M. Cassey
136. Asco
137. Asilo de vermes. Pedro de Paula Rodrigues e Nilda N. Silva
138. Aspectos do teatro infantil. Lúcia Benedetti
139. Assim vivemos. José dos Santos
140. Astúcia sexual. Dr. G. Pop
141. Atrás do arame farpado. Kost Krymow

142. Autobiografia di uma guerriglia. Ricardo Ramirez
143. Autoritarismo e democratização. Fernando Henrique Cardoso
144. Aventuras de um sádico
145. Bar Don Juan. Antônio Calado
146. Barrela: teatro. Plínio Marcos
147. Basta bastardos. Hélio de Almeida
148. Belas e perigosas
149. Blood Sport. Robert F. Jones
150. Blue love. Thomas Conrad
151. Boca de fogo. Roy Thomas
152. Boca sensual. Paul Ableman
153. Bolero sensual. Denise Taylor
154. Bondinho.
155. Camara cuties. Epharam Lord
156. Camila, modista de alta costura. Sylvana Dubois
157. Caminhos eróticos. Brigitte Bijou
158. Caminhos interrompidos. Luiz Roberto de Paiva Lima
159. Canteiro de obras. Pedro Porfírio
160. Caramanchão próximo ao milagre. Edson Newton de Campos
161. Carnal cousins. Jack Vaste
162. Carne e sangue. João Francisco Lima
163. Carniça. Adelaide Carraro
164. Cartas a Xaviera. Xaviera Hollander
165. Cartas eróticas de Edward. Edward W. Richardson
166. Cartas eróticas de Marilyn. Marilyn Whitney
167. Cartilha do bem sofrer com lições de bem amar. Farias de Carvalho Livro
168. Cassandra. Marilyn Monray
169. Castelo destruído. Maria da Luz Alves
170. Cedo para a cama. Mark Clements
171. Chamas eróticas
172. Chinezinha erótica. Brigitte Bijou
173. Ching Ping Mei (Flor de Ameixa no Vaso de Ouro). A. M. Amerj (trad.)
174. Cidinha a incansável. Dr. G. Pop
175. Cinco anos julgamento político na União Soviética
176. Citações de Lenine sobre a revolução proletária e a ditadura do proletariado. Vladimir Ilitch  
Lenin
177. Citações do Presidente Mao Tsé-Tung. Mao Tsé-tung
178. Classes médias e política no Brasil. J. A. Guilhon de Albuquerque
179. Clube dos prazeres. Brigitte Bijou
180. Coleção de poemas. Raimundo A. de Oliveira
181. Colégio Harrison - A escola do sexo. John Francis
182. Colix Postaux - Remessas postais
183. Com carinho e amor. J. Moura & J. Sutherland
184. Come again. Frederick Starr
185. Como aumentar a satisfação sexual. David Reuben
186. Companheiras noturnas. Francis Miller
187. Confidências íntimas. Riola Arriagada
188. Confissões de um conquistador de criadas. Hermani Irajá

189. Confissões de uma estrela. Mylène Demarst
190. Confissões de uma estudante. Francis Hagaerre
191. Contos eróticos. R. Barva
192. Contrabandistas de escravas. Dr. G. Pop
193. Contradições urbanas e movimentos sociais. J. Álvaro Moisés e outros
194. Copa mundial do sexo. Camille La Femme
195. Copacabana em trajes íntimos. Diderot Freitas
196. Copacabana posto seis. Cassandra Rios
197. Cruise ship. Jay Geene
198. Das Lust Duett. Jean Michen
199. De prostituta a primeira dama. Adelaide Carraro
200. Deliciosas loucuras em Monte Carlo. Carolyn Colby
201. Delírio sensual. F. Lamont
202. Delírio. Guálter Silva Araújo
203. Der Orgienkeller. Roy Mills
204. Descubra seu Q. I. sexual. Larry Schawab e Karen Markham
205. Desde la cola del dragón. Jorge Edwards
206. Despertador. Cláudio Marques
207. Despertamento da graça. Bartolomeu C. P. Quaresma
208. Desperte sua sensualidade
209. Devaneios de uma virgem. José Adalto Cardoso
210. Dez histórias imorais. Aguinaldo Silva
211. Diário de André. Brasigóis Felício
212. Diário de uma freira. Diderot
213. Diary. Paula Newhorn
214. Dias de Clichy. Henry Miller
215. Diccionario de la falange. Eduardo Alvarez Puga
216. Diccionario del anarquismo. José Peirats
217. Dicionário de palavras e termos afins. Mário Souto Maior
218. Dicionário sexual. Georges Valensin
219. Die Liebesschude. Bertha Herzfeld
220. Discurso sobre o sexo. Hilário Veiga Carvalho
221. Do namoro à noite de núpcias. Richard Hershey & Annie Berger
222. Do pai ao filho dos 6 aos 18 anos. Luiza R. Oliveira
223. Doing daddy. Samuel Sulton
224. Dois corpos em delírio. Marcia Fagundes Varella
225. Dois na cama
226. Doze mulheres e um andrógino. Roy Thomas
227. Dramas e tóxicos. Marise Helena de Moura
228. Duas flores do sexo. Dr. G. Pop
229. Duas noites de paixão. Alfred Musset
230. Duelo entre duas mulheres. Brigitte Bijou
231. El caso Padilla. Lourdes Casal
232. El derecho a rebelar-se. Vicente Rovetta
233. Ela. Christopher Palmer
234. Elas e o sexo
235. Elas fazem aquilo
236. Elas não escondem nada.

237. Elas o esperam. Oscar Vieira Garcia
238. Elas são de morte. René Clair
239. Elas, as eróticas
240. Ele não brincava com o amor. Al Trebla
241. Ele. Christopher Palmer
242. Eliana, uma rosa entre espinhos. Thais de Alencar
243. Elizabel, sol e mel. Marcílio Alves
244. Em busca da aventura. Brigitte Bijou
245. Em câmara lenta. Renato Tapajós
246. Emmanuelle, a antivirgem. Emmanuelle Arsan
247. Emmanuelle, a virgem. Emmanuelle Arsan
248. Emmanuelle. Emmanuelle Arsan
249. Emoção e frenesi em Veneza. Lana Robbins
250. Emoção sexual. Ivonit Karystyse
251. Erotic Art of the Masters. Bradley Smith
252. Erótica biblion. Mirabeau
253. Escalada do prazer. Peter McCurtin
254. Escravas do sexo
255. Escravo do desejo. Louis-Charles Royer
256. Escultura de barro
257. Escuridão e podridão. Adelaide Carraro
258. Espanta Gato. Luiz Maranhão Filho
259. Espelho/Seminário. Raimundo Pereira Rodrigues
260. Essas virgens de hoje. Felisbello da Silva
261. Estratégia da la guerrilla urbana. Abraham Guillén
262. Estruturalismo. Claude Lévi-Strauss
263. Eu acuso: genocídio soviético: S.O.S. aos países bálticos, Lituânia, Letônia, Estônia.  
Meldutis Laupinaitis
264. Eu e o governador. Adelaide Carraro
265. Eu, Margô. Euclides Carneiro da Silva (trad.)
266. Everybody Does It. Dick Trent
267. Ex, o melhor de Ex.
268. Explosão sexual. Felisbello da Silva
269. Fabiana, a mulher que sabia amar. Marcel Kappa
270. Falência das elites. Adelaide Carraro
271. Fazendo amor. Norman Begner
272. Feliz Ano Novo. Rubem Fonseca
273. Fêmeas de luxo. Jean Charles Chapelle
274. Férias amorosas. Vivian Crawford
275. Férias em Mar del Plata. Al Trebla
276. Férias no Havaí. Paul Harris
277. Filosofia de alcova ou Escola de libertinagem. Marquês de Sade
278. Flores para Dr. Oscar. Al. Trebla
279. Fogo sensual
280. For adult. Rock Duggan
281. Fortaleça sua potência sexual. Richard M. Falk
282. Foto de crepúsculo. Maria Helena Kuhner
283. Foto riso

284. Fraqueza da carne. F. Lamont
285. Free Sex. Moses David
286. Garotas calientes. Rita Lafond
287. Garotas em apuros. Brigitte Bijou
288. Gente
289. Gente e humor. A. Tito Filho
290. Georgette. Cassandra Rios
291. Gina - Procura de Kukla. Dr. G. Pop
292. Grab Your Joystick. Jeff Jones
293. Graciela amava e... matava. Dr. G. Pop
294. Grafia Erótica
295. Gravuras de Picasso
296. Guerra de guerrilhas em Vietnam. Hoang Van Thal
297. Guerra del pueblo: ejército del pueblo. Nguyen Giap
298. Guia das cariocas. Pierre Valinieff
299. Guia para o amor sensual. Robert Chartam
300. Guia prático de técnica sexual
301. Guia sexual da moça moderna. Wardell B. Pomeroy
302. Há muito não tenho relações com o leitão. Rex Schinder
303. Harmonia psicológica. Pedro Alves da Silva
304. História de Kim il Surig. Tako Takagui
305. História de O. Pauline Réage
306. História militar do Brasil. Nelson Werneck Sodré
307. Holy Men
308. Homens alados. Joaquim Alves de Oliveira Neto
309. Horas tardias. Dr. G. Pop
310. Hot and Tought. John D. Douglas
311. Hot Pursuit. C. C. Danyon
312. House of pleasures. Sonder Greco
313. Humor negro em terceira dimensão. Comendador Napoleão
314. Humpy's Nudist Camp. Humphrey A. Sloan
315. I Confess. Chris Harrison
316. Imitation to Sin. Ian Lederer
317. Inteirinha nua e sua. R. Barva
318. Iogurte com farinha. Nicolas Behr
319. Irene. Albert de Routsio
320. Jaume Carner. Josep M. Poblet
321. Je des nuances de la pluie
322. Jeffs trade. Roger St. Clair
323. Jogo do amor
324. Jou pu tuan. Yu
325. Kama Sutra. Vatsyayana
326. Kevin's Big Humber. John Bell
327. Klee. Denys
328. Kukla, a boneca. Dr. G. Pop
329. L'art érotique. Eberhard e Phyllis Krouhausen
330. La filosofía como arma de la revolución. Louis Althusser
331. La guerra popular en el Brasil. Movimento Comunista Internacional

332. La guerriglia in italia. Vários autores
333. La Internacional Comunista desde la muerte de Lenine. Leon Trotski
334. La teoría revolucionaria. Phllipe Sollers
335. La violence militaire au Brésil. Bernardo Kucinski e Ítalo Tronca
336. Labaredas sensuais.
337. Labirinto. André de Figueiredo
338. Le chant de L´ oreiller. Vários autores
339. Lei é lei e está acabando. Nazareno Tourinho
340. Leila, o veneno doce. Peter Khan
341. Lenita e o padre. Marcia Fagundes Varela
342. Let History Judge. Roy A. Medvedev
343. Liberdades sexuais. Felisberto da Silva
344. Lili, a vamp sexy
345. Linka - A mestra do sexo. Anny Lover
346. Lira ligeira. Silvio Leopoldo
347. Liselle, massagista para cavalheiros. Gabrielle Manson
348. Lobisomem. Gedeone e Nico Rosso
349. Logos e práxis. François Chatelet
350. Loira vestida de branco. Dr. G. Pop
351. Louras ardentes. Pierre Marchais
352. Lucha armada: fuerza armada. Nguyen Giap
353. Lucille. Stella Moore
354. Lúcio Flávio, o passageiro da agonia. José Louzeiro
355. Luíza a cigana sexual. Nelson C. Cunha
356. Macária. Cassandra Rios
357. Machos e fêmeas. Michael Lamont
358. Mais prazeres do sexo. Alex Comfort
359. Make Me. Jeffrey N. Hudson
360. Maldição erótica. Adal Casey
361. Male Female St.. William Stieg
362. Marcella. Cassandra Rios
363. Mares da perdição. Jack Gordon
364. Maria da ponte: peça. Guilherme Figueiredo
365. Marise, minha colega e outros contos. Welington Pinto
366. Marnie - seus vícios e encantos. Winston Graham
367. Marxismo. Louis Althusser
368. Massagista para cavalheiros. Gabrielle Manson
369. Massagistas para executivos. Mark Andrews
370. Masterpicce of Erotic Photography
371. Meet Marilyn. Thomas Cassidy
372. Mein Kampf. Adolf Hitler
373. Memórias de um varão castrado. Rodolfo Quaresma Filho
374. Memórias eróticas de um burguês
375. Método e dialético e teoria política. Michael Löwy
376. Meu amigo Che. Ricardo Rejo
377. Meu amor o bode. N. Campeï
378. Meu companheiro querido. Alex Polari
379. Meu jardim secreto. Nancy Fryday

380. Meu nome é Marcelo. M. Lopes
381. Meus amores secretos. João Francisco de Lima
382. Meus Versos. Weimar Torres
383. Mi experiencia cubana. Ezequiel M. Strada
384. Minha vida com Xaviera. Larry
385. Minha vida íntima. Catherine Remoir
386. Minha vida, meus amores. Henry Spencer
387. Minhas Marílias e seus nomes de guerra. Dirceu Alves Ferreira
388. Miss Stuck Up. Rob O'Noal
389. Mister Curitiba: conto. Dalton Trevisan
390. Mistério de uma doutora. Al. Trebla
391. MO: nova vida revolucionária. Moisés David
392. Mortal apedrejado. Carlos Luiz Campanella
393. Movimento estudantil e consciência social na América Latina. J. A. Guilhon Albuquerque
394. Mulher livre. Adelaide Carraro
395. Mulher pecado. Marcia Fagundes Varella
396. Mulheres ardentes. Yuri Gletter
397. Mulheres de ninguém. Marcia Fagundes Varella
398. Mulheres do sexo violento. José Adalto Cardoso
399. Mulheres eróticas. B. Bava
400. Mulheres proibidas. Mari Terése Luke
401. Mulher pecado. Marcia Fagundes Varella
402. Na rota do sexo. Lee van Lee
403. Na voragem do êxtase. Brigitte Bijou.
404. Nas asas do sexo. Vicky Morris
405. Neighborhood. Don Elcord
406. Nicoleta ninfeta. Cassandra Rios
407. Ninguém é de ninguém. Harold Robbins
408. Noites de Moscou. Vlas Tomim
409. Nós. Christopher Palmer
410. Nossa luta en Sierra Maestra. Ernesto Che Guevara
411. Novas aventuras da aliciadora feliz. Robin Moore
412. Novas aventuras de Linda Lovelace. D. M. Perkins
413. Novas confissões íntimas de Paulette, a aeromoça. Janice Blair
414. Novas páginas eróticas. Luiz Barreiros (trad.)
415. Novelas da erosfera. Emmanuelle
416. Noviça erótica. Marcia Fagundes Varella
417. Nua e sua
418. Nuas e carinhosas
419. Nuas e voluptuosas. Peter Khan
420. O amante insaciável. James Garan
421. O amor e o sexo. Ivonit Karystyse
422. O amor e suas posições básicas. Karl Fritz
423. O amor pecado. Yuri Gletter
424. O anel do desejo. Tom Brooks
425. O apocalipse ou o Capeta de Caruaru. Aldomar Conrado
426. O belo burguês. Pedro Porfírio
427. O berço de ouro. E. C. Caldas

428. O cabo e a normalista. Claudivino Alencar
429. O carvoeiro. Ignácio Piter
430. O casal sensual. Dr. C
431. O caso Lou - Assim é se lhe parece. Carlos Heitor Cony
432. O castrado. Adelaide Carraro
433. O cobrador: conto. Rubem Fonseca
434. O começo é sempre fácil o difícil é depois. Milton Moraes Emery
435. O comitê. Adelaide Carraro
436. O companheiro espírita. Paulo Roberto M. Sampaio
437. O cruzeiro dos amantes. Michael Lamont
438. O despertar da revolução brasileira. Márcio Moreira Alves
439. O diário íntimo de Casanova. J. Casanova de Seingalt
440. O direito e o avesso. Robin Maugham
441. O Don Juan da Segunda Avenida. Rock Allmen
442. O esquerdisino, a doença infantil do comunismo. Lenine
443. O eterno sexo. João Francisco de Lima
444. O galante Mister John. João Francisco de Lima
445. O garanhão da Cosa Nostra. F. W. Paul
446. O gavião do asfalto. João Francisco de Lima
447. O gênio nacional da história do Brasil. Roberto Sisson
448. O Gigolô. Chris Morrison
449. O homem que desafiou o diabo. Dr. G. Pop
450. O homem que gostava de mulheres. Marc Brandel
451. O homem sensual
452. O homem subterrâneo. Ross MacDonald
453. O homem, a mulher e a cama. John Wallace
454. O imperialismo e a cisão do socialismo. Vladimir Ilitch Lenin
455. O indomável. Harold Robbins
456. O Louco. Dr. G. Pop
457. O lupanar de luxo da princesa russa. Maria Luhan
458. O Machão. Harold Robbins
459. O manual sensual. David I. Chapnick
460. O médico sensual. Robert Thompson
461. O modo de produção asiática. Giani Sofri
462. O mundo do sexo. Henry Miller
463. O mundo do socialismo. Caio Prado Jr.
464. O mundo erótico de Isadora Duncan
465. O mundo pecaminoso em que vivi. Mylène Demarst
466. O padre fogo de Boulange. Brigitte Bijou
467. O palácio das ninfas. Al. Trebla
468. O papel da mulher na sociedade: do problema feminino nos países socialistas. Unikelajeva Tereshova
469. O pátio de cobrança das rendas
470. O pecado nos seus olhos. Mary Singl Eten
471. O poder jovem. Arthur José Poerner
472. O prazer de pecar. Cassandra Rios
473. O prazer sexual no casamento. Jerome e Júlia Rainer
474. O preço de Marta. Marcia Fagundes Varela

475. O preço do amor. Eustace Chesser
476. O Primo Charlie. Jeanette Sinclair
477. O pulo do gato. Otacílio Dantas
478. O que excita as mulheres. Robert Chartham
479. O quinteto sensual. Robert Gover
480. O relatório Hite. Shere Hite
481. O ser erótico. Albert Ellis
482. O sétimo dia. Ari Chen
483. O sexo portátil. Luiz Canabrava
484. O sexo, a mulher e a erótica. Dr. Emanuel Bosch
485. O significado sexual do tarô. Theodor Laurence
486. O sótão e o rés-do-chão ou Soninha toda pura. José Ildemar Ferreira
487. O túmulo. Rezende Filho
488. O último tango era Paris. Robert Halley
489. O violador. Henry Kane
490. Obras escogidas. Mao Tsé-Tung
491. Odd Bali. Rex Larson
492. Onde cai o sol amarelo. Augusto Shiguero Yamazato
493. Only men
494. Opções da revolução na América Latina. Miguel Urbano
495. Opressão
496. Orgia I. Ross Casey
497. Orgy room bottoms.
498. Os amantes. Adelaide Carraro
499. Os Azeredo mais os Benevides. Oduvaldo Vianna Filho
500. Os classificados do sexo. Hélio Miranda de Abreu
501. Os comunistas e o desporto. Faure Barran Laurent
502. Os condenados da terra. Frantz Fanon
503. Os degenerados da terra. Oliver Huston
504. Os Deuses eróticos. N. Cunha
505. Os dois mundos das três Américas. Jânio Quadros
506. Os fatores morais no ensino. Edson de Abreu
507. Os fornecedores do vício. E. Rimbaud
508. Os garotos da massagista. Jennifer Sills
509. Os mistérios do amor narrados em prosa e verso por ilustre cantador. Eduardo Borsato
510. Os padres também amam. Adelaide Carrero
511. Os prazeres de uma princesa russa. Maria Luhan
512. Os prazeres do sexo. Alex Comfort
513. Os protocolos dos sábios do Sião
514. Os sindicatos e a gestão de empresas. Lazarento
515. Páginas eróticas. Luiz Barreiros
516. Páginas sensuais
517. Palmeira dos índios e seus encantos
518. Papa Highirte. Oduvaldo
519. Paris, sexo, prazeres e crimes. Paul Demourgart
520. Paulette, aeromoça. Vicky Morris
521. Pavana para um Macaco defunto. Antônio Galvão Naclério Novaes
522. Peggy Getshers. Stephen Morrison

523. Pertinho do céu. José Vanderley e Mário Lago
524. Petite história de la guerra civil. Joan Sariol Badia
525. Photo Manual of Sex Intercourse. L. R. O' Conner
526. Pick-up. Michel Adrian
527. Picture Book of Sensual Love. Robert Harket
528. Pinta Brava. José Vieira Moreira
529. Play Sexy. Brigitte Bijou
530. Podridão. Adelaide Carraro
531. Poesia sem príncipe. Georgenor Franco
532. Poesis. João Carlos C. Teixeira
533. Por trás das câmaras. Mylène Demarst
534. Posições amorosas. Roy Thomas
535. Possua-me e depois.... M. Casey
536. Prazer e desejo. Yuri Gletter
537. Prazer sem pecado. Brigitte Bijou
538. Primal Sensuality
539. Programa de saúde (Projetos e temas de higiene e saúde). Lídia Rosenberg Aratangy e outros
540. Proibido. Reinaldo Cabral
541. Providência. Maxlem Rodrigues
542. Psychiatrists Tales. C. vem Seyffertitz
543. Purus – História de ontem – Estórias de hoje. Líbero Luxardo
544. Pussy in the Penthouse. Robert S. Ashley
545. Quando o diabo se diverte. Dr. G. Pop
546. Quarto de empregada: teatro. Roberto Freire
547. Quatro cantos de pavor e alguns poemas desesperados. Álvaro Alves de Farias
548. Quem é Ayn Rand. Nathanie Branden
549. Rainha da strip-tease. Danielle Jobert
550. Rasga coração: teatro. Oduvaldo Vianna Filho
551. Rebelião dos mortos. Luiz Fernando Emediato
552. Reckless Flesh. Ben Doughty
553. Reflexões de dois amigos...: conto. Deonísio da Silva
554. Resistência sexual. Francis Hagaerre
555. Resistência sexual. Maria Luhan
556. Revolução na revolução. Régis Debray
557. Revolución política del Partido Comunista en Colômbia. Movimento Comunista Internacional
558. Rumo à vitória. Álvaro Cunhal
559. Sadismo e masoquismo da princesa russa. Maria Cuhan.
560. Saigon, meu amor. Luiz Barreiros
561. Saldos do pensamento. Rodrigues de Souza
562. Se eu te esquecer, Jerusalém. Ari Chen
563. Seja feliz na vida sexual. Helmut Fichter
564. Sem retoque: a vida íntima de um jovem universitário. J. Mello
565. Sensação em Portugal. Dr. G. Pop
566. Servicio social pueblo. Natalio Kisherman
567. Sexhauf reisen. Porno Vellen
568. Sexo ardente
569. Sexo e amor. David Saramon

570. Sexo e boemia. João Francisco de Lima
571. Sexo e morte em Paris: último tango em Paris. Máximo Rabel
572. Sexo e prazer. René Clair
573. Sexo e tentação
574. Sexo em alta rotatividade. Rogers Young ou Gisele Sorrel
575. Sexo em conflito. Ivonit Karystyse
576. Sexo em conflito. Marcia Fagundes Varella
577. Sexo em ritmo de rock. F. Lamont
578. Sexo em troca de fama. Adelaide Carraro
579. Sexo impetuoso. Bernardo Elias Lane
580. Sexo no confessionário. Norberto Valentini e Clara di Meglio
581. Sexo no paraíso
582. Sexo para jovens e adultos. Robert Chartham
583. Sexo para principiantes. Myléne Demarst
584. Sexo proibido. Ivonit Karystyse
585. Sexo super consumo. Marcia Fagundes Varella
586. Sexo, amor, casamento. Aurico Serzedello Machado
587. Sexo, delírios e tromentos. Jean Fleubert
588. Sexus. Henry Miller
589. Sheila's Sin. Gil Johns
590. Show de piadas
591. Simplesmente amor. Francis Miler
592. Sitting Idol (Silken Idol). Robert Moore
593. Slup Ship. Michel Adrian
594. Só nós duas. Barbosa Breecks
595. Sobre a caricatura do marxismo e o economismo imperialista. Vladimir Ilitch Lenin
596. Socialismo em Cuba. Leo Huberman & Paul H. Sweezy
597. Socialismo y el hombre en Cuba. Ernesto Che Guevara
598. Sociología de una revolución. Frantz Fanon
599. Solano Lopes, o Napoleão do Prata. Manlio Conceghi & Ivan Boris
600. Soluços e sorrisos. Alarico Portiere
601. Sonetos. Edgar Paula Rodrigues
602. Sorriso
603. Sou Lilly, atriz de cinema. Lili Lamont
604. Star Album
605. Strand party. Leopold Lowenzahan
606. Strasse der Geildeit. Yeira Laus
607. Suave é a bomba. Luiz Carlos
608. Submundo da sociedade. Adelaide Carraro
609. Sugar. Eneald Evans
610. Super mercado supermacho. R. T. Larkin
611. Sweet lips. Fleteher Hill
612. Swing - Sexo sem segredos. Eurico Felix
613. Tagebuch Einer Modernen. Herbert Hauser
614. Tantris das funfeh
615. Taormina: début de siècle
616. Tara. Cassandra Rios
617. Teacher Taught Us. Jon Vermon

618. Teatro dos prazeres. Anny Lover
619. Técnicas amorosas. Helmut Fichter
620. Técnicas sexuais modernas. Robert Street
621. Ten Poems and Lyrics by Mao Tse Tung
622. Tentação sensual. Brigitte Bijou
623. Teribre, o místico do sexo. Lima Miranda
624. Terra corpo sem nome. Cleonice Rainho
625. Tessa, a gata. Cassandra Rios
626. Textos de Che Guevara
627. The Book of Pot. Pamela Lloyd
628. The Boys from Brazil. Ira Lewin
629. The Brazilian Communist Party. Ronald H. Chilcote
630. The Colonel's Boy. Jay Green
631. The Economics of socialism. J. Wilczynski
632. The Myth of Marginality. Janice E. Perlman
633. The Photographic Manual of Sexual Intercourse. L. R. O' Conner
634. The Pictorial Guide to Sensual Intercourse. Istvan Scwenda e Thomas Leuchner
635. The Picture Book of Sexual Love. Robert Harket
636. The Titilators. Jack Darck
637. Tororomba, o cancionista de Ilhéus. Jocelino Leal
638. Torturas e torturados. Marcia Moreira Alves
639. Total Sex. Dan Abelow
640. Tóxico, sexo e mortes. Wedge Heis
641. Tóxicos. Ivan Schmidt
642. Três gatas e uma cama. Jay D. Matcalfe
643. Trinta e quatro anos de desgoverno no Brasil. Amadeu Carmello Livro
644. Trio sensual. Francis Hagaerre
645. Trotski - O profeta armado. Isaac Detscher
646. Tutti fascisti. Claudio Quarantotto
647. U.S.A.: civilização empacotada. Mauro Almeida
648. Última besta. Irany Cristina Rezende
649. Última hora
650. Um caso de duas. Máximo Jubilus
651. Um caso de sexo especial. D. L. Perkins
652. Um homem e uma mulher. Sr. e Sra. K
653. Um homem irresistível. Henry Spencer
654. Um momento, escute-me – Homossexualismo. Benedito A. de Oliveira
655. Um office boy das arábias. Virgínia Grey
656. Um pedaço de minha vida. José Vieira Moreira
657. Um português em Cuba. Alexandre Cabral
658. Um reino clandestino na Amazônia. Meldutis Laupinaitis
659. Uma aldeia da China Popular. Jan Myrdal
660. Uma aventura no oriente. Paul Theroux
661. Uma gota de esperança. Marise Helena de Moura
662. Uma homenagem de Manoel Lourenço ao professor Nazareno Lobo e aos Orixás do Brasil.  
Manoel Lourenço
663. Uma mulher diferente. Cassandra Rios
664. Uma noite em New Haven. Henry Miller

665. Uma para cada gosto
666. Uma para cada gosto. Ivonit Karystyse
667. Uma proposta indecorosa. Trey Conway
668. USA: a crise do estado capitalista. James O' Connor
669. Vagamundo. Eduardo Galeano
670. Vamos querida. Brigitte Bijou
671. Vampiras do sexo. F. W. Paul
672. Vendetta do sexo. Jackie Collins
673. Veneno. Cassandra Rios
674. Vícios, tuberculose e sexo. Bernardo Elias Lahado
675. Vida comum. Munir Calixto
676. Violencia y política en America Latina. Julio Barreiro
677. Viva super estrela. P. Skroski (trad.)
678. Volúpia do pecado. Cassandra Rios
679. Volúpia sensual. Peter Khan
680. Voo erótico. Hughes Jonathan
681. Voragem do desejo. Marcia Fagundes Varella
682. Voragem sensual. Lee van Lee
683. Voragem. Antônio Taveira
684. We love sex
685. When She Was Bad. Eneald Evans
686. Wild. Vicent Church
687. Wollust. Peter Kulp
688. Xaviera masculino. Grant Tracy Saxon.
689. Zero: romance pré-histórico. Ignácio de Loyola Brandão

APÊNDICE B - Quadro das pesquisas anteriores de livros censurados (ARAÚJO, 1999; AZEVEDO, 2003; BASTOS, 2008; RODRIGUES, 2016)

Autor	Título	Araújo (1999)		Azevedo (2003)	Bastos (2008)							Rodrigues (2016)		
		B.N.	BECK	BCG	B.N.	BECK	BCG / UFF	REDE SÍRIUS / UERJ	Total	Livros enct	Livraria	Sebo	Perdido	IFCS/UFRJ
	Actas tupamaras: uma experiência de guerrilha urbana no Uruguai	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
1	ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	CONSTA	CONSTA		CONSTA
2	ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	CONSTA	N CONSTA		CONSTA
3	ALMEIDA, Mauro	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	1	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		
4	ALTHUSSER, Louis	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	CONSTA
5	ALTHUSSER, Louis	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	2	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		CONSTA
6	ALVES, Márcio Moreira	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA/ITA	N CONSTA	CONSTA	2	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		CONSTA
7	ALVES, Márcio Moreira	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	3	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		CONSTA
8	CABRAL, Alexandre	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
9	CARDOSO, Fernando Henrique	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	CONSTA	CONSTA		CONSTA
10	CASTRO, Fidel et al.	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	CONSTA
11	CHATELET, Francois	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
12	CHE GUEVARA, Ernesto	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		CONSTA
13	CHE GUEVARA, Ernesto	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA		CONSTA
14	CHICOLTE, Ronald H.	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
15	CONCEGHI, Manlio; BORIS Ivan.	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	---	---	---	---	---	---	---	---	---	CONSTA (ing./port)
16	CUBA. Ministério de Educação	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
17	CUNHAL, Álvaro	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
18	DAVID, Moisés	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
19	DEBRAY, Régis	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA (ing.)	N CONSTA	2	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		CONSTA
20	FANON, Frantz	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	3	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		CONSTA (port./ fra.)
21	FANON, Frantz	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA(fra.)	N CONSTA	1	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		
22	FONSECA, Rubem	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		
23	GIAP, Nguyen	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
24	GIAP, Nguyen	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
25	HERZOG, Philippe	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	CONSTA
26	HITE, Shere	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		CONSTA
27	HUBERMAN, Leo; SWEEZY, Paul H.	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA(esp.)	CONSTA	2	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		
28	HUSTON, Oliver	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
29	KUCINSKI, Bernardo; TRONCA, Italo	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
30	LAURENT, Faure Barran	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
31	LAZARENTO	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
32	LENIN, Vladimir Ilich	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		CONSTA (port./esp.)
33	LENIN, Vladimir Ilich	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	1	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		CONSTA
34	LENIN, Vladimir Ilich	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
35	LENIN, Vladimir Ilich	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	2	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		
36	LENIN, Vladimir Ilich	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
37	LEVI-STRAUSS, Claude	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	1	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		
38	LÖWY, Michael	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	2	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		CONSTA
39	MAES, Pierre	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	CONSTA
40	MAO, Tsé -Tung	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	2	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		CONSTA
41	MAO, Tsé -Tung	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	1	CONSTA	CONSTA	CONSTA		CONSTA
42	MIRROW, Kurt Rudolf	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		CONSTA
43	MOISES, J. Álvaro et al.	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	CONSTA	CONSTA		CONSTA
44	MOURAO FILHO, Olympio.	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	3	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		CONSTA
45	MOVIMENTO Comunista Internacional	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
46	MOVIMENTO Comunista Internacional	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
47	MURARO, Rose Marie	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	3	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		
48	MURARO, Rose Marie	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	3	CONSTA	CONSTA	CONSTA		
49	MYRDAL, Jan	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	PERDIDO	
50	O'CONNOR, James	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		CONSTA
51	POLARI, Alex	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
52	PORFIRIO, Pedro	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA		
53	PORFIRIO, Pedro	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA		
54	POULANTZAS, Nicos	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		CONSTA
55	PRADO JR., Caio	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	3	CONSTA	CONSTA	CONSTA		CONSTA
56	PRADO JR., Caio	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	3	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		
57	PREOBRJANSKY; DEUKSARINE	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
58	ROJO, Ricardo	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	1	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		
59	RIBEIRO, Darcy	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		CONSTA
60	ROVETTA, Vicente	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
61	SERRA, José et. al.	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	CONSTA	CONSTA		CONSTA
62	SISSON, Roberto	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	2	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		
63	SODRE, Nelson Werneck	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		CONSTA
64	SOFRI, Gianni	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	4	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		CONSTA
65	SOLLERS, Philippe	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
66	STRADA, Ezequiel M	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	
67	TERESHOVA, Unikelajeva	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO	

69	Textos de Che Guevara.	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	1	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		
70	TOURINHO, Nazareno	Lei é lei e está acabado.	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	1	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA		
71	TROSTKI, Leon	La internacional comunista desde la morte de Lenine	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO							
72	URBANO, Miguel	Opções da revolução na América Latina	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	1	CONSTA	N CONSTA	CONSTA		
73	VAN THAL, Hoang	Guerra de guerrilhas em Vietnam	N CONSTA	0	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	PERDIDO							
<b>TOTAL DE OBRAS</b>		<b>CONSTA</b>	26	15	17	33	19	29	24	39	38	9	27	44possiv	29
		<b>NÃO CONTA</b>	45	56	54	38	52	42	47		31	62	44	27	44

APÊNDICE C - Quadro da pesquisa atual de livros censurados

Autor	Título	FBN	BPE	SISTEMA DE BIBLIOTECA/UFF	REDE SIRIUS/ UERJ	BASE MINERVA/ UFRJ	UNIBIBLI/ UNIRIO	APERJ	REDE PERGAMUM	CONSTA/ NÃO CONSTA	LIVRARIA	SEBO	DISPONÍVEL NA INTERNET
1	Acta tupamara: uma experiência de guerrilha urbana no Uruguai	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
2	ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
3	ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
4	ALMEIDA, Mauro	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
5	ALTHUSSER, Louis	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA* (port.)	N CONSTA* (port.)	N CONSTA* (port.)	N CONSTA* (port.)	N CONSTA* (port.)	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
6	ALTHUSSER, Louis	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA*	N CONSTA	CONSTA*	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA*	N CONSTA
7	ALVES, Márcio Moreira	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
8	ALVES, Márcio Moreira	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
9	CABRAL, Alexandre	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
10	CARDOSO, Fernando Henrique	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
11	CASTRO, Fidel et al.	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
12	CHATELET, François	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA (port./fra.)	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA
13	CHE GUEVARA, Ernesto	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
14	CHE GUEVARA, Ernesto	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
15	CHILCOTE, Ronald H.	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
16	CONCEGHI, Mamilo, BORIS Ivan.	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
17	CUBA. Ministério de Educação	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
18	CUNHAL, Álvaro	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
19	DAVID, Moisés	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
20	DEBRAY, Régis	CONSTA	N CONSTA	CONSTA (ing.)	N CONSTA	CONSTA (fra./port.)	CONSTA	CONSTA (fra.)	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
21	FANON, Frantz	CONSTA (port./fra.)	CONSTA	CONSTA	CONSTA (port./fra.)	CONSTA (port./esp./fra.)	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA (port.)	CONSTA
22	FANON, Frantz	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
23	FONSECA, Rubem	Feliz Ano Novo	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
24	GIAP, Nguyen	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA (fra.)	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
25	GIAP, Nguyen	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
26	HERZOG, Philippe	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
27	HITE, Shere	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
28	BERBERMAN, Leo, SWEETZ, Paul H.	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA (esp.)	N CONSTA	CONSTA (esp.)	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
29	HUSTON, Oliver	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
30	KUCINSKI, Bernardo; FRONCA, Ítalo	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
31	LAURENT, Faure Baran	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
32	LAZARENTO	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
33	LENIN, Vladimir Ilich	A catástrofe iminente e os meios a conjurar	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
34	LENIN, Vladimir Ilich	Críticas de Lenin sobre a revolução proletária e a ditadura	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
35	LENIN, Vladimir Ilich	A doença infantil da esquerda no comunismo	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA (port./esp./fra.)	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
36	LENIN, Vladimir Ilich	O imperialismo e o fim do socialismo	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA (esp.)	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
37	LENIN, Vladimir Ilich	Sobre a caricatura do marxismo e o economismo imperialista	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
38	LEV-STRAUSS, Claude	Estruturalismo	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
39	LOUÏ, Michel	Método dialético e teoria política	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
40	MAES, Pierre	A concepção de superpoderia	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
41	MAO, TSE-TUNG	Citacoes do presidente Mao Tse-Tung	CONSTA (port./esp.)	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA (port./fra.)	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
42	MAO, TSE-TUNG	Obras escogidas	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA
43	MIKROW, Kurt Radloff	A ditadura dos cartéis	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
44	MORÉS, J. Álvaro et al.	Contradições urbanas e movimentos sociais	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
45	MOURÃO FILHO, Olympio	A verdade de um revolucionário	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
46	MOVIMENTO Comunista Internacional	A guerra popular em Brasil	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
47	MURARO, Rose Marie	A antinomia e o futuro do homem	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
48	MURARO, Rose Marie	A mulher na construção do mundo futuro	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
49	MYRDAL, Jan	Uma aldeia da China Popular	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
50	O'CONNOR, James	U.S.A. : a crise do estado capitalista	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
51	POLARI, Alex	Meu companheiro querido	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
52	POREIRO, Pedro	Canção de obras	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
53	POREIRO, Pedro	O halo burguês	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
54	POLANTZAS, Nicos	A crise das ditaduras : Portugal, Grécia e Espanha	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
55	PRADO JR., Caio	A revolução brasileira	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
56	PRADO JR., Caio	O mundo do socialismo	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
57	PROBRAINISKY, DIEUKSARINE	ABC do comunismo	CONSTA	N CONSTA	CONSTA (fra.)	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA
58	ROJO, Ricardo	Meu amigo Che	CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
59	MOVIMENTO Comunista Internacional	Revolução política do Partido Comunista em Colombia	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
60	RIBEIRO, Darcy	A universidade necessária	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
61	ROVETTA, Vicente	El director a rebelar-se	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
62	STADA, Enquist M	América Latina : ensaios de interpretação econômica	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
63	SISSON, Roberto	O gênio nacional da história do Brasil	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
64	SODRÉ, Nelson Werneck	História militar do Brasil	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
65	SOFRÍ, Gianni	O modo de produção asiático	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
66	SOLLERS, Philippe	A teoria revolucionária	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
67	STADA, Enquist M	Meu experiência cubana	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
68	TERESHOVA, Unikelaveva	O papel da mulher na sociedade: do problema...	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
69		Textos de Che Guevara	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
70	TOURINHO, Nazareno	Lei é lei e está acabado	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
71	TROTSKI, Leon	La internacional comunista desde la morte de Lenin	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
72	URBANO, Miguel	Objetos da revolução na América Latina	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
73	VAN THAL, Hoang	Guerra de guerrilhas em Vietnam	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
74	ALMEIDA, Hélio de.	Basta bastardos	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
75	BADIA, Joan Sarrol	Peita historia de la guerra civil	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
76	BRANDEN, Nathans	Quem é Ayn Rai	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
77	CARMELLO, Amadeu	Trinta e quatro anos de desgoverno no Brasil.	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
78	EDWARDS, Jorge	Desde la cola del dragón	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
79	GARROCHO, Walter de O.	Estuación ganha a rua	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
80	GELMAN, Abraham	Estrategia de guerrilla urbana	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
81	KISHERMAN, Natlino	Servicio social pueblo	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
82	LALUPINATTIS, Melhitis	En acuo: genocidio soviético : S.O.S. aos países bálticos, Lituânia, Letônia, Estônia	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
83	POERNER Arthur José	O poder jovem	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
84	QUADROS, Jânio	Os dois mundos das três Américas	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA	CONSTA
85	RAMIREZ, Ricardo	Autobiografia de uma Guerrilha	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
86	RAMOS, Ary	A nova esquerda e a revolução antindustrial	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
87	WILCZYNSKI, J.	The economics of socialism.	CONSTA (port.)	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA (port./ing.)	N CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
88		Cinco anos : julgamento politico no União Soviética	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	CONSTA	CONSTA	N CONSTA	N CONSTA	N CONSTA
<b>TOTAL DE OBRAS</b>		CONSTA	38	20	36	34	40	8	12	26	52	2	36
<b>NAO CONSTA</b>		NAO CONSTA	50	68	52	54	48	80	76	36	86	52	76

ANEXO A - Levantamento da ECO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

SOBRE

CENSURA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

RIO DE JANEIRO

1985

026

## S U M Á R I O

1. APRESENTAÇÃO
2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
3. RELAÇÃO DOS LIVROS CENSURADOS

## 1. APRESENTAÇÃO

A Biblioteca de Pós-Graduação da Escola de Comunicação-UFRJ aproveitando o Evento " I SEMANA DA BIBLIOTECA - ECO " , cujo programa está inserido uma mesa redonda sobre: "Censura no Brasil: ontem e hoje" e exposição de livros e jornais censurados, elaborou o levantamento bibliográfico: CENSURA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, visando atender as necessidades de informação dos usuários neste tema.

Encontra-se relacionado em anexo, os livros censurados no Brasil. A lista foi cedida pelo Sindicato Nacional de Editores e Livreiros - SNEL e Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, que aproveitamos para agradecer a cooperação.

A Biblioteca.

## 2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABEL, Elie. Da liberdade de imprensa. Diálogo, 15 (2): 2-5, 1982.
2. ABRAMO, Cláudio. A informação manipulada. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 out. 1980. p.10.
3. ABRANCHES, Carlos A. Dunshes de. TV e rádio nas democracias. Jornal do Brasil, 3 jun. 1979. p.11.
4. ADEUS censura deve ser para sempre. Jornal de Cultura, Rio de Janeiro, 1 (3): 1, 1985.
5. AMARAL, Helio Soares do. Censura à televisão; ensaio sobre os efeitos da censura na linguagem da televisão no Brasil. Rio de Janeiro, 1980. 117p. Dissertação.
6. AUTOCENSURA - silêncio da oposição facilita estratégia do governo. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 jun. 1980. cad. B, p.7.
7. BOCCANERA, Silio. Uma indústria que se protege contra a censura oficial. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 maio 1979.
8. BRASIL. Câmara dos Deputados. Atas de Comissão ( DCN 154). Comissão de Comunicações. Simpósio Censura: histórico, situação e solução. Diário do Congresso Nacional, 35 (supl.-154): 1-431, dez. 1980.
9. CAMARGO não confirma censura mais branda nas emissoras; as proibições de 1977. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 10 fev. 1978.
10. CENSURA. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 jun. 1975, cad. B.
11. CENSURA: um debate político; moral e bons costumes, a alegação. O Estado de São Paulo, São Paulo. 20 maio 1980.

12. CENSURA: uma promessa de domar o fantasma do imoral. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 5 set. 1979, cad. B, p.1, c. 1-8.
13. CONSELHO a prova fim da censura política e mantém a dos costumes. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 28 mar. 1980. cad. B.
14. COURI, Norma. O fechamento da Abertura. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 maio 1980. cad. B, p. 10, c. 1-8.
15. DAGROM, Alfonso Garmucio. Cine, censura y exilio en America Latina. La Paz, Ed. Film/História, 1979.
16. DANTAS, Audálio. Resistência. Brasília, Câmara dos Deputados, 1979.
17. D'AZEVEDO, Martha Alves. Controle da informação como forma de dominação. Porto Alegre, UFRS, 1982.
18. DUTRA, Maria Helena. A TV e seus muitos censores. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 nov. 1979. cad. B..
19. FERNANDES JR., Florestan. Uma lenta abertura na televisão. Folha de São Paulo, São Paulo, 25 abr. 1979.
20. FERNANDES NETO, Antonio. Jornalismo e liberdade. São Paulo, Pannartz, 1980.
21. FIDELIS, Guido. Lei de segurança nacional e censura. São Paulo, Sugestões Literárias, 1979.
22. FLORA, Leda. A censura vista por dentro. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 22 abr. 1979. p. 1, cad.1 -8.
23. KHÉDE, Sonia Salomão. Censores de pincenê e gravata. Rio de Janeiro, Codecri, 1981.
24. LIMA, Alceu Amoroso et alii. A imprensa disse não. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979. 219p.
25. MAGALHÃES JR. , R. Vida e obra de Machado de Assis. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.

26. MARCONI, Paolo. A censura política na imprensa brasileira, 1968 - 1978. São Paulo, Global, 1980..
27. MARX Karl. A liberdade de imprensa. Porto Alegre, L e PM, 1980.
28. ORTRIWANO, Gisela S. A informação no rádio: critérios de seleção de notícias. São Paulo, ECA/USP, 1982. Dis  
sertação.
- \*\* 29. PEREIRA, Moacir. Autoritarismo e censura no Brasil contemporâneo. Comunicação e sociedade, São Paulo, 1 (1) : 108-25, jul. 1979.
30. PEREIRA, Moacir. Imprensa: um caminho para a liberdade. Florianópolis, Lunardelli, 1980.
31. PEREIRA, Moacir. Imprensa um compromisso com a liberdade. Florianópolis. Lunardelli/UFSC, 1979.
32. PINHO, J. B. Publicidade, informação e democracia: uma abordagem inicial. Comunicante, Campinas, 2 (4): 84-101, 2 sem. 1984.
33. A PRESENÇA da censura nas bibliotecas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 29 jul. 1979.
34. A REALIDADE proibida. Briefing, 4 (43): 18-9, abr. 1982.
35. RIBEIRO Júnior, João. A liberdade de imprensa na constituição de 1824. Comunicante, Campinas, 1: 75-9, dez. 1982.
36. SANDRONI, Cícero. A liberdade que conquistamos. Jornal de Cultura, Rio de Janeiro, 1 (3): 7, 1985.
37. SARMENTO, Luiz Carlos. Censura; o dossiê do sufoco. Fatos, Rio de Janeiro, (22); 39-43, ago. 1985.
38. SEPULTURA para a tesoura. Isto É, p.58, ago. 1985.

39. SIMPÓSIO SOBRE CENSURA. Brasília, Câmara dos Deputados, 1980.
40. ZIGELLI, Adolfo. Um registro da imprensa catarinense na década de 70. Florianópolis, UFSC, 1980.

3. RELAÇÃO DOS LIVROS CENSURADOS

- 1 - Abajur lilás : teatro. Plínio Marcos.
- 2 - Abbey opens up. Andrew Laird
- 3 - ABC do comunismo. Preobrajansky Deuksarine
- 4 - Actas tupamares : uma experiência de guerrilha urbana no Uruguai.
- 5 - Adelaide, uma enfermeira sensual. Marilyn Monray
- 6 - Adoráveis gatinhas. Rene Clair
- 7 - Ahnn... Camille La Femme
- 8 - Uma Aldeia da China Popular. Jan Myrdal
- 9 - A Aliciadora feliz. Xaviera Hollander
- 10 - All juiced up. Veronica Ming
- 11 - Alô sim.... Madame Claude
- 12 - Amada amante. Ivonit Karystyse
- 13 - Amado amante negro. June Warren
- 14 - Amante amada. R. Barnes
- 15 - A Amante de Kung Fu. Lee van Lee
- 16 - O Amante insaciável. James Garan
- 17 - Amantes e exorcistas. Wesley Simon York
- 18 - América Latina : ensaios de interpretação econômica. José Serra e outros
- 19 - Amor a três. Brigitte Bijou
- 20 - Amor sem limite. Cristopher Palmer
- 21 - Amores insaciáveis de uma estrela. Frederico Olsseberg
- 22 - Anatomia de uma prostituta. Jhan Robbins
- 23 - Angélica das madrugadas. João Francisco de Lima
- 24 - Anti Justine.
- 25 - Aracelli, meu amor. José Louzeiro
- 26 - Armadilha erótica. Francis Hagaerre
- 27 - L'Art erotique. Eberhard e Phyllis Krouhausen
- 28 - Astúcia sexual. G. Pop
- 29 - A Automação e o futuro do homem. Rose Marie Muraro
- 30 - Autoritarismo e democratização. Fernando Henrique Cardoso
- 31 - A Aventura boliviana : Che Guevara. Fidel Castro e outros
- 32 - As Aventuras das secretárias. Rommie James

- 33 - Aventuras de um sádico.
- 34 - As Aventureiras.
- 35 - Barrela : teatro. Plínio Marcos
- 36 - Belas e perigosas.
- 37 - A Beleza mora com o sexo. Paul Ableman
- 38 - O Belo Burguês. Pedro Porfírio
- 39 - Blue love. Thomas Conrad
- 40 - Boca sensual. Paul Ableman
- 41 - Bolero sensual. Denise Taylor.
- 42 - Bondinho.
- 43 - A Borboleta branca. Cassandra Rios
- 44 - A Breve história de Fábria. Cassandra Rios
- 45 - As Bruxas estão soltas. G. Pop
- 46 - O Cabo e a normalista. Claudivino Alencar
- 47 - Camara cuties. Epharam Lord
- 48 - Canteiro de obras. Pedro Porfírio
- 49 - As Carícias do casal. Pierre Valinieff
- 50 - Carnal cousins. Jack Vaste
- 51 - Carne e sangue. João Francisco Lima
- 52 - Carniça. Adelaide Carraro
- 53 - Cartas a Xaviera. Xaviera Hollander
- 54 - Cartas eróticas de Marilyn Whitney
- 55 - O Carvoeiro. Ignacio Piter
- 56 - A Casa dos sexos.
- 57 - Um Caso de duas. Maximo Jubilus
- 58 - Um Caso de sexo especial. D. L. Perkins
- 59 - Cassandra. Marilyn Monray
- 60 - O Castrado. Adelaide Carraro
- 61 - A Catástrofe iminente e os meios a conjurar. Lenine
- 62 - Ceddo para a cama. Mark Clements
- 63 - Chamas eróticas.
- 64 - A Chinezinha. Brigitte Bijou
- 65 - Chinezinha erótica. Brigitte Bijou
- 66 - Ching Ping Mei = Flor de Ameixa no Vaso de Ouro. A. M. Amerj (trad.)
- 67 - Cidinha a incansável. G. Pop
- 68 - Citações de Lenine sobre a revolução proletária e a

ditadura do proletariado. Lenine

- 69 - Citações do Presidente Mao Tsé-tung. Mao Tsé-tung
- 70 - Classes médias e política no Brasil. J. A. Guilhon Albuquerque
- 71 - Os classificados do sexo. Hélio Miranda de Abreu
- 72 - Clube dos prazeres. Brigitte Bijou
- 73 - O Cobrador : conto. Rubem Fonseca
- 74 - As Coisas amargas da doce vida. G. Pop
- 75 - The Colonel's boy. Jay Green
- 76 - Com carinho e amor. J. Moura & J. Sutherland
- 77 - Come again. Frederick Starr
- 78 - O Comitê. Adelaide Carraro
- 79 - Como aumentar a satisfação sexual. David Reuben
- 80 - Os Comunistas e o desporto. Faure Barran Laurent
- 81 - A Concepção das superpotências. Pierre Maes
- 82 - Os Condenados da terra. Frantz Fanon
- 83 - Confidências Íntimas. Riola Arriagada
- 84 - Confissões de um conquistador de criadas. Hermani Irajá
- 85 - Contos eróticos. R. Barva
- 86 - Contrabandistas de escravas. G. Pop
- 87 - Contradições urbanas e movimentos sociais. J. Álvaro Moisés e outros
- 88 - Copa mundial do sexo. Camille La Femme
- 89 - Copacabana em trajes Íntimos. Diderot Freitas
- 90 - Copacabana Posto Seis. Cassandra Rios
- 91 - A Crise das ditaduras : Portugal, Grécia e Espanha. Nicos Poulantzas
- 92 - Cruise ship. Jay Geene
- 93 - O Cruzeiro dos amantes. Michael Lamont
- 94 - Das Lust Duett. Jean Michen
- 95 - De prostituta a primeira dama. Adelaide Carraro
- 96 - Os Degenerados da terra. Oliver Huston
- 97 - A Degrading affair. Dert Pirelan
- 98 - El Derecho a rebelar-se. Vicente Rovetta
- 99 - Descubra seu Q. I. sexual. Larry Schawab & Karen Markham
- 100 - Despertador. Claudio Marques
- 101 - O Despertar da revolução brasileira. Márcio Moreira Alves

- 102 - Os Deuses eróticos.
- 103 - Devaneios de uma virgem. José Adalto Cardoso
- 104 - Dez histórias imorais. Aguinaldo Silva
- 105 - Diário de André. Brasigoes Felício
- 106 - Diário de uma freira. Diderot
- 107 - O Diário íntimo de Casanova. J. Casanova de Seingalt
- 108 - Dias de Clichy. Henry Miller
- 109 - Dicionário de palavras e termos afins. Mário Souto Maior
- 110 - Die Liebesschude. Bertha Herzfeld
- 111 - A Ditadura dos cartéis. Kurt Ulrich Mirow
- 112 - Do namoro à noite de núpcias. Richard Hershey & Annie Berger
- 113 - Doing daddy. Samuel Sulton
- 114 - Dois corpos em delírio. Márcia Fagundes Varella
- 115 - O Don Juan da Segunda Avenida. Rock Allmen
- 116 - Doze mulheres e um andrógino. Roy Thomas
- 117 - As Duas amantes. Francis Miller
- 118 - As Duas faces de uma secretária. Pierry
- 119 - Duas flores do sexo. G. Pop
- 120 - Duas noites de paixão. Alfred Musset
- 121 - Duelo entre duas mulheres. Brigitte Bijou
- 122 - A Educação em Cuba. Ministério da Educação de Cuba
- 123 - Ela. Christopher Palmer
- 124 - Elas e o sexo.
- 125 - Elas fazem aquilo..
- 126 - Elas não escondem nada.
- 127 - Elas o esperam. Oscar Vieira Garcia
- 128 - Elas são de morte. René Clair
- 129 - Ele. Christopher Palmer
- 130 - Ele não brincava com o amor. Al Trebla
- 131 - Em busca da aventura, Brigitte Bijou
- 132 - Em câmara lenta. Renato Tapajós
- 133 - Emmanuelle. Emmanuelle Arsan
- 134 - Emmanuelle, a virgem. Emmanuelle Arsan
- 135 - Erótica biblion. Mirabeau
- 136 - Escalada do prazer. Peter McCurtin
- 137 - Escravas do sexo.

- 138 - Escultura de barro.
- 139 - Escuridão e podridão. Adelaide Carraro.
- 140 - Espelho/Seminário. Raimundo Pereira Rodrigues.
- 141 - O Esquerdismo, a doença infantil do comunismo. Lenine.
- 142 - Essas virgens de hoje. Felisbelo da Silva.
- 143 - Estratêgia da la guerrilla urbana. Abrahan Guilen.
- 144 - Estruturalismo. Levy Strauss.
- 145 - O Eterno sexo. João Francisco de Lima.
- 146 - Eu, Margô. Euclides Carneiro da Silva (trad.)
- 147 - Everybody does it. Dick Trent
- 148 - Ex, o melhor de Ex.
- 149 - As Excitadas. Peggy Caddis
- 150 - Explosão sexual. Felisbelo da Silva
- 151 - Falência das elites. Adelaide Carraro
- 152 - As Fascinadoras. Maria Luhan.
- 153 - Fazendo amor. Norman Begner
- 154 - Feliz ano novo. Rubem Fonseca
- 155 - Fêmeas de luxo. Jean Charles Chapelle
- 156 - Férias amorosas. Vivian Crawford
- 157 - Férias em Mar del Plata. Al. Trebla
- 158 - Férias no Havaí. Paul Harris
- 159 - A Filha de Ninguém- G. Pop
- 160 - La Filosofia como arma de la revolucion. Louis Althuser
- 161 - Filosofia de alcova ou Escola de libertinagem. Marquês de Sade
- 162 - Flores para Dr. Oscar. Al. Trebla
- 163 - Fogo sensual.
- 164 - Os Fornecedores do vício. E. Rimband
- 165 - Fraqueza da carne. F. Lamont
- 166 - O Galante Mister John. João Francisco de Lima
- 167 - O Garanhão da Cosa Nostra. F. W. Paul
- 168 - A Garota cobiçada. Brigitte Bijou
- 169 - Garotas calientes. Rita Lafond
- 170 - Garotas em apuros. Brigitte Bijou
- 171 - As garotas que dizem sim. Edward Thorm
- 172 - A Gatinha erótica. N. Campeli
- 173 - O Gavião do asfalto. João Francisco de Lima

- 174 - O Gênio nacional da história do Brasil. Robert Sisson
- 175 - Georgette. Cassandra Rios
- 176 - O Gigolô. Chris Morrison
- 177 - Gina à procura de Kukla. G. Pop
- 178 - A Gíria sensual. Belinho
- 179 - Grab your joystick. Jeff Jones
- 180 - Graciela amava e... matava. G. Pop
- 181 - A Grande comédia. F. Menezes Silva
- 182 - Guerra de guerrilhas em Vietnam. Hoang Van Thal
- 183 - Guerra del pueblo : exercito del pueblo Nguyen Giap
- 184 - La Guerra popular en el Brasil. Movimento Comunista Internacional
- 185 - Guia das cariocas. Pierre Valinieff
- 186 - Guia para o amor sensual. Robert Chartam
- 187 - Há muito não tenho relações com o leitão. Rex Schinder
- 188 - A Herança de Dena. Gwen Whinter.
- 189 - História de Kim il Sung. Takoo Takagui
- 190 - História militar do Brasil. Nelson Werneck Sodré
- 191 - Holy men.
- 192 - O Homem, a mulher e a cama. John Wallace
- 193 - Um Homem irresistível. Henry Spencer
- 194 - O homem que desafiou o diabo. G. Pop
- 195 - O homem sensual.
- 196 - A Hora do amor. Cristopher Palmer
- 197 - A Hora inesperada. Cristopher Palmer
- 198 - Horas tardias. G. Pop
- 199 - Hot and toght. John D. Douglas
- 200 - Hot pursuit. C.C. Danyon
- 201 - House of pleasures. Sonder Greco
- 202 - Humor negro em terceira dimensão. Comendador Napoleão
- 203 - Humpy's nudist camp. Humphrey A. Slone
- 204 - I confess. Chris Harrison
- 205 - Imitation to sin. Ian Lederer
- 206 - O Imperialismo e a cisão do socialismo. Lenine
- 207 - A Inocente. Brigitte Bijou
- 208 - Inteirinha nua e sua. R. Barva
- 209 - La Internacional Comunista desde la muerte de Lenine.  
Leon Trotski

- 210 - Iogurte com farinha. Nicolas Behr
- 211 - Irene. Albert de Routsio
- 212 - Jeff's Trade. Roger St. Clair
- 213 - Jogo do amor.
- 214 - A Joiã do sexo. Virgínia Graham
- 215 - Jou pu tuan. Yu
- 216 - Kevin's Big Number. John Bell
- 217 - Kukla, a boneca. G. Pop
- 218 - Labaredas sensuais.
- 219 - As Lágrimas das Virgens. G. Pop.
- 220 - Lei é lei e está acabando. Nazareno Tourinho
- 221 - Liberdades sexuais. Felisberto da Silva
- 222 - Logos e praxis. François Chatelet.
- 223 - Loira vestida de branco. G. Pop.
- 224 - O Louco. G. Pop.
- 225 - Louras ardentes. Pierre Marchais
- 226 - Lucha armada : fuerza armada- Ngutan Giar
- 227 - Luiza a cigana sexual. Nelson C. Cunha
- 228 - Macaria. Cassandra Rios
- 229 - O Machão. Harold Robbins
- 230 - Machos e fêmeas. Michael Lamont.
- 231 - Make me. Jeffrey N. Hudson
- 232 - Male Female St.. William Stieg
- 233 - Marcella. Cassandra Rios
- 234 - Mares da perdição. Jack Gordon.
- 235 - Maria da ponte : peça. Guilherme Figueiredo
- 236 - Marxismo. Althusser
- 237 - Massagista para cavalheiros. Gabrielle Manson.
- 238 - As Massagistas. Jennifer Sillis
- 239 - As Massagistas de Tóquio. Rita Reynolds.
- 240 - Masterpiece of erotic photography
- 241 - O Médico Sensual. Robert Thompson
- 242 - Meet Marilyn. Thomas Cassidy
- 243 - Mein Kampf. Adolf Hitler
- 244 - As Memórias de Casanova.
- 245 - Memórias de um varão castrado. Rodolfo Quaresma Filho
- 246 - Memórias eróticas de um burguês.
- 247 - Método e dialético e teoria política. Michael Lory

- 248 - Meu amigo Che. Ricardo Rojo
- 249 - Meu amor o bode. N. Campel
- 250 - Meu companheiro querido. Alex Polari.
- 251 - Meu jardim secreto. Nancy Fryday
- 252 - Meu nome é Marcelo. M. Lopes
- 253 - Meus amores secretos. João Francisco Lima
- 254 - Mi experiência cubana. Ezequiel M. Strada
- 255 - Minha vida, meus amores. Henry Spencer
- 256 - Minha vida com Xaviera. Larry
- 257 - Minha vida íntima. Catherine Remoir
- 258 - A Minha vida secreta.
- 259 - Miss stuck Up. Rob O'Noal
- 260 - Mister Curitiba : conto. Dalton Trevisan.
- 261 - Mistério de uma doutora. Al. Trebla
- 262 - MO : nova vida revolucionária. Moisés David
- 263 - O Modo de produção asiática. Giani Sofri
- 264 - Movimento estudantil e consciência social na América Latina. J. A. Guilhon Albuquerque
- 265 - Uma mulher diferente. Cassandra Rios
- 266 - A Mulher erótica. Joy Warren
- 267 - A Mulher na construção do mundo futuro. Rose Marie Muraro
- 268 - Mulher pecado. Marcia Fagundes Varella
- 269 - A Mulher sem fronteiras. Alice Amew
- 270 - A Mulher sensual. Joan Garrity
- 271 - As mulheres, o amor e o sexo. Robert Chartham
- 272 - Mulheres eróticas. B. Bava
- 273 - O Mundo do sexo. Henry Miller
- 274 - O Mundo do socialismo. Caio Prado Jr.
- 275 - O Mundo erótico de Isadora Duncan.
- 276 - O Mundo pecaminoso em que vivi- Mylene Demarst
- 277 - Na rota do sexo. Lee van Lee
- 278 - Neigh hood. Don Elordi
- 279 - Nicoleta manfeta. Cassandra Rios
- 280 - Uma noite em New Haven. Henry Miller
- 281 - Noites de Moscou. Vlas Tomin
- 282 - Nós. Christopher Palmer
- 283 - Nossa luta en Sierra Maestra. Ernesto Che Guevara
- 284 - Novas aventuras da aliciadora feliz. Robin Moore

- 285 - As novas aventuras das massagistas. Jennifer Sills.
- 286 - Novas aventuras de Linda Lovelace. D. M. Perkins.
- 287 - Novas confissões íntimas de Paulette, a aeromoça. Janice Blair
- 288 - Novas páginas eróticas. Luiz Barreiros (trad.)
- 289 - Noviça erótica. Marcia Fagundes Varela
- 290 - Nua e sua.
- 291 - Obras escogidas. Mao Tsé-tung
- 292 - Odd Ball. Rex Larson
- 293 - Um Office boy das arábias. Virginia Grey
- 294 - Only men.
- 295 - Opções da revolução na América Latina. Miguel Urbano
- 296 - Der Orgienkeller. Roy Mills
- 297 - O Padre fogoso de Boulange. Brigitte Bijou
- 298 - Os Padres também amam. Adelaide Carrero
- 299 - Páginas eróticas. Luiz Barreiros
- 300 - Páginas sensuais.
- 301 - O Palácio das ninfas. Al. Trebla
- 302 - O Papel da mulher na sociedade : do problema feminino nos países socialistas. Unikelajeva Tereshova
- 303 - Uma para cada gosto. Ivonit Karystyse
- 304 - Paris, sexo, prazeres e crimes. Paul Demourgart
- 305 - O Pátio de cobrança das rendas.
- 306 - Paulette, aeromoça. Vicky Morris.
- 307 - O Pecado nos seus olhos. Mary Singl Eten
- 308 - Peggy Getshers. Stephen Morrison
- 309 - A Pérola : um jornal erótico.
- 310 - Photo manual of sex intercourse. L. R. O'Conner
- 311 - Pick-up Michel Adrian
- 312 - Picture book of sensual love. Robert Harket
- 313 - Play sexy. Brigitte Bijou
- 314 - O Poder jovem. Arthur José Poerner
- 315 - Podridão. Adelaide Carraro
- 316 - Poesis. João Carlos C. Teixeira
- 317 - Um Português em Cuba. Alexandre Cabral
- 318 - Posições amorosas. Roy Thomas
- 319 - Possua-me e depois.... M. Casey
- 320 - A Possuída. Charles W. Runyon

- 321 - Prazer sem pecado. Brigitte Bijou
- 322 - Os prazeres de uma princesa russa Maria Luhan.
- 323 - O Preço de Marta. Marcia Fagundes Varela
- 324 - O Primo Charlie. Jeanette Sinclair
- 325 - Uma Proposta indecorosa. Trey Conway
- 326 - Os Protocolos dos sábios do Sião
- 327 - Psychiatristis tales. C. von Seyffertitz
- 328 - Pussey in the Penthouse. Robert S. Ashley
- 329 - Quando o diabo se diverte. G. Pop
- 330 - Quarto de empregada : teatro. Roberto Freire
- 331 - O que excita as mulheres. Robert Chartham
- 332 - O Quinteto sensual. Robert Gover
- 333 - Rainha do strip-tease. Danielle Jobert.
- 334 - Rasga coração : teatro. Oduvaldo Viana Filho
- 335 - Rebelião dos mortos. Luiz Fernando Emediato
- 336 - Reckless flesh. Ben Doughty
- 337 - O Relatório Hite. Shere Hite.
- 338 - Resistência sexual. Maria Luhan.
- 339 - A Revolução brasileira. Caio Prado Jr.
- 340 - A Revolução erótica. Lawrence Lipton
- 341 - Revolução na revolução- Regis Debray
- 342 - Revolucion politica del Partido Comunista en Colombia .
- 343 - Rumo à vitoria. Alvaro Cunhal
- 344 - Sadismo e masoquismo da princesa russa. Maria Cuhan.
- 345 - Saigon, meu amor. Luiz Barreiros
- 346 - A Sargeta. Cassandra Rios
- 347 - Seja feliz na vida sexual. Helmut Fichter
- 348 - Sem retoque : a vida íntima de um jovem universitário.  
J. Mello
- 349 - As Sensuais. Marcel Kappa
- 350 - As Serpentes e a flor. Cassandra Rios
- 351 - Servicio social pueblo. Natalio Kisherman
- 352 - Sexhauf reisen. Porno Vellen
- 353 - Sexo, delírios e tromentos. Jean Fleubert
- 354 - Sexo ardente.
- 355 - Sexo e amor. David Saramon
- 356 - Sexo e boêmia. João Francisco de Lima
- 357 - Sexo e morte em Paris : último tango em Paris. Maximo Rabel

- 358 - Sexo em troca de fama. Adelaide Carraro
- 359 - Sexo e prazer. René Clair
- 360 - Sexo e tentação.
- 361 - Sexo impetuoso. Bernardo Elias Lane
- 362 - Sexo no paraíso.
- 363 - Sexo para jovens e adultos. Robert Charthan
- 364 - Sexo super consumo. Marcia Fagundes Varela
- 365 - Sexus. Henry Miller
- 366 - Sheila's sin. Gil Johns
- 367 - Simplesmente amor. Francis Miler
- 368 - Os Sindicatos e a gestão de empresas- Lazarento
- 369 - Sitting idol. Robert Moore
- 370 - Slup Ship. Michel Adrian
- 371 - Sô nós duas. Barbosa Breecks
- 372 - Sobre a caricatura do marxismo e o economismo imperia-  
lista. Lenine
- 373 - Socialismo em Cuba. Leo Huberman & Paul H. Sweezy
- 374 - Socialismo y el hombre en Cuba. Ernesto Che Guevara
- 375 - Sociologia de una revolucion. Frantz Fanon
- 376 - Solano Lopes, o Napoleão do Prata. Manlio Conceghi &  
Ivan Boris
- 377 - Sou Lilly, atriz de cinema. Lili Lamont.
- 378 - Strasse der Geildeit. Yeira Laus
- 379 - Strand party. Leopold Lowenzahan
- 380 - Submundo da sociedade. Adelaide Carraro
- 381 - Sugar. Eneald Evans
- 382 - Super mercado supermacho. R. T. Larkin
- 383 - Sweer lips. Fleteher Hill
- 384 - Tantris das funfech.
- 385 - Taormina : debut de siêcle.
- 386 - Tara. Cassandra Rios
- 387 - Teacher taught us. Jon Vermon
- 388 - Teatro dos prazeres. Anny Lover.
- 389 - Técnicas amorosas- Helmut Fichter
- 390 - La Teoria revolucionaria. Phllipe Sollers
- 391 - Teribre, o místico do sexo. Lima Miranda
- 392 - Tessa, a gata. Cassandra Rios
- 393 - Textos de Che Guevara.

- 394 - The Titilatores. Jack Darck
- 395 - Torturas e torturados. Marcio Moreiça Alves
- 396 - Tóxico, sexo e mortes. Wedge Hels
- 397 - As\*Traças. Cassandra Rios
- 398 - As Trigêmeas- G. Pop
- 399 - As Tumbas. Henrique Medina
- 400 - A Última conquista de Don Juan. Rex Stewart.
- 401 - A Última noite de amor de um condenado. Michel Lamont.
- 402 - O Último tango em Paris. Robert Halley
- 403 - A União popular e o domínio da economia. Philippe Herzeg
- 404 - A Universidade necessária. Darcy Ribeiro
- 405 - U.S.A. : civilização empacotada. Mauro Almeida.
- 406 - USA : a crise do estado capitalista. James O'Connor
- 407 - Vagamundo. Eduardo Galeano
- 408 - Vampiras do sexo. F. W. Paul
- 409 - Veneno. Cassandra Rios
- 410 - A Verdade de um revolucionário. Olympio Mourão Filho.
- 411 - A Verdadeira história de um assassino. Adelaide Carraro
- 412 - Vícios, tuberculose e sexo. Bernardo Elias Lahado
- 413 - A Vida amorosa de um médico. G. Pop..
- 414 - A Vida e o sexo. G. Pop
- 415 - A Vida secreta de um homem sensual. Donald E. Westlake
- 416 - La Violence militaire de Brasil.
- 417 - As Violentas. M. Cassey
- 418 - Viva super estrela. P. Skroski (trad.)
- 419 - Volúpia do pecado. Cassandra Rios
- 420 - Vôo erótico. Hughes Jonathan
- 421 - Na voragem do êxtase. Brigitte Bijou.
- 422 - Voragem sensual. Lee van Lee
- 423 - We love sexto sixty.
- 424 - When she was bad. Eneald Evans
- 425 - Wild. Vicente Church
- 426 - Wollust. Peter Kulp
- 427 - Xaviera masculino. Grant Tracy Saxon.
- 428 - Zero : romance pré-histórico, Loyola Brandão

**ANEXO B - Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP**

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

1

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	12 mulheres e um andrógino	Roy Thomas	Ebex	Livro	Vetado	1975	895	9	
Censura Prévia	Publicações	79 park avenue	Harold Robbins		Livro	Liberado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A aliciadora feliz	Xaviera Hollander	Nova Época	Livro	Vetado	1973	891	5	
Censura Prévia	Publicações	A amante de Kung-Fu	Lee Van Lee	Edrel	Livro	Vetado	1975	894	8	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A amante virgem	I. A. Satoc		Livro	Liberado	1975	901	15	
Censura Prévia	Publicações	A beleza mora com o sexo		Edrel	Livro	Vetado	1976	906	20	
Censura Prévia	Publicações	A boca sensual	Paul Ableman	Artenova	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A borboleta branca	Cassandra Rios	Editora Mundo Musical	Livro	Vetado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A breve estória de Fábria	Cassandra Rios	Editora Mundo Musical	Livro	Vetado	1976	905	19	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A carne	Júlio Ribeiro		Livro	Liberado	1975		15	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A casa de rendez-vous	Oscar Lewis	Nova Época	Livro	Liberado	1976	902	16	
Censura Prévia	Publicações	A coisa incrível	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1977	908	22	
Censura Prévia	Publicações	A construção	Altimar de A. Pimentel	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	888	2	
Censura Prévia	Publicações	A deusa do sexo	Peter Khan		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A deusa do sexo	Tom Brooks	Aquarius Editora	Livro	Vetado	1981	914	28	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A divina marquesa	Marquês de Sade		Livro	Liberado	1975	901	15	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A emoção sexual da mulher	Dr. E. Radetzy	Editora Discubra	Livro	Liberado	1975	898	12	
Censura Prévia	Publicações	A escalada do praver	Peter McCurtin	Editora Americana	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A farsa do bode expiatório	Luiz Maranhão Filho	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Vetado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	A filha de ninguém	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	897	11	
Censura Prévia	Publicações	A forasteira	Calder Willingham	Nova Época	Livro	Vetado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A garota cobiçada	Brigitte Bijou	Movedi Edições	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A grain of mustard seed	Márcio Moreira Alves	Anchor Books	Livro	Liberado	1973	891	5	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A grande comédia	Fernando Menezes da Silva		Livro	Vetado	1976	902	16	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A grande comédia	Fenando Menezes da Silva	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A herança de Dena	Gwen Whinter	Aquarios Editora	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A hora do amor	Christopher Palmer	Artenova	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A igreja ante a escalada da ameaça comunista	Plinio C. de Oliveira	Editora Vera Cruz	Livro	Liberado	1976	903	17	

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

2

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	A ilha do desejo	Jean Garret	Mek Editores	Livro	Vetado	1975	899	13	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A inocente	Brigitte Bijou	Montanha Editora	Livro	Vetado	1975	896	10	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A interpretação dos sonhos			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A jóia do sexo	Virginia Graham	Nova Época	Livro	Vetado	1975	897	11	
Censura Prévia	Publicações	A mansão feita de lama	Adelaide Carraro		Livro	Liberado		905	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A menina cor de rosa	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A minha vida secreta - Autobiografia erótica		Livros do Brasil	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A mulher erótica	Joy Warren		Livro	Vetado	1975	901	15	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A nova esquerda: a revolução anti-industrial	Ayn Rand	The New American Library	Livro	Sem parecer	1972	890	4	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A paranóica	Cassandra Rios	Global Editora	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A pausa		Minami-Cunha	Revista	Vetado	1972	890	4	
Censura Prévia	Publicações	A pausa			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A pérola - Um jornal erótico 2		Livros do Brasil	Livro	Vetado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A possuida	Charles W. Runyon	Nova Época	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A princesa russa massagista do balneário	Maria Luhan		Livro	Sem parecer	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A revolução erótica	Lawrence Lipton	Ibrasa	Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A Revolução ganha as ruas	Walter de O. Garrocho		Livro	Liberado	1973	891	5	
Censura Prévia	Publicações	A sarjeta	Cassandra Rios	Editora Mundo Musical	Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A selvagem Xaviera	Xaviera Hollander	Nova Época	Livro	Vetado	1977	908	22	
Censura Prévia	Publicações	A trama perfeita	Al Trebla	L'Oren Editora	Livro	Liberado	1976	906	20	
Censura Prévia	Publicações	A última conquista de Don Juan	Rex Stewart	Panamericana	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A última noite de amor de um condenado à morte	Michel Lamont	Panamericana	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A verdadeira estória de um assassino	Adelaide Carraro	Global Editora	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A verdadeira estória de um assassino	Adelaide Carraro		Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A vida amorosa de um médico	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1977	909	23	
Censura Prévia	Publicações	A vida e a verdade	José Vieira Moreira		Livro	Liberado	1976	906	20	

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

3

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	A vida secreta de um homem sensual ou Adios Scheherazade	Donald E. Westlake		Livro	Vetado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	A virgem de jade	Dorothy Amin		Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	ABC do comunismo	Preobrajenski Boukharine	Centelha	Livro	Vetado	1975	901	15	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Adaptação sexual perfeita	A. H. Chapman	Nova Época	Livro	Vetado	1975	894	8	
Censura Prévia	Publicações	Adelaide, uma enfermeira sensual	Marilyn Monray		Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Adoráveis gatinhas	Rene D´Clair	Rodolivros	Livro	Vetado	1975	900	14	
Censura Prévia	Publicações	Adult connect the dots		American Publishing	Revista	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Adult connect the dots		American Publishing	Revista	Vetado	1977	908	22	
Censura Prévia	Publicações	Aficana	Luiz Barreiros		Livro	Liberado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Africana	Luiz Barreiros	Editora Edrel	Livro	Liberado	1976	902	16	
Censura Prévia	Publicações	Afro chamber			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Ahnnn!	Camille La Femme	Editora Lampião	Livro	Vetado	1979	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Album das cocotinhas			Revista	Liberado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Algo doal em flor	João Francisco de Lima		Livro	Liberado	1971	889	4	
Censura Prévia	Publicações	All juice up	Veronica King		Livro	Vetado	1974	892	7	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Almanaque casseta popular		Editora Toviassu	Revista	Liberado	1988	914	28	com fotocópia
Censura Prévia	Publicações	Almanaque cinema			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Alternativa		Editora Alternativa	Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Alternative to Armageddon	Yale-White-VonManteuffel		Livro	Sem parecer	1972	890	4	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Alucinadas pelo sexo	Tom Willyann		Livro	Sem parecer	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Amadas amantes	Ivonit Karystyse	Rodolivros	Livro	Vetado	1975	900	14	
Censura Prévia	Publicações	Amado amante negro	June Warren	Editora Suc. Literários	Livro	Vetado	1979	912	26	
Censura Prévia	Publicações	Amante amada	R. Barnes	Mek Editora	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Amante amada	R. Barnes	Mek Editores	Livro	Vetado	1979	912	26	
Censura Prévia	Publicações	Amantes do sexo		Editora Edrel	Livro	Vetado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Amantes e exorcistas	Wesley Simon York	Artenova	Livro	Vetado	1975	897	11	
Censura Prévia	Publicações	Ambições frustradas	J. Viriato de Castro		Livro	Sem parecer	1976	904	18	
Censura Prévia	Publicações	Amélia, a flor da pedra	José dos Santos		Livro	Liberado	1971	889	3	

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

4

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Amor a três	Brigitte Bijou	Dis-Livro	Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Amor numa motoca			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Amor sem limite	Christopher Palmer		Livro	Vetado	1975	899	13	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Amor sem limites	Christopher Palmer	Artenova SA	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Amor sem limites	Robert A. Heinlein		Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Amores da filha de lady Chatterley	Patricia Robins	Aquarius	Livro	Liberado	1975	898	12	sem processo
Censura Prévia	Publicações	Amores frenéticos	P. I. Jones		Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Amores insaciáveis de uma estrela	Frederic Oisberg	Nova Época	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Andréia	Hugo Penteado Teixeira	Artenova	Livro	Liberado	1973	892	6	
Censura Prévia	Publicações	Anima			Revista	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Ardente e sensual Lili		Editora Divon	Revista	Vetado	1980	913	27	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Argumento			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Armadilha erótica	Francis Hagaerre	Editora Gótica	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Armadilha erótica	Francis Hagaerre	Editora Gótica	Livro	Vetado	1979	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As amantes do moralista	John Gardner	Hemus	Livro	Liberado	1976	903	17	
Censura Prévia	Publicações	As aventuras das secretárias	Rommie James	Global Editora	Livro	Vetado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As aventureiras	Al Trebla	Montanha Editora	Livro	Vetado	1976	902	16	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As carícias do casal	Pierre Valinief	A. C. Fernandes	Livro	Vetado	1975	897	11	
Censura Prévia	Publicações	As facínoras	Maria Luhan	Editora Gótica	Livro	Vetado	1979	913	27	
Censura Prévia	Publicações	As feras	Vinicius de Moraes	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	888	2	
Censura Prévia	Publicações	As garotas que dizem sim	Edward Thorne	Artenova	Livro	Vetado	1975	897	11	
Censura Prévia	Publicações	As gatonas		Editora Fittipaldi	Revista	Liberado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	As insaciáveis de Paris	Maurice Montier	Editora Diana	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As lágrimas das virgens	Dr. G. Pop	Editora Distribuidora Livros	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As lágrimas das virgens	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As lavianas	Francis Hagaerre	Editora Gótica	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As mais simples e sinceras comunicações	Francisco C. P. Biondo		Livro	Liberado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As massagistas	Jennifer Sills	Global Editora	Livro	Vetado	1976	906	20	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As massagistas de Toquio	Rita Reynolds	Panamericana	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As medidas do amor	Irving Wallace	Bestseller	Livro	Liberado	1976	905	19	

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

5

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	As memórias de Casanova	J. Casanova de Seingalt	Hemus	Livro	Vetado	1976	903	17	
Censura Prévia	Publicações	As mulheres, o amo e o sexo	Robert Chartham	Artenova	Livro	Vetado	1976	904	18	
Censura Prévia	Publicações	As novas aventuras das massagistas	Jennifer Sills	Global Editora	Livro	Vetado	1976	906	20	
Censura Prévia	Publicações	As novas aventuras das massagistas	Jennifer Sills	Global Editora	Livro	Vetado	1978	910	24	
Censura Prévia	Publicações	As novas aventuras das secretárias	Natalie West		Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As sensuais - Meu amante o bode	N. Campel		Livro	Vetado	1975	896	10	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As sensuais - Meu amante o bode	Marcel Koppa	Hemus	Livro	Vetado	1975	899	13	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As traças	Cassandra Rios	Mundo Musical	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As trigêmeas	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	902	16	
Censura Prévia	Publicações	As tumbas	Enrique Medina	Brasiliense	Livro	Vetado	1974	893	7	sem livro
Censura Prévia	Publicações	As tumbas	Enrique Medina	Brasiliense	Livro	Vetado	1975	901	15	
Censura Prévia	Publicações	As tumbas	Enrique Medina	Brasiliense	Livro	Vetado	1976	903	17	
Censura Prévia	Publicações	As violentadas	M. Casey	Mek Editores	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Asco		L'Oren Editora	Livro	Liberado		905	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Asilo de vermes	Pedro de Paula Rodrigues e Nilda N. Silva		Livro	Liberado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Aspectos do teatro infantil	Lúcia Benedetti	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	Assim vivemos	José dos Santos		Livro	Liberado	1971	889	3	
Censura Prévia	Publicações	Atrás do arame farpado	Kost Krymow		Livro	Liberado	1971	889	3	
Censura Prévia	Publicações	Augusta inside			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Autobiografia di uma guerriglia	Ricardo Ramirez	Feltrinelli Editora	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Autoclube			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	aventuras de Drácula			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Aventuras de um sádico	Li Yu	Livros do Brasil	Livro	Vetado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Aventuras de um sádico	Autor Anônimo	Livros do Brasil	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Bar Don Juan	Antônio Calado	Civ. Brasileira	Livro	sem parecer	1972	890	4	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Basta bastardos	Hélio de Almeida		Livro	Vetado	1970	888	2	
Censura Prévia	Publicações	Belas e perigosas	René D'Clair	Rodolivros	Livro	Liberado	1976	906	20	
Censura Prévia	Publicações	Blood sport	Robert F. Jones		Livro	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Boca de fogo	Roy Thomas	Ebex	Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Bolero sensual	Denise Taylor	Panamericana	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

6

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Brsil recreativo		Dicorel	Revista	Vetado	1974	893	7	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Bruzundanga			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Camila, modista de alta costura	Sylvana Dubois	Editora Guaíba	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Caminhos eróticos	Brigitte Bijou	Panamericana	Livro	Vetado	1978	911	25	
Censura Prévia	Publicações	Caminhos interrompidos	Luiz Roberto de Paiva Lima	Editora Americana	Livro	Liberado	1976	904	18	
Censura Prévia	Publicações	Caramanchão próximo ao milagre	Edson Newton de Campos	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Vetado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	Carinho			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Carniça	Adelaide Carraro	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	905	19	
Censura Prévia	Publicações	Carol Blue			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Cartas à Xaviera	Xaviera Hollander	Nova Época	Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Cartas erótica de Marilyn	Marilyn Whitney	Luzeiro Editora	Livro	Vetado	1975	901	15	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Cartas eróticas de Edward	Edward W. Richardson	Luzeiro Editora	Livro	Vetado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Cartilha do bem sofrer com lições de bem amar	Farias de Carvalho	Editora Sérgio Cardoso	Livro	Liberado	1975	896	10	
Censura Prévia	Publicações	Cassandra	Marilyn Monray	Editora Suc. Literários	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Cassandra	Marilyn Monray	Editora Suc. Literários	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Castelo destruído	Maria da Luz Alves		Livro	Liberado	1974	893	7	
Censura Prévia	Publicações	Cedo para cama	Mark Clements	Editora Kultus	Livro	Vetado	1974	893	7	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Chave			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Chinesinha erótica	Brigitte Bijou	Lider	Livro	Vetado	1975	894	8	
Censura Prévia	Publicações	Cidinha, a incansável	Dr. G. Pop		Livro	Vetado	1975	901	15	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Ciência e vida		Editora Signo	Revista	Liberado	1972	890	4	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Cinco anos - Julgamento político na União Soviética		Editora Intercontinental	Livro	Liberado	1973	892	6	
Censura Prévia	Publicações	Cine revue			Revista	sem parecer	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Cinema em close-up		Mek Editores	Revista	Liberado	1975	901	15	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Cinema em close-up		Mek Editores	Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Cinema em close-up			Revista	Liberado	1977	909	23	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Close			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Club		Librairie Hachette	Revista	Vetado	1972	890	4	sem revista

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

7

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Clube dos prazeres	Brigitte Bijou	Panamericana	Livro	Vetado	1978	911	25	
Censura Prévia	Publicações	Coleção de poemas	Raimundo A. de Oliveira		Livro	Liberado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Coleção fotonovela			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Coleção fotonovelex			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Colégio Harrison - A escola do sexo	John Francis	Edições MM	Livro	Liberado	1975	900	14	
Censura Prévia	Publicações	Coletânea de cinema			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Colix Postaux - Remessas postais			-	-		912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Companheiras noturnas	Francis Miller	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	898	12	
Censura Prévia	Publicações	Confidências íntimas	Riola Arriagada	A. C. Fernandes	Livro	Vetado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	Confissões de um conquistador de criadas	Hernani de Irajá		Livro	Liberado	1974	892	7	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Confissões de um conquistador de criadas	Hernani de Irajá	Americana	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Confissões de uma estrela	Mylène Demarst	Luzeiro Editora	Livro	Vetado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Confissões de uma estudante	Francis Hagaerre	Editora Gótica	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Contexto			Revista	sem parece	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Contos eróticos	R. Bar Bava	Roval	Livro	Vetado	1974	893	7	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Contos eróticos	vários	Editora Roval	Livro	Vetado	1975	896	10	
Censura Prévia	Publicações	Contos eróticos	R. Bar Bava	Roval Editora	Livro	Vetado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	Copa mundial do sexo	Camille La Femme	Editora Lampião	Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Copa mundial do sexo	Camille La Femme	Editora Lampião	Livro	Vetado	1979	912	26	
Censura Prévia	Publicações	Copacabena posto 6 (A madrasta)	Cassandra Rios	Mundo Musical	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Cruise Ship	Jay Gene	Midwood Book	Livro	Vetado	1974	892	7	
Censura Prévia	Publicações	Curtição			Revista	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Deliciosas loucuras em Monte Carlo	Carolyn Colby	Editora Diana	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Delírio	Guálter Silva Araújo		Livro	Liberado	1972	890	5	
Censura Prévia	Publicações	Delírio selvagem			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Delírio sensual	F. Lamont		Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Descubra seu QI sexual	Larry Swab e Karen Markam	Artenova	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Desde la cola del dragon	Jorge Edwards	Dopesa	Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Despertamento da graça	Bartolomeu C. P. Quaresma		Livro	Liberado	1972	890	4	
Censura Prévia	Publicações	Desperte sua sensualidade		Editora Abril	Revista	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Deuses eróticos	N. Cunha	Mek Editores	Livro	Liberado	1975	896	10	

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

8

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Devaneios de uma virgem... Virgem?	José Adalto Cardoso	Mek Editores	Livro	Vetado	1975	895	9	
Censura Prévia	Publicações	Dez estórias imorais	Aguinaldo Silva	Record Editora	Livro	Vetado	1976	902	16	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Diários de André	Brasigóis Felício	Editora Oriente	Livro	Vetado	1975	896	10	
Censura Prévia	Publicações	Diary	Paula Newhorn		Livro	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Dias de Clichy e uma noite em Newhaven	Henry Miller	Editora Americana	Livro	Vetado	1975	898	12	
Censura Prévia	Publicações	Diccionario de la falange	Eduardo Alvarez Puga		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Diccionario del anarquismo	José Peirats		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Diccionario sexual	Georges Valensin	Editora Ibrasa	Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Discurso sobre o sexo	Hilário Veiga Carvalho	Global Editora	Livro	Liberado	1975	896	10	
Censura Prévia	Publicações	Do pai ao filho dos 6 aos 18 anos	Luiza R. Oliveira		Livro	Liberado	1972	890	5	
Censura Prévia	Publicações	Dois corpos em delírio	Márcia Fagundes Varella	L'Oren Editora	Livro	Liberado	1976	906	20	
Censura Prévia	Publicações	Dois corpos em delírio	Márcia Fagundes Varella	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Dois na cama		Editora Gepe	Revista	Vetado	1980	913	27	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Dois na cama... E as mais excitantes posições sexuais			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Dramas e tóxicos	Marise Helena de Moura		Livro	Liberado	1974	893	7	
Censura Prévia	Publicações	Duas flores do sexo		Editora Gorrion	Livro	Vetado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	Duelo entre duas mulheres	Brigitte Bijou	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	El caso Padilla	Lourdes Casal		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Ela	Christopher Palmer	Artenova	Livro	Vetado	1975	896	10	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Elas e o sexo		Edrel	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Elas fazem aquilo...		Edrel	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Elas não escondem nada...		Edrel	Livro	Vetado	1975	896	10	
Censura Prévia	Publicações	Elas são de morte	René D'Clair	Rodolivros	Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Elas, as eróticas		Royal Editora	Livro	Vetado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Ele	Christopher Palmer	Artenova	Livro	Vetado	1975	896	10	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Ele Ela			Revista	Liberado	1975	901	15	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Ele Ela		Editora Bloch	Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Ele Ela		Editora Bloch	Revista	Liberado	1977	909	23	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Ele Ela		Editora Bloch	Revista	Vetado	1978	912	26	sem revista

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

9

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Ele... Não brincava com o amor	Al Trebla	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Eliana, uma rosa entre espinhos	Minami Keizi	Mek Editores	Livro	Liberado	1976	902	16	
Censura Prévia	Publicações	Eliana, uma rosa entre espinhos	Thais de Alencar		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Elizabel, sol e mel	Macilio Alves		Livro	Liberado	1970	888	2	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Elxplosão sexual	Felisberto da Silva		Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Em busca de aventuras	Brigitte Bijou	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Em busca de aventuras	Brigitte Bijou	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Em busca de aventuras	Brigitte Bijou	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	905	19	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Emmanuelle, a antivirgem	Emmanuelle Arsan	Artenova	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Emmanuelle, a virgem	Emmanuelle Arsan	Artenova	Livro	Vetado	1975	894	8	
Censura Prévia	Publicações	Emmauelle - A virgem	Emmanuelle Arsan	Nova Época	Livro	Vetado	1974	892	6	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Emoção e frenesi em Venesa	Lana Robbins	Edições Diana	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Emoção sexual	Ivonit Karystyse	Editorial Phoenix	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Eros		Grafipar	Revista	Liberado	1978	912	26	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Eros - A revista do prazer		Publico Promoções	Revista	Vetado	1982	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Erotic art of the masters	Bradley Smith		Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Escrava do sexo		Edrel	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Escravo do desejo	Louis-Charles Royer	Editora Vecchi	Livro	Liberado	1976	903	17	
Censura Prévia	Publicações	Escuridão	Adelaide Carraro	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	906	20	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Espanta Gato	Luiz Maranhão Filho	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	Especial sex			Revista	Liberado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Essas virgens de hoje...	Felisberto da Silva	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	902	16	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Eu acuso... Genocídio soviético	Meldutis Laupinaitis	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	907	21	
Censura Prévia	Publicações	Eu e o governador	Adelaide Carraro		Livro	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Eu, Margô		Artenova	Livro	Vetado	1975	894	8	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Everybody does it e outros	Dick Trent		Livro	Vetado	1975	894	8	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Fabiana, a mulher que sabia amar	Marcel Kappa	Impress	Livro	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Falência das elites			Livro	Liberado		905	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Fatos e fotos		Editora Bloch	Revista	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Feliz ano novo	Rubem Fonseca	Artenova	Livro	Vetado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Femeas de luxo	Jean Charles Capelle		Livro	Vetado	1974	893	7	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Fêmeas de luxo	Jean Charles Capelle	Editora Lider	Livro	Vetado	1975	901	15	

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

10

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Férias amorosas	Vivian Crawford	Panamericana	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Férias em Mar del Plata	Al. Trebla	Montanha Editora	Livro	Vetado	1975	896	10	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Férias no Havai	Paul Harris	Publ. Suc. Literários	Livro	Vetado	1978	911	25	
Censura Prévia	Publicações	Festa		Minami-Cunha	Revista	Vetado	1972	890	4	
Censura Prévia	Publicações	Ficção			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Fiesta		Sublime	Revista	Liberado	1972	890	4	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Fiesta			Revista	Liberado	1975	901	15	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Fiesta			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	For adult	Rock Duggan	Editora Xavantes	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Fortaleza sua potência sexual	Richard M. Falk	Hemus	Livro	Liberado	1976	905	19	
Censura Prévia	Publicações	Foto de crepúsculo	Maria Helena Kuhner	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	Foto riso		Editora Lemar	Livro	Liberado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Fotonovela erótica			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Fotonovela erótica		Publieco Promoções	Revista	Vetado	1982	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Fraqueza da carne	F. Lamont		Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Free sex	Moses David		Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Fresta		Mek Editores	Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Garotas calientes	lita Lafond	Editora Guaíba	Livro	Vetado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Garotas em apuros	Brigitte Bijou	Editora Gótica	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Garotas em apuros	Brigitte Bijou	Editora Gótica	Livro	Vetado	1979	912	26	
Censura Prévia	Publicações	Gatinha e a hora do prazer		Edições Pilar	Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Gatinha erótica	N. Campell	Mek Editores	Livro	Vetado	1975	899	13	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Gente			Livro	Liberado		905	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Gente e humor	A. Tito Filho	Comepi	Livro	Liberado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	Georgette	Cassandra Rios	Editora Mundo Musical	Livro	Vetado	1976	902	16	
Censura Prévia	Publicações	Gina, a procura de Kukla	Dr. G. Pop		Livro	Vetado	1975	901	15	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Graciela, amava e... Matava	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	903	16	
Censura Prévia	Publicações	Gravuras de Picasso			Livro	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Gringo - o matador erótico			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Guia da sorte		Editora Abril	Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Guia para o amor sensual	Robert Chartham	Artenova	Livro	Vetado	1975	896	10	sem livro

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

11

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Guia prático de técnica sexual		Mek Editora	Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Guia sexual da moça moderna	Wardell B. Pomeroy		Livro	Vetado	1975	901	15	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Há muito não tenho relações com o leitão	Rex Schindler		Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Hara Kiri	Autor Anônimo		Revista	Vetado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Harmonia psicológica	Pedro Alves da Silva		Livro	Liberado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	História das escolas de samba			Revista	Liberado	1975	901	15	sem revista
Censura Prévia	Publicações	História de O	Pauline Reage	José Alvaro Ed.	Livro	Vetado	1972	890	4	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Homem			Revista	Liberado	1975	901	15	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Homem		Editora Abril	Revista	Liberado	1976	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Homens alados	Joaquim Alves de Oliveira Neto		Livro	Liberado	1974	893	7	
Censura Prévia	Publicações	Horas tardias	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Hot girls		Noblet Editora	Revista	Vetado	1979	913	27	
Censura Prévia	Publicações	Inéditos		Editora Inéditos	Revista	Liberado	1977	909	23	
Censura Prévia	Publicações	Inteirinha nua e sua	R. Bar Bava	Luzeiro Editora	Livro	Vetado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	Intimidade		Editora ABZ	Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Intimidade - Dicionário enciclopédico de orientação sexual		Editora ABZ	Revista	Liberado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	Irene (O sexo de Irene)	Albert de Routsie	Artenova	Livro	Vetado	1975	897	11	
Censura Prévia	Publicações	Jaume Carner	Josep M. Poblet		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Je des nuances de la pluie	Vários		Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Jeff's Trade	Roger St. Clair	Midwood Book	Livro	Vetado	1974	892	7	
Censura Prévia	Publicações	Jou Pu Tuan - O livro erótico chinês		Livros do Brasil	Livro	Vetado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Kâma Sutra	Vatsyayana	Livros do Brasil	Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Klee	Denys Chevalier		Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Kukla, a boneca	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	899	13	sem livro
Censura Prévia	Publicações	L'art erotique	Eberhard e Phyllis Kronhausen	Editora Artistes	Livro	Vetado	1976	906	20	sem livro
Censura Prévia	Publicações	La guerriglia in italia	vários autores	Feltrinelli Editora	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Labirinto	André de Figueiredo	Expressão e Cultura	Livro	sem parecer	1972	890	4	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Le chant de L'oreiller	vários		Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Leila, o veneno doce	Peter Khan		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Lenita e o padre	Márcia Fagundes Varela	Edigraf	Livro	Liberado	1975	896	10	sem livro

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

12

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Let history judge	Roy A. Medvedev		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Liberadas sexuais	Felisberto da Silva		Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Lili, a vamp sexy			Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Linka - A mestra do sexo	Anny Lover	Editora Lampião	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Lira ligeira	Silvio Leopoldo		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Liselle, massagista para cavalheiros	Gabrielle Manson	Panamericana	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Lobisomem	Gedeone/Nico Rosso	Minami-Cunha	Livro	Vetado	1974	893	7	
Censura Prévia	Publicações	Lobisomem	Gedeone	Minami-Cunha	Revista	Liberado	1976	904	18	
Censura Prévia	Publicações	Loira vestida de branco	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1978	911	25	
Censura Prévia	Publicações	Lucille	Stella Moore	Editora Lopes	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Lúcio Flávio, o passageiro da agonia	José Louzeiro	Editora Civ. Brasileira	Livro	Liberado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Luiza, a cigana sexual	Nelson C. Y. Cunha		Livro	Vetado	1975	894	8	
Censura Prévia	Publicações	Machos e fêmeas	Michel Lamont	Panamericana	Livro	Vetado	1978	911	25	
Censura Prévia	Publicações	Magazin Stern			Revista	Vetado	1975	899	13	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Mais prazeres do sexo	Alex Comfort	Editora Sérgio Guimarães	Livro	Vetado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	maldição erótica	Adal Casey	Cinema em Close-up	Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Male/Female	William Steig		Livro	Vetado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	Marcella	Cassandra Rios	Record	Livro	Vetado	1975	896	10	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Mares de perdição	Jack Gordon	Aquarios Editora	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Marise, minha colega e outras contos	Wellington Pinto		Livro	Vetado	1972	890	5	
Censura Prévia	Publicações	Marnie - seus vícios e encantos	Winston Graham	Hemus	Livro	Vetado	1975	898	12	
Censura Prévia	Publicações	Massagistas para executivos	Mark Andrews	Editora Monterrey	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Memórias eróticas de um burguês		Livros do Brasil	Livro	Vetado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Meu jardim secreto	Nancy Friday		Livro	Vetado	1975	901	15	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Meu nome é Marcelo	M. Lopes	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	901	15	
Censura Prévia	Publicações	Meus amores secretos	João Francisco de Lima	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Meus Versos	Weimar Torres	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	888	2	
Censura Prévia	Publicações	Minha vida com Xaviera	Larry	Nova Época	Livro	Vetado	1975	896	10	sem livro

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

13

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Minha vida íntima	Cathérine Renoir	Luzeiro Editora	Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Minhas Marílias e seus nomes de guerra	Dirceu Alves Ferreira		Livro	Liberado	1974	893	7	
Censura Prévia	Publicações	Mistérios de uma doutora	Al Trebla	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	MO - Nova vida revolucionária	Moisés David		Livro	Vetado	1979	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Modern Man			Revista	Vetado	1970	888	2	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Momento		Gazeta de Sergipe	Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Mortal apedrejado	Carlos Luiz Campanella		Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Mulher livre	Adelaide Carraro	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Mulheres ardentes	Yuri Gletter	Editora Colorado	Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Mulheres de ninguém	Márcia Fagundes Varela	Edrel	Livro	Liberado	1976	906	20	
Censura Prévia	Publicações	Mulheres do sexo violento	José Adalto Cardoso	Mek Editora	Livro	Liberado	1976	905	19	
Censura Prévia	Publicações	Mulheres eróticas	R. Bar Bava	Kultus	Livro	Vetado	1975	893	8	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Mulheres proibidas	Mari Terése Luke		Livro	Liberado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Mulher-pecado	Márcia Fagundes Varela		Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Mundo cão	Domingo Hugo Pace	Editora Kultus	Livro	Liberado	1975	900	14	
Censura Prévia	Publicações	Mundo cão			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Música e amor			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Na rota do sexo	Lee Van Lee	Edrel	Livro	Vetado	1975	896	10	
Censura Prévia	Publicações	Na viagem do êxtase	Brigitte Bijou	Editora Arelux	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Nas azas do sexo	Vicky Morris	Panamericana	Livro	Vetado	1979	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Naufragos na ilha dos nudistas	Roger Bardot	Edições Gepe	Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	New girl			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Nicoleta ninfeta	Cassandra Rios	Record	Livro	Vetado	1976	905	19	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Nieuwe Revu			Revista	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Ninguém é de ninguém	Harold Robbins		Livro	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Noites de Moscou	Vlas Tenin	Montanha Editora	Livro	Vetado	1976	905	19	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Nós	Christopher Palmer	Artenova	Livro	Vetado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Nova		Editora Abril	Revista	Liberado	1975	901	15	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Nova		Editora Abril	Revista	Liberado	1976	907	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Nova			Revista	Vetado	1978	912	26	sem revista

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

14

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Nova - Guia do amor e do sexo		Editora Abril	Revista	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Novas aventuras da aliciadora feliz	Robin Moore	Nova Época	Livro	Vetado	1974	893	7	
Censura Prévia	Publicações	Novas aventuras de Linda Lovelace	D. M. Perkins	Nova Época	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Novas páginas eróticas	Luiz Barreiros	Lider	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Novelas da erosfera	Emmanuelle Arsan	Artenova	Livro	Vetado	1975	895	9	
Censura Prévia	Publicações	Novelas da erosfera	Emmanuelle Arsan	Editora Artenova	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Noviça erótica	Márcia Fagundes Varella	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	902	16	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Nuas e carinhosas		Edrel	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Nuas e voluptuosas	Peter Khan		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O amante inseciável	James Garan	Montana	Revista	Vetado	1974	893	7	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O amor e o sexo	Ivonit Karystyse	Editorial Phoenix	Livro	Vetado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O amor e suas posições básicas	Karl Fritz	Mek Editores	Livro	Liberado	1979	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O amor pecado	Yuri Gletter		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O anel do desejo	Tom Brooks	Aquarius Editora	Livro	Vetado	1978	911	25	
Censura Prévia	Publicações	O apocalipse ou o Capeta de Caruaru	Aldomar Conrado	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	O berço de ouro	E. C. Caldas	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	O cabo e a normalista	Claudovino Alencar		Livro	Vetado	1976	905	19	
Censura Prévia	Publicações	O caracol			Revista	Liberado	1975	901	15	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O carvoeiro	Ignácio Piter	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	901	15	
Censura Prévia	Publicações	O casal sensual	Dr. C	Hemus	Livro	Liberado	1972	890	4	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O caso Lou - Assim é se lhe parece	Carlos Heitor Cony	Editora Civ. Brasileira	Livro	Liberado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O céu que nunca vi		Sedmay-Ibis	Revista	Liberado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	O começo é sempre fácil o difícil é depois	Milton Moraes Emery	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	O comitê	Adelaide Carraro	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O companheiro espírita	Paulo Roberto M. Sampaio		Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O contrabandista de escravas	Dr.G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O cruzeiro dos amantes	Michel Lamont	Panamericana	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O diário pintimo de Casanova	J. Casanova de Seingalt	Hemus	Livro	Vetado	1976	902	16	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O direito e o avesso	Robin Maugham	Record	Livro	Liberado	1976	903	17	

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

15

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	O eterno sexo	João Francisco da Silva		Livro	Vetado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O galante mister John	João Francisco de Lima	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O garanhão da Cosa Nostra	F. W. Paul	Editora Mundo Musical	Livro	Vetado	1976	907	21	
Censura Prévia	Publicações	O gavião do asfalto	João Francisco de Lima	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O gigolô	Chris Harrison	Editora Ameicana	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O homem que desafiou o diabo	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	901	15	
Censura Prévia	Publicações	O homem que gostava de mulheres	Marc Brandel		Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O homem subterrâneo	Ross MacDonald	Artenova	Livro	Liberado	1976	905	19	
Censura Prévia	Publicações	O homem, a mulher e a cama	John Wallace	Palmeiras	Livro	Vetado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	O indomável	Harold Robbins	Record	Livro	Liberado	1975	900	14	
Censura Prévia	Publicações	O louco	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O louco	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O lupanar de luxo da princesa russa	Maria Luhan	Editora Luhan	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O machão	Harold Robbins	Record	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O manual sensual	David I. Chapnick		Livro	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O mundo pecaminoso em que vivi	Mylène Demarst	Luzeiro Editora	Livro	Vetado	1975	899	13	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O padre fogoso de Boulange	Brigitte Bijou	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O prazer de pecar	Cassandra Rios		Livro	sem parece	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O prazer sexual no casamento	Jerome e Júlia Rainer	Nova Época	Livro	Liberado	1975	896	10	
Censura Prévia	Publicações	O preço de Marta	Marcia Fagundes Varella	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O preço de Marta	Márcia Fagundes Varella	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	901	15	
Censura Prévia	Publicações	O preço do amor	Eustace Chesser	Ibrasa	Livro	Liberado	1976	906	20	
Censura Prévia	Publicações	O primo Charlie	Jeanette Sinclair	Editora Suc. Literários	Livro	Vetado	1979	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O pulo do gato	Otacílio Dantas	Edições Astra	Livro	Liberado	1976	905	19	
Censura Prévia	Publicações	O que excita as mulheres	Robert Chartham		Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O que excita as mulheres	Robert Chartham	Artenova	Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O quinteto sensual	Robert Gover	Nova Época	Livro	Vetado	1975	894	8	sem livro

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

16

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	O relatório Hite	Shere Hite	Difel	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O saco			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O ser erótico	Albert Ellis	Editora Artenova	Livro	Liberado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O sétimo dia	Ari Chen	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	888	2	
Censura Prévia	Publicações	O sexo e o amor - vol. 1	David Saramon	Record	Livro	Liberado	1975	894	8	
Censura Prévia	Publicações	O sexo e o amor - vol. 2	David Saramon	Record	Livro	Liberado	1975	894	8	
Censura Prévia	Publicações	O sexo e o amor - vol. 3	David Saramon	Record	Livro	Liberado	1975	894	8	
Censura Prévia	Publicações	O sexo portátil	Luiz Canabrava	Record Editora	Livro	Liberado	1976	902	16	
Censura Prévia	Publicações	O sexo, a mulher e a erótica	Dr. Emanuel Bosch	Livraria Exp. Livro	Livro	Liberado	1976	903	17	
Censura Prévia	Publicações	O significado sexual do tarô	Theodor Laurence	Livraria Mundo Inteiro	Livro	Liberado	1976	906	20	
Censura Prévia	Publicações	O sótão e o rés-do-chão ou Soninha toda pura	José Ildemar Ferreira	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Vetado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	O túmulo	Rezende Filho	Editora Livros do Mundo Inteiro	Livro	Vetado	1973	891	5	sem livro
Censura Prévia	Publicações	O verdadeiro manual das 1001 posições		Editora Yara	Revista	Vetado	1980	913	27	sem revista
Censura Prévia	Publicações	O verdadeiro manual das 1001 posições			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	O violador	Henry Kane	Nova Época	Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Onde cai o sol amarelo	Augusto Shiguera Yamazato		Livro	Liberado	1973	891	5	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Only for men - vol. 3			Livro	Vetado	1974	893	7	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Opressão			Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Orgia I	Ross Casey	Cinema Close-up	Livro	Vetado	1981	914	28	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Orgy room bottoms			Livro	Sem parecer	1982	914	28	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Os amantes	Adelaide Carraro	Global Editora	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Os Azeredo mais os Benevides	Oduvaldo Vianna Filho	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	Os classificados do sexo	Hélio Miranda Abreu	Cedibra	Livro	Vetado	1979	913	27	
Censura Prévia	Publicações	Os degenerados	Oliver Ruston	Carioca Editora	Livro	Vetado	1975		15	processo não encontrado
Censura Prévia	Publicações	Os dois mundos das três Américas	Jânio Quadros	Livraria Martins Editora	Livro	Liberado	1972	890	4	sem livro

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

17

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Os fatores morais no ensino	Edson de Abreu		Livro	Liberado	1970	888	2	
Censura Prévia	Publicações	Os fornecedores do vício	E. Rimbaud	Nova Época	Livro	Vetado	1978	910	24	
Censura Prévia	Publicações	Os garotos da massagista	Jennifer Sills	Global Editora	Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Os mistérios do amor narrados em prosa e verso por ilustre cantador	Eduardo Borsato	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	888	2	
Censura Prévia	Publicações	Os padres também amam	Adelaide Carraro	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	902	16	
Censura Prévia	Publicações	Os prazeres de uma princesa russa	Maria Luhan	Editora Gótica	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Os prazeres do sexo	Alex Comfort	Editora Sérgio Guimarães	Livro	Vetado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Páginas eróticas	Luiz Bereiros	Edrel	Livro	Vetado	1974	893	7	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Páginas eróticas	Luiz Barreiros	Edrel	Livro	Vetado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	Pais e filhos			Revista	Liberado	1975	901	15	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Pais e filhos		Editora Bloch	Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Palácio das ninfetas	Al Trebla	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	905	19	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Palmeira dos índios e seus encantos	Antônio Laurindo		Livro	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Papa Highirte	Oduvaldo Vianna	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Vetado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	Paralelo		Editora Paralelo	Revista	sem parecer	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Paralelo		Editora Paralelo	Revista	Liberado	1977	909	23	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Paris, sexo, prazeres, crimes	Paul Demougart	Louzeiro Editora	Livro	Vetado	1975	897	10	
Censura Prévia	Publicações	Passatempo			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Passport			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Paulette, aeromoça	Vicky Morris	Editora Infantil Cultura	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Paulette, aeromoça	Vicky Morris	Panamericana	Livro	Vetado	1979	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Pavana para um Mmacaco defunto	Antônio Galvão Naclério Novaes	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Vetado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	Personal		Grafipar	Revista	Liberado	1978	912	26	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Perspectivas médicas			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Pertinho do Céu	José Vanderley e Mário Lago	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	Peteca		Grafipar	Revista	Liberado	1978	912	26	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Peteca			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Petita historia de la guerra civil	Joan Sariol Badia	Doposa	Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

18

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Photo		Librairie Hachette	Revista	Liberado	1973	891	5	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Photo		Librairie Hachette	Revista	Liberado	1975	901	15	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Photo			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Photo		Filipachi	Revista	Liberado	1978	911	25	
Censura Prévia	Publicações	Pinta Brava	José Vieira Moreira		Livro	Liberado	1972	890	4	
Censura Prévia	Publicações	Play sexy	Brigitte Bijou	Panamericana	Livro	Vetado	1978	911	25	
Censura Prévia	Publicações	Podridão	Adelaide Carraro	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	905	19	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Poesia sem príncipe	Georgenor Franco		Livro	Liberado	1973	891	6	
Censura Prévia	Publicações	Por tras das camaras	Mylène Demarst	Luzeiro Editora	Livro	Vetado	1977	908	22	
Censura Prévia	Publicações	Posições amorosas		Health Press	Livro	Vetado	1975	898	12	
Censura Prévia	Publicações	Posições amorosas	Roy Thomas	Health Press	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Prazer e desejo	Yuri Gletter		Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Prazer sem pecado	Brigitte Bijou	Edições arelux	Livro	Vetado	1979	912	26	
Censura Prévia	Publicações	Prazes sem pecado	Brigitte Bijou	Edições arelux	Livro	Vetado	1978	911	25	
Censura Prévia	Publicações	Primal Sensuality					1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Privato			Revista	Vetado	1978	912	26	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Programa de saúde (Projetos e temas de higiene e saúde)	Lídia Rosenberg Aratangy e outros	Companhia Editora Nacional	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Proibido	Reinaldo Cabral	Editora Cátedra	Livro	Liberado	1974	893	7	
Censura Prévia	Publicações	Providência	Maxlem Rodrigues		Livro	Liberado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Purus - História de ontem - Estórias de hoje	Líbero Luxardo		Livro	sem parece	1974	892	6	
Censura Prévia	Publicações	Quatro cantos de pavor e alguns poemas desesperados	Álvaro Alves de Farias		Livro	Vetado	1973	891	5	
Censura Prévia	Publicações	Quem é Ayn Rand	Nathanie Branden	Paperback Library	Livro	Liberado	1972	890	4	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Rainha do strip-tease	Danielle Jobbert	Panamericana	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Reino dos orixás		Editora Vozes d'África	Revista	Liberado	1976	902	16	
Censura Prévia	Publicações	Relax - Uma revista contra o stress			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Resistência sexual	Francis Hagarre	Editora Gótica	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Resistência sexual	Maria Luhan	Editora Gótica	Livro	Vetado	1979	913	27	
Censura Prévia	Publicações	Response - The new sexuality		J. T. Quiller	Revista	Vetado	1977	908	22	
Censura Prévia	Publicações	Revista dos municípios		Editora Proexpo	Revista	sem parece	1977	909	23	sem revista

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

19

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Romance moderno		Rio Gráfica Editora	Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Romance Moderno		Rio Gráfica Editora	Revista	Liberado	1975	897	11	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Romance Moderno		Rio Gráfica Editora	Revista	Liberado	1977	908	22	
Censura Prévia	Publicações	Sadismo e masoquismo da princesa russa	Maria Luhan	Editora Gótica	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sadismo e masoquismo da princesa russa	Maria Luhan	Editora Gótica	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Saigon meu amor	Luiz Barreiros	Edrel	Livro	Vetado	1975	894	8	
Censura Prévia	Publicações	Saudos do pensamento	Rodrigues de Souza		Livro	Liberado	1975	900	14	
Censura Prévia	Publicações	Se eu te esquecer, Jerusalém	Ari Chen	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	Seja feliz na vida sexual	Dr. Helmut Fichter	Edições Sociais	Livro	Vetado	1975	896	10	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Seleções foto-eróticas			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Sem retoque	J. Melo	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	896	10	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sensação em Portugal	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sex almanaque			Revista	Liberado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Sexicolor		Editora Acti-Vita	Revista	Vetado	1982	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Sexo e boemia	João Francisco de Lima	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sexo e morte em Paris	Maxine Rabel	Edimax	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sexo e prazer			Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sexo em alta rotatividade	Rigers Yuong ou Gisele Sorrel	Editora Samantha	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sexo em conflito	Márcia Fagundes Varella		Livro	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sexo em conflito	Ivonit Karystyse	Editorial Phoenix	Livro	Vetado	1978	910	24	
Censura Prévia	Publicações	Sexo em ritmo de rock	F. Lamont		Livro	sem parecer	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sexo no banco do jardim			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Sexo no confessionário	Norberto Valentini e Clara di Meglio	Nórdica	Livro	Liberado	1976	903	17	
Censura Prévia	Publicações	Sexo no paraíso		Edrel	Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sexo para jovens e adultos	Robert Chartham	Artenova	Livro	Vetado	1975	897	11	
Censura Prévia	Publicações	Sexo para principiantes	Myléne Demarst	Luzeiro Editora	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

20

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Sexo proibido	Ivonit Karystyse	Editorial Phoenix	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sexo super consumo	Márcia Fagundes Varella	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	897	11	
Censura Prévia	Publicações	Sexo, amor, casamento	Aurico Serzedello Machado		Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sexo, delírios e tormentos	Jean Floubert	Luzeiro Editora	Livro	Vetado	1976	905	19	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Show de piadas		Editora Lemar	Livro	Liberado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Silken Idol	Robert Moore	Midwood Book	Livro	Vetado	1974	892	7	
Censura Prévia	Publicações	Simplesmente amor	Francis Miller	L'Oren Editora	Livro	Liberado	1975	898	12	
Censura Prévia	Publicações	Só nós duas	Barbara Brooks	Aquarius Editora	Livro	Vetado	1976	907	21	
Censura Prévia	Publicações	Soluços e sorrisos	Alarico Portiere		Livro	Vetado	1970	888	2	
Censura Prévia	Publicações	Sonetos	Edgar Paula Rodrigues		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sorriso		Editora Lemar	Livro	Liberado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Sou Lilly, atriz de cinema	Lili Lamont	Panamericana	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Star album		Editora Brasil-América	Livro	Liberado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Status			Revista	Liberado	1975	901	15	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Status		Editora Três	Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Suave é a bomba	Luiz Carlos Saroldi	Serviço Nacional de Teatro	Livro	Liberado	1970	887	1	
Censura Prévia	Publicações	Super sexo			Revista	Liberado	1979	913	27	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Supermercado supermacho	R. T. Larkin	Editora Mundo Musical	Livro	Vetado	1976	905	19	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Swing - Sexo sem segredos	Eurico Felix	Top Livros	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Swing-sex			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Taormina - Debut de siecle	Baron de Gloeden	Editions du Chêne	Livro	Vetado	1977	909	23	
Censura Prévia	Publicações	Tara	Ross Casey	Cinema Close-up	Livro	Vetado	1981	914	28	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Teacher taught us	Jon Vernou		Livro	Vetado	1974	892	7	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Teatro dos prazeres	Anny Lover	Editora Lampião	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Teatro dos prazeres	Anny Lover	Editora Lampião	Livro	Vetado	1979	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Técnicas sexuais modernas	Robert Street	Mestre Jou	Livro	sem parecer	1973	891	5	
Censura Prévia	Publicações	Ten poems and lyrics by Mao Tse Tung		Univ. Massachusetts	Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Tentação sensual	Brigitte Bijou	Panamericana	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Publicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

21

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Teribré, o místico do sexo	Lima de Miranda	Editora Cátedra	Livro	Vetado	1976	902	16	
Censura Prévia	Publicações	Terra corpo sem nome	Cleonice Rainho	Livraria São José	Livro	Liberado	1970	888	2	
Censura Prévia	Publicações	Tessa, a gata	Cassandra Rios	Editora Mundo Musical	Livro	Vetado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	The boys from Brazil	Ira Lewin		Livro	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	The Brazilian communist party	Ronald H. Chilcote	Oxford University	Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	The economic of socialism	J. Wilczynski		Livro	Liberado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	The myth of Marginality	Janice E. Perlman		Livro	Liberado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	The photographic manual of sexual intercourse	L. R. O'Conner		Livro	Vetado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	The pictorial guide to sexual intercourse	Istvan Scwenda e Thomas Leuchner	Pent-R Books	Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	The picture book of sexual love	Robert Harket		Livro	Vetado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	Tho book of pot	Pamela Lloyd	A & W V. Library The Ridge Press	Livro	Vetado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Tororomba, o cancionero de Ilhéus	Jocelino Leal		Livro	Liberado	1975	898	12	
Censura Prévia	Publicações	Total sex	Dan Abelow	Sucess Publishing	Livro	Vetado	1977	908	22	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Tóxico, sexo e morte	Wedge Nels		Livro	Vetado	1975		15	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Tóxicos	Ivan Schmidt		Livro	Liberado	1972	890	5	
Censura Prévia	Publicações	Três gatas e uma cama	Jay D. Matcalfe	Editora Lampião	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Trinta e quatro anos de desgoverno no Brasil	Amadeu Carmello		Livro	Liberado	1970	889	3	
Censura Prévia	Publicações	Trio sensual	Francis Hagaerre	Editora Dis-Livros	Livro	Vetado	1979	913	27	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Trotsky - O profeta armado	Isaac Detscher		Livro	Liberado	1974	893	7	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Tutti fascisti	Claudio Quarantotto	Il Borguese	Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Última besta	Irany Cristina Rezende	Editora Moça	Livro	Vetado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Última hora			Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Último tango em Paris	Robert Alley	Civ. Brasileira	Livro	Vetado	1973	891	5	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Um casal de duas	Maxinmo Jubilus	Editora Kultus	Livro	Liberado	1975	896	10	
Censura Prévia	Publicações	Um caso de sexo especial	D. M. Perkins	Grafisa	Livro	Vetado	1974	892	6	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Um homem e uma mulher	Sr. E Sra. K	Artenova	Livro	sem parece	1972	890	4	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Um momento, escute-me - Homossexualismo	Benedito A. de Oliveira		Livro	Vetado	1977	908	22	

24/07/2013

## Divisão de Censura de Diversões Públicas - DCDP

Listagem da Seção: Censura Prévia - Série: Publicações

22

Seção	Série	Título	Autor	Editora	Tipo	Parecer	Ano	Caixa Nova	Caixa Antiga	OBS
Censura Prévia	Publicações	Um office boy das arábias	Virgínia Grey	Panamericana	Livro	Vetado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Um passo além			Revista	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Um pedaço de minha vida	José Vieira Moreira		Livro	Liberado	1972	890	4	
Censura Prévia	Publicações	Um reino clandestino na Amazônia	Meldutis Laupinaitis		Livro	Liberado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Uma aventura no oriente	Paul Theroux	Nova Época	Livro	Liberado	1976	906	20	
Censura Prévia	Publicações	Uma gota de esperança	Marise Helena de Moura		Livro	Liberado	1974	893	7	
Censura Prévia	Publicações	Uma homenagem de Manoel Lourenço ao professor Nazareno Lobo e aos Orixás do Brasil	Manoel Lourenço		Livro	Liberado	1978	912	26	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Uma mulher diferente	Cassandra Rios	Mundo Musical	Livro	Vetado	1975	896	10	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Uma para cada gosto			Livro	Vetado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Vamos querida	Brigitte Bijou		Livro	Vetado	1977	909	23	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Vampiras do sexo	F. W. Paul	Editora Mundo Musical	Livro	Vetado	1976	902	16	
Censura Prévia	Publicações	Vendetta do sexo	Jackie Collins	Record	Livro	Vetado	1975	893	8	
Censura Prévia	Publicações	Veneno	Cassandra Rios	Record	Livro	Vetado	1976	905	19	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Vício, tuberculose e sexo	Bernardo Elias Lahdo	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1975	897	11	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Vida comum	Munir Calixto	Editora José Olympio	Livro	Liberado	1974	893	7	
Censura Prévia	Publicações	Vida e sexo	Dr. G. Pop		Livro	Vetado	1975	895	9	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Vida e sexo	Dr. G. Pop	L'Oren Editora	Livro	Vetado	1976	904	17	
Censura Prévia	Publicações	Violencia y política em america latina	Jlio Barreiro	Siglo Veintiuno	Livro	Liberado	1978		26	
Censura Prévia	Publicações	Vip's		Editora Lemar	Revista	Vetado	1980	913	27	sem revista
Censura Prévia	Publicações	Viva - A super estrela		Nova Época	Livro	Vetado	1976	905	19	
Censura Prévia	Publicações	Volúpia do pecado	Cassandra Rios	Editora Mundo Musical	Livro	Vetado	1976	904	18	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Volúpia sensual	Peter Khan	editora Colorado	Livro	Vetado	1978	910	24	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Vôo erótico	N. Hughes Jonathan	Americana	Livro	Vetado	1975	899	13	
Censura Prévia	Publicações	Voragem	Antônio Taveira		Livro	Liberado	1971	889	3	
Censura Prévia	Publicações	Voragem do desejo	Márcia Fagundes Varela		Livro	Liberado	1976	907	21	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Xaviera masculino	Grant Tracy Saxon	Nova Época	Livro	Vetado	1978	911	25	sem livro
Censura Prévia	Publicações	Zartan			Revista	Vetado	1981	914	28	sem revista

24/07/2013

ANEXO C - LISTA DE LIVROS PROIBIDOS PELO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (1964-1979)

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
1	A.H. Chapman	Adaptação Sexual Perfeita	Nova Época	1975	DL 1077
2	Abraham Gailen	Estratégia de la guerrilla urbana		1970	DL 898/69
3	Adelaide Carraro	A verdadeira estória de um assassino	Global	1975	DL 1077
4	Adelaide Carraro	Carniça	L. Oren	1976	DL 1077
5	Adelaide Carraro	De prostituta a primeira dama			
6	Adelaide Carraro	Escuridão e podridão	L. Oren	1976	DL 1077
7	Adelaide Carraro	Falência das Elites	L. Exposição Livro	1965	
8	Adelaide Carraro	Mulher Livre	L. Oren	1978	DL 1077
9	Adelaide Carraro	O castrado			
10	Adelaide Carraro	O comitê	L. Oren	1977	DL 1077
11	Adelaide Carraro	Os amantes	L. Oren	1978	DL 1077
12	Adelaide Carraro	Os padres também amam	L. Oren	1976	DL 1077
13	Adelaide Carraro	Podridão	L. Oren	1976	DL 1077
14	Adelaide Carraro	Sexo em troca de fama			
15	Adelaide Carraro	Submundo da sociedade			
16	Adolf Hitler	Mein Kampf		1971	DL 898/69
17	Agnaldo Silva	Dez histórias imorais	Record	1976	DL 1077
18	Al. Treba	As aventureiras	Montanha	1976	DL 1077
19	Al. Trebla	Ele não brincava com o amor	L. Oren	1975	DL 1077
20	Al. Trebla	Férias em Mar del Plata	Montanha	1975	DL 1077
21	Al. Trebla	Flores para o Dr. Oscar			
22	Al. Trebla	Mistério de uma doutora	L. Oren	1976	DL 1077
23	Al. Trebla	O palácio das ninfas			
24	Albert de Routsie	Irene	Artenova	1975	DL 1077
25	Alex Comfort	Os Prazeres do Sexo	Sérgio Guimarães	1977	DL 1077
26	Alex Confort	Mais prazeres do Sexo	Sérgio Guimarães		
27	Alex Polari	Meu companheiro querido			
28	Alexandre Cabral	Um português em Cuba			
29	Alfred Musset	Duas noites de paixão			
30	Alice Amew	A mulher sem fronteiras		1971	DL 1077
31	Álvaro Cunhal	Rumo à vitória			

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
32	Andrew Laird	Abbey Opens Up	Noblet*	1974	DL 1077
33	Anny Lover	Teatro dos prazeres	Lampião	1978	DL 1077
34	Anny Lower	Linka, A mestra do sexo	Lampião	1979	DL 1077
35	Anônimo	A casa dos sexos			
36	Antonio Galvão N. Novaes	Pavana p/ um Macaco defunto	SNT	1970	D 20493/46
37	Arthur José Poerner	O poder jovem	SNT	1970	DL 898/69
38	Barbara Brooks	Só nós duas	Aquarius		
39	Baron de Gloeden	Taormina: début de siècle	Editions du Chene	1977	DL 1077
40	Belinho	A gíria sensual	Luzeiro	1975	DL 1077
41	Ben Doughty	Reckless flesh	Noblet	1974	DL 1077
42	Bernardo Elias Lahdo	Vícios, tuberculose e sexo	L. Oren	1975	DL 1077
43	Bernardo Elias Lane	Sexo impetuoso			
44	Bertha Herzfeld	Die Liebesschude			
45	Brasigóis Felício	Diário de André	Oriente	1975	DL 1077
46	Brigitte Bijou	A chinezinha		1970	DL 1077
47	Brigitte Bijou	A garota cobiçada	Movedi	1978	DL 1077
48	Brigitte Bijou	A inocente	Montanha	1975	DL 1077
49	Brigitte Bijou	A Tarde??	Terra	1968	DL 1077
50	Brigitte Bijou	Amor a Três	Dis- Livro		
51	Brigitte Bijou	Caminhos Eróticos	Arelux	1978	DL 1077
52	Brigitte Bijou	Chinezinha Erótica	Líder	1975	DL 1077
53	Brigitte Bijou	Clube dos prazeres	Panamericana	1978	DL 1077
54	Brigitte Bijou	Duelo entre duas mulheres	L'Oren	1975	DL 1077
55	Brigitte Bijou	Em busca das aventuras	L'Oren	1976	DL 1077
56	Brigitte Bijou	Garotas em apuros	Gótica	1978	DL 1077
57	Brigitte Bijou	n Viagem do Êxtase	Arelux	1978	DL 1077
58	Brigitte Bijou	Na voragem do êxtase	Arelux		
59	Brigitte Bijou	O padre fogo de Boulange	L. Oren	1976	DL 1077
60	Brigitte Bijou	Play sex	Panamericana	1978	
61	Brigitte Bijou	Prazer sem pecado	Arelux	1978	DL 1077
62	Brigitte Bijou	Tentação Sexual	Panamericana	1979	DL 1077
63	Brigitte Bijou	Vamos Querida		1977	DL 1077
64	C. C. Banyon	Hot pursuit	Noblet	1974	DL 1077
65	C. von Seyffertiz	Psychiatrists tales	Casa do Livro	1975	DL 1077

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
66	Caio Prado Jr.	A revolução brasileira	Brasiliense	1967	D20493/46
67	Caio Prado Jr.	O mundo do socialismo	Brasiliense	1967	D20493/46
68	Calder Willingham	A Forasteira	Nova Época	1977	DL 1077
69	Camille La Femme	Ahmmm...	Lampício	1979	DL 1077
70	Camille La Femme	Copa Mundial do Sexo	Lampião	1979	DL 1077
71	Cassandra Rios	A borboleta branca	Mundo Musical	1976	DL 1077
72	Cassandra Rios	A breve história de Fábria	Mundo Musical	1976	DL 1077
73	Cassandra Rios	A Paranóia	Global	1978	DL 1077
74	Cassandra Rios	A sarjeta	Mundo Musical	1976	DL 1077
75	Cassandra Rios	As serpentes e a flor			
76	Cassandra Rios	As traças	Mundo Musical	1975	DL 1077
77	Cassandra Rios	Copacabana posto seis	Mundo Musical	1975	DL 1077
78	Cassandra Rios	Georgette	Mundo Musical	1976	DL 1077
79	Cassandra Rios	Macaria			
80	Cassandra Rios	Marcella	Record	1975	DL 1077
81	Cassandra Rios	Nicoleta Ninfeta	Record	1976	DL 1077
82	Cassandra Rios	Tara			
83	Cassandra Rios	Tessa, a gata	Mundo Musical	1976	DL 1077
84	Cassandra Rios	Uma mulher diferente	Mundo Musical	1975	DL 1077
85	Cassandra Rios	Veneno	Record	1976	DL 1077
86	Cassandra Rios	Volúpia do pecado	Mundo Musical	1976	DL 1077
87	Catherine Remoir	Minha vida íntima	Luzeiro	1976	DL 1077
88	Cawlyn Colby	Deliciosas Loucuras em Monte Carlo	Diana	1979	DL 1077
89	Charles W. Runyon	A possuída	Nova Época	1975	DL 1077
90	Chris Harrison	I confess	Noblet	1974	DL 1077
91	Chris Harrison	O gigolô	Americana	1975	DL 1077
92	Christopher Palmer	A hora do amor	Artenova	1975	DL 1077
93	Christopher Palmer	A hora inesperada		1971	DL 1077
94	Christopher Palmer	Amor sem Limite	Artenova	1975	DL 1077
95	Christopher Palmer	Ela	Artenova	1975	DL 1077
96	Christopher Palmer	Ele	Artenova	1975	DL 1077
97	Christopher Palmer	Nós	Artenova	1976	DL 1077
98	Claude Rank	Train de Nuit pour Fortaleza	Editions Fleuve Noir	1972	DL 898/69
99	Cláudio Marques	O Despertador			

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
100	Claudio Quarantolto	Tutti Fascist	Il Borguese	1976	
101	Claudivino Alencar	O cabo e a normalista		1976	DL 1077
102	Comendador Napoleão	Humor negro em terceira dimensão			
103	D. M. Perkins	Um caso de sexo especial	Nova Época	1975	DL 1077
104	D.M. Perkins	Novas aventuras de Linda Lovelace	Nova Época	1978	DL 1077
105	Dalton Trevisan	Mister Curitiba: conto	Três		
106	Dan Abelow	Total Sex	Sucessos Publicações	1977	DL 1077
107	Danielle Jobbert	Rainha do strip-tease	Panamericana	1978	DL 1077
108	Darcy Ribeiro	A universidade necessária			
109	David Saramon	Sexo e amor			
110	Denise Taylor	Bolero Sensual	Panamericana	1978	DL 1077
111	Deonísio da Silva	"Reflexões de dois amigos": conto			
112	Dert Phelan	A degrading affair	Noblet	1974	DL 1077
113	Dick Trent	Everybody does it	Casa do Livro	1975	DL 1077
114	Diderot	Diário de uma freira			
115	Diderot Freitas	Copacabana em trajes íntimos		1971	DL 1077
116	Don Elcord	Neighborhood	Noblet	1974	DL 1077
117	Donald E. Westlake	A vida secreta de um homem sensual		1976	DL 1077
118	Dorothy Anén	A Virgem de Jade		1979	DL 1077
119	Dr. David Reuben	Como aumentar a satisfação sexual			
120	Dr. G. Pop	A Coisa Incrível	L. Oren	1977	DL 1077
121	Dr. G. Pop	A filha de ninguém	L. Oren	1975	DL 1077
122	Dr. G. Pop	A Menina Cor de Rosa	L. Oren	1977	DL 1077
123	Dr. G. Pop	A vida amorosa de um médico	L. Oren	1977	DL 1077
124	Dr. G. Pop	A vida e o sexo	L. Oren	1976	DL 1077
125	Dr. G. Pop	As bruxas estão soltas			
126	Dr. G. Pop	As coisas amargas da doce vida			
127	Dr. G. Pop	As lágrimas das virgens	L. Oren	1975	DL 1077
128	Dr. G. Pop	As trigêmeas	L. Oren	1976	DL 1077
129	Dr. G. Pop	Astúcia Sexual	L. Oren	1978	DL 1077
130	Dr. G. Pop	Cidinha, a incansável	L. Oren	1975	DL 1077
131	Dr. G. Pop	Contrabandistas de escravas	L. Oren	1975	DL 1077
132	Dr. G. Pop	Duas flores do sexo	Gorrion	1975	DL 1077
133	Dr. G. Pop	Gina à procura de Kukla		1975	DL 1077

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
134	Dr. G. Pop	Graciela amava e... matava	L. Oren	1976	DL 1077
135	Dr. G. Pop	Horas tardias	L. Oren	1978	DL 1077
136	Dr. G. Pop	Kukla, a boneca			
137	Dr. G. Pop	Loira vestida de branco		1978	DL 1077
138	Dr. G. Pop	O homem que desafiou o diabo	L. Oren	1975	DL 1077
139	Dr. G. Pop	O louco	L. Oren	1978	DL 1077
140	Dr. G. Pop	Quando o diabo se diverte			
141	Dr. G. Pop	Sensação em Portugal	L. Oren	1977	DL 1077
142	Dr. Helmut Fichter	Seja feliz na vida sexual	Edições Sociais	1975	DL 1077
143	Dr. Helmut Fichter	Técnicas amorosas			
144	E. Rimbaud	Os fornecedores do vício	Nova Época	1978	DL 1077
145	Eberhard e Phyllis Kronhausen	L'Art erotique	Artistes	1976	DL 1077
146	Eduardo Galeano	Vagamundo			
147	Edward Thorne	As garotas que dizem sim	Artenova	1975	DL 1077
148	Edward W. Richardson	Cartas Eróticas de Edward	Luzeiro	1977	DL 1077
149	Emanuelle Arsan	Emanuelle, a Anti-Virgem	Artenova	1975	DL 1077
150	Emanuelle Arsan	Emmanuelle, a virgem	Artenova	1975	DL 1077
151	Emmanuelle Arsan	Emmanuelle			
152	Emmanuelle Arsan	Novelas da Erosfera	Artenova	1975	DL 1077
153	Enerald Evans	Sugar	Noblet	1974	DL 1077
154	Enerald Evans	When she was bad	Noblet	1974	DL 1077
155	Epharam Lord	Câmara cuties	Noblet	1974	DL 1077
156	Ernesto Che Guevara	Nossa luta em Sierra Maestra	Saga	1970	DL 898/69
157	Ernesto Che Guevara	Socialismo y el hombre em Cuba		1970	DL 898/69
158	Euclides Carneiro da Silva	Eu, Margô	Artenova	1975	DL 1077
159	Eurico Felix	Swing - Sexo sem Segredo	Top-Livros	1979	DL 1077
160	Ezequiel M. Strada	Mi experiência cubana		1970	DL 898/69
161	F. Lamont	Delírio Sensual		1979	DL 1077
162	F. Lamont	Fraqueza da carne	Gótica	1978	DL 1077
163	F. W. Paul	Vampiras do sexo	Mundo Musical	1976	DL 1077
164	F.W. Paul	O garanhão da cosa nostra	Mundo Musical	1976	DL 1077
165	Faure Barran Laurent	Os comunistas e o desporto			
166	Felisbelo da Silva	Essas virgens de hoje	L. Oren	1976	DL 1077

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
167	Felisbello da Silva	Explosão sexual	L. Oren	1976	DL 1077
168	Felisberto da Silva	Liberdades sexuais		1975	DL 1077
169	Fernando Henrique Cardoso	Autoritarismo e democratização	Paz e Terra	1975	
170	Fernando Menezes da Silva	A grande comédia	L. Oren	1976	DL 1077
171	Fidel Castro e outros	A Aventura Boliviana: Che Guevara			
172	Fletcher Hill	Sweet Lips	Noblet	1974	DL 1077
173	Francis Hagaerre	Armadilha Erótica	Gótica	1978	DL 1077
174	Francis Hagaerre	Confissões de uma Estudante	Gótica	1979	DL 1077
175	Francis Hagaerre	Trio Sensual	Dis-Livros	1979	DL 1077
176	Francis Hagalrre	As Levianas	Gótica	1979	DL 1077
177	Francis Miler	Simplesmente amor			
178	Francis Miller	As duas amantes	Hemus	1975	DL 1077
179	Francis Miller	Companheiras Noturnas	L. Oren	1975	DL 1077
180	François Chatelet	Logos e práxis	Paz e Terra		
181	Frantz Fanon	O condenados da terra	Civilização Brasileira	1970	DL 898/69
182	Frantz Fanon	Sociologia de una revolución		1975	Lei 5220
183	Frederick Starr	Come again (Goze de novo)	Noblet	1974	DL 1077
184	Frederico Oisberg	Amores Insaciáveis de uma Estrela	Nova Época	1975	DL 1077
185	Gabrielle Manson	Liselle, Massagista para Cavalheiros	Panamericana	1978	DL 1077
186	Gabrielle Manson	Massagista para cavalheiros	Panamericana		
187	Giani Sofri	O modo de produção asiático			
188	Gil Johns	Sheila's sin	Noblet	1974	DL 1077
189	Grant Tracy Saxon	Xaviera masculino	Nova Época	1978	DL 1077
190	Guilherme Figueiredo	Maria da ponte: peça			
191	Gwen Whinter	A herança de Dena	Aquários	1978	DL 1077
192	Harold Robbins	O machão	Record	1975	DL 1077
193	Hector Bejar	Apuntes sobre uma experiência Guerrilera		1970	DL 898/69
194	Helio Miranda de Abreu	Os classificados do sexo	Cedibra	1979	DL 1077
195	Helmut Fichter	Seja Feliz na Vida Sexual	Edições Sociais	1975	DL 1077
196	Henrique Medina	As tumbas	Brasiliense	1975	DL 1077
197	Henry Kane	O Violador	Nova Época	1977	DL 1077
198	Henry Miller	Dias de Clichy e uma Noite em New Haven	Americana	1975	DL 1077
199	Henry Miller	O mundo do sexo			
200	Henry Miller	Sexus	Americana	1976	DL 1077

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
201	Henry Miller	Uma noite em New Haven			
202	Henry Spencer	Minha vida, meus amores	Hemus	1969	DL 1077
203	Henry Spencer	Um homem irresistível			
204	Herbert Hauser	Tagebuch Einer Modernen...	Noblet	1974	DL 1077
205	Herman Miller	O mundo erótico de Isadora Duncan	Denel	1970	DL 1077
206	Hernani Irajá	Confissões de um conquistador de criadas	Americana	1975	DL 1077
207	Hoang Van Thal	Guerras de guerrilhas em Vietnam		1970	DL 898/69
208	Humphrey A. Slone	Humpy's nudist camp	Casa do Livro	1975	DL 1077
209	Ian Lederer	Imitation to sin	Noblet	1974	DL 1077
210	Ignácio de Loyola Brandão	Zero: romance pré-histórico* (2ª ed.) * A 1ª edição em português, em 1975 virou best-sellers	Brasília	1976	
211	Ignácio Piter	O carvoeiro	L. Oren	1975	DL 1077
212	Irany C. Rezende	Última Besta	Moça	1978	
213	Istvan Shwenda & Thomas Leuchner	The Pictorial Guide to Sexual Intercourse	Pent-R Book	1977	DL 1077
214	Ivonit Karystyse	Amado Amante	Rodolivros	1975	DL 1077
215	Ivonit Karystyse	Amor e Sexo	Editorial Phoenix	1978	DL 1077
216	Ivonit Karystyse	Emoção Sexual	Phoenix	1978	DL 1077
217	Ivonit Karystyse	Sexo em Conflito	Editorial Phoenix	1978	DL 1077
218	Ivonit Karystyse	Sexo Proibido	Editorial Phoenix	1978	DL 1077
219	Ivonit Karystyse	Uma para cada gosto			
220	J. A. Guilhon de Albuquerque	Classes Médias e política no Brasil			
221	J. Álvaro Moisés e outros	Contradições urbanas e movimentos sociais			
222	J. Casanova de Seingalt	As memórias de casanova	Hemus	1976	DL 1077
223	J. Casanova de Seingalt	O diário íntimo de casanova	Hemus	1976	DL 1077
224	J. Mello	Sem retoque: a vida íntima de um jovem universitário	L. Oren	1975	DL 1077
225	J. Moura e J. Sutherland	Com carinho e amor			
226	J.A. Guilhon de Albuquerque	Movimento estudantil e consciência social na América Latina			
227	Jack Darck	The titilators	Casa do Livro	1975	DL 1077
228	Jack Gordon	Mares da perdição	Aquários	1978	DL 1077
229	Jack Vaste	Carnal Cousins	Noblet	1974	DL 1077

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
230	Jackie Collins	Vendetta do Sexo	Record**	1975	DL 1077
231	James Garan	O Amante Insaciável	Montanha	1975	DL 1077
232	James O' Connor	U.S.A.: a crise do Estado capitalista			
233	Jan Myrdal	Uma Aldeia da China Popular		1970	DL 898/69
234	Janice Blair	Novas confissões íntimas de Paulette, a aromaça	Panamericana		
235	Jay D. Matcalfe	Três Gatos e uma cama	Lampião	1979	DL 1077
236	Jay Greene	Cruise ship	Midwood Book	1974	DL 1077
237	Jay Greene	The colonel's boy	Noblet	1974	DL 1077
238	Jean Charles Chapelle	Fêmeas de Luxo	Líder	1975	DL 1077
239	Jean Fleubert	Sexo, delírios e tormentos	Luzeiro	1976	DL 1077
240	Jean Garret	A Ilha do Desejo	Mek	1975	DL 1077
241	Jean Michon	Das Lust Duett	Noblet	1974	DL 1077
242	Jeanette Sinclair	O primo Charlie	Sucessos Literários	1979	DL 1077
243	Jeff Jones	Grab your joystick	Casa do Livro	1975	DL 1077
244	Jeffrey N. Hudson	Make me	Casa do Livro	1975	DL 1077
245	Jennifer Silbs	Os Garotos da Massagista	Global	1977	DL 1077
246	Jennifer Sills	As massagistas	Global	1976	DL 1077
247	Jennifer Sills	As novas aventuras das massagistas	Global	1976	DL 1077
248	Jhan Robbins	Anatomia de uma Prostituta			
249	Joan Garrity	A mulher sensual	Artenova	1971	DL 1077
250	João Carlos C. Teixeira	Poesis			
251	João Francisco de Lima	Angélica das Madrugadas	L. Oren	1975	DL 1077
252	João Francisco de Lima	Carne e Sangue		1971	DL 1077
253	João Francisco de Lima	Meus amores secretos	L. Oren	1976	DL 1077
254	João Francisco de Lima	O eterno sexo		1976	DL 1077
255	João Francisco de Lima	O galante mister John	L. Oren	1976	DL 1077
256	João Francisco de Lima	O gavião do asfalto	L. Oren	1976	DL 1077
257	João Francisco de Lima	Sexo e boêmia	L. Oren	1976	DL 1077
258	John Bell	Kevin's big number	nOBLET	1974	DL 1077
259	John C. Douglas	Hot and tough	Noblet	1974	DL 1077
260	John Vermon	Teacher taught us	Mid Wood Book	1974	DL 1077
261	John Wallace	O homem, a mulher e a cama	Palmeiras	1975	DL 1077
262	José Aduino Cardoso	Devaneios de uma virgem	Mek	1975	DL 1077
263	José Ildenor Ferreira	Soninha Toda Pura	SNT***	1970	DL 1077

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
264	José Louzeiro	Aracelli, Meu Amor	Civilização Brasileira	1975	DL 898/69
265	José Serra et al	América Latina: Ensaio de Interpretação Econômica			
266	Joy Warren	A mulher erótica		1975	DL 1077
267	June Warren	Amado Amante Negro	Publicações ou Edições Sucessos Literários	1979	DL 1077
268	Kurt Ulrich Mirow	A ditadura dos cartéis	Civilização Brasileira	1977?	
269	L.R. O'Conner	Photographic Manual of sexual intercourse		1975	DL 1077
270	Lana Robbins	Emoção e Frenesi em Veneza	Diana	1979	DL 1077
271	Larry	Minha vida com Xaviera	Nova Época	1975	DL 1077
272	Larry Schwab e Karen Markham	Descubra seu Q.I. sexual	Artenova	1975	DL 1077
273	Lawrence Lipton	A revolução erótica	IBRASA	1977	
274	Lazarento	Os sindicatos e a gestão de empresas			
275	Lee van Lee	A Amante de Kung Fu	Edrel	1975	DL 1077
276	Lee Van Lee	Na rota do sexo	Edrel	1975	DL 1077
277	Lenine	A catástrofe iminente e os meios a conjurar			
278	Lenine	Citações de Lenine sobre a revolução proletária e a ditadura do proletariado			
279	Lenine	O esquerdismo, a doença infantil do comunismo			
280	Lenine	O imperialismo e a cisão do socialismo			
281	Lenine	Sobre a caricatura do Marxismo e o economicismo imperialista			
282	Leo Huberman e Paul H. Sweezy	Socialismo em Cuba		1970	DL 898/69
283	Leon Trotski	La Internacional Comunista desde la muerte de Lenine	Materiales Sociales	1975	LEI 5250/67
284	Leopold Lowenzahan	Strand party	Noblet	1974	DL 1077
285	Lévi-Strauss	Estruturalismo			
286	Lili Lamont	Sou Lilly, atriz de cinema	Panamericana	1978	DL 1077
287	Lima Miranda	Teribre, o místico do sexo	Cátedra	1976	DL 1077
288	Lita Lafond	Garotas Calientes	Guaíba	1978	DL 1077

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
289	Louis Althusser	La filosofía como arma de la revolución instaura inquérito contra Folhetim Editora, responsável pela distribuição e venda no Brasil	Siglo XXI	1975	LEI 5250/67
290	Louis Althusser	Marxismo			
291	Luiz Barreiros	Novas páginas eróticas	Líder	1975	DL 1077
292	Luiz Barreiros	Páginas eróticas	Edrel	1975	DL 1077
293	Luiz Barreiros	Saigon, meu amor	Edrel	1975	DL 1077
294	Luiz Fernando Emediato	Rebelião dos mortos* * Proibido após ter ganho um prêmio literário oficial um mês antes		1978	
295	Luiz Maranhão Filho	A Farsa do Bode Expiatório	SNT	1970	Lei 5536/68
296	Ly Yu	Jou Fu Tuan, O Livro Erótico Chinês	Livros do Brasil	1977	DL 1077
297	M. Casey	As violentadas	Mek	1975	DL 1077
298	M. Casey	Possua-me e depois...	Mek	1975	DL 1077
299	M. Lopes	Meu nome é Marcelo	L. Oren	1975	
300	Madame Claude	Alô Sim...			
301	Manilo Conceghi e Ivan Boris	Solano López, o Napoleão do Prata			
302	Mao Tse Tung	Citações do presidente Mao Tse Tung		1970	DL 898/69
303	Mao Tse Tung	Obras escogidas		1970	DL 898/69
304	Marcel Gaye	Jogo do amor	T. Boschini	1970	DL 1077
305	Marcel Koppa	As sensuais	Hemus	1975	DL 1077
306	Márcia Fagundes Teixeira	Lenita e o Padre	Edrel	1975	DL 1077
307	Márcia Fagundes Varella	Dois corpos em delírio	L. Oren	1978	DL 1077
308	Márcia Fagundes Varella	Mulher pecado		1975	
309	Márcia Fagundes Varella	Noviça erótica	L. Oren	1976	DL 1077
310	Márcia Fagundes Varella	O preço de Marta	L. Oren	1975	DL 1077
311	Márcia Fagundes Varella	Sexo superconsumo	L. Oren	1975	DL 1077
312	Márcio Moreira Alves	O despertar da revolução brasileira	Abril	1976	
313	Márcio Moreira Alves	Torturas e torturados	Idade Nova	1967	DL 314/67
314	Maria Luhan	A Lupana de Luxo da Princesa Russa	Luhan	1979	DL 1077
315	Maria Luhan	As fascinadoras	Gótica	1979	DL 1077
316	Maria Luhan	Os prazeres de uma princesa russa	Gótica	1978	DL 1077
317	Maria Luhan	Sadismo e masoquismo da princesa russa	Gótica	1978	DL 1077
318	Maria Luhan	Resistência sexual	Gótica	1978	DL 1077

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
319	Marilyn Monray	Adelaide, uma enfermeira sensual	Cristal	1978	
320	Marilyn Monray	Cassandra	Sucessos Literários	1978	DL 1077
321	Marilyn Whitney	Cartas eróticas a Marilyn	Luzeiro	1975	DL 1077
322	Mário Souto Maior	Dicionário de palavras e termos afins		1978	DL 1077
323	Mark Abdrews	Massagistas para Executivos	Monterrey	1979	DL 1077
324	Mark Clements	Cedo para a cama	Kultus	1975	DL 1077
325	Marquês de Sade	Filosofia de Alcova ou escola de libertinagem	Coordenada	1969	Lei 5150/67
326	Mary Singl Eten	O pecado nos seus olhos	Aquarius	1976	DL 1077
327	Maurice Montier	As Insaciáveis de Pares	Diana	1979	DL 1077
328	Mauro Almeida	U.S.A.: civilização empacotada	Fulgor		
329	Maximo Jubilus	Um caso de duas			
330	Maxine Rabel	Sexo e morte em Paris: último tango em Paris	Edimax	1975	DL 1077
331	Meldutis Laupinaitis	Eu Acuso.... Genocídio Soviético	L'Oren	1976	DL 1077
332	Michael Adrian	Pick-up	Noblet	1974	DL 1077
333	Michael Adrian	Slup ship	Noblet	1974	
334	Michael Lamont	O cruzeiro dos amantes	Panamericana	1978	DL 1077
335	Michael Lory	Método dialético e teoria política			
336	Michel Lamont	A última noite de amor de um condenado	Panamericana	1978	
337	Miguel Urbano	Opções da revolução na América Latina		1970	DL898/69
338	Milène Demarst	Confissões de uma Estrela	Luzeiro	1977	DL 1077
339	Milène Demarst	Por trás das câmeras	Luzeiro	1977	
340	Mivhael Lamont	Machos e fêmeas	Panamericana	1978	DL 1077
341	Moisés David	MO: nova vida revolucionária		1979	
342	Moses David	Free Sex		1976	DL 1077
343	Movimento Comunista Internacional	La guerra popular en el Brasil		1970	DL898/69
344	Movimento Comunista Internacional	Revolución política del Partido Comunista en Colombia		1970	DL898/69
345	Mylene Demarst	O mundo pecaminoso em que vivi	Luzeiro	1975	DL 1077
346	Mylène Demarst	Sexo para Principiantes	Luzeiro	1979	DL 1077
347	N. Campel	Meu amor o bode			
348	N. Camppell	A gatinha erótica	Mek	1975	DL 1077
349	N. Hughes Jonathan	Vão erótico	Americana	1975	DL 1077
350	Nancy Fryday	Meu jardim secreto		1975	

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
351	Natalio Kisherman	Servicio social pueblo			
352	Nazareno Tourinho	Lei é lei e está acabado		1971	DL 1077
353	Nelson C. Cunha	Luíza a cigana sexual			
354	Nelson Werneck Sodré	História Militar do Brasil	Civilização Brasileira	1970	DL 898/69
355	Ngutan Giar	Lucha armada: fuerza armada		1970	DL 898/69
356	Nguyen Giap	Guerra Del pueblo: exercito del pueblo		1970	DL 898/69
357	Nicolas Behr	logurte com farinha			
358	Nicos Poulantzas	A crise das ditaduras: Portugal, Grécia e Espanha			
359	Norman Begner	Fazendo Amor	Artenova	1975	DL 1077
360	Oduvaldo Viana	Papa Highirte	SNT	1970	D 20493/46
361	Oduvaldo Viana Filho	Rasga coração:teatro			
362	Oliver Ruston	Os Degenerados da terra	Carioca	1975	DL 1077
363	Olympio Mourão Filho	A verdade de um revolucionário	L&PM		
364	Oscar Vieira Garcia	Elas o esperam		1971	DL 1077
365	P. I. Jones	Amores Frenéticos		1979	DL 1077
366	Pamela Lloyd	The Book of Pot	The Ridge Press	1977	DL 1077
367	Paul Ableman	A beleza mora com o sexo	Edrel	1976	DL 1077
368	Paul Ableman	A Boca sensual	Artenova	1975	DL 1077
369	Paul Demougart	Paris, sexo, prazeres e crimes	Luzeiro	1975	DL 1077
370	Paul Harris	Férias no Havai	Publicações Sucessos Literários	1978	DL 1077
371	Pauline Reage	A História de O	José Álvaro	1970	DL 1077
372	Pedro Porfírio	Canteiro de obras			
373	Pedro Porfírio	O belo burguês			
374	Peggy Caddis	As excitadas			
375	Peter Khan	Volúpia Sensual	Colorado	1978	DL 1077
376	Peter Kulp	Wollust	Noblet	1974	DL 1077
377	Peter McCurtin	Escalada do prazer	Americana	1975	DL 1077
378	Phillipe Herzeg	A união popular e o domínio da economia			
379	Phillipe Sollers	La teoria revolucionaria	La Rosa Blindada	1975	LEI 5250/67
380	Pierre Maes	A concepção das superpotências			
381	Pierre Marchais	Louras ardentes			
382	Pierre Valinief	As carícias do casal	A.C. Fernandes	1975	DL 1077
383	Pierre Valinieff	Guia das cariocas			

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
384	Pierry	As duas faces de uma secretária			
385	Plínio Marcos	Abajur Lilás	Global		
386	Plínio Marcos	Barrela:teatro			
387	Porno Vellen	Sex Auf Deisen	Noblet	1974	DL 1077
388	Preobrajensky Boukkarine	ABC do Comunismo	Centelha	1975	
389	R. Bar Barva	Contos Eróticos	Roval	1974	DL 1077
390	R. Bar Barva	Inteirinha nua e sua	Luzeiro	1975	DL 1077
391	R. Bar Bava	Mulheres eróticas	Kultus	1975	DL 1077
392	R. Barnes	Amante Amada	Mek	1978	DL 1077
393	R. T. Larkin	Supermercado supermacho	Mundo Musical	1976	DL 1077
394	Raimundo Pereira Rodrigues	Espelho/Seminário			
395	Régis Debray	Revolução na revolução	Casa de Las Americas	1967	LEI 5250/67
396	Renato Tapajós	Em câmara lenta*	Alfa-Ômega	1977	DL 898/69
		*Foi liberado por A. Falcão em 1979, um dia antes de sua saída do Ministério.			
397	René Clair	Elas são de morte	Rodolivros	1976	DL 1077
398	René Clair	Sexo e prazer		1976	DL 1077
399	René D'Clair	Adoráveis Gatinhas	Rodolivros	1975	DL 1077
400	Rex Larson	Odd Ball	Casa do Livro	1975	DL 1077
401	Rex Schindler	Há muito não tenho relações com o leitão		1975	DL 1077
402	Rex Stewart	A última conquista de Don Juan	Panamericana		
403	Rezende Filho	O Túmulo	Livros do Mundo Inteiro	1973	DL 1077
404	Ricardo Ramirez	Autobiografia di una Guerrigla	Feltrinelli	1978	LEI 5250/67
405	Ricardo Rojo	Meu amigo Che	Civilização Brasileira	1970	DL 898/69
406	Richard Hershey e Annie Berger	Do namoro à noite de núpcias	Luzeiro	1975	DL 1077
407	Rigers Young ou Gisele Sorrel	Sexo em Alta Rotatividade	Samantha	1979	DL 1077
408	Riola Arriagada	Confidências íntimas	A.C. Fernandes	1975	DL 1077
409	Rita Reynolds	As massagistas de Tóquio	Panamericana	1978	DL 1077
410	Rob O'Neal	Miss Stuck Up	Noblet	1974	DL 1077
411	Robert Chartham	As mulheres, o amor e o sexo	Artenova	1976	DL 1077
412	Robert Chartham	Guia para o amor sensual	Artenova	1975	DL 1077

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
413	Robert Chartham	O que excita as mulheres	Artenova	1975	DL 1077
414	Robert Chartham	Sexo para jovens a adultos	Artenova	1975	DL 1077
415	Robert Gover	O quinteto sensual	Nova Época	1975	DL 1077
416	Robert Halley	O último tango em Paris	Civilizaçã Brasileira	1973	DL 1077
417	Robert Harket	The Picture book of sexual love		1975	DL 1077
418	Robert Moore	Sitting idol (Silken Idol)	Midwood Book	1974	DL 1077
419	Robert S. Ashley	Pussey in the Penthouse	Casa do Livro		
420	Robert Sisson	O gênio nacional da história do Brasil	Unidade	1972	DL 898/69
421	Robert Thompson	O médico sensual			
422	Roberto Freire	Quarto de empregada: teatro			
423	Robin Moore	Novas aventuras da aliciadora feliz	Nova Época	1974	DL 1077
424	Rock Allmen	O Don Juan da Segunda Avenida			
425	Rock Duggan	For Adult	Xavantes	1978	DL 1077
426	Rodolfo Quaresma Filho	Memórias de um varão castrado			
427	Roger St. Clair	Jeff's trade	Midwook Book	1974	DL 1077
428	Rommie James	As aventuras das secretárias	Global	1976	DL 1077
429	Ronald H. Chilcote	The Brazilian Comunnist Party	Oxford University	1977	LEI 5250/67
430	Rose Marie Muraro	A automação e o futuro do homem	Vozes	1975	DL 1077
431	Rose Marie Muraro	A mulher na construção do mundo futuro	Vozes	1975	
432	Roy Mills	Der Orgienkeller	Noblet	1974	DL 1077
433	Roy Thomas	Boca de Fogo	Ebex	1977	DL 1077
434	Roy Thomas	Doze mulheres e um andrógino	Ebex	1975	DL 1077
435	Roy Thomas	Posições amorosas	Healter Press	1975	DL 1077
436	Rubem Fonseca	"O cobrador":conto		1978	DL 1077
437	Rubem Fonseca	Feliz ano novo	Artenova	1976	DL 1077
438	Samuel Sutton	Doing daddy	Noblet	1974	DL 1077
439	Shere Hite	O Relatório Hite	Difel	1978	DL 1077
440	Silvana Dubois	Camila, Modista de Alta Costura	Guaíba	1979	DL 1077
441	Sonder Greco	House of pleasures	Casa do Livro	1975	DL 1077
442	Stela Moore	Lucille	Lopes	1979	DL 1077
443	Stephen Morrison	Peggy Getshers	Noblet	1974	DL 1077
444	Takoo Takagui	História de Kim il Sung			
445	Tangy e outros	Temas de Higiene e Saúde	Nacional	1978	
446	Thomas Cassidy	Meet Marilyn	Noblet	1974	DL 1077

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
447	Thomas Conrad	Blue love	Noblet	1974	DL 1077
448	Traduzido por A.M. Amerj	Ching Ping Mei (Flor de Ameixa no vaso de ouro)			
449	Traduzido por P. Skroski	Viva superestrela			
450	Trey Conway	Uma proposta indecorosa			
451	Unikelajeva Tereshova	O papel da mulher na sociedade: do problema feminino nos países socialistas			
452	Vários Autores	Contos Eróticos	Roval	1975	DL 1077
453	Vários autores	La Guerriglia in Italia	Feltrinelli	1978	LEI 5250/67
454	Veronica King	All Juiced Up		1974	DL 1077
455	Vicente Rovetta	El derecho a rebelarse		1970	DL 898/69
456	Vicky Morris	Paulette, aeromoça	Panamericana	1979	DL 1077
457	Vincent Church	Wild	Noblet	1974	DL 1077
458	Virgínia Graham	A jóia do sexo	Nova Época	1975	DL 1077
459	Virginia Grey	Um office-boy das arábias	Panamericana	1978	DL 1077
460	Vivian Crawford	Férias amorosas	Panamericana	1978	DL 1077
461	Vlas Tenin	Noites de Moscou	Montanha	1976	DL 1077
462	Wardeel B. Pomeroy	Guia Sexual da Moça Moderna	Artenova	1975	DL 1077
463	Wedge Nels	Tóxico, sexo e mortes	Edição Clandestina	1975	DL 1077
464	Wesley Simon York	Amantes e Exorcistas	Artenova	1975	DL 1077
465	William Steig	Male female St.		1975	DL 1077
466	Wiston Graham	Marnie - Seus Vícios e Encantos	Hemus	1975	DL 1077
467	Xaviera Hollander	A aliciadora feliz	Nova Época	1973	DL 1077
468	Xaviera Hollander	A Selvagem Xaviera	Nova Época	1976	DL 1077
469	Xaviera Hollander	Cartas a Xaviera	Nova Época	1976	DL 1077
470	Yeira Laus	Strasse der Geildeit	Noblet	1974	DL 1077
471	Yuri Gletter	Mulheres Ardentes	Colorado	1977	DL 1077
472	Yuri Gletter	Prazer e Desejo		1977	DL 1077
473		A educação em Cuba	M. da Educação/Cuba		
474		A minha vida secreta	Livros do Brasil		
475		A pérola: um jornal erótico	Livros do Brasil	1978	DL 1077
476		Actas Tupamares: uma experiência de guerrilha urbana no uruguai			
477		Amantes do Sexo	Edrel	1978	
478		Anti Justine			

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
479		Ardente e Sensual Lili	Divon	1979	DL 1077
480		Aventuras de um sádico	Livros do Brasil	1977	DL 1077
481		Belas e perigosas			
482		Bondinho	Cia. Comunicação		
483		Chamas eróticas			
484		Desperte sua Sensualidade	Abril	1976	DL 1077
485		Dois na cama	Gepe	1980	DL 1077
486		Elas e o sexo	Edrel	1975	DL 1077
487		Elas fazem aquilo	Edrel	1975	DL 1077
488		Elas não escondem nada	Edrel	1975	DL 1077
489		Elas, as eróticas	Roval	1978	DL 1077
490		Erotika biblion	Mirabeau		
491		Escravas do Sexo	Edrel	1975	DL 1077
492		Esculturas de Barro	Ed. Língua Estrangeira Pequim	1970	DL 898/69
493		Ex, o melhor de ex	Ex. Editora		
494		Fogo sensual	Edrel		
495		Grafia Erótica	Livros do Brasil	1978	DL 1077
496		Gravuras de Picasso	Artenova	1973	DL 1077
497		Holy men	Edrel		
498		La violence militaire du Brésil	Maspero		
499		Labaredas sensuais	Kultus		
500		Lili, A Vamp Sexy		1977	DL 1077
501		Masterpiece of erotic photography	Harbour House Book		
502		Memórias eróticas de um burguês	Livros do Brasil	1978	DL 1077
503		Nua e sua	Edrel		
504		Nuas e Carinhosas	Edrel	1975	DL 1077
505		O homem sensual			
506		O pátio de cobrança das rendas	Ed. Língua Estrangeira Pequim	1970	DL 898/69
507		O Verdadeiro Manual das 1001 posições	Yara	1980	DL 1077
508		Only men	Edrel	1975	DL 1077
509		Os deuses eróticos	Mek		
510		Os protocolos dos sábios do Sião	Farmalivros		

NUM	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	DATA PROIBIÇÃO	CRITÉRIO
511		Páginas sensuais	Rodolivros		
512		Sexo ardente	Edrel		
513		Sexo e tentação	Rodolivros		
514		Sexo no paraíso	Edrel	1975	DL 1077
515		Tantris das Funfeck	Noblet	1974	DL 1077
516		Ten Poems and Lyrics by Mao-Tse-Tung	Univ. Massachusets	1976	DL 898/69
517		Textos de Che Guevara	Saga		
518		Última Hora		1976	
519		Vip's	Lemar	1980	DL 1077
520		We love sexo sixty			

Fonte: Esta lista foi elaborada a partir de três fontes básicas: SILVA (1989); Arquivo Nacional Brasília. Série Publicações (1995) e DOU 1964 - 1979.

\* Importadora de Livros

\*\* Censura Prévia não chegou a ser publicada. (ver DOU nº 207 de 29 de out./1975, p. 14245).

\*\*\* Serviço Nacional de Teatro